

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
ESCOLA DE ENGENHARIA CIVIL**

FREDERICO CARLOS MARTINS DE MENEZES FILHO

**SISTEMATIZAÇÃO PARA PROJETO DE
GALERIA DE ÁGUAS PLUVIAIS**

**Goiânia
-2007-**

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

FREDERICO CARLOS MARTINS DE MENEZES FILHO

**SISTEMATIZAÇÃO PARA PROJETO DE
GALERIA DE ÁGUAS PLUVIAIS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Engenharia do Meio Ambiente da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, para obtenção do título de Mestre em Engenharia do Meio Ambiente.

Área de concentração: Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental.

Orientador: Prof. Dr. Alfredo Ribeiro da Costa

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
(GPT/BC/UFG)

M543s Menezes Filho, Frederico Carlos Martins.
Sistematização para projeto de galeria de águas pluviais / Frederico Carlos Martins Menezes Filho. – 2007.
166 f. : il.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Escola de Engenharia Civil, 2007.

Orientador: Prof. Dr. Alfredo Ribeiro da

Bibliografia: f. 107-110.
Inclui listas de figuras, tabelas e símbolos.
Inclui anexos.

1. HIDROLOGIA URBANA 2. ÁGUAS PLUVIAIS – GALERIAS
3. Urbanização – Drenagem 4. Galerias (hidrologia) –
Cálculos I. Costa, Alfredo Ribeiro da II. Universidade
Federal de Goiás. Escola de Engenharia Civil III. Título.

CDU: 556:628.1.037

FREDERICO CARLOS MARTINS DE MENEZES FILHO

SISTEMATIZAÇÃO PARA PROJETO DE GALERIA DE ÁGUAS PLUVIAIS

Dissertação defendida no Curso de Mestrado em Engenharia do Meio Ambiente da Escola de Engenharia Civil da Universidade Federal de Goiás, para a obtenção do grau de Mestre, aprovada em 27/08/2007, pela Banca Examinadora constituída pelos seguintes professores:

Prof. Dr. Alfredo Ribeiro da Costa – UFG
Presidente da Banca

Prof. Carlos Eduardo Morelli Tucci, Ph.D - UFRGS
(Examinador Externo)

Prof. Eduardo Queija de Siqueira, Ph.D - UFG
(Examinador Interno)

Dedico esse trabalho aos meus amados pais, Sônia e Frederico, e ao meu querido irmão Guilherme por serem nestes anos todos, meu alicerce e porto seguro diante de maiores dificuldades.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, onipresente em todas as etapas da minha vida.

Ao Prof. Dr. Alfredo Ribeiro da Costa, por sua orientação, pelos ensinamentos transmitidos durante toda a graduação e pós-graduação, e, principalmente pela amizade e confiança oferecidas desde o início de nossa convivência.

Ao Prof. José Vicente Granatto de Araújo, PhD, pelo incentivo dispensado à minha pessoa para enveredar pelos caminhos da Hidráulica, pela amizade, pelas sugestões e ensinamentos transmitidos durante todo o curso universitário e, também, no curso de mestrado.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Engenharia do Meio Ambiente, fundamentais à minha formação.

Ao amigo João Luiz, companheiro de estudos desde o ginásio e que sempre esteve presente nos momentos difíceis e, não me esquecendo de toda sua família, Dona Fátima, Sr. João, Talita e Tatiane.

As amizades de tempos e as construídas durante o mestrado: Bergson, Rafaela, Mirela, João Alberto, Karla, Viniciu, bem como de companheiros de jornadas de trabalho em finais de semana: Paulo de Tarso, Rogério, Gunter, Fabíolla, Luciney, Wilson dentre tantos outros.

À técnica administrativa Joana por sua paciência, atenção e carinho à minha pessoa durante todo esse período.

À FUNAPE, pelo auxílio financeiro a participação em eventos.

Ao CNPq, pelo auxílio financeiro com a concessão de bolsa de mestrado, que contribuiu para tornar possível este trabalho

RESUMO

A urbanização desenfreada que se deu nas grandes cidades brasileiras ocasionada pela ausência de planejamento quanto à ocupação e uso do solo acarretou uma intensa impermeabilização e conseqüente aumento do escoamento superficial. Paralelamente, a não-elaboração de projetos de drenagem urbana e mesmo a execução de sistemas de drenagem subdimensionados agravaram os problemas de saneamento ambiental gerando insegurança à população nos períodos chuvosos. Objetivando sistematizar o dimensionamento de galerias de águas pluviais visto a diversidade de orientações bibliográficas e inexistência de norma específica, elegeu-se uma área de estudo na cidade de Goiânia bastante impactada pela urbanização. Como parte da sistematização, traçou-se um diagnóstico para descrever todo sistema coletor de águas pluviais implantado, especificamente, a microdrenagem: bocas de lobo e galerias de águas pluviais. Para tal, obtiveram-se informações junto a PMG – Prefeitura Municipal de Goiânia, e que, posteriormente, foram confrontadas pela realização de levantamento *in loco*. Para o dimensionamento das galerias de águas pluviais na área de estudo, propôs-se um equacionamento em escoamento uniforme em substituição ao uso de tabela no Método Racional, para o cálculo da velocidade “V” e da relação altura lâmina d’água-diâmetro “h/D”. Apresentou-se, também, a metodologia baseada no Hidrograma Unitário recomendada para áreas maiores do que 2 km². Utilizaram-se ferramentas de geoprocessamento e imagem de alta resolução para estimar o coeficiente de escoamento superficial ou de “runoff” “C” para a área devido à intensa antropização. Complementarmente, elaborou-se uma planilha para avaliação de custos relacionados aos serviços de escavação e à magnitude das galerias de águas pluviais por ser ferramenta de fundamental importância à tomada de decisão no dimensionamento. Por meio do diagnóstico realizado constatou-se a inexistência de mapas do traçado das galerias, cadastro parcial de bocas de lobo e de galerias, bem como o déficit de bocas de lobo, permitindo esclarecer alguns dos problemas enfrentados na área de estudo. A aplicabilidade do equacionamento proposto foi verificada através da comparação dos resultados obtidos com os obtidos por consulta a tabela e interpolação, assim como pelos excelentes coeficientes de determinação encontrados. A avaliação de custos, em uma análise particular, com 12 trechos de diversos diâmetros demonstrou que a substituição de diâmetros realizada no dimensionamento pode variar de 2 a 30% dos custos iniciais, ressaltando a importância desta análise. Os valores obtidos para o coeficiente de escoamento superficial “C” superaram em 30 % o valor utilizado como constante para o dimensionamento das galerias de águas pluviais pela PMG. Utilizando-se o equacionamento proposto e toda a sistemática para o dimensionamento das galerias de águas pluviais, ficou evidenciada a discrepância entre os valores para os diâmetros existentes e os calculados e, ainda, a variação do tempo de concentração e da vazão em trechos característicos da área de estudo ressaltando a necessidade de adaptações da rede existente e adoção de medidas para mitigação dos problemas recorrentes nos períodos chuvosos.

Palavras-Chave: hidrologia urbana, drenagem urbana, galerias de águas pluviais, cálculo de galerias

ABSTRACT

The wild urbanization of the great Brazilian cities caused by the lack of occupation planning and land use resulted in an intense expansion of impermeable areas and therefore the increase of urban stormwater runoff. Concurrently, the inexistence of projects and the execution of undersized storm sewer systems aggravated the problems of environmental sanitation generating risks to the population during the rainy seasons. In order to systemize storm drains sizing, due to the diversity of bibliographical guidance and absence of specific standard, a study area with a high level of urbanization in the city of Goiânia was chosen. As part of the systematization, a diagnosis was traced to describe all storm sewer system implanted, specifically, the minor drainage system: inlets and storm sewer pipes. For this purpose, information was obtained at PMG - Municipal City Hall of Goiânia, and later confronted with the field survey accomplishment. For the storm sewer pipes sizing in the study area, an equation system was proposed in uniform flow to replace the table used in the Rational Method to calculate the velocity " V " and the depth of flow " h/D ". The methodology based on the recommended Unit Hydrograph for areas bigger than 2 km² was also presented. Tools of geoprocessing and high resolution image were used to estimate the runoff coefficient " C " for the area due to the intense antropization process. Moreover, a spread sheet of cost evaluation of the excavation services and the size of storm drains was developed for being a tool of great concern to decision-making in sizing. By the carried out diagnosis it was evidenced the inexistence of plan views, partial files of inlets and storm sewer pipes, as well as shortage of inlets, therefore highlighting the problems faced in the study area. The use of proposed equations was achieved through the comparison of the results obtained with those gotten by interpolation and consultation of the table, as well as the excellent joined coefficients of determination. The evaluation of costs, in a particular analysis with 12 segments of diverse pipe diameters demonstrated that the substitution of pipe diameters can vary from 2% to 30% from the initial costs showing the importance of this analysis. The values gotten for the runoff coefficient " C " had surpassed in 30 % the used value as constant for the sizing storm drains by PMG. Using the proposed equations and all systematic for the sizing of storm drains, the divergence between calculated values for pipe diameters and the existent ones was evidenced and, moreover, the variation of the time of concentration and the design flow rate in specific segments of the study area showed the necessity of adaptations in current storm sewer system and the adoption of alleviation measures to recurrent problems in rainy seasons.

Key-words: urban hydrology, urban drainage, storm sewer pipes, design of storm sewer pipes

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1	Efeitos da urbanização sobre os padrões de escoamento superficial.....	19
Ilustração 2	Alagamento em via urbana - Rua 10, Setor Central - Goiânia	20
Ilustração 3	Delimitação da Sub-bacia do Córrego Botafogo, Goiânia objeto de estudo.....	22
Ilustração 4	Solução voltada apenas ao transporte coletivo não integrada ao meio ambiente - Av. Anhangüera em Goiânia, Goiás.....	23
Ilustração 5	Transição em concreto sob viaduto seguida por gabião – Córrego Botafogo em Goiânia, Goiás.....	24
Ilustração 6	Determinação do tempo de concentração em função da distância, coeficiente de escoamento superficial e declividade	33
Ilustração 7	Características geométricas do conduto livre de seção circular	35
Ilustração 8	Hidrograma Unitário proposto pelo NRCS	36
Ilustração 9	Gráfico Adimensional	37
Ilustração 10	Fator de modificação fm1	41
Ilustração 11	Fator de modificação fm2.....	41
Ilustração 12	Boca de lobo disposta sob o passeio.....	46
Ilustração 13	Boca de lobo disposta sob a sarjeta	46
Ilustração 14a	Ausência de manutenção	47
Ilustração 14b	Obstrução de boca de lobo	47
Ilustração 14c	Deposição de lixo em boca de lobo	47
Ilustração 14d	Não padronização de boca de lobo	47
Ilustração 15a	Vista em perspectiva da alteração da capacidade de engolimento de uma boca de lobo.....	48
Ilustração 15b	Vista frontal da alteração da capacidade de engolimento de uma boca de lobo	48
Ilustração 15c	Vista jusante-montante da alteração da capacidade de engolimento de uma boca de lobo.....	48
Ilustração 16	Esquema da disposição dos elementos de uma galeria.....	48
Ilustração 17	Exemplo da parte de um mapa digitalizado correspondente ao traçado das galerias de águas pluviais existentes.....	52

Ilustração 18	Exemplo de preenchimento da planilha utilizada no levantamento das bocas de lobo	53
Ilustração 19	Amostragem exemplo da locação de bocas de lobo na área de estudo ..	53
Ilustração 20	Fluxograma que representa as principais etapas para dimensionamento das galerias de águas pluviais	55
Ilustração 21	Fluxograma das etapas para obtenção da equação $\theta \times k$	58
Ilustração 22	Ângulo central (θ) versus k	59
Ilustração 23	Fluxograma das etapas para obtenção da equação de $\theta \times A_m$	60
Ilustração 24	Ângulo central (θ) versus área molhada para o diâmetro de 300 mm...	60
Ilustração 25	Ângulo central (θ) versus área molhada para o diâmetro de 400 mm...	61
Ilustração 26	Ângulo central (θ) versus área molhada para o diâmetro de 500 mm...	61
Ilustração 27	Ângulo central (θ) versus área molhada para o diâmetro de 600 mm...	62
Ilustração 28	Ângulo central (θ) versus área molhada para o diâmetro de 800 mm...	62
Ilustração 29	Ângulo central (θ) versus área molhada para o diâmetro de 1000 mm..	63
Ilustração 30	Ângulo central (θ) versus área molhada para o diâmetro de 1200 mm..	63
Ilustração 31	Ângulo central (θ) versus área molhada para o diâmetro de 1500 mm..	64
Ilustração 32	Ângulo central (θ) versus área molhada para o diâmetro de 2000 mm..	64
Ilustração 33	Ângulo central versus razão β	65
Ilustração 34	Áreas de influência compondo o mosaico	67
Ilustração 35	Cotas inferiores da galeria	70
Ilustração 36	Fluxograma da rotina de cálculo para o dimensionamento das galerias de águas pluviais	77
Ilustração 37	Parte da planilha com serviços e custos referentes à Galeria de Águas Pluviais/Drenagem Urbana	78
Ilustração 38	Planilha para entrada de dados referentes aos serviços	80
Ilustração 39	Quantitativo dos tipos de boca de lobo empregados na área de estudo..	88
Ilustração 40	Situação das bocas de lobo existentes na área de estudo.....	89
Ilustração 41	Boca de lobo com grelha não padronizada.....	89
Ilustração 42	Quantitativo de bocas de lobo quanto à grelha empregada	89
Ilustração 43	Composição esquemática das galerias de águas pluviais da área de estudo	91
Ilustração 44	Configuração da consideração das galerias que situam na divisa de setores.....	92
Ilustração 45	Bacia delimitada manualmente.....	95

Ilustração 46	Bacia delimitada com auxílio do HEC-GeoHMS.....	95
Ilustração 47	Composição RGB Clube de Engenharia	96
Ilustração 48	Classificação Clube de Engenharia	96
Ilustração 49	Área classificada como Vegetação Alta, correspondente a área impermealizada.....	97
Ilustração 50	Variação do custo na mudança de diâmetros.....	100
Ilustração 51	Ponderação da variação de custos de escavação e tubulação	101
Ilustração 52	Influência do caimento da tubulação na variação do custo de escavação.....	101
Ilustração 53	Comparação entre as velocidades calculadas com consulta a tabela e pela sistemática com emprego de equações	102
Ilustração 54	Comparação entre a relação altura lâmina d'água-diâmetro calculada com consulta a tabela e pela sistemática com emprego de equações..	103
Ilustração C1	Análise 1 - 400-500 mm	138
Ilustração C2	Análise 2 - 500-600 mm	139
Ilustração C3	Análise 3 - 600-800 mm	140
Ilustração C4	Análise 4 - 800-1000 mm	141
Ilustração C5	Análise 5 - 400-500 mm	142
Ilustração C6	Análise 6 - 500-600 mm	143
Ilustração C7	Análise 7 - 600-800 mm	144
Ilustração C8	Análise 8 - 800-1000 mm	145
Ilustração C9	Análise 9 - 400-500 mm	146
Ilustração C10	Análise 10 - 500-600 mm	147
Ilustração C11	Análise 11 - 600-800 mm	148
Ilustração C12	Análise 12 - 800-1000 mm	149
Ilustração D1	Composição esquemática - levantamento <i>in loco</i>	151
Ilustração D2	Composição esquemática - dimensionamento.....	152

LISTA DE TABELAS

Tabela 01	Valores usuais de C, segundo Kuichling.....	29
Tabela 02	Valores usuais de C, segundo Colorado Highway Department.....	30
Tabela 03	Fator de frequência associado ao período de retorno ou recorrência	30
Tabela 04	Grupos hidrológicos para o município de Orange, Carolina do Norte.....	31
Tabela 05	Coeficiente de escoamento superficial recomendado para superfícies permeáveis.....	31
Tabela 06	Valores calculados para seção circular	34
Tabela 07	Valores das relações t/tpc e q/q_p - NRCS	37
Tabela 08	Valores de CN para bacias urbanas e suburbanas	40
Tabela 09	Equações dos fatores $fm1$ e $fm2$	42
Tabela 10	Parâmetros utilizados em canais e/ou seção circular das galerias de águas pluviais.....	49
Tabela 11	Magnitude das áreas estudadas.....	52
Tabela 12	Valores de k em função de θ e h/D	58
Tabela 13	Equações do ângulo central em função da área e do diâmetro da tubulação.....	65
Tabela 14	Espaçamento máximo entre PV's e bocas de lobo	67
Tabela 15	Planilha para cálculo de galerias de águas pluviais.....	73
Tabela 16	Quantitativo e situação das bocas de lobo nos setores	88
Tabela 17	Comprimento das galerias de águas pluviais.....	91
Tabela 18	Quantitativo e situação das bocas de lobo nos setores	92
Tabela 19	Valores das áreas total e de arruamentos nos setores em estudo.....	93
Tabela 20	Quantidade de bocas de lobo por hectare em função do tipo de área e de setor.	93
Tabela 21	Quantidade de bocas de lobo por hectare em função do tipo de área e do setor, considerando apenas as bocas de lobo ativas	94
Tabela 22	Áreas obtidas com auxílio do HEC-GeoHMS.....	95
Tabela 23	Classificação para cálculo de C	98
Tabela 24	Classificação para cálculo de C com correção	98
Tabela 25	Comparação de valores.....	102
Tabela 26	Comparação entre diâmetros para trechos da área de estudo	103

Tabela 27	Comparação entre diâmetros para trechos da área de estudo ($C=0,50$ e $t_c = 10$ min)	104
Tabela A1	Levantamento das bocas de lobo – Setor Sul	113
Tabela A2	Levantamento das bocas de lobo – Setor Marista	117
Tabela A3	Levantamento das bocas de lobo – Setor Oeste	121
Tabela B1	Planilha de cálculo de galerias de águas pluviais	124
Tabela B2	Planilha de cálculo de galerias de águas pluviais	129
Tabela B3	Planilha de cálculo de galerias de águas pluviais	131
Tabela B4	Planilha de cálculo de galerias de águas pluviais	134
Tabela B5	Planilha de cálculo de galerias de águas pluviais	135
Tabela E1	Planilha de cálculo de galerias de águas pluviais	154
Tabela E2	Planilha de cálculo de galerias de águas pluviais	159
Tabela E3	Planilha de cálculo de galerias de águas pluviais	161
Tabela E4	Planilha de cálculo de galerias de águas pluviais	164
Tabela E5	Planilha de cálculo de galerias de águas pluviais	165

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABTC	Associação Brasileira dos Fabricantes de Tubos de Concreto
AGETOP	Agência Goiana de Transportes e Obras
ASCE	American Society of Civil Engineers
BDI	Benefícios e Despesas Indiretas
CABES	Catálogo Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental
CAD	Computer Aided Design
CETESB	Companhia Estadual de Tecnologia de Saneamento Básico e de Controle de Poluição das Águas
COMDATA	Companhia de Processamento de Dados do Município de Goiânia
COMPAV	Companhia de Pavimentação
DAEE	Departamento de Águas e Energia Elétrica
DEP	Departamento de Esgostos Pluviais
DERMU	Departamento de Estradas de Rodagem do Município
DOP	Divisão de Obras e Projetos
EE-UFGM	Escola de Engenharia da Universidade Federal de Minas Gerais
ENVI	Environment for Visualizing Images
HEC-GeoHMS	Geospatial Hydrologic Modeling Extension
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LAPIG-UFG	Laboratório de Processamento de Imagens e Geoprocessamento da Universidade Federal de Goiás
MCIDADES	Ministério das Cidades
MUBDG	Mapa Urbano Básico Digital de Goiânia
NBR	Norma Brasileira
NRCS	Natural Resources Conservation Service
PDIG	Plano de Desenvolvimento Integrado de Goiânia
PMG	Prefeitura Municipal de Goiânia
PNSB	Pesquisa Nacional de Saneamento Básico
SAD	South American Datum
SCS	Soil Conservation Service
TCP	Tabela de Composição de Preços e Orçamentos
UTM	Universal Transversa de Mercator

LISTA DE SÍMBOLOS

A	Área da bacia contribuinte local [L ²]
A _i	Área impermeável [L ²]
A _m	Área molhada [L ²]
A _p	Área permeável [L ²]
A _t	Área total [L ²]
A _{tot}	Área total da bacia [L ²]
B	Largura da vala [L]
BDI	Taxa de BDI [%]
β	Razão entre área molhada e área total
c _j	Cota do terreno no PV a jusante [L]
cm	Cota do terreno no PV a montante [L]
C	Coeficiente de escoamento superficial ou de “runoff”
CBF	Custo do bota-fora [R\$]
C _e	Custo de escavação [R\$]
C _E	Custo do escoramento [R\$]
C _f	Fator de frequência
C _i	Coeficiente de escoamento de áreas impermeabilizadas
C _{ij}	Cota inferior da galeria a jusante [L]
C _{im}	Cota inferior da galeria a montante [L]
CLB	Custo do volume do lastro de brita [R\$]
CN	Parâmetro referente à cobertura, uso e tipo de solo
C _p	Coeficiente de áreas permeabilizadas
CRV	Custo do reaterro de vala [R\$]
C _s	Custo relativo à escavação, escoramento, brita, bota-fora e reaterro [R\$]
C _{s1}	Custo de escavação, escoramento, brita, bota-fora e reaterro para manutenção do diâmetro [R\$]
C _{s2}	Custo de escavação, escoramento, brita, bota-fora e reaterro para troca do diâmetro [R\$]
C _{tub}	Custo relativo à tubulação empregada [R\$]
C _{tub1}	Custo da tubulação mantida [R\$]
C _{tub2}	Custo da nova tubulação [R\$]

D	Diâmetro [L]
De	Diâmetro externo da tubulação [L]
$\Delta C1$	Variação do custo de escavação, escoramento, brita, bota-fora e reaterro [R\$]
ΔC_{tot}	Variação do custo total [R\$]
ΔH	Caimento [L]
E	Escoramento [L ²]
EB	Espessura da camada de brita [L]
fm1	Fator de modificação
fm2	Fator de modificação
h	Profundidade do escoamento [L]
h/D	Relação altura lâmina d'água-diâmetro [%]
h/D _{prop}	Relação altura lâmina d'água obtida com emprego de equações [%]
H	Altura média acima da geratriz superior do tubo ou profundidade média de escavação [L]
i	Intensidade pluviométrica [L/T]
I	Declividade [L/L]
k	Constante
L	Extensão da galeria [L]
LB	Volume do lastro de brita [L] ³
L _p	Comprimento do curso d'água principal [L]
n	Coeficiente de "Manning" [L ^{-1/3} .T]
P	Profundidade média [L]
P _a	Altura de chuva acumulada ao final de cada intervalo [L]
P _{ef}	Precipitação efetiva [L]
PERC1	Percentagem de alteração do comprimento original do curso d'água [%]
PERC2	Percentagem atual de áreas impermeabilizadas [%]
P _m	Perímetro molhado [L]
qp	Vazão de pico [L ³ /T]
Q	Vazão [L ³ /T]
Q _{loc}	Vazão superficial local [L ³ /T]
Q _p	Vazão à seção plena [L ³ /T]
r	Porcentagem impermeabilizada de área [%]
rm	Recobrimento mínimo [L]

Rh	Raio hidráulico [L]
S	Capacidade máxima da camada superior do solo [L]
Sg	Declividade da galeria [L/L]
St	Declividade do terreno no trecho [L/L]
t	Duração da precipitação [T]
tb	Tempo de base [T]
tc	Tempo de concentração [T]
tc _i	Tempo de concentração inicial [T]
te	Tempo de entrada [T]
tp	Tempo de percurso [T]
tpc	Tempo de pico [T]
t'p	Tempo de retardo [T]
t _{recessão}	Tempo de recessão [T]
T	Período de retorno ou tempo de recorrência [T]
τ	Duração da precipitação [T]
θ	Ângulo central [rad]
vu	Valor unitário correspondente a determinado serviço [R\$]
V	Velocidade do escoamento (m/s)
Vatual	Valor atual com taxa de BDI inclusa [R\$]
VBF	Volume do bota fora [L ³]
V _e	Volume de escavação [L ³]
VLB	Volume do lastro de brita [L ³]
V _{máx}	Velocidade máxima [L/T]
V _{mín}	Velocidade mínima [L/T]
V _p	Velocidade à seção plena [L ³]
V _{pd}	Velocidade obtida com consulta a tabela [L/T]
V _{prop}	Velocidade obtida com emprego de equações [L/T]
VRV	Volume do reaterro de vala [L ³]
VsBDI	Valor sem a taxa de BDI [R\$]
VTB	Volume do tubo de concreto [L ³]
Y	Declividade média da bacia de contribuição (%)

SUMÁRIO

RESUMO.....	05
ABSTRACT	06
LISTA DE ILUSTRAÇÕES	07
LISTA DE TABELAS	10
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	12
LISTA DE SÍMBOLOS	13
1. INTRODUÇÃO	19
1.1 A IMPORTÂNCIA DA SISTEMATIZAÇÃO PARA O DIMENSIONAMEN- TO DE GALERIAS DE ÁGUAS PLUVIAIS	21
1.2 OBJETIVOS.....	21
1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	21
2. DRENAGEM URBANA	23
2.1 GOIÂNIA NO CONTEXTO DA DRENAGEM URBANA	25
2.2 SUBDIVISÕES DO SISTEMA DE DRENAGEM URBANA	27
2.3 MÉTODO RACIONAL	28
2.3.1 Coeficiente de escoamento superficial	29
2.3.2 Tempo de concentração	32
2.3.3 Dimensionamento pelo Método Racional.....	34
2.4 MÉTODO DE SAATÇI	34
2.5 MÉTODO DO HIDROGRAMA UNITÁRIO DO NRCS	36
2.5.1 Cálculo das ordenadas do Hidrograma Unitário	43
2.5.2 Hietograma de projeto baseado no Método dos Blocos Alternados	43
2.5.3 Hietograma de precipitações efetivas	44
2.5.4 Obtenção do hidrograma de projeto com emprego da convolução de hidro- gramas.....	44
2.6 CONSIDERAÇÃO DE REMANSO.....	45
2.7 BOCAS DE LOBO	45
2.8 GALERIAS DE ÁGUAS PLUVIAIS.....	48

2.8.1 Critérios adotados para o dimensionamento das galerias de águas pluviais...	49
2.8.2 Critérios adotados pela Prefeitura Municipal de Goiânia para o dimensionamento das galerias de águas pluviais	50
2.9 CUSTOS ENVOLVIDOS NA EXECUÇÃO DAS GALERIAS DE ÁGUAS PLUVIAIS.....	50
3. MATERIAIS E MÉTODOS	52
3.1 ESTUDO DE CASO	52
3.2 AQUISIÇÃO DE DADOS.....	52
3.3 ANÁLISE DO QUANTITATIVO DE BOCAS DE LOBO POR SETOR	54
3.4 SISTEMATIZAÇÃO PARA ELABORAÇÃO DE PROJETO DE DRENAGEM URBANA.....	54
3.4.1 Obtenção da constante "k"	56
3.4.2 Obtenção do ângulo central da superfície livre " θ " em função de "k"	57
3.4.3 Obtenção do ângulo central " θ " em função da área molhada " A_m "	59
3.4.4 Estimativa da faixa de coeficiente de escoamento superficial para a área em estudo.....	64
3.4.5 Delimitação da bacia de contribuição.....	64
3.4.6 Bocas de lobo e poços de visita	64
3.4.7 Mosaico.....	67
3.4.8 Trecho.....	67
3.4.9 Extensão da galeria	67
3.4.10 Área.....	68
3.4.11 Coeficiente de escoamento superficial ou de "runoff" (C).....	68
3.4.12 Tempo de concentração (tc)	68
3.4.13 Intensidade pluviométrica (i)	68
3.4.14 Vazão total.....	69
3.4.15 Diâmetro (D).	69
3.4.16 Declividade do terreno no trecho (St).....	69
3.4.17 Cotas inferiores da galeria.....	70
3.4.18 Profundidade da galeria	71
3.4.19 Relação altura da lâmina d'água-diâmetro " h/D "	71
3.4.20 Velocidade do escoamento	71
3.4.21 Tempo de percurso (tp).....	71

3.5 PREENCHIMENTO DA PLANILHA DE CÁLCULO DE GALERIAS DE ÁGUAS PLUVIAIS.....	72
3.6 AVALIAÇÃO DE CUSTO: ESCAVAÇÃO VERSUS AUMENTO DE DIÂMETRO.....	76
3.6.1 Confeção de tabela para análise de custos	79
3.6.2 Variação do custo pela opção de troca de diâmetro.....	87
4. RESULTADOS	88
4.1 DIAGNÓSTICO DAS BOCAS DE LOBO	88
4.2 DIAGNÓSTICO DAS GALERIAS DE ÁGUAS PLUVIAIS	90
4.3 VERIFICAÇÃO DO DEFICIT DE BOCAS DE LOBO	92
4.4 ESTIMATIVA DA FAIXA DE VALORES PARA COEFICIENTE DE ESCOAMENTO SUPERFICIAL NA ÁREA EM ESTUDO	94
4.5 AVALIAÇÃO DO CUSTO NA ESCAVAÇÃO E NA SUBSTITUIÇÃO DE DIÂMETROS.....	99
4.6 COMPARAÇÃO ENTRE RESULTADOS OBTIDOS NO DIMENSIONAMENTO DE GALERIAS COM EMPREGO DE DUAS METODOLOGIAS	101
4.7 VERIFICAÇÃO DO DIMENSIONAMENTO DAS GALERIAS DE ÁGUAS PLUVIAIS.....	103
5. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	105
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	107
APÊNDICE	111

1 INTRODUÇÃO

A partir da segunda metade do século XX, a intensa concentração da população em áreas urbanas manifestou-se como um fenômeno mundial, inclusive no Brasil. Constatou-se um aumento considerável no fluxo do campo em direção às cidades, agravando os problemas de infra-estrutura urbana, com forte impacto no saneamento básico, aí incluída a drenagem urbana.

Segundo Soares, G. apud Leitão, M. (2006), a população brasileira aumentou em mais de cem milhões de habitantes em quarenta anos. Este aumento é equivalente à inclusão simultânea das populações da Inglaterra, Espanha, Áustria e Dinamarca.

Consoante o CENSO DEMOGRÁFICO 2000 (2001) tem-se atualmente no Brasil, como apontam os dados, que 81% da população estão concentrados em áreas urbanas. O Estado de Goiás, em particular, apresenta uma população urbana de 4.396.645 habitantes, representando cerca de 88 % de sua população total.

De maneira geral os impactos da urbanização mais perceptíveis na drenagem urbana são os relacionados às alterações no escoamento superficial gerados pela intensa impermeabilização. Na Ilustração 1, demonstram-se os efeitos da urbanização sobre o escoamento superficial, notando-se o aumento gradativo da vazão de pico e da redução da capacidade de amortecimento em função do aumento de adensamento populacional.

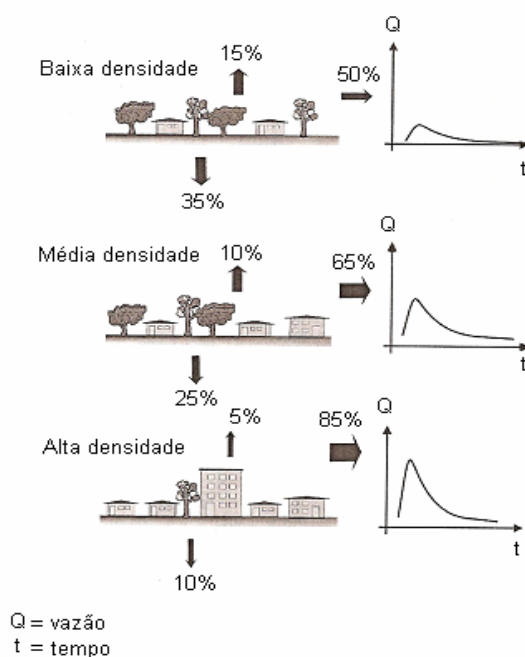


Ilustração 1 – Efeitos da urbanização sobre os padrões de escoamento superficial. Adaptado de Butler e Davies (2004) apud Parkinson e Mark (2005)

Em áreas que sofreram intensa urbanização, após curtos e intensos períodos de chuva, observam-se alagamentos conforme mostrado na Ilustração 2, o que infelizmente é um fato comum em cidades sem um plano diretor eficaz e infra-estrutura adequada, em função de uma compreensão precária do que significa a Hidrologia Urbana.



Ilustração 2 – Alagamento em via urbana – Rua 10, Setor Central – Goiânia

Nesta abordagem, Goiânia se insere como uma das metrópoles que vêm passando por um forte adensamento populacional e os problemas relacionados à drenagem urbana são evidenciados e potencializados especialmente nos períodos chuvosos.

Apesar de possuir uma certa quantidade de áreas verdes e ser exemplo na qualidade de vida, Goiânia, com pouco mais de setenta anos, sofre da mesma maneira que cidades centenárias (LONGO, M. 2006) no que se refere às enchentes e inundações.

Faz-se necessário ressaltar que Goiânia possui cerca de trinta pontos de risco indicados por Dorian (2006) em que há insuficiente rede pluvial e que necessitam de atenção especial para a resolução dos problemas supracitados.

A redução dos processos de infiltração, aumento dos volumes escoados superficialmente, aceleração do escoamento e acentuação dos picos dos hidrogramas, consequências da urbanização, são grandes problemas a serem enfrentados pelas cidades.

Como agravante desta situação tem-se ainda o subdimensionamento de obras hidráulicas, seja pela utilização inadequada de dados de chuva ou pela ausência de uma sistematização para elaboração do projeto de drenagem urbana referente às galerias de águas pluviais.

Deste modo, não só o adequado dimensionamento das galerias deve ser realizado. É preciso também propor soluções e alternativas para áreas com infra-estrutura implantadas, como é o caso das regiões centrais das grandes metrópoles, e também para áreas de expansão urbana.

1.1 A IMPORTÂNCIA DA SISTEMATIZAÇÃO PARA O DIMENSIONAMENTO DE GALERIAS DE ÁGUAS PLUVIAIS

A ausência de uma sistematização para elaboração de projetos de dimensionamento de galerias de águas pluviais que leve em conta características regionais, não perdendo de vista a abrangência universal para aplicação, caracteriza a necessidade e importância do presente trabalho.

A proposição de critérios a serem assumidos no dimensionamento das galerias de águas pluviais, o uso de equacionamento, sem qualquer emprego de ábaco, são partes integrantes de uma sistemática de cálculo que permite fixar diâmetro, declividade, recobrimento da galeria, bem como vazão e velocidade de escoamento, além de cotas do terreno, da galeria e de poços de visita que nortearão a construção da rede.

1.2 OBJETIVO GERAL

O presente trabalho tem por objetivo principal sistematizar o dimensionamento das galerias de águas pluviais e, assim, como foco de estudo, verificar o dimensionamento das galerias de águas pluviais em uma área pertencente à Bacia do Córrego Botafogo. Tal área abrange parte dos Setores Sul, Marista e Oeste da cidade de Goiânia (Ilustração 3).

Nesta verificação procurar-se-á relacionar as várias orientações de projeto existentes bem como evidenciar os critérios utilizados e recomendados pelos órgãos públicos, particularmente para Goiânia, já bastante afetada com a impermeabilização de suas áreas.

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Elaborar um diagnóstico enumerando as principais características da drenagem urbana na área de estudo concernentes à microdrenagem como estado de conservação, identificação e existência das bocas de lobo e também a existência ou não das galerias de águas pluviais;
- Analisar os custos envolvidos na implantação de galerias de águas pluviais que são indispensáveis à tomada de decisão na etapa do dimensionamento;
- Propor o coeficiente de escoamento superficial ou de “runoff” (C) baseado em imagem de satélite por meio do levantamento de áreas permeáveis;

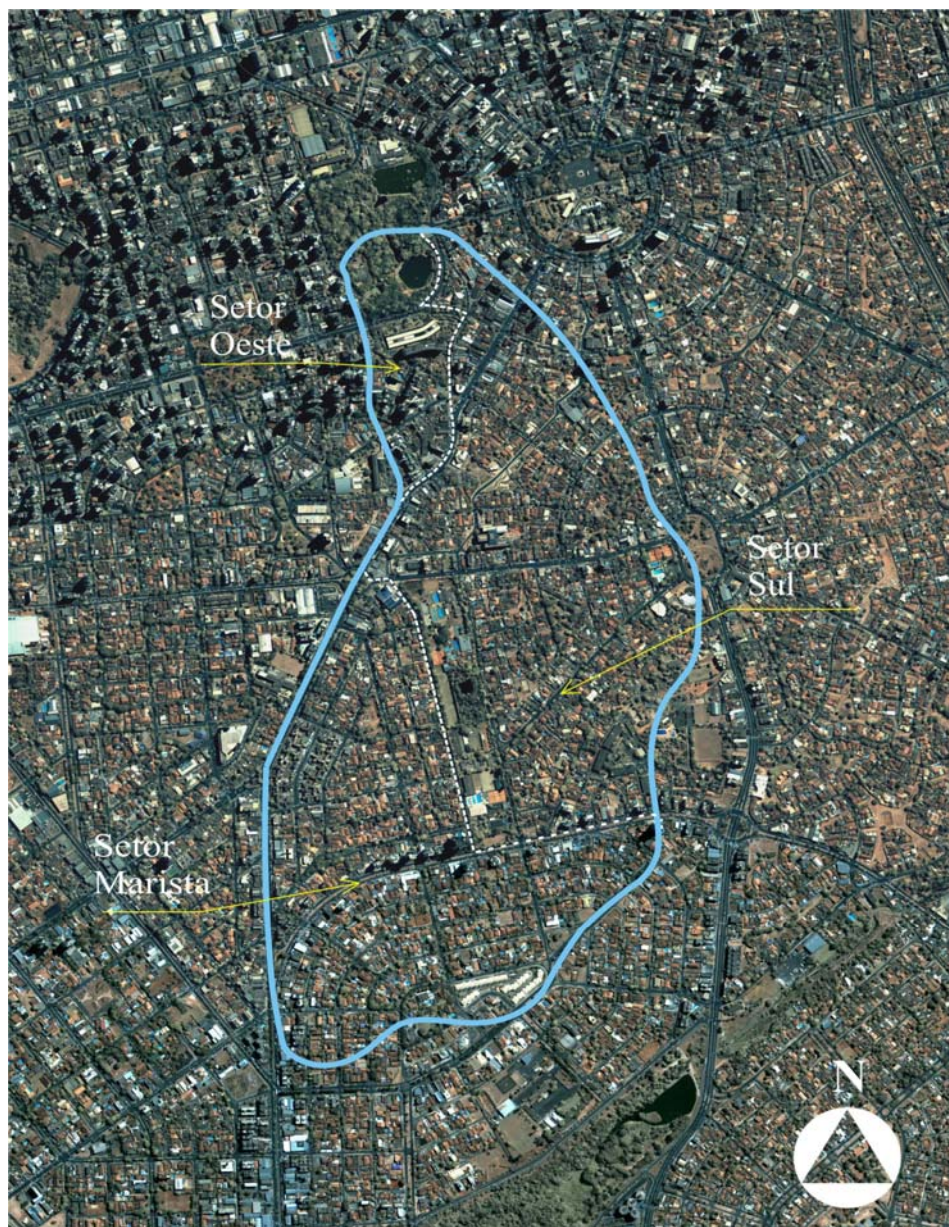


Ilustração 3 – Delimitação da Sub-bacia do Córrego Botafogo, Goiânia, objeto de estudo. Fonte: COMDATA – QUICKBIRD UTM 22 SAD69 (sem escala)

- Propor um equacionamento para o dimensionamento das galerias de águas pluviais que, utilizado em planilha eletrônica é mais ágil que o procedimento tradicional de interpolações sucessivas;
- Propor uma sistemática de cálculo para as galerias de águas pluviais, utilizando o equacionamento proposto, e que esteja em sintonia com as diversas referências da literatura;
- Realizar uma composição esquemática do dimensionamento realizado, demonstrando os pontos de sobrecarga da rede, trechos que necessitam de adaptações e as diferenças contrastantes entre os diâmetros existentes e os diâmetros calculados.

2 DRENAGEM URBANA

Por muito tempo a drenagem urbana foi realizada de maneira a esgotar rapidamente as águas de montante para jusante numa concepção higienista com origem na Europa (SILVEIRA, 1998). Esta prática tinha o intuito de afastar rapidamente o volume indesejado das águas de origem pluvial como também os esgotos sanitários. Neste contexto se realizaram obras onerosas para conduzir tais volumes precipitados e gerados, enquanto que a conscientização sobre os erros admitidos deste procedimento era deixada de lado. Foi necessário, com o passar do tempo, que aquelas medidas estruturais compostas por obras vultosas fossem aliadas a medidas não-estruturais juntamente com a integração de planos estaduais e federais.

Como descrevem Bernardes e Soares (2003): “Com efeito, a visão limitada, que trata as questões urbanas de forma isolada ou compartimentada, é uma das principais causas de acentuação dos problemas urbanos e da demanda não atendida por serviços de toda ordem”. Deste modo, fica caracterizada a importância de uma abordagem multidisciplinar que não trate somente de aspectos tecnológicos referentes aos sistemas, sejam eles de esgoto, abastecimento, viário, entre outros, mas sim que permita a execução de projetos com base na análise de diferentes relações com o contexto urbano.

Um exemplo envolvendo drenagem urbana é o corredor para transporte coletivo da Av. Anhangüera, em Goiânia, demonstrando a aridez em que o meio urbano se transforma ao não incorporar o ambiente em que se insere no equacionamento geral do problema de transporte. Além da aridez, o corredor dos ônibus representa também uma solução de drenagem bastante sofrível, podendo-se notar na Ilustração 4 as muretas longitudinais que obrigam a água de chuva a seguir um único caminho, sem que haja bocas de lobo por várias dezenas de metros.



Ilustração 4 – Solução voltada apenas ao transporte coletivo não integrada ao meio ambiente – Av. Anhangüera em Goiânia, Goiás

Contudo, quando há uma integração dos setores envolvidos, sejam eles viário, de abastecimento de água, de esgoto, dentre outros, em uma abordagem multidisciplinar, as soluções encontradas representam um avanço sensível em relação àquelas tomadas de forma compartimentada. Por exemplo, na canalização do Córrego Botafogo, em Goiânia, em um trecho em que foi empregado gabião, pode-se notar a vegetação de margem; sendo que o gabião é uma alternativa que permite a interação do aquífero freático com o volume escoado. Neste caso, buscou-se uma conciliação entre a necessidade de construir uma via para desafogar o tráfego urbano por meio da Marginal do Botafogo trabalhando ainda a questão do meio ambiente (Ilustração 5).



Ilustração 5 – Transição em concreto sob viaduto seguida por gabião – Córrego Botafogo em Goiânia, Goiás

Ainda, segundo Bernardes e Soares (2003), por muitos anos, em função da conjuntura política e econômica do país, privilegiaram-se os sistemas de abastecimento de água (em grande escala) e de esgotos sanitários (em menor grau), deixando em segundo plano os investimentos na drenagem urbana e em disposição final de resíduos sólidos. Este fato é mencionado no Catálogo Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental (CABES) apud Cordeiro e Vaz (2005), evidenciando um certo esquecimento dos sistemas de drenagem de águas superficiais. Neste catálogo relata-se que 86,22 % das áreas urbanas dispõem de redes de abastecimento de água e 39,09% são atendidas por redes de esgotamento sanitário não sendo apresentados sequer dados sobre o sistema de drenagem de águas superficiais.

A ausência de sistemas de drenagem eficientes afeta à saúde pública por trazer à tona doenças de veiculação hídrica bem como perdas econômicas decorrentes das inundações, aspectos sociais. Há a morte de pessoas e prejuízos de toda ordem. A importância de tais sistemas talvez não se apresente de forma clara, contudo são peças fundamentais no planejamento urbano e são responsáveis diretamente pela sustentabilidade do ambiente urbano frente às adversidades da natureza como as tormentas.

Segundo Angelakis et. al. (2005), quando aborda as tecnologias empregadas nos sistemas de drenagem de águas pluviais e esgoto na Grécia Antiga, afirma ser espantoso e lamentável que à luz da história, o homem no período de 4000 anos tenha progredido de forma irrelevante no desenvolvimento de novas tecnologias relacionadas ao saneamento.

Tanto a ausência como a ineficiência dos sistemas de drenagem urbana geram o aumento excessivo do volume de escoamento superficial, podendo ainda ser agravado pela expansão urbana. Este aumento do volume de escoamento superficial promove as enchentes que por consequência trazem consigo enormes prejuízos.

2.1 GOIÂNIA NO CONTEXTO DA DRENAGEM URBANA

Goiânia, fundada em 24.10.33 e planejada para 50.000 habitantes conforme seus idealizadores, passou por diversos momentos de pressão popular e da iniciativa privada para alteração de sua legislação urbana.

Desde o primeiro Código de Edificações apresentado em 1947, que incluía toda legislação urbana referente ao uso do solo, iniciou-se a abertura da zona suburbana à economia de mercado, atribuindo a implantação de infra-estrutura aos proprietários (pavimentação com galerias de águas pluviais, rede de água tratada e esgoto).

Contudo, posteriormente a Lei 176, de 16.03.50, revogou as cláusulas daquela obrigatoriedade, ficando a cargo da Prefeitura a implantação da infra-estrutura. Assim, a expansão urbana acelerava e acentuava-se por medidas “benéficas” como o Decreto Municipal nº 16, de 20.06.50 que passava a exigir dos proprietários a responsabilidade apenas pelo arruamento dos loteamentos. Isto fica bem caracterizado por Moysés (2004):

O poder público, então passou a assumir o ônus da infra-estrutura restante. As alterações na legislação urbana de parcelamento, frutos da pressão também dos proprietários de terra, acabaram com a autonomia do município sobre o parcelamento e, na prática, repassaram essa função à iniciativa privada. Deste então, a cidade ficou refém, primeiro dos proprietários de terra, e depois, do setor imobiliário e das incorporadoras.

Durante os anos 50 e meados dos 60 a ocupação do solo ficou a cargo do setor imobiliário e proprietários que parcelavam suas glebas de terras e vendiam-nas sem infraestrutura. Nos anos 70, através da Lei Municipal nº 4526, de 31.12.71, voltava-se a exigir do proprietário a instalação de toda a infra-estrutura e mesmo assim houve uma expansão de loteamentos clandestinos por se localizarem na zona rural, fora dos limites da zona de expansão urbana, em desacordo com a Lei Federal 6766, bem como da legislação urbana do município.

No decorrer de vinte anos, a ocupação do solo se tornou intensa e a criação do Plano de Desenvolvimento Integrado de Goiânia (PDIG/2000) em 1992 visando a ser uma diretriz quanto ao ordenamento e ocupação do uso do solo perdeu seu valor quando juntamente com a revogação da Lei 4526 e aprovação da Lei 7222 em 1994 e da Lei 7715, em 1997, que desobrigava a exigência de pavimentação asfáltica, propiciaram um crescimento vertiginoso na aprovação de loteamentos (MOYSÉS, 2004). Assim em síntese, Arrais (2004) relata:

Todo esse rápido processo de crescimento demográfico, ocorrido especialmente a partir da década de 1960, bem como a expansão urbana desordenada resultaram em sérios problemas ambientais para o município de Goiânia, dentre os quais podemos destacar o desmatamento excessivo da cobertura vegetal original, atualmente reduzida a menos de 5% de vegetação primitiva; a poluição dos corpos d'água, principalmente os que drenam a malha urbana, não-tratamento dos esgotos industriais e domésticos, como no córrego Capim Puba; processos de assoreamento com a proliferação de áreas de riscos e **freqüentes alagamentos das vias dentro da malha urbana** (grifo nosso) .

Deste modo, a ineficácia de instrumentos que seriam as diretrizes para o ordenamento quanto ao uso e ocupação do solo favoreceram a urbanização desenfreada e suas causas se refletem no dia-a-dia dos cidadãos goianienses.

Pode-se verificar que tal urbanização sempre foi acompanhada da não instalação da infra-estrutura urbana, inclusive dos sistemas de drenagem urbana. Segundo a Pesquisa Nacional de Saneamento Básico, em documento intitulado “A QUESTÃO DA DRENAGEM URBANA NO BRASIL” (BRASIL, 2003) constata-se que o Estado de Goiás apresenta 60,3 % dos municípios com sistema de drenagem, valor inferior aos demais estados do Centro-Oeste e comparáveis aos estados da Região Norte, carentes na questão do saneamento básico.

2.2 SUBDIVISÕES DO SISTEMA DE DRENAGEM URBANA

Os sistemas de drenagem urbana podem ser dimensionados em dois níveis (TUCCI, 2004):

a) macrodrenagem: relaciona-se aos escoamentos em fundos de vale que normalmente são bem definidos mesmo que não correspondam a um curso de água perene;

b) microdrenagem: relaciona-se a áreas onde o escoamento natural não é bem definido e, portanto, acaba sendo determinado pela ocupação do solo. Em áreas urbanas é essencialmente definida pelo traçado das ruas.

Segundo a PNSB – Pesquisa Nacional de Saneamento Básico (IBGE, 2002 apud BRASIL, 2003) e do mesmo modo consoante o Guia para elaboração de planos municipais de saneamento (BRASIL, 2006), a microdrenagem é considerada como o conjunto da rede formada por galerias tubulares com diâmetro igual ou superior a 0,30m e inferior a 1,20m, assim como pelas galerias celulares cuja área da seção transversal é inferior a 1m². A macro/mesodrenagem é constituída pelas estruturas que recebem a contribuição da microdrenagem, sendo formadas por cursos d'água, galerias tubulares com diâmetro igual ou superior a 1,20 m e galerias celulares cuja área da seção transversal seja igual ou superior a 1 m².

Conforme o Departamento de Águas e Energia Elétrica e a Companhia Estadual de Tecnologia de Saneamento Básico e de Controle de Poluição das Águas (DAEE/CETESB, 1980), em seu Manual de Projeto de Drenagem Urbana, pode-se ainda subdividir o sistema de micro-drenagem em sistema inicial de drenagem e sistema de galerias de águas pluviais; sendo o primeiro composto pelas ruas, valetas e sarjetas e o segundo pelas bocas de lobo, poços de visita e tubulações coletoras de águas pluviais. Ambas explanações são complementares e não divergem entre si.

Existem outras referências, embora não divergentes, em âmbito internacional utilizadas para a divisão dos sistemas urbanos de drenagem de águas pluviais conforme aborda Smith (2006). Este autor divide o sistema em dois, denominados respectivamente de sistema superficial ou principal composto por ruas, valetas e vários canais naturais e artificiais e o outro de sistema de subsuperficial ou sistema secundário.

Smith (2006) evidencia a clara distinção entre estas divisões do sistema de drenagem do mesmo modo que o Manual de Drenagem Urbana editado pelo DAEE/CETESB (1980) e mesmo Tucci (2004). Diferenças estas já mencionadas quanto às disposições físicas e outras relacionadas à utilização do período de retorno no projeto de dimensionamento,

sendo de 2 a 10 anos para o sistema secundário ou microdrenagem e de 25 a 100 anos para o sistema principal ou macrodrenagem.

Na microdrenagem, principal objeto deste estudo, os elementos utilizados no dimensionamento compreendem as sarjetas, meio fio, tubos de ligação, bocas de lobo, trecho, poços de visita e finalmente as galerias. Pode-se ainda destacar na microdrenagem as medidas de controle de enchentes no lote, as bacias de detenção e de retenção que possuem a função de amortecer o pico das vazões de cheia. A diferença principal entre elas, é a lâmina d'água presente nas bacias de retenção, ao contrário das bacias de detenção que permanecem secas após seu funcionamento.

Segundo Tucci et. al (2004), o objetivo principal das obras de microdrenagem é esgotar as vazões oriundas de chuvas mais freqüentes e implicitamente admitir-se a ocorrência de alagamentos acima do risco de projeto. À seguir discutem-se e apresentam-se definições, o dimensionamento e aspectos gerais das bocas de lobo e galerias de águas pluviais.

2.3 MÉTODO RACIONAL

Desde a primeira exposição da famosa Teoria Racional por Emil Kuichiling (1880) apud Wilken (1978) que originou a Equação Racional (2.1) e assim o Método Racional muitos ainda a utilizam. Esta equação expressa o máximo caudal ou a maior vazão em uma seção da bacia contribuinte dada, em função das características da própria bacia e da quantidade de chuva precipitada.

$$Q_{loc} = C i A \quad (2.1)$$

onde: Q_{loc} = vazão superficial local (m^3/s)

C = coeficiente de escoamento superficial

i = intensidade da chuva (m/s)

A = área da bacia contribuinte local (m^2)

A aplicação do Método Racional é válida para bacias urbanas ou rurais pequenas com áreas de até 500 ha e pode ser aplicado com segurança até 50 ha ou 100 acres (WILKEN, 1978; DEBO, REESE, 2003). Entretanto há outros autores que consideram o limite de área para aplicação deste método de $2km^2$ (TUCCI, 2004) e até $3km^2$ ou 300 ha como Festi (2005).

2.3.1 Coeficiente de escoamento superficial

Originalmente chamada de racional por admitir-se necessário conhecer para aplicação do Método as características principais da bacia, há de se adotar um valor para um parâmetro que dependerá do conhecimento e experiência do projetista.

Este parâmetro conhecido como coeficiente de escoamento superficial, deflúvio ou coeficiente de “runoff” (C) depende basicamente das características do solo da bacia hidrográfica em estudo, bem como da existência ou não de armazenamento em depressões e da declividade. Ele depende, ainda, da intensidade da chuva, a qual na grande maioria das vezes não é levada em conta para sua estimativa. Este coeficiente é definido pela relação entre o volume escoado superficialmente e o volume precipitado. Assim, seu valor menor que a unidade decresce para áreas que não sofreram modificações pelo homem, como áreas verdes e que ainda guardam propriedades importantes como a interceptação e infiltração das águas de chuvas. Já para áreas modificadas pelo homem como áreas pavimentadas e asfaltadas este coeficiente aumenta pela ausência ou redução de áreas de infiltração naturais, gerando o aumento do volume escoado superficialmente.

Pode ser calculado por fórmulas práticas como a de Horner apud Azevedo Netto e Araújo (1998):

$$C = 0,364 \log t + 0,0042 r - 0,145 \quad (2.2)$$

onde: t = duração da precipitação (min)

r = porcentagem impermeabilizada de área (%)

Entretanto, existem tabelas adotadas por órgãos nacionais e internacionais que fornecem o valor deste coeficiente em função da descrição da área (Tabelas 1 e 2).

Tabela 1 – Valores usuais de C, segundo Kuichling

Natureza da bacia	C
Telhados	0,70-0,95
Superfícies asfaltadas	0,85-0,90
Superfícies pavimentadas e paralelepípedos	0,75-0,85
Estradas macadamizadas	0,25-0,60
Estradas não pavimentadas	0,15-0,30
Terrenos descampados	0,10-0,30
Parques, jardins, campinas	0,50-0,20

Fonte: Adaptado de Azevedo Netto e Araújo (1998)

Tabela 2 – Valores usuais de C segundo Colorado Highway Department

Características da bacia	C
Superfícies impermeáveis	0,90-0,95
Terreno estéril montanhoso	0,80-0,90
Terreno estéril ondulado	0,60-0,80
Terreno estéril plano	0,50-0,70
Prados, campinas, terreno ondulado	0,40-0,65
Matas decíduas, folhagem caduca	0,35-0,60
Matas coníferas, folhagem permanente	0,25-0,50
Pomares	0,15-0,40
Terrenos cultivados em zonas altas	0,15-0,40
Terrenos cultivados em vales	0,10-0,30

Fonte: Adaptado de Azevedo Netto e Araújo (1998)

Também estes valores podem estar vinculados a determinados períodos de retorno de precipitações, como evidencia Writh-McLaughlin (1969) apud Debo e Reese (2003) relatando que para precipitações de alta intensidade deverá haver modificações neste coeficiente devido à infiltração e outras perdas terem um efeito proporcionalmente menor sobre o escoamento superficial.

Assim, deve-se ajustar o Método Racional através da multiplicação do lado direito da equação por um fator de frequência (Cf) dado pela Tabela 3, sendo o produto “C” por “Cf” menor que a unidade (DEBO; REESE, 2003).

$$Q = C_f C i A \quad (2.3)$$

onde: Cf = fator de frequência

C = coeficiente de escoamento superficial ou de “runoff”

Tabela 3 - Fator de frequência associado ao período de retorno ou recorrência

Período de Retorno ou Recorrência (anos)	Cf
25	1,1
50	1,2
100	1,2

Fonte: Adaptado de Debo e Reese (2003)

Há também métodos para determinação do coeficiente de escoamento superficial baseados nos grupos de solos e declividade do terreno e no uso do solo e coeficientes compostos para bacias complexas.

Uma das tabelas de exemplo referentes a caracterização do coeficiente de escoamento baseadas nos grupos de solo é fornecida pelo atual Natural Resources Conservation Service (NRCS), antigo Soil Conservation Service (SCS), Technical Release (1986) apud Debo e Reese (2003) para o município de Orange, Carolina do Norte, Estados Unidos da América (Tabela 4). Juntamente com a Tabela 5, esta fornecerá o valor do coeficiente de escoamento superficial.

Tabela 4 - Grupos hidrológicos para o município de Orange, Carolina do Norte

Nome da série	Grupos Hidrológicos	Nome da série	Grupos Hidrológicos
Altavista	C	Herndon	B
Appling	B	Hywassee	B
Cecil	B	Iredel	D
Chewacla	C	Lignum	C
Congarre	B	Louisburg	B
Creedmoor	C	Orange	D
Enon	C	Tatum	C
Georgeville	B	Vance	C
Goldston	C	Wedowee	D

Fonte: Soil Conservation Service, Technical Release No. 55 , Washington, DC, 1986 apud Debo e Reese (2003)

Tabela 5 - Coeficiente de escoamento superficial recomendado para superfícies permeáveis pelos agrupamentos de solos hidrológicos e limites de declividade

Declividade	A	B	C	D
Plana (0-1%)	0,04-0,09	0,07-0,12	0,11-0,16	0,15-0,20
Média (2-6%)	0,09-0,14	0,12-0,17	0,16-0,21	0,20-0,25
Íngreme	0,13-0,18	0,18-0,24	0,23-0,31	0,28-0,38

Fonte: Storm Drainage Design Manual, Erie and Niagara Counties Regional Planning Board apud Debo e Reese (2003)

Estes grupos de solo (A, B, C e D) caracterizados pelo NRCS são baseados na taxa de infiltração intrinsecamente ligada à precipitação e ao escoamento superficial (DEBO; REESE, 2003). Estes autores relatam a possibilidade ainda do desenvolvimento de um coeficiente composto pela utilização de tabelas já evidenciadas dividindo a área em blocos de amostras formando um guia com os valores de coeficientes para a área em estudo.

Para a avaliação de sistemas de drenagem que foram implantados há anos, a determinação de uma faixa de valores para o coeficiente de escoamento superficial se torna complexa devido à antropização ocorrida nessas áreas.

Atualmente, o sensoriamento remoto, através de Sistemas de Informações Geográficas – SIG, vem se tornando uma importante ferramenta de auxílio à caracterização de índices físicos de bacias hidrográficas, conforme Stefanov et al. (2001).

Dentre esses sistemas, pode-se citar o SPRING, software livre e nacional, desenvolvido pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE que permite a manipulação de imagens de satélites e apesar de pouco amigável conforme acentuam Cruz e Amaral (2005) o qual é bastante eficaz como ferramenta para obtenção de parâmetros hidrológicos e útil nas tomadas de decisão.

A utilização conjunta de SIG e imagens de alta resolução obtidas de sistemas sensores orbitais auxiliam na determinação de áreas impermeáveis e assim podem contribuir para uma melhor estimativa de valores para o coeficiente de escoamento superficial “C” de áreas já urbanizadas.

A importância do assunto é ressaltada por Ferreira et al. (2005) ao avaliarem a estimativa de áreas impermeáveis aplicada ao município de Criciúma, SC:

[...] o geoprocessamento realizado através do emprego do software SPRING foi ferramenta essencial na determinação das áreas impermeáveis do município. As modernas técnicas de sensoriamento remoto e o aprimoramento dos programas de análise e simulação têm simplificado sensivelmente o trabalho de interpretação e organização da informação espacial utilizada na análise e no planejamento [...]

2.3.2 Tempo de concentração

Segundo Villela e Mattos (1975):

tempo de concentração é definido como o tempo, a partir do início da precipitação, necessário para que toda a bacia contribua na seção em estudo ou, em outras palavras, tempo que leva a água dos limites da bacia para chegar à saída da mesma.

O tempo de concentração usado no projeto consiste da soma do tempo de entrada com o tempo de percurso ou de trajeto dentro do conduto. O tempo de entrada pode ser determinado através de gráficos. Na Ilustração 6 tem-se um exemplo para a determinação do

tempo de concentração em minutos (time in minutes) para condições que não envolvem complexa drenagem; em função da distância em pés (distance in feet), declividade em porcentagem (slope, %) e coeficiente de escoamento superficial (C).

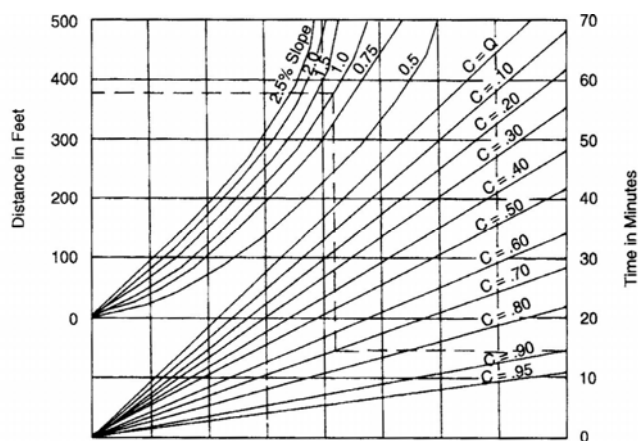


Ilustração 6 – Determinação do tempo de concentração em função da distância, coeficiente de escoamento superficial e declividade

Fonte: Airport Drainage. Federal Aviation Administration, 1965 apud Debo e Reese (2003)

Para cálculo do tempo de concentração total, basta adicionar o tempo de entrada com o tempo de trajeto dentro do conduto no trecho em estudo (Equação 2.4), sendo este obtido pela divisão do comprimento do trecho em análise pela velocidade média do fluxo do mesmo trecho.

$$t_c = t_e + t_p \quad (2.4)$$

onde: t_c = tempo de concentração (min)

t_e = tempo de entrada (min)

t_p = tempo de percurso (min)

A vazão máxima calculada é obtida considerando toda a bacia contribuindo para a seção de estudo. Deste modo, a duração da precipitação calculada deverá ser igual ao tempo de concentração.

Faz-se necessária precaução quanto ao uso do Método Racional quando o tempo de concentração ultrapassar 30 minutos, o que significaria que a intensidade pluviométrica deixaria de ser constante sobre a área em estudo, descaracterizando uma das condições de aplicação do método (DEBO; REESE, 2003).

Wilken (1978) recomenda a adoção do tempo de concentração inicial entre 5 e 20 minutos para bacias rurais e para bacias urbanas entre 5 e 15.

2.3.3 Dimensionamento pelo Método Racional

Para o dimensionamento das galerias de águas pluviais pelo Método Racional, em síntese, utiliza-se a Tabela 6, baseada na equação de Manning que fornece o valor da velocidade e vazão para um certo diâmetro comercial arbitrado. Esta escolha obedece freqüentemente a decisão mais econômica adotando-se inicialmente a declividade do terreno conduzindo a menores custos relacionados à escavação. Com o cálculo da vazão à seção plena e tendo a vazão a ser escoada pela tubulação determina-se a razão Q/Q_p e pela tabela determina-se por interpolação a velocidade do escoamento. Caso os valores ultrapassem os limites estabelecidos para a velocidade e também para a relação altura-diâmetro, galerias dimensionadas como condutos livres, deve-se decidir pela troca de diâmetro ou proceder a alterações na declividade da galeria. Deve-se ressaltar que apesar do procedimento ser simples, o processo torna-se dispendioso visto a não observância dos limites estabelecidos em projetos quando do dimensionamento das galerias de águas pluviais e a necessidade de sucessivas interpolações para se chegar à solução.

Tabela 6 – Valores calculados para seção circular

h/D	$2h/D$	âng.central (rad)	Rh/d	A/d^2	V/V_p	Q/Q_p
0,01	0,02	0,4006	0,0066	0,0013	0,089	0,00015
0,05	0,10	0,9020	0,0326	0,0147	0,257	0,00480
0,10	0,20	1,2870	0,0635	0,0409	0,401	0,02088
0,20	0,40	1,8545	0,1206	0,1118	0,615	0,08757
0,25	0,50	2,0943	0,1466	0,1535	0,701	0,13698
0,30	0,60	2,3185	0,1709	0,1982	0,776	0,19583
0,35	0,7000	2,5322	0,1935	0,2450	0,843	0,26294
0,40	0,8000	2,7388	0,2142	0,2934	0,902	0,33699
0,45	0,9000	2,9412	0,2331	0,3428	0,954	0,41653
0,50	1,0000	3,1415	0,2500	0,3927	1,000	0,50000
0,55	1,1100	3,3419	0,2649	0,4426	1,039	0,58571
0,60	1,2000	3,5443	0,2776	0,4920	1,072	0,67184

2.4 MÉTODO DE SAATÇI

Como a rotina de cálculo pode consumir tempo e limitar possíveis alternativas quanto ao cálculo da velocidade e da profundidade do escoamento, Saatçi (1990) introduziu uma solução usando considerações geométricas (Ilustração 7) e a Equação de Manning. Sendo

dados a vazão (Q), a declividade (I) e o diâmetro, o cálculo da velocidade e da profundidade se faz com as Equações (2.8, 2.9).

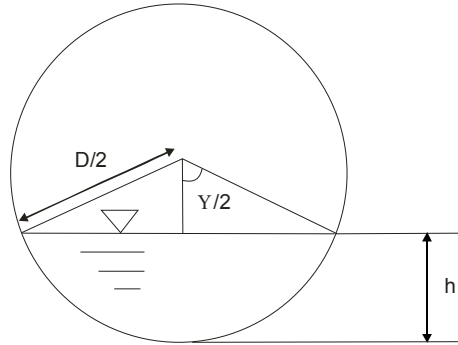


Ilustração 7 – Características geométricas do conduto livre de seção circular

$$k = Q n D^{-8/3} I^{-1/2} \quad (2.5)$$

onde: k: constante

Q= vazão (m³/s)

D= diâmetro (m)

I= declividade (m/m)

$$\theta = \frac{3\pi}{2} \sqrt{1 - \sqrt{1 - \sqrt{\pi K}}} \quad (2.6)$$

onde: θ : ângulo central (rad)

k: constante

Pela Ilustração 7, tem-se que:

$$A_m = \frac{D^2 (\theta - \sin \theta)}{8} \quad (2.7)$$

onde: A_m = área molhada (m²)

Deste modo, calcula-se a velocidade e a relação altura lâmina d'água-diâmetro:

$$V = Q/A_m \quad (2.8)$$

$$\frac{h}{D} = \frac{1}{2} \left[1 - \cos \left(\frac{\theta}{2} \right) \right] \quad (2.9)$$

onde: V = velocidade do escoamento (m/s)

h/D = relação altura lâmina d'água-diâmetro

h = profundidade do escoamento (m)

D = diâmetro (m)

Deve-se ressaltar que a aplicação deste método é válido para o ângulo central θ variando de 0° até 265° (0 a 4,625 rad), equivalente a uma relação altura-diâmetro (h/D) de 0,84.

2.5 MÉTODO DO HIDROGRAMA UNITÁRIO DO NRCS

A estimativa de vazão de projeto para drenagem urbana se baseia em modelos de transformação chuva-vazão que são aplicáveis a determinados valores de áreas contribuintes. Para áreas maiores que 2 km^2 , pode-se adotar para estimativa da vazão o Método do Hidrograma Unitário, proposto em 1952 pelo NRCS (Natural Resources Conservation Service), antigo SCS (Soil Conservation Service).

Tal método foi desenvolvido nos Estados Unidos com dados observados em diversas bacias que possuíam registros de vazão e de chuva para ser utilizados em bacias com carência de dados. Trata-se de um método denominado de sintético por ter as características principais do hidrograma, dentre elas a vazão de pico e a duração do escoamento.

O hidrograma unitário proposto pelo Natural Resources Conservation Service (NRCS) possui a forma de um triângulo (Ilustração 8), sendo sua área igual ao volume precipitado.

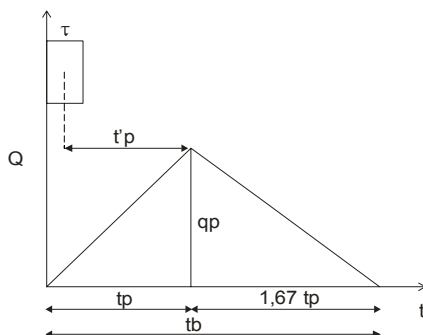


Ilustração 8 – Hidrograma unitário proposto pelo NRCS

A obtenção de tal hidrograma para um certo período de retorno e uma dada duração de chuva dá-se pelas determinações dos valores assumidos pelas variáveis

representadas na Ilustração 13. Basicamente o método se resume a calcular o tempo de pico “tpc” e a vazão de pico “qp”. A seguir, são definidos conceitos utilizados na construção de Hidrogramas Unitários do NRCS, até chegar ao objetivo que é o Hidrograma de Projeto.

a) Hidrograma curvilíneo unitário

A conversão do hidrograma triangular unitário em hidrograma curvilíneo unitário tem por base a Tabela 7 do NRCS; a forma do hidrograma unitário curvilíneo pode ser vista na Ilustração 9.

Tabela 7 – Valores das relações t/tpc e q/qp - NRCS

t/tpc	q/qp	t/tpc	q/qp	t/tpc	q/qp	t/tpc	q/qp	t/tpc	q/qp
0,0	0,000	0,70	0,820	1,40	0,780	2,20	0,207	3,60	0,021
0,1	0,030	0,80	0,930	1,50	0,680	2,40	0,147	3,80	0,015
0,2	0,100	0,90	0,990	1,60	0,560	2,60	0,107	4,0	0,011
0,3	0,190	1,00	1,000	1,70	0,460	2,80	0,077	4,5	0,005
0,4	0,310	1,10	0,990	1,80	0,390	3,00	0,055	5,0	0,000
0,5	0,470	1,20	0,930	1,90	0,330	3,20	0,040	-	-
0,6	0,660	1,30	0,860	2,00	0,280	3,40	0,029	-	-

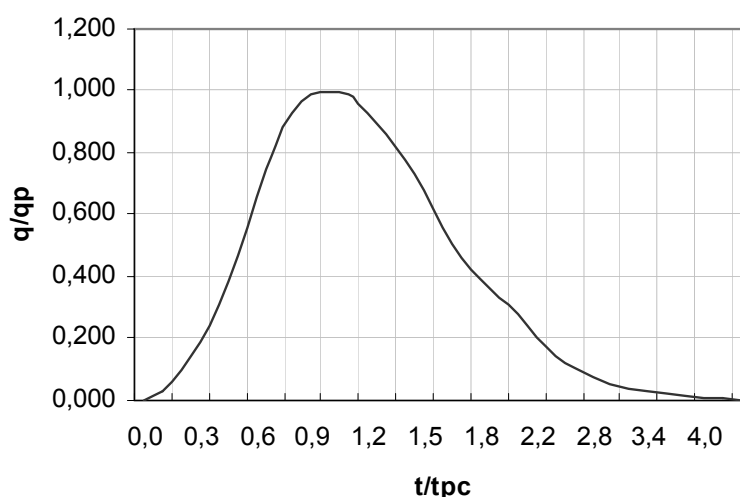


Ilustração 9 – Gráfico Adimensional

A vantagem da forma curvilínea é de se trabalhar com um hidrograma que retrata melhor as condições reais ou naturais.

b) Vazão de pico do hidrograma unitário (qp)

$$q_p = \frac{2,08 \times A}{t_{pc}} \quad (2.10)$$

onde: q_p = vazão de pico (m^3/s)

A = área da bacia contribuinte (km^2)

t_{pc} = tempo de pico (h)

2,08 = coeficiente que leva em conta o fator de atenuação do pico e conversão de unidades

c) Tempo de retardo (t'p)

Segundo o NRCS:

$$t'p = 0,6 t_c \quad (2.11)$$

onde: t_c = tempo de concentração (h)

d) Tempo de pico (tpc)

Pela Ilustração 9 tem-se que:

$$t_{pc} = \frac{\tau}{2} + t'p \quad (2.12)$$

Substituindo (2.11) em (2.12) tem-se:

$$t_{pc} = \frac{\tau}{2} + 0,6t_c \quad (2.13)$$

onde: t_{pc} = tempo de pico (h)

τ = duração da precipitação (h)

t_c = tempo de concentração da bacia contribuinte (h)

e) Duração da precipitação (τ)

De acordo com o NRCS, “ τ ” deve estar entre 0,2 e 0,25 do tempo de pico. Se $\tau = 0,2 t_{pc}$, substitui-se na Equação 2.12 e tem-se:

$$t_{pc} = 1,11 t'p \quad (2.14)$$

onde: tpc = tempo de pico (h)

t'p = tempo de retardo (h)

Assumindo-se que $\tau = 0,2 \text{ tpc}$, a Equação 2.13 passa a relacionar a duração da precipitação τ com tc:

$$\tau = 0,133 \text{ tc} \quad (2.15)$$

f) Capacidade máxima da camada superior do solo (S)

A capacidade máxima da camada superior do solo “S” é dada pela Equação 2.16 em função do parâmetro CN relacionado à cobertura, ao uso e tipo do solo e às condições médias de umidade antecedente tanto para bacias rurais e urbanas quanto suburbanas. Geralmente estas condições de umidade antecedente são determinadas em um período de 5 dias anteriores ao evento de projeto (DEBO; REESE, 2003).

$$S = \frac{25400}{\text{CN}} - 254 \quad (2.16)$$

onde: S = capacidade da camada superior do solo

CN = parâmetro referente à cobertura, uso e tipo do solo

Na Tabela 8, p.40 encontram-se os valores de CN para bacias urbanas e suburbanas submetidas a condições médias de umidade. Vale ressaltar que a tabela dispõe de quatro tipos de solo (A, B, C e D), classificados em relação à capacidade de infiltração.

g) Tempo de concentração (tc)

Segundo o NRCS, para bacias de até 8 km², o tempo de concentração “tc” pode ser estimado a partir do tempo de retardo t'p. Quando ocorre modificação da bacia quanto à urbanização é necessário fazer alterações para o tempo de retardo obtido pela Equação 2.17.

$$t'p = \frac{2,6 L_p^{0,8} (S/25,4 + 1)^{0,7}}{1900 Y^{0,5}} \quad (2.17)$$

onde: t'p = tempo de retardo (h)

L_p = comprimento do curso d'água principal (km)

S = capacidade máxima da camada superior do solo (mm)

Y = declividade média da bacia de contribuição (%)

Tabela 8 – Valores de CN para bacias urbanas e suburbanas

Uso/Cobertura do Solo	Tipo de solo			
	A	B	C	D
Zonas cultivadas				
Sem conservação do solo	72	81	88	91
Com conservação do solo	62	71	78	81
Pastagens ou terrenos baldios				
Em más condições	68	79	86	89
Em boas condições	39	61	74	80
Prado em boas condições	30	58	71	78
Bosques ou zonas florestais				
Má cobertura	45	66	77	83
Boa cobertura	25	55	70	77
Espaços abertos, relvados, parques, campos de golfe, cemitérios (em boas condições)				
Com relva em mais de 75% da área	39	61	74	80
Com relva em 50 a 75% da área	49	69	79	84
Áreas comerciais e de escritórios	89	92	94	95
Distritos industriais	81	88	91	93
Áreas residenciais				
Tamanho médio do lote % impermeável				
Até 500 m ²65%	77	85	90	92
500 a 1000 m ²38%	61	75	83	87
1000 a 1300 m ²30%	57	72	81	86
1300 a 2000 m ²25%	54	70	80	85
2000 a 4000 m ²20%	51	68	79	84
Estacionamentos pavimentados, viadutos, telhados, etc.	98	98	98	98
Ruas e estradas				
Asfaltadas, com drenagem de águas pluviais	98	98	98	98
Pavimentadas com paralelepípedos	76	85	89	91
De terra	72	82	87	89

Fonte: DEP/DOP (2005)

Solo A – solos que produzem baixo escoamento superficial, com alta infiltração (solos arenosos profundos, com pouca argila e silte)

Solo B – solos com permeabilidade acima da média (solos arenosos menos profundos do que os do tipo A)

Solo C – solos com capacidade de infiltração abaixo da média, que geram escoamento superficial acima da média (solos pouco profundos, com percentagem considerável de argila);

Solo D – solos com muito baixa capacidade de infiltração, que geram muito escoamento superficial (solos pouco profundos, contendo argilas expansivas)

As Ilustrações 10 e 11, compostas por gráficos, permitem determinar os dois fatores de modificação “fm1” e “fm2”, em que “fm1” é função da “PERC1” – percentagem de alteração no comprimento original do curso d’água, podendo ser por canalização, aterro para

loteamento, arruamento, dentre outros, e “fm2” é função da “PERC2” – percentagem atual de áreas impermeabilizadas da bacia contribuinte. Essas percentagens “PERC1” e “PERC2” devem ser levantadas por mapas topográficos ou fotos aéreas, seguidas de inspeção de campo (DEBO; REESE, 2003).

Deste modo, conhecendo-se as modificações na área original basta multiplicar o valor do tempo de retardo dado pela Equação 2.17 pelos fatores “fm1” e “fm2” (Equação 2.18), obtidos nas Ilustrações 10 e 11 ou com emprego da Tabela 9, p.42.

Assim, novo t’p

$$t'p = t'p_{\text{original}} \times fm1 \times fm2 \quad (2.18)$$

Uma vez estimado o tempo de retardo “t’p”, o tempo de concentração é dado pela Equação 2.11:

$$tc = 1,67 \times t'p$$

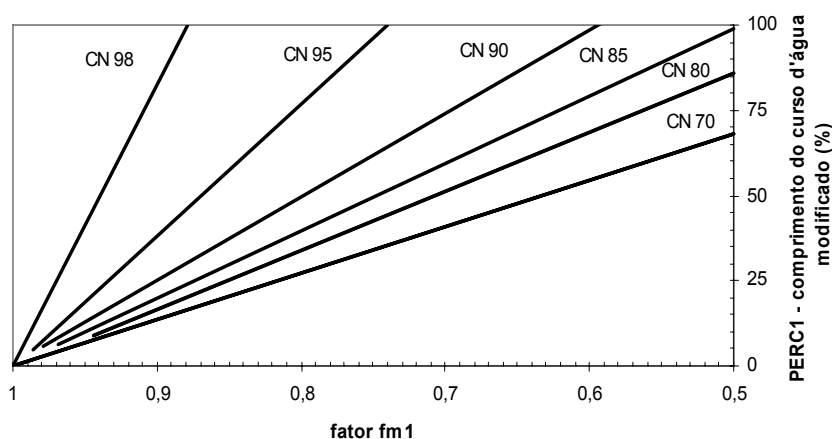


Ilustração 10 – Fator de modificação fm1

Fonte: Adaptado de Debo e Reese (2003)

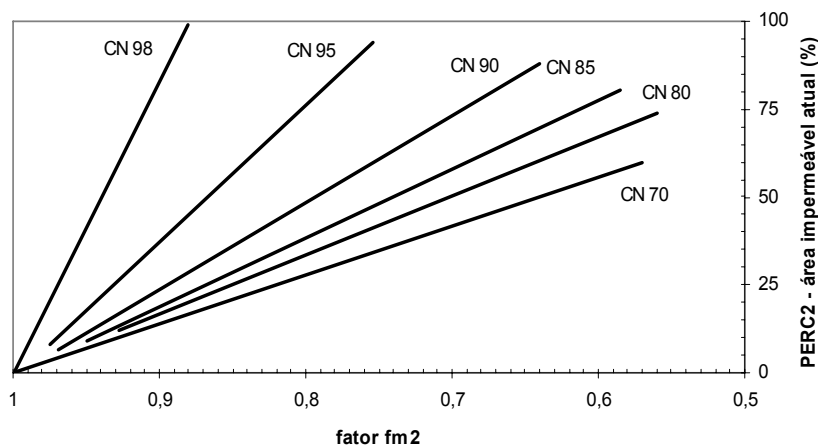


Ilustração 11 – Fator de modificação fm2

Fonte: Adaptado de Debo e Reese (2003)

Tabela 9 – Equações dos fatores fm1 e fm2

CN	Equações do fator fm1	Equações do fator fm2
98	$fm1 = -0,0012 \times PERC1 + 0,9999$	$fm2 = -0,0012 \times PERC2 + 0,9996$
95	$fm1 = -0,0026 \times PERC1 + 0,9979$	$fm2 = -0,0026 \times PERC2 + 0,9949$
90	$fm1 = -0,0041 \times PERC1 + 1,0030$	$fm2 = -0,0040 \times PERC2 + 0,9960$
85	$fm1 = -0,0051 \times PERC1 + 1,0004$	$fm2 = -0,0051 \times PERC2 + 0,9960$
80	$fm1 = -0,0058 \times PERC1 + 0,9952$	$fm2 = -0,0059 \times PERC2 + 0,9986$
70	$fm1 = -0,0074 \times PERC1 + 1,0017$	$fm2 = -0,0072 \times PERC2 + 0,9998$

onde, “PERC1” e “PERC2” = valor em percentagem decorrente de urbanização (%)

A título de exemplo, em Goiânia, o córrego dos Buritis, cuja nascente se encontra no Setor Marista, e que percorre os setores Sul e Central, teve seu curso d’água completamente modificado pelo processo de urbanização, o que implica em um PERC1 = 100 %. Por sua vez, estima-se uma impermeabilização de 65 % nessa bacia, ou seja, PERC2 = 65 %. Considerando CN = 90 para a área em questão, obtém-se:

$$fm1 = -0,0041 \times 100 + 1,0030 = 0,593$$

$$fm2 = -0,0040 \times 65 + 0,9960 = 0,736$$

Assim, o impacto devido à urbanização pode ser medido na diminuição do tempo de concentração que passou a ser ($fm1 \times fm2 = 0,4364$) do original, ou seja, o atual tempo de concentração é 43,64 % do que era originalmente, explicando parcialmente os alagamentos de ruas nesses setores.

h) Tempo de recessão ($t_{recessão}$)

De acordo com o NRCS o tempo de recessão “ $t_{recessão}$ ” é dado pela relação com o tempo de pico “ tpc ”:

$$t_{recessão} = 1,67 \times tpc \quad (2.19)$$

onde: $t_{recessão}$ = tempo de recessão (h)

tpc = tempo de pico (h)

i) Tempo de base (t_b)

O tempo de base é dado pela soma do tempo de pico com o tempo de recessão:

$$t_b = t_{pc} + t_{recess\tilde{a}o} \quad (2.20)$$

Substituindo (2.19) em (2.20), tem-se que:

$$t_b = 2,67 t_{pc} \quad (2.21)$$

2.5.1 Cálculo das ordenadas do Hidrograma Unitário

Para cálculo das ordenadas do hidrograma unitário curvilíneo “q” correspondentes às ordenadas do hidrograma unitário triangular basta utilizar a Tabela 7, p. 37 fornecida pelo NRCS.

De posse do tempo de pico “ t_{pc} ” e da vazão de pico “ q_p ” e levando-se em conta a duração “ τ ” da chuva, obtém-se a relação “ t/t_{pc} ”, onde t assume os valores $t = 1\tau, 2\tau, 3\tau, \dots$. Os valores de “ q/q_p ” são obtidos por interpolação na Tabela 7, p. 43 em função de “ t/t_{pc} ”.

2.5.2 Hietograma de projeto baseado no Método dos Blocos Alternados

O hietograma de projeto é uma seqüência de alturas ou intensidades de chuva que descrevem a entrada de água na bacia contribuinte, para a qual determinada obra deve ser projetada. Aqui, descreve-se o Método dos Blocos Alternados que consiste em três etapas:

a) discretizar o tempo de concentração em intervalos de tempo iguais, geralmente em seis intervalos, e para cada intervalo calcular a precipitação correspondente através de relações i-d-f;

b) determinar os incrementos de alturas de chuva correspondentes a cada intervalo de tempo;

c) rearranjar os incrementos de alturas de chuva em blocos ordenados pelas magnitudes: 6-4-3-1-2-5, sendo a maior altura correspondente ao bloco 1, decrescendo até o bloco 6.

Originalmente, a seqüência proposta pelo Bureau of Reclamation tem a estrutura 5-3-1-2-4-6. Entretanto, referências como Tucci (2004) e também no Caderno de Encargos da Prefeitura Municipal de Porto Alegre (DEP/DOP,2005) alteraram a posição do maior incremento de precipitação do terceiro para o quarto intervalo. Assim, a seqüência mencionada passa a ser 6-4-3-1-2-5. Observou-se que tal arranjo leva a uma superior maximização da vazão de projeto (MENEZES FILHO; COSTA, 2007). Caso haja um maior

número de blocos, mantém-se a seqüência 6-4-3-1-2-5 na parte central, continuando o ordenamento com os blocos ímpares à direita e os pares à esquerda.

Em síntese, o Método dos Blocos Alternados utiliza os incrementos de alturas de chuva $\Delta P'$, submetidos a um ordenamento próprio, para gerar o hietograma de projeto, o qual reflete uma estratégia para maximizar a entrada de água na bacia contribuinte. Ele preserva exatamente os totais precipitados, apenas, rearranjando-os, sem descontar perdas por infiltração, por evaporação ou por retenção superficial.

2.5.3 Hietograma de precipitações efetivas

A Equação 2.22 é utilizada para cálculo da precipitação efetiva “Pef” correspondente à parcela que efetivamente gera o volume escoado superficialmente no método proposto pelo NRCS, tendo validade quando $P_a > 0,2 S$, do contrário, a precipitação efetiva é nula, com “S” dado pela Equação 2.16:

$$P_{ef} = \frac{(P_a - 0,2S)^2}{P_a + 0,8S} \quad (2.22)$$

$$S = \frac{25400}{CN} - 254$$

onde: Pef = precipitação efetiva (mm)

P_a = altura de chuva acumulada ao final de cada intervalo (mm)

S = capacidade máxima da camada superior do solo (mm)

CN = parâmetro referente à cobertura, uso e tipo de solo

2.5.4 Obtenção do hidrograma de projeto com emprego da convolução de hidrogramas

O hidrograma de projeto é a grande meta a se alcançar, pois além da vazão máxima ele fornece o volume a escoar que tanto interessa ao dimensionamento, por exemplo, de reservatórios destinados ao amortecimento de cheias.

As ordenadas do hidrograma de projeto são determinadas pela soma das ordenadas dos hidrogramas gerados pelas precipitações efetivas a cada instante “t”, o que é conhecido na literatura do assunto pelo termo “convolução”.

2.6 CONSIDERAÇÃO DE REMANSO

Muitas situações práticas de engenharia envolvendo projeto, planejamento e operação de canais, barramentos e represas exigem, além do conhecimento qualitativo do perfil d'água (curvas de remanso) nessas estruturas, o conhecimento do traçado quantitativo deste perfil. Este traçado permite, por exemplo, identificar a elevação do nível d'água em um trecho qualquer de um canal pela construção de uma barragem a jusante do mesmo identificando possíveis conseqüências futuras do barramento.

Pode-se ainda questionar a influência do remanso nas galerias de águas pluviais quando, por exemplo, o trecho final a jusante da galeria estiver submerso ou funcionando como conduto forçado. Por isso, faz-se necessário o estudo tanto qualitativo na determinação de quais curvas ocorrem na rede como quantitativo referente ao traçado do perfil de remanso para regiões baixas e que estão sujeitas à existência do remanso.

Vários são os métodos existentes para o cálculo do escoamento gradualmente variado (remanso). Podem-se dividir em dois grupos principais. No primeiro podemos citar o tradicional método de integração por passos subdividido em Direct Step Method e o Standard Step Method. No outro grupo estão os métodos numéricos subdivididos segundo (CHAUDHRY, 1993) em *single-step methods* que compreendem o Método de Euler, Euler modificado, Euler melhorado e o Método de Runge-Kutta e por fim os métodos de previsão-correção (*Predictor-corrector method*).

No presente trabalho, face a uma série de situações bem mais usuais de escoamento, buscou-se uma sistematização sem levar em conta o efeito de remanso.

2.7 BOCAS DE LOBO

As bocas de lobo são dispositivos hidráulicos cuja função é captar as águas pluviais provenientes das sarjetas e conduzi-las às galerias de águas pluviais por meio de tubos de conexão também chamados de ramais.

São constituídas de uma caixa de alvenaria ou concreto pré-moldado localizada sob o passeio (calçada) ou sob a sarjeta conforme Ilustrações 12 e 13. As bocas de lobo localizadas sob os passeios possuem uma tampa de concreto localizada no plano dos mesmos que permite a inspeção e manutenção. Já as localizadas sob as sarjetas possuem grelha de concreto ou grelha composta por barras de ferro fundido que retém possíveis materiais grosseiros transportados pelas águas pluviais.



Ilustração 12 – Boca de lobo disposta sob o passeio



Ilustração 13 - Boca de lobo disposta sob a sarjeta

As bocas de lobo podem ser classificadas em quatro tipos:

- boca de lobo simples (de guia);
- boca de lobo com grelha;
- boca de lobo combinada;
- boca de lobo múltipla.

Essa classificação é a mais encontrada na bibliografia sobre o assunto, podendo ocorrer sinônimos como ralos para as bocas de lobo e termos como bocas de leão que correspondem às bocas de lobo com grelha ou ralos de sarjeta. Essa divergência de classificações decorre da falta de padronização destes dispositivos (CARDOSO, 2003).

Pode-se afirmar que o que ocorre com esses dispositivos, além de falhas de projeto quanto ao dimensionamento e erros de construção, é a falta de manutenção (Ilustração 14 (a), 14 (b)) e limpeza por parte dos órgãos competentes e a falta de informação e conscientização da população que tornam esses dispositivos pequenos depósitos de lixo, conforme a Ilustração 14 (c).

Além disso, ocorre, por parte dos órgãos competentes municipais, quando da execução, a falta de padronização numa mesma via dos tipos de boca de lobo empregadas e o uso de tampas de outros equipamentos urbanos como tampas de bocas de lobo (Ilustração 14 (d)). Vale frisar ainda que em alguns bairros esses dispositivos são concretados a fim de evitar maus cheiros.



(a)



(b)



(c)



(d)

Ilustração 14 – Condições observadas das bocas de lobo. (a) ausência de manutenção, (b) obstrução de boca de lobo, (c) deposição de lixos em boca de lobo, (d) não padronização de boca de lobo

Também ocorrem modificações na entrada junto à boca de lobo ou no próprio dispositivo por parte de moradores interferindo na capacidade de engolimento daqueles dispositivos (Ilustrações 15(a), 15 (b) e 15 (c)).

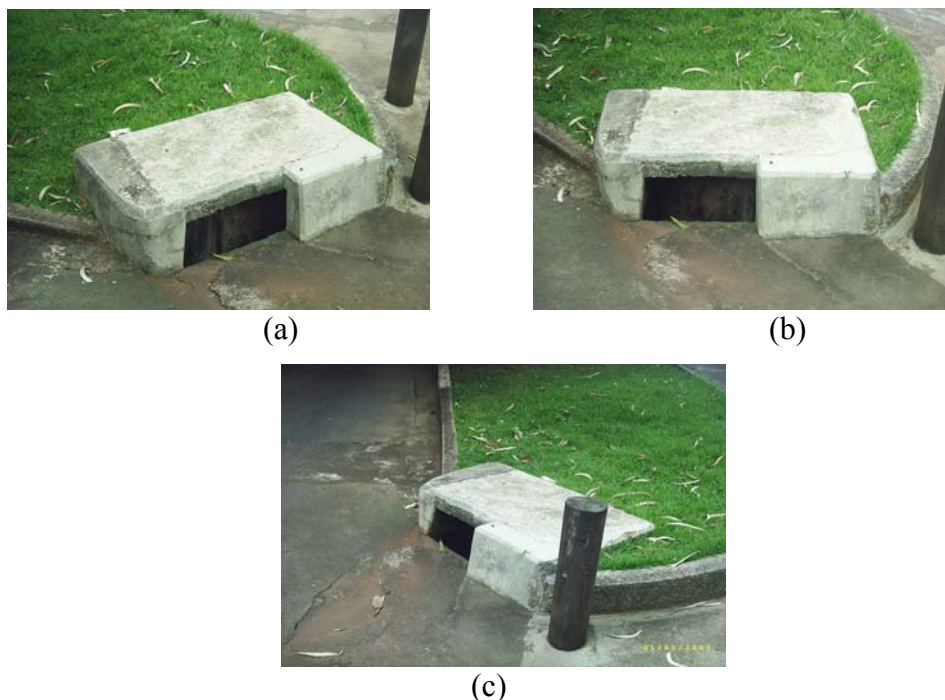


Ilustração 15 – Modificações em boca de lobo alterando sua capacidade de engolimento. (a) vista em perspectiva, (b) vista frontal, (c) vista no sentido jusante-montante

2.8 GALERIAS DE ÁGUAS PLUVIAIS

As galerias de águas pluviais consistem em condutos destinados a captar as águas pluviais através das bocas de lobo e ligações privadas e conduzi-las a um desaguadouro natural como um córrego ou rio ou a um sistema adequado de disposição provisória ou permanente. Elas são compostas de tubos de ligação (ramais) e poços de visita. Os poços de visita são instalados nas mudanças de direção, de declividade, de diâmetro e servem para a inspeção e limpeza das canalizações. A porção entre dois poços de visita é denominada trecho. Na Ilustração 16 tem-se um esquema geral destes elementos.

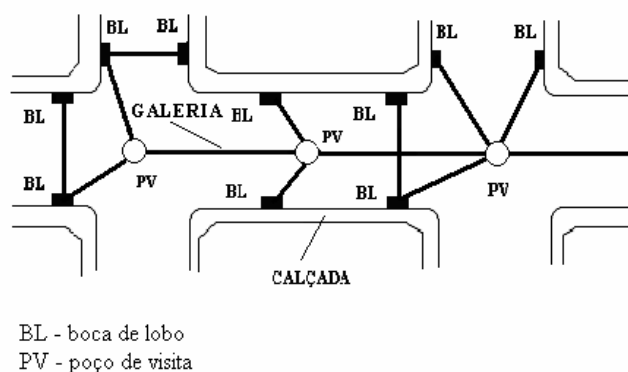


Ilustração 16– Esquema da disposição dos elementos de uma galeria

2.8.1 Critérios adotados para o dimensionamento das galerias de águas pluviais

Diversos são os critérios e parâmetros adotados para o dimensionamento de uma rede de águas pluviais, envolvendo grandezas como o tempo de concentração, velocidade mínima e máxima, tipo de escoamento considerado no cálculo, influência de remanso, dentre outros.

Na Tabela 10 tem-se uma gama de parâmetros e critérios adotados por autores e instituições, notando-se a variação de valores quanto à velocidade máxima “V_{máx}”, mínima “V_{mín}”, recobrimento mínimo “rm”, tempo de concentração inicial “t_{ci}”, relação máxima da lâmina de água-diâmetro adotada “h/D” e o tipo de escoamento sendo uniforme “Unif.” ou gradualmente variado “Grad. Variado”.

Tabela 10 – Parâmetros utilizados em canais e/ou seção circular das galerias de águas pluviais

Autor/ Instituição	V _{mín} (m/s)	V _{máx} (m/s)	t _{ci} (min)	R _m (m)	Seção plena ou h/D	Tipo de escoamento
Tucci et al. (2004)	0,60	5,00	10 ^a	1,00	Plena	Unif.
Azevedo Netto e Araújo (1998)	0,75	5,00	5	1,00	plena ou 0,90	Unif.
Wilken (1978)	0,75	3,50 ^e	5 a 15	-	Plena	Unif.
Alcântara apud Azevedo Netto (1969)	1,00	4,00	7 a 15	-	0,70	Grad. Variado
Porto (1999)	V _{méd} = 4 a 6 ^b		-	-	0,75	Unif.
Cirilo (2003)	0,60	4,50	-	-	h/D ^c	Unif.
Methods e Durrans ^d (2003)	0,60 a 0,90	4,50	-	0,90	0,85	Unif. e Grad. Variado
DAEE-CETESB (1980)	-	-	-	-	0,82	Unif.
Prefeitura Municipal de Goiânia	0,75	5,00	-	-	0,85 a 0,90	Unif.
Valores recomendados pelo autor	0,75	5,00	5	1,00	0,85	Unif.

^a Valor citado, porém, segundo o autor pode estar superestimado, necessitando ser calculado em caso de dúvida

^b Fonte : Curso de Canais, EE-UFG, Dep. Engenharia Hidráulica, Edições Engenharia 58/72

^c valor não fixado

^d valores adotados pela ASCE (1992) – American Society of Civil Engineers

^e Pode-se adotar até 6m/s se for previsto revestimento adequado para o conduto

V_{mín} – velocidade mínima

V_{máx} – velocidade máxima

t_{ci} – tempo de concentração inicial

rm – recobrimento mínimo

h/D – relação altura-diâmetro

Tendo em vista a diversidade observada, é preciso analisar os critérios e fixá-los dentro de certas restrições para se dimensionar as galerias de águas pluviais. Aqui, será fixada a velocidade mínima em 0,75 m/s, considerando que velocidades menores dificultariam a auto-limpeza das tubulações e, por outro lado, a velocidade máxima será fixada em 5,0 m/s, já que velocidades superiores exporiam demais as tubulações ao processo de abrasão. Outro aspecto importante diz respeito à consideração do regime permanente com as tubulações funcionando como condutos livres. Os sistemas de drenagem urbana devem ser projetados como condutos livres minimizando possíveis transtornos relacionados à sobrepressão nas tubulações.

Levando-se em conta que a praxe é de localizar as galerias de águas pluviais no eixo das vias, adota-se 1,0 m como recobrimento mínimo sobre as tubulações.

2.8.2 Critérios adotados pela Prefeitura Municipal de Goiânia para o dimensionamento das galerias de águas pluviais

No memorial justificativo para o dimensionamento das galerias de águas pluviais da Prefeitura Municipal de Goiânia (PMG, 2005) são abordados os critérios para o dimensionamento das galerias de águas pluviais. Entre eles estão a adoção de uma única intensidade de precipitação para todo o perímetro urbano da cidade com período de retorno ou tempo de recorrência igual a 2 anos, intensidade esta baseada no trabalho Chuvas Intensas de Pfafstetter (1982). Adota-se também um único valor para o coeficiente de “runoff”, sendo este valor igual a 0,50. A velocidade e o regime adotados no dimensionamento estão citados na Tabela 10. Por critérios econômicos e visando à qualidade técnica, a subdivisão da área é feita atribuindo-se a esta, vários emissários. Outro ponto abordado no memorial é o aspecto econômico em relação ao movimento de terra, buscando-se aproveitar o declive natural do terreno no lançamento das galerias e ainda a profundidade máxima das galerias fixada em duas vezes e meia o diâmetro da tubulação. Por fim, o lançamento das águas pluviais é realizado em fundos de vala, córregos e seus afluentes.

2.9 CUSTOS ENVOLVIDOS NA EXECUÇÃO DAS GALERIAS DE ÁGUAS PLUVIAIS

Os custos envolvidos na execução das galerias de águas pluviais referem-se aos serviços de escavação de vala e os relacionados à tubulação no fornecimento, transporte e assentamento. Na NBR 12266/92 (ABNT,1992) – “Projeto e execução de valas para

assentamento de tubulação de água, esgoto ou drenagem urbana” são fornecidos esclarecimentos e recomendações sobre os serviços que deverão ser contabilizados para implantação das galerias de águas pluviais.

Tal norma trata dos tipos de escoramento, da execução do reaterro, do adensamento, posicionamento e dimensionamento das valas, sendo este último, dado através de tabelas que servem para estimativa de custos relacionados à implantação das galerias de águas pluviais.

É importante frisar que as recomendações presentes na norma NBR 12266/92 (ABNT,1992) são fundamentais tanto à fase de projeto quanto a de execução, visto que, a inobservância destas tem levado à morte inúmeros trabalhadores envolvidos na execução de valas para os sistemas urbanos de água.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 ESTUDO DE CASO

A bacia hidrográfica destinada ao estudo é a do Córrego Botafogo em decorrência da alta densidade populacional e da grande ocupação dos seus lotes. Dentro desta bacia delimitou-se uma sub-bacia compreendendo partes dos Setores Sul, Oeste e Marista, numa área total de aproximadamente 188,00 ha (1,88 km²). A região escolhida é freqüentemente afetada pelas inundações nos períodos chuvosos. As áreas constantes da Tabela 11 foram obtidas através do AutoCad utilizando o MUBDG – Mapa Urbano Básico Digital de Goiânia.

Tabela 11 – Magnitude das áreas de estudo

Área (ha)	
Área 1 – Referente ao Setor Sul	91,90
Área 2 – Referente ao Setor Oeste	16,01
Área 3 – Referente ao Setor Marista	79,97
Área total	187,88

3.2 AQUISIÇÃO DE DADOS

Foram levantados, junto à Prefeitura Municipal de Goiânia (PMG), dados relativos ao sistema de drenagem pluvial da área de estudo. As plantas do traçado da rede coletora de águas pluviais (Ilustração 17), o roteiro de dimensionamento empregado, bem como dados sobre a fabricação e execução das galerias de águas pluviais.



Ilustração 17 – Exemplo da parte de um mapa digitalizado correspondente ao traçado das galerias de águas pluviais existentes

Inicialmente, digitalizou-se toda área existente nos arquivos da PMG – Prefeitura Municipal de Goiânia, para realizar as etapas seguintes do levantamento.

Realizou-se, então, o levantamento *in loco* das bocas de lobo na área de estudo. Tal levantamento permitiu a conferência dos dados existentes nos arquivos do DERMU-COMPAV (Departamento de Estradas de Rodagem do Município – Companhia de Pavimentação).

Para a área correspondente à parte do Setor Marista, onde não existiam mapas do traçado nos arquivos da PMG, utilizou-se como referencial na locação das bocas de lobo o Mapa Urbano Básico Digital de Goiânia (MUBDG).

Realizou-se também a classificação, a situação, localização e conferência com as plantas de traçado das bocas de lobo empregadas, conforme demonstra o exemplo de uma parte do preenchimento da planilha utilizada (Ilustração 18).

Levantamento das bocas de lobo

Rua 132				
tipo	quant.	Situação	existente	Observações
BLS	1	obstruída	não	Sul-Marista - Lado Direito esq. c/ 87
BLCG	2	-	não	Sul-Marista – Lado Direito frente ao clube - concreto
BLS	1	-	não	Sul-Marista - frente a 128
BLS	1	obstruída	não	Sul-Marista - frente a 132-C

BLS – boca de lobo simples ; BLCG – boca de lobo com grelha

Ilustração 18 – Exemplo de preenchimento da planilha utilizada no levantamento das bocas de lobo

Através da realização deste levantamento *in loco* pôde-se executar uma composição esquemática da área de estudo contendo todas as bocas de lobo conforme demonstra a Ilustração 19.

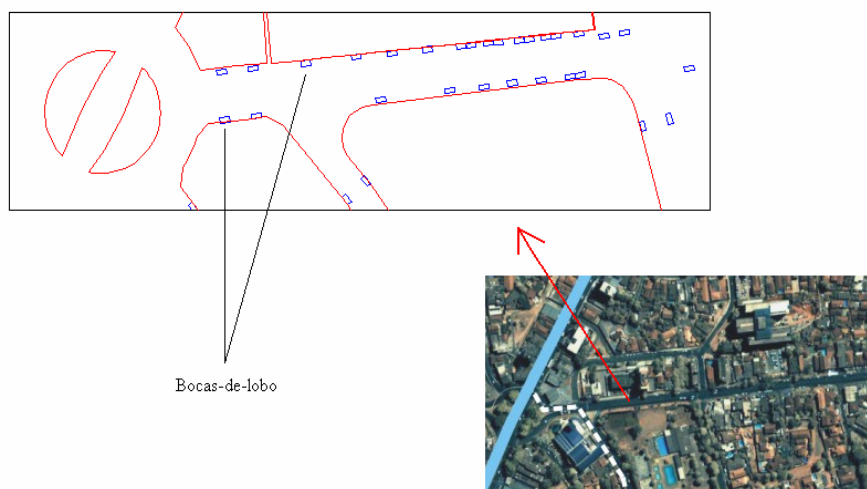


Ilustração 19 – Amostragem exemplo da locação de bocas de lobo na área de estudo

Pela dificuldade de acesso às galerias de águas pluviais para obtenção dos diâmetros da rede devido ao intenso tráfego de veículos, obteve-se juntamente à Prefeitura, os diâmetros existentes da rede pluvial em levantamento realizado pelo DERMU/COMPAV. Além dos diâmetros, o traçado da rede também foi fornecido.

3.3 ANÁLISE DO QUANTITATIVO DE BOCAS DE LOBO POR SETOR

Segundo Orsini et. al apud Botelho (1984), a densidade de bocas de lobo em área urbana abrangida por sistema de águas pluvias é da ordem de 400 a 800 m² de rua por boca de lobo. Deste modo para um hectare de arruamento seriam necessárias 25 bocas de lobo considerando 400 m² de arruamento e 12,5 bocas de lobo para uma situação menos rigorosa de 800 m².

3.4 SISTEMATIZAÇÃO PARA ELABORAÇÃO DE PROJETO DE DRENAGEM URBANA

A Ilustração 20 mostra as principais etapas da sistematização para elaboração de projeto de drenagem urbana, conforme a proposta central do presente trabalho. A fixação do período de retorno T a ser adotado para a intensidade pluviométrica é um parâmetro básico que deve preceder as demais etapas. Outra etapa inicial é a delimitação da bacia contribuinte, com as curvas de nível com equidistância de 1 m.

Aqui, é fundamental o levantamento topográfico *in loco*. Marcam-se, então, os sentidos de escoamento nas vias e nos lotes para o lançamento da rede de drenagem, contendo bocas de lobo, poços de visita e galerias. A numeração dos poços de visita segue um ordenamento lógico, sem necessidade de uma padronização, notando-se que as áreas de contribuição a cada PV compõem o chamado mosaico. Segue-se com as determinações de cotas superficiais dos PVs, área de contribuição local a cada PV baseada no mosaico, tempo de concentração t_c , intensidade pluviométrica i , estimativa de coeficiente de escoamento superficial C , até chegar a vazão local Q_{loc} de contribuição superficial a cada PV. Na metodologia de cálculo, há necessidade de se arbitrar inicialmente um valor para o diâmetro D do trecho a dimensionar. Outro valor arbitrado é o da declividade da galeria S_g . A partir desses dois valores arbitrados, executa-se uma rotina para a confirmação ou nova determinação do diâmetro D , da relação altura-lâmina d'água h/D e da velocidade do escoamento V , sempre observando os limites superior e inferior recomendados para V e h/D

Para o dimensionamento das galerias de águas pluviais utilizou-se o Método Racional que é o mais difundido. Por sua vez, o Método de Saatçi (1990), descrito no item 2.7, visa a reduzir o tempo gasto no dimensionamento ao utilizar equações ao invés de tabelas e nomogramas, tão presentes nos projetos de galerias de águas pluviais. Deste modo, procurou-se então obter um equacionamento que tivesse as mesmas características desse método e que se utilizasse dentro do Método Racional, tão difundido nos meios acadêmicos e órgãos públicos ligados a projetos de sistemas coletores de águas pluviais. Tal equacionamento foi empregado com o uso da planilha eletrônica EXCEL que tornou o dimensionamento mais prático pela rapidez dos cálculos e análises envolvidas.

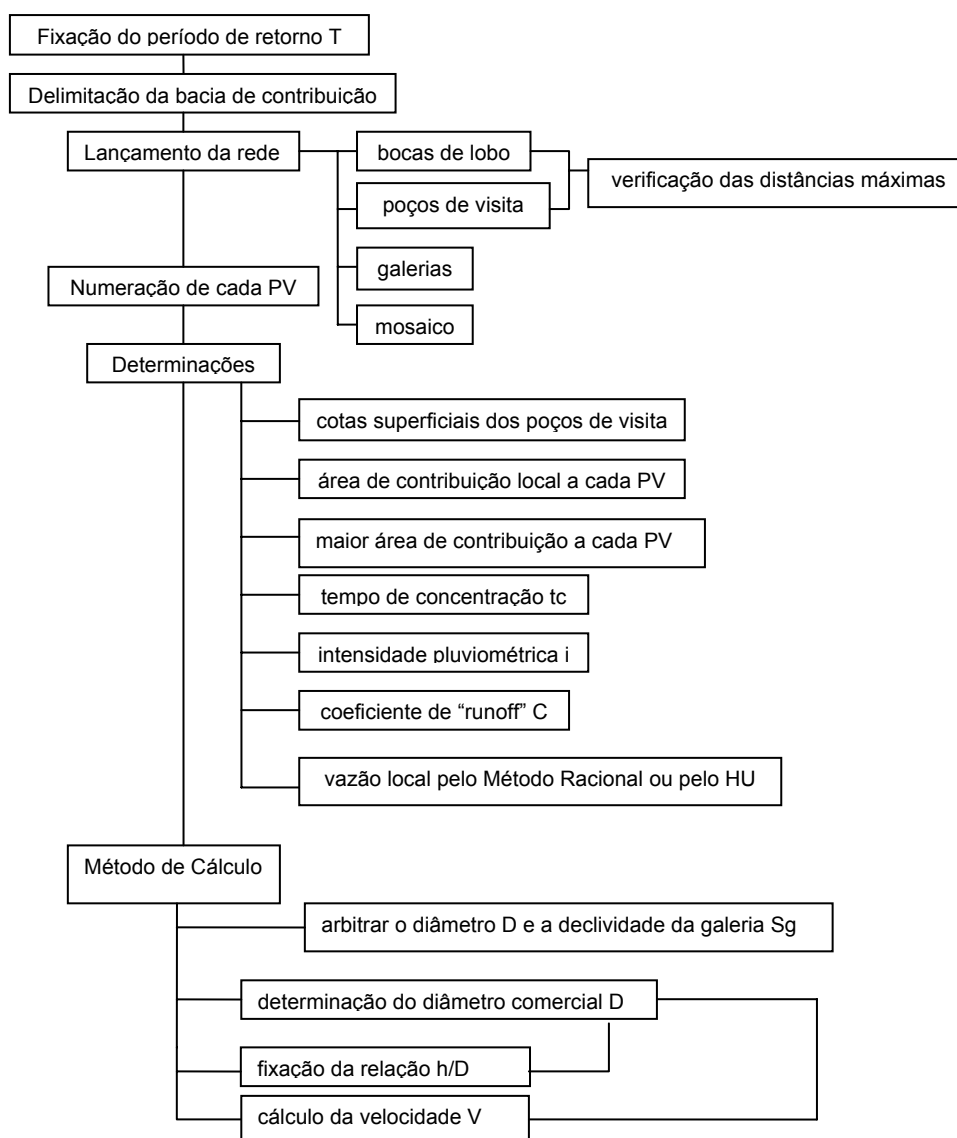


Ilustração 20 – Fluxograma que representa as principais etapas para dimensionamento de galerias de águas pluviais

3.4.1 Obtenção da constante “k”

Tal constante, presente no artigo de Saatçi (1990), pode ser obtida através da Equação de Manning (3.1) pela substituição das equações da área e do raio hidráulico em função do ângulo central da superfície (θ) (Ilustração 7, p.35).

$$V = \frac{1}{n} R_h^{2/3} I^{1/2} \quad (3.1)$$

onde: V = velocidade (m/s)

n = coeficiente de Manning ($m^{-1/3}.s$)

Rh = raio hidráulico (m)

I = declividade (m/m)

A Equação 2.7, p.35, mostra a relação da área molhada “A_m” com o ângulo central “ θ ”, expresso em radianos:

$$A_m = D^2 \frac{(\theta - \text{sen}\theta)}{8}$$

Como,

$$R_h = \frac{A_m}{P_m} \quad (3.2)$$

Sendo que:

$$P_m = \frac{D}{2} \theta$$

Tem-se que:

$$R_h = D \frac{(\theta - \text{sen}\theta)}{4\theta} \quad (3.3)$$

Substituindo as Equações 3.2 e 3.3 em 3.1 obtêm-se:

$$V = \frac{1}{n} \frac{D^{2/3} (\theta - \text{sen}\theta)^{2/3}}{4^{2/3} \theta^{2/3}} I^{1/2} \quad (3.4)$$

Multiplicando a Equação 3.4 pela Equação 2.7, da área molhada em função de “ θ ”, obtém-se:

$$Q = \frac{1}{n} \frac{D^{2/3} (\theta - \text{sen}\theta)^{2/3} I^{1/2}}{4^{2/3} \theta^{2/3}} D^2 \frac{(\theta - \text{sen}\theta)}{8} \quad (3.5)$$

Simplificando a Equação (3.5),

$$Q = \frac{1}{n} 0,0496062 \theta^{-2/3} (\theta - \operatorname{sen} \theta)^{5/3} D^{8/3} I^{1/2} \quad (3.6)$$

Deste modo, tem-se que:

$$k = 0,0496062 \theta^{-2/3} (\theta - \operatorname{sen} \theta)^{5/3} \quad (3.7)$$

ou

$$Q = \frac{1}{n} k D^{8/3} I^{1/2} \quad (3.8)$$

Isolando-se “k”:

$$k = Q n D^{-8/3} I^{-1/2} \quad (3.9)$$

onde: k = constante

Q = vazão (m³/s)

n = coeficiente de Manning (m^{-1/3}.s)

D = diâmetro (m)

I = declividade (m/m)

Emprega-se nos cálculos o escoamento uniforme, o que permite igualar a declividade I da Equação 3.9 à declividade da galeria Sg.

$$k = Q n D^{-8/3} Sg^{-1/2}$$

onde: Sg = declividade da galeria (m/m)

3.4.2 Obtenção do ângulo central da superfície livre “ θ ” em função de “k”

Para determinar o ângulo central conhecendo-se a vazão, a declividade e o diâmetro após o cálculo da constante “k”, fez-se necessário determinar a equação de “ θ ” em função da constante “k”. A partir de valores de “ θ ” (rad) geraram-se valores de “k”, de acordo com a Equação 3.7, observando a faixa de variação de “h/D”.

Por meio da relação altura lâmina de água-diâmetro (h/D) também em função do ângulo central através da Equação 2.9, fixou-se uma faixa para o enchimento entre 10 % e 85

% visto que valores abaixo do primeiro isentariam para os trechos iniciais a necessidade de galerias de águas pluviais e valores acima do último levariam à situação de conduto forçado, o que não se recomenda para o dimensionamento das galerias de águas pluviais. Pôde-se então calcular “k” em função do ângulo central para esta faixa (Tabela 12).

Tabela 12 – Valores de k em função de θ e h/D

θ (rad)	h/D	K
1,2915	0,10068	0,0066009
1,3090	0,10332	0,0069697
1,3265	0,10599	0,0073531
1,3439	0,10870	0,0077514
1,3614	0,11143	0,0081648
1,3788	0,11419	0,0085938
.	.	.
.	.	.
.	.	.
4,6251	0,83780	0,31758
4,6426	0,84100	0,31855
4,6600	0,84418	0,31950
4,6775	0,84733	0,32041
4,6949	0,85045	0,32130

Tal sequência é apresentada no fluxograma (Ilustração 21).

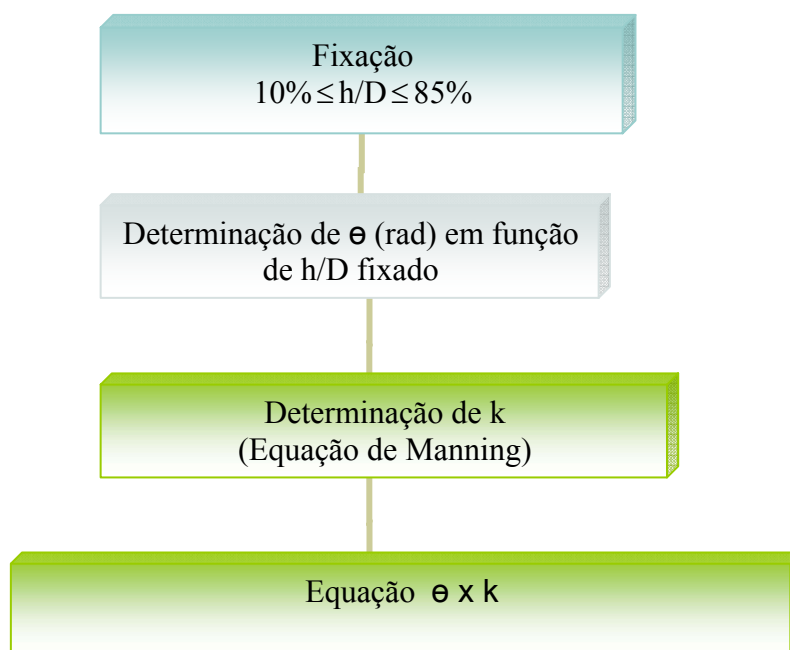


Ilustração 21 – Fluxograma das etapas para obtenção da equação de $\theta \times k$

Estabeleceu-se através de um ajuste polinomial de quinto grau a Equação 3.10 que é representada também juntamente com o gráfico na Ilustração 22.

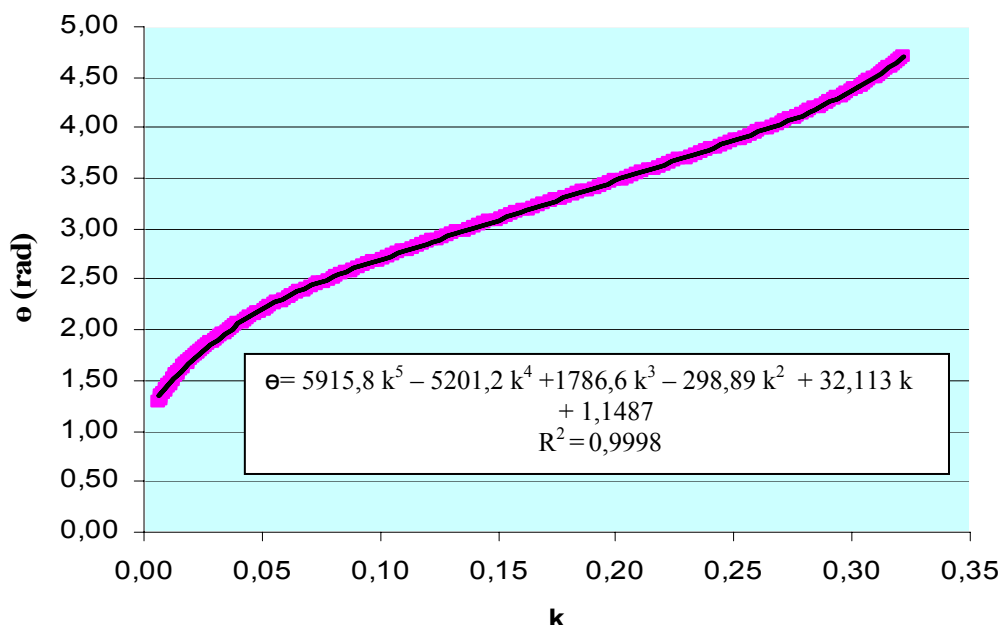


Ilustração 22 – Gráfico do ângulo central (θ) versus k

Tal ajuste mostrou-se o mais acurado com um coeficiente de determinação de 99,98%.

$$\theta = 5915,8.k^5 - 5201,2.k^4 + 1786,6.k^3 - 298,89.k^2 + 32,113.k + 1,1487 \quad (3.10)$$

3.4.3 Obtenção do ângulo central “ θ ” em função da área molhada “ A_m ”

Para se determinar o ângulo central em função da área correspondente a uma certa vazão e velocidade, fez-se necessário determinar uma equação. Deste modo, fixou-se novamente uma faixa para a relação altura-diâmetro (h/D) entre 10% e 85 % pelo mesmo propósito já mencionado anteriormente.

Com o cálculo de “ h/D ” em função do ângulo central “ θ ”, variou-se então o diâmetro da tubulação (300, 400, 500, 600, 800, 1000, 1200, 1500 e 2000 mm) para o cálculo da área da seção transversal sob determinado ângulo central.

Assim obteve-se um ajuste satisfatório com um coeficiente de determinação de praticamente 100 % para todos os diâmetros analisados. Tais etapas são apresentadas no

fluxograma (Ilustração 23). As equações e gráficos são mostrados nas Ilustrações 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31 e 32.

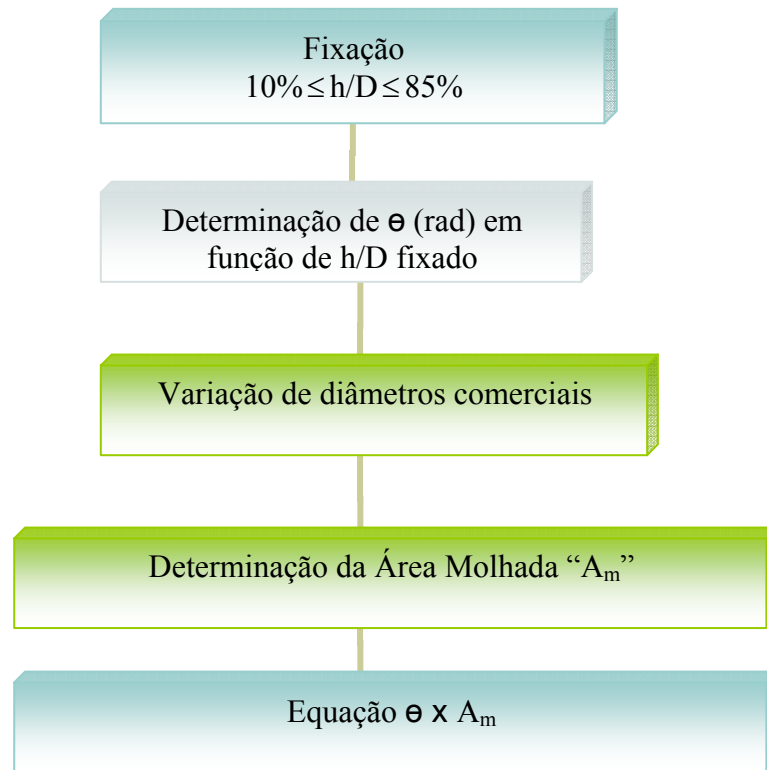


Ilustração 23 – Fluxograma das etapas para obtenção da equação de $\theta \times A_m$

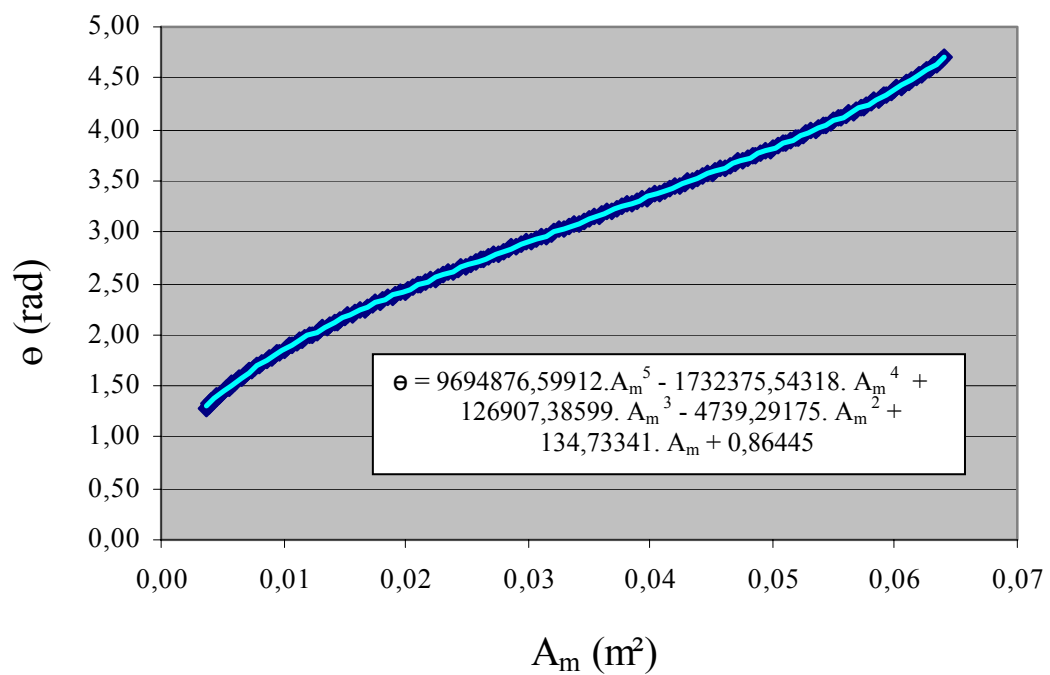


Ilustração 24 – Ângulo central (θ) versus área molhada (A_m) para o diâmetro de 300 mm

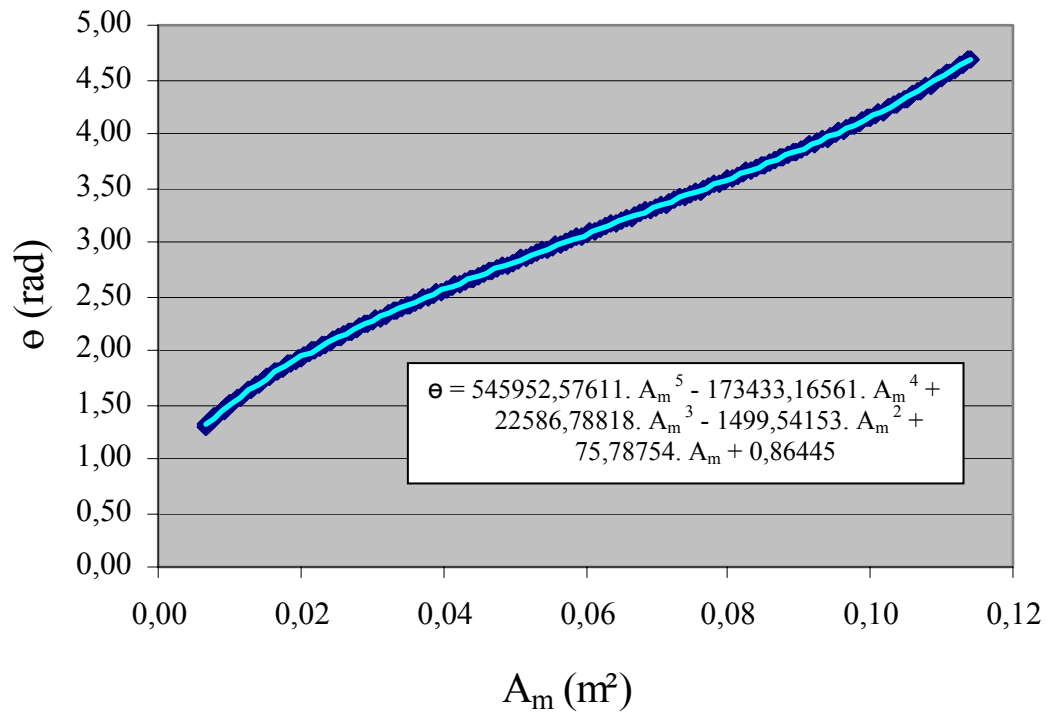


Ilustração 25 – Ângulo central (θ) versus área molhada (A_m) para o diâmetro de 400 mm

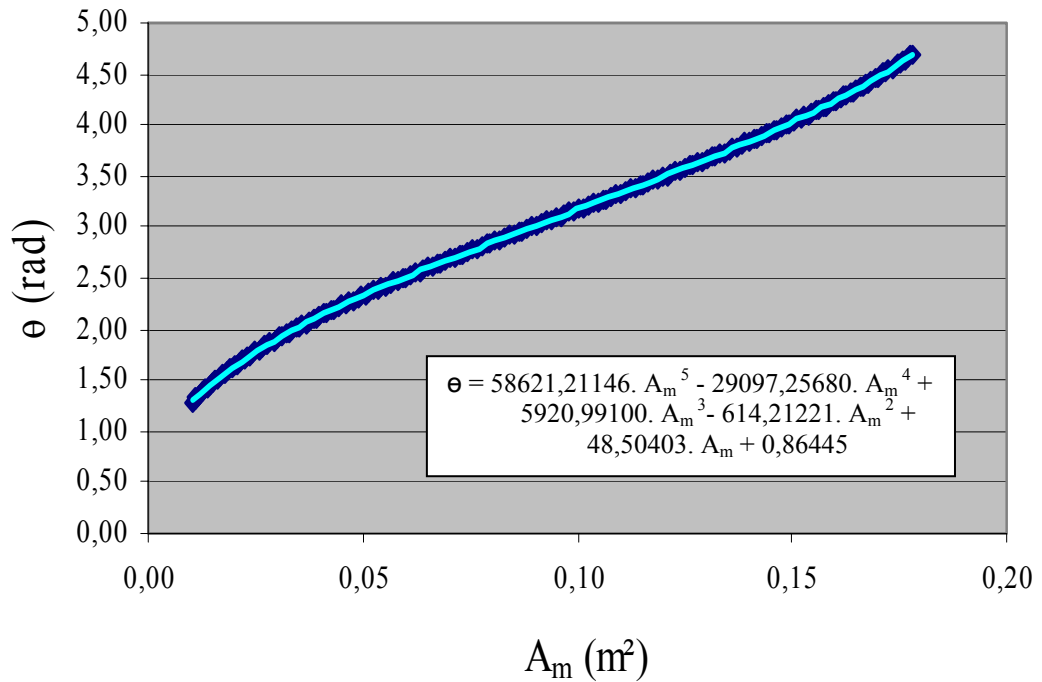


Ilustração 26 – Ângulo central (θ) versus área molhada (A_m) para o diâmetro de 500 mm

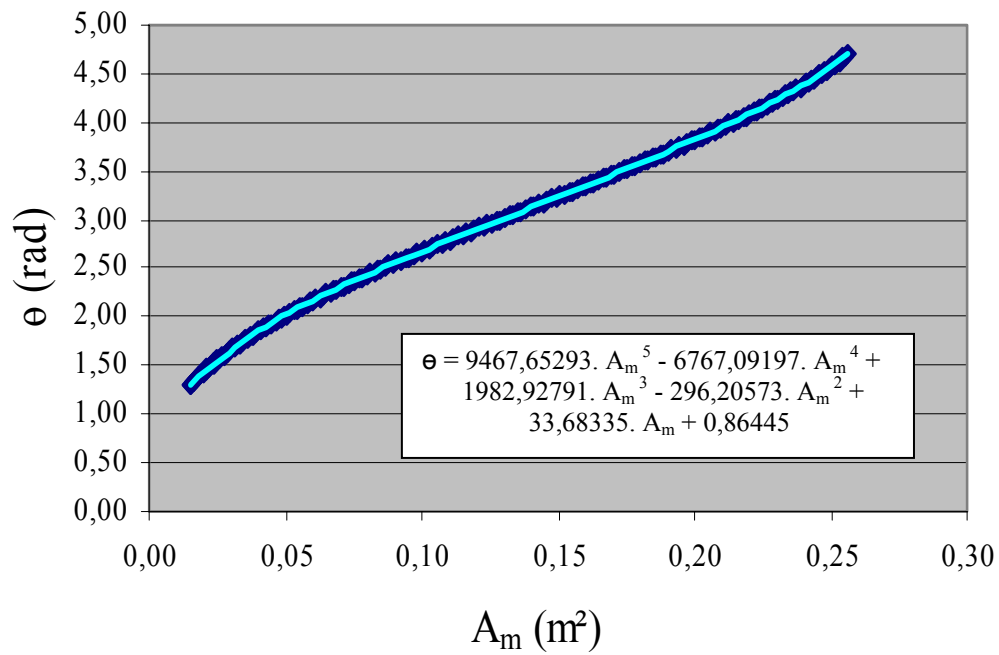


Ilustração 27 – Ângulo central (θ) versus área molhada (A_m) para o diâmetro de 600 mm

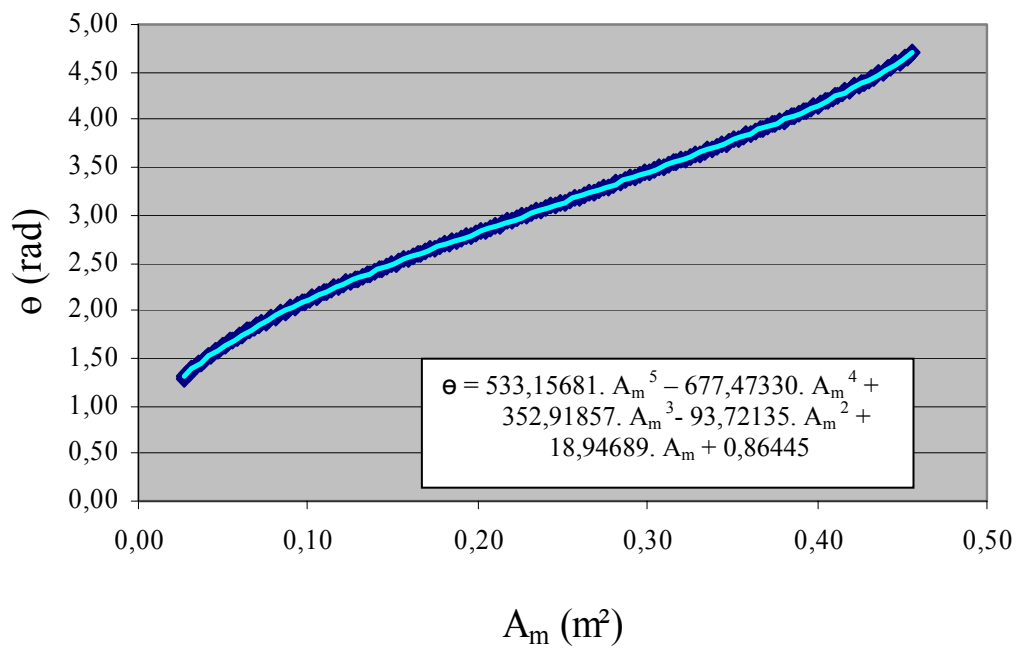


Ilustração 28 – Ângulo central (θ) versus área molhada (A_m) para o diâmetro de 800 mm

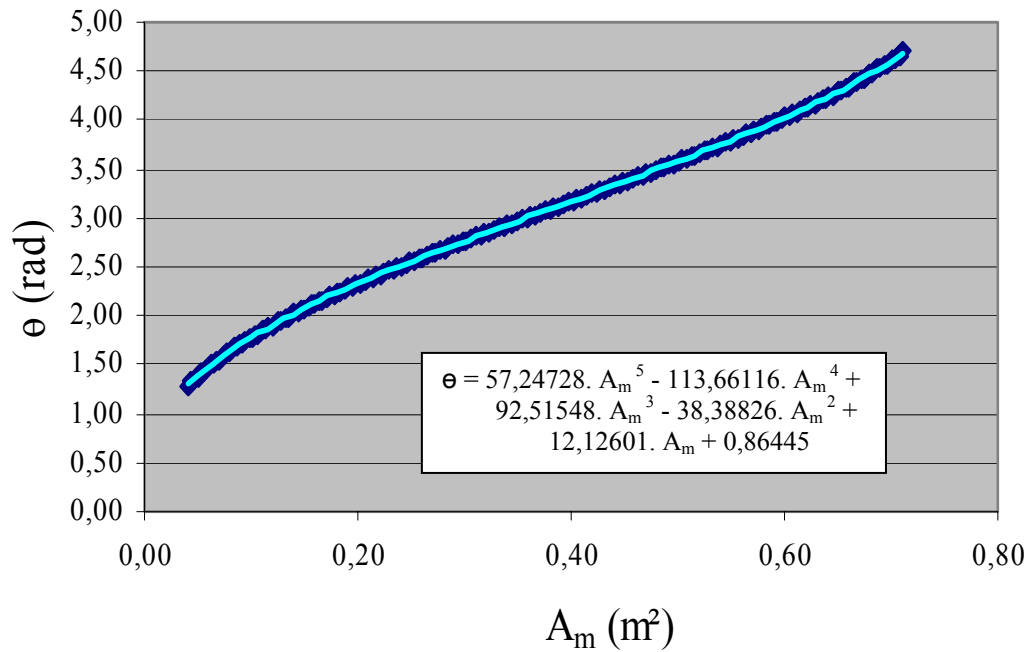


Ilustração 29 – Ângulo central (θ) versus área molhada (A_m) para o diâmetro de 1000 mm

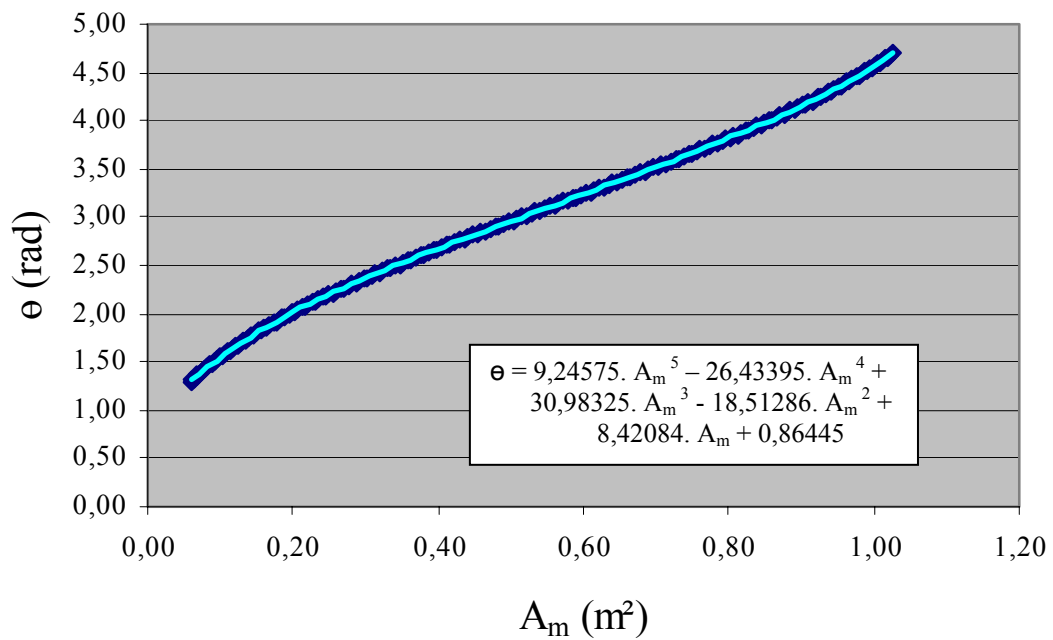


Ilustração 30– Ângulo central (θ) versus área molhada (A_m) para o diâmetro de 1200 mm

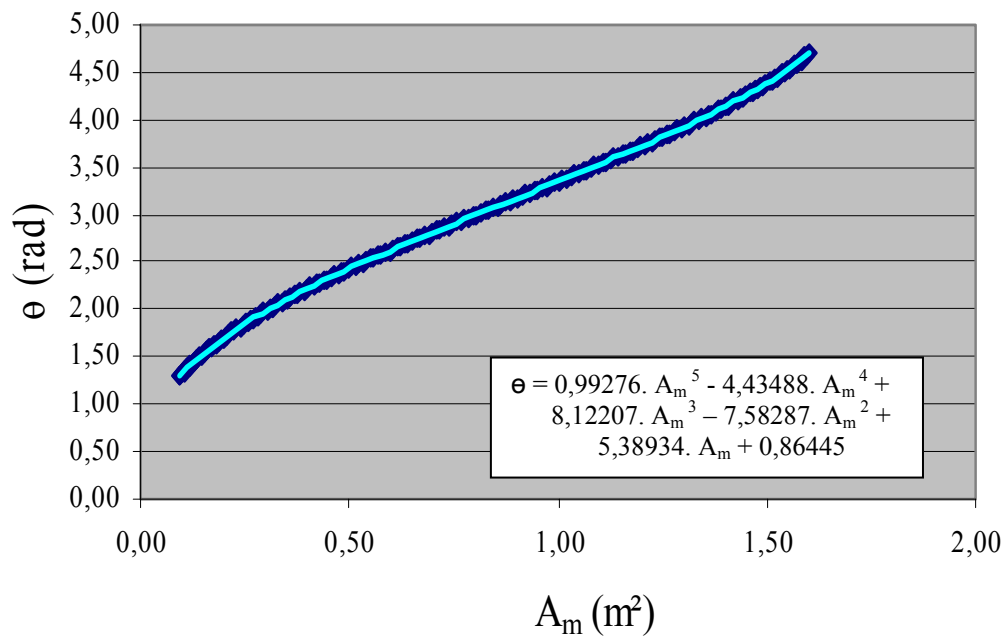


Ilustração 31 – Ângulo central (θ) versus área molhada (A_m) para o diâmetro de 1500 mm

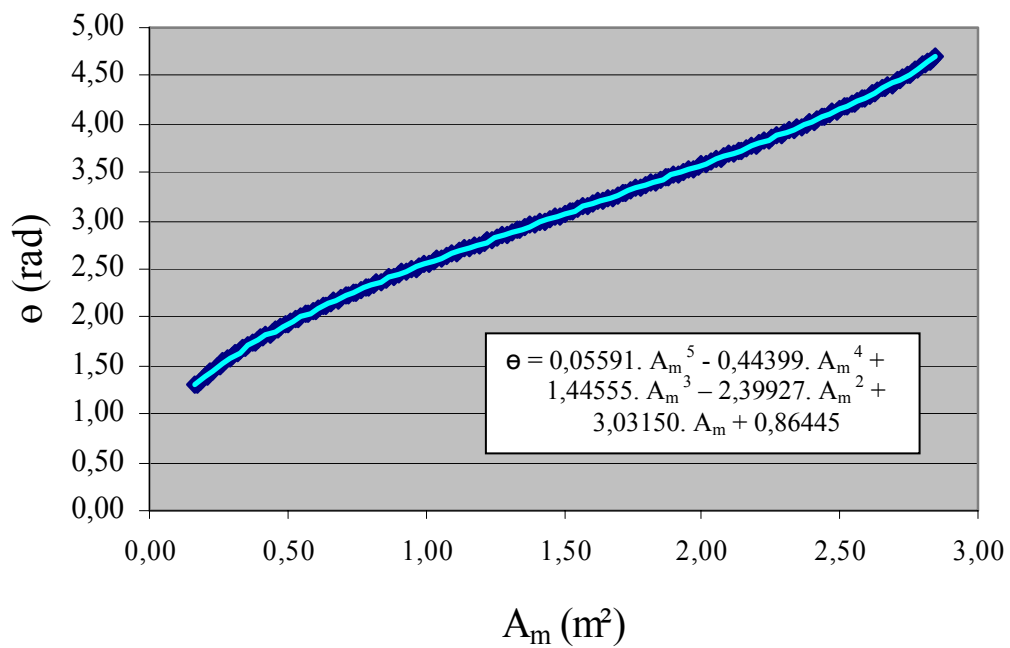


Ilustração 32 – Ângulo central (θ) versus área molhada (A_m) para o diâmetro de 2000 mm

Na Tabela 13, percebem-se as diversas equações do ângulo central em função da área em função do diâmetro. Visto o dispendioso trabalho que seria o uso destas equações para o cálculo do ângulo central, decidiu-se fazer uma análise adimensional.

Tabela 13 – Equações do ângulo central em função da área e do diâmetro da tubulação

D (mm)	Equações $\theta \times A_m$
300	$\theta = 9694876,59912 \cdot A_m^5 - 1732375,54318 \cdot A_m^4 + 126907,38599 \cdot A_m^3 - 4739,29175 \cdot A_m^2 + 134,73341 \cdot A_m + 0,86445$
400	$\theta = 545952,57611 \cdot A_m^5 - 173433,16561 \cdot A_m^4 + 22586,78818 \cdot A_m^3 - 1499,54153 \cdot A_m^2 + 75,78754 \cdot A_m + 0,86445$
500	$\theta = 58621,21146 \cdot A_m^5 - 29097,25680 \cdot A_m^4 + 5920,99100 \cdot A_m^3 - 614,21221 \cdot A_m^2 + 48,50403 \cdot A_m + 0,86445$
600	$\theta = 9467,65293 \cdot A_m^5 - 6767,09197 \cdot A_m^4 + 1982,92791 \cdot A_m^3 - 296,20573 \cdot A_m^2 + 33,68335 \cdot A_m + 0,86445$
800	$\theta = 533,15681 \cdot A_m^5 - 677,47330 \cdot A_m^4 + 352,91857 \cdot A_m^3 - 93,72135 \cdot A_m^2 + 18,94689 \cdot A_m + 0,86445$
1000	$\theta = 57,24728 \cdot A_m^5 - 113,66116 \cdot A_m^4 + 92,51548 \cdot A_m^3 - 38,38826 \cdot A_m^2 + 12,12601 \cdot A_m + 0,86445$
1200	$\theta = 9,24575 \cdot A_m^5 - 26,43395 \cdot A_m^4 + 30,98325 \cdot A_m^3 - 18,51286 \cdot A_m^2 + 8,42084 \cdot A_m + 0,86445$
1500	$\theta = 0,99276 \cdot A_m^5 - 4,43488 \cdot A_m^4 + 8,12207 \cdot A_m^3 - 7,58287 \cdot A_m^2 + 5,38934 \cdot A_m + 0,86445$
2000	$\theta = 0,05591 \cdot A_m^5 - 0,44399 \cdot A_m^4 + 1,44555 \cdot A_m^3 - 2,39927 \cdot A_m^2 + 3,03150 \cdot A_m + 0,86445$

Deste modo, trabalhou-se com a razão adimensional da área molhada “ A_m ” pela área total “ A_t ” referente a cada diâmetro. Considerando-se a mesma faixa para a relação altura-diâmetro entre 0,1 e 0,85, calculou-se para cada diâmetro a área molhada e área total e obteve-se a razão adimensional “ β ”. Verificou-se, então, que a relação adimensional manteve-se, independentemente do diâmetro da tubulação, apenas variando com a relação da área molhada “ A_m ” pela área total “ A_t ”.

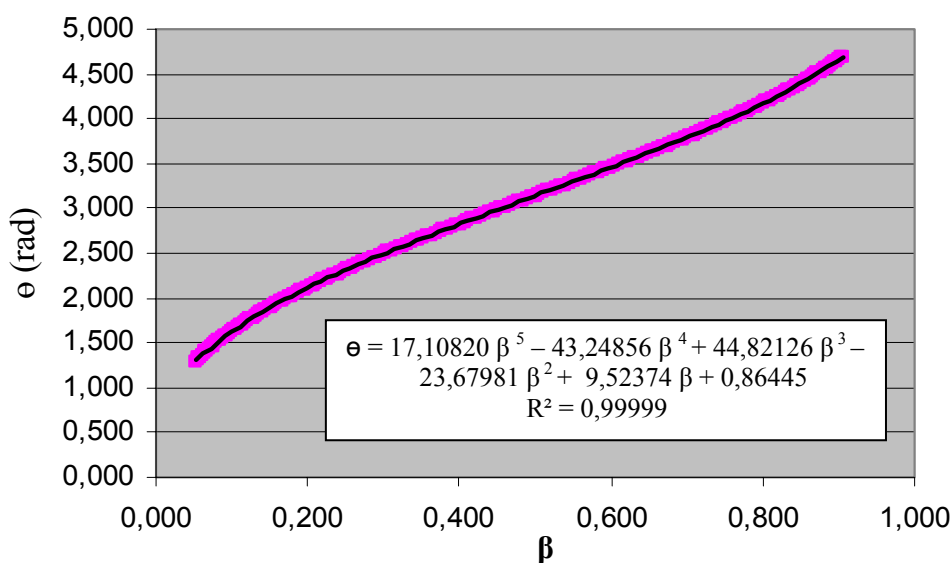


Ilustração 33 – Gráfico do ângulo central (θ) versus β

Pelo ajuste obteve-se Equação 3.11 para todos os diâmetros do ângulo central (θ) em função da razão da área molhada e da área total.

$$\theta = 17,108 \beta^5 - 43,248 \beta^4 + 44,821 \beta^3 - 23,679 \beta^2 + 9,524 \beta + 0,864 \quad (3.11)$$

$$\text{onde: } \beta = \frac{A_m}{A_t}$$

3.4.4 Estimativa da faixa de coeficiente de escoamento superficial para a área em estudo

Para se estimar uma faixa de valores para o coeficiente de escoamento superficial para a área de estudo, visto ser uma área de grande urbanização, adotou-se a metodologia proposta por Moraes et. al (2007). Tal metodologia utiliza-se de ferramentas de geoprocessamento associadas à imagem de alta resolução que visam a classificar e dividir a imagem em classes contendo áreas permeáveis e impermeáveis. Com base nesse estudo, pode-se obter, através da classificação da imagem da área de estudo, porcentagens de áreas permeáveis e impermeáveis, possibilitando o cálculo de uma faixa de valores de coeficiente de escoamento superficial mais próxima da realidade existente.

3.4.5 Delimitação da bacia de contribuição

A presença de equipe topográfica *in loco* é fundamental para delimitação da bacia contribuinte, o que permite a identificação do sentido do escoamento em cada rua e em cada lote.

3.4.6 Bocas de lobo e poços de visita

Para loteamentos com esquinas sem chanfros, as bocas de lobo, devem estar um pouco a montante por motivos de segurança necessária à travessia dos pedestres. Para loteamentos com chanfros, devem-se local as bocas de lobo junto aos vértices dos chanfros, possibilitando ligações dessas bocas de lobo ao poço de visita.

O espaçamento recomendado entre bocas de lobo é de 60 m, enquanto que o espaçamento entre poços de visita, de acordo com a Prefeitura Municipal de Goiânia (PMG) (2005), não deve ultrapassar os 100 m, a fim de propiciar a limpeza das tubulações. A numeração dos PV's (poços de visita) segue uma ordem lógica. Não há padronização quanto a esse ordenamento.

Tabela 14 – Espaçamento máximo entre PV's e bocas de lobo

Unidades	Espaçamento máximo (m)
Poços de visita	100*
bocas de lobo	60**

Fonte : * Prefeitura Municipal de Goiânia (2005)

** Tucci (2004)

3.4.7 Mosaico

Após o lançamento dos poços de visita e bocas de lobo, inicia-se a delimitação da bacia de contribuição a cada poço de visita, formando um mosaico de áreas de influência, conforme Ilustração 34, onde a área 1 (A1) contribui para o poço 1, a área 2 (A2) para o poço 2 e assim por diante.

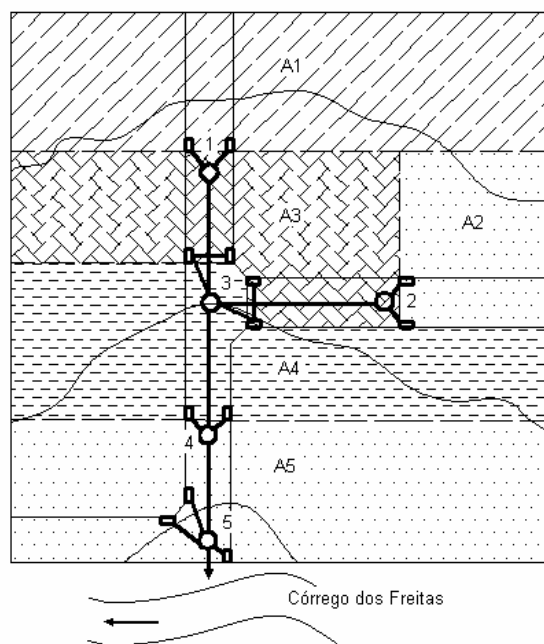


Ilustração 34 – Áreas de influência compondo o mosaico

3.4.8 Trecho

Corresponde à denominação dada à tubulação existente entre dois poços de visita. O primeiro número corresponde ao elemento de montante e o segundo corresponde ao elemento de jusante. Por exemplo, na Ilustração 34, há o trecho 1-3, trecho 2-3, trecho 3-4 e trecho 4-5.

3.4.9 Extensão da galeria (L)

Refere-se à distância entre dois poços de visita.

3.4.10 Área

Há a necessidade de se considerar dois tipos de área para dimensionar as galerias. Uma refere-se à área contribuinte local a cada poço de visita e interessa diretamente para o cálculo da vazão local “Qloc”. Já a outra, denominada área total, corresponde à soma da área local com toda a área drenada a montante, tem a função, apenas, de contabilizar a área total a um certo PV.

3.4.11 Coeficiente de escoamento superficial ou de “runoff” (C)

A estimativa do coeficiente de escoamento superficial das áreas de contribuição a um determinado PV pode ser feita utilizando as Tabelas 2 e 3 (p.30). Havendo a caracterização de mais do que um tipo de solo e uso, o valor de “C” adotado será o resultado de uma ponderação:

$$C = \frac{C_1 A_1 + C_n A_n}{\sum A} \quad (3.12)$$

3.4.12 Tempo de concentração (tc)

Trata-se do tempo que uma gota de chuva demora para percorrer do ponto mais distante na bacia até um determinado PV.

Para os PV’s iniciais de uma rede de drenagem, adota-se um tempo de concentração de 5 minutos, enquanto que para os demais PV’s os tempos de concentração correspondentes são obtidos acrescentando o tempo de percurso de cada trecho.

Quando existir mais de um trecho afluente a um PV, adota-se para este PV o maior valor do tempo de concentração dentre os trechos afluentes, em conformidade com a definição de tempo de concentração.

3.4.13 Intensidade pluviométrica (i)

A intensidade da precipitação pode ser obtida com o emprego das equações de chuva (3.13 e 3.14) propostas por Costa e Prado (2003), para Goiás e sul do Estado do Tocantins, ou para localidades do Brasil por meio do trabalho de Pfafstetter (1982).

$$i = \frac{56,7928 \cdot \left(T^{0,14710 + \frac{0,22}{T^{0,09}}} \right)^{0,62740}}{(t + 24,8)^{0,974711}} \quad 1 \text{ ano} \leq T \leq 8 \text{ anos} \quad (3.13)$$

$$i = \frac{64,3044 T^{0,1471}}{(t + 24,8)^{0,974711}} \quad 8 \text{ anos} < T \leq 100 \text{ anos} \quad (3.14)$$

onde: i = intensidade pluviométrica (mm/min)

T = período de retorno (anos)

t = duração da precipitação (min)

3.4.14 Vazão total

Corresponde ao somatório de vazões afluentes ao PV que chegam através de galerias, além da vazão superficial local em estudo. Esta vazão “Q” será utilizada no dimensionamento da galeria a jusante do PV.

3.4.15 Diâmetro (D)

A Prefeitura Municipal de Goiânia adota os seguintes diâmetros comerciais para as galerias: 400, 600, 800, 1000, 1200 e 1500 mm. Tubos com diâmetros comerciais de 300 mm podem ser utilizados como ramais entre bocas de lobo e poços de visita. A Prefeitura Municipal de Porto Alegre emprega, também, tubos comerciais de 500 mm para galerias. Acima de 2000 mm, a praxe é de moldar a galeria *in loco*.

3.4.16 Declividade do terreno no trecho (St)

Representa a razão entre a diferença das cotas de montante e jusante, nas tampas dos PV's, e a extensão do trecho (Equação 3.15).

$$St = \frac{cm - cj}{L} \quad (3.15)$$

onde: St = declividade do terreno no trecho

cm = cota do terreno no PV a montante (m)

cj = cota do terreno no PV a jusante (m)

L = extensão da galeria (m)

3.4.17 Cotas inferiores da galeria

Correspondem às cotas relativas à geratriz inferior da tubulação (Ilustração 35). São calculadas através das Equações 3.16 e 3.17.

$$C_{im} = c_m - (r_m + D) \quad (3.16)$$

onde: C_{im} = cota inferior da galeria a montante (m)

c_m = cota do terreno no PV a montante (m)

r_m = recobrimento mínimo (m)

D = diâmetro (m)

$$C_{ij} = C_{im} - (S_g \times L) \quad (3.17)$$

onde: C_{ij} = cota inferior da galeria a jusante (m)

C_{im} = cota inferior da galeria a montante (m)

L = extensão do trecho (m)

S_g = declividade da galeria (m/m) dada por:

$$S_g = \frac{(C_{im} - C_{ij})}{L} \quad (3.18)$$

Levando-se em conta o custo de escavação, faz-se inicialmente $S_g = S_t$, válido para os escoamentos uniformes, permitindo a resolução da Equação 3.17.

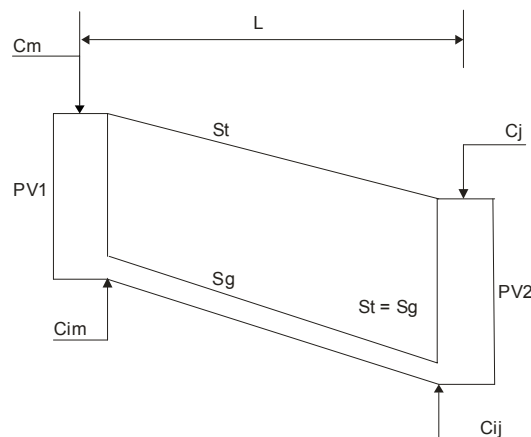


Ilustração 35 – Cotas inferiores da galeria

3.4.18 Profundidade da galeria

Corresponde à soma do recobrimento mais o diâmetro da galeria.

3.4.19 Relação altura da lâmina d'água-diâmetro (h/D)

Conhecido o ângulo central da superfície livre “ θ ”, pode-se obter a relação altura da lâmina d'água-diâmetro “h/D” pela Equação 2.9 (p.36):

$$\frac{h}{D} = \frac{1}{2} \left[1 - \cos\left(\frac{\theta}{2}\right) \right]$$

onde: $\theta = 5915,8.k^5 - 5201,2.k^4 + 1786,6.k^3 - 298,89.k^2 + 32,113.k + 1,1487$

$$k = 0,0496062 \theta^{-2/3} (\theta - \text{sen}\theta)^{5/3}$$

$$k = Q n D^{-8/3} S_g^{-1/2}$$

3.4.20 Velocidade do escoamento (V)

Conhecida a vazão “Q” no trecho e a área molhada “ A_m ”, calcula-se a velocidade pela equação:

$$V = \frac{Q}{A_m} \quad (3.19)$$

onde: V = velocidade do escoamento (m/s)

Q = vazão (m³/s)

A_m é dada pela Equação 3.10 :

$$A_m = D^2 \frac{(\theta - \text{sen}\theta)}{8}$$

3.4.21 Tempo de percurso (tp)

É a razão entre a extensão e a velocidade do escoamento na galeria.

$$tp = \frac{L}{V \times 60} \quad (3.20)$$

onde: tp = tempo de percurso (min)

L = extensão da galeria (m)

V = velocidade do escoamento (m/s)

3.5 PREENCHIMENTO DA PLANILHA DE CÁLCULO DE GALERIAS DE ÁGUAS PLUVIAIS

Este roteiro possui como inovação o uso de equações para o cálculo da velocidade “V” e da relação altura da lâmina d’água-diâmetro “h/D”, em função do ângulo central “ θ ”. Após a delimitação da bacia em estudo e de sua divisão em sub-bacias, com a locação de bocas de lobo e poços de visita, parte-se para o preenchimento da planilha de cálculo (Tabela 15, p. 73).

1) Preenchimento das colunas 1, 2, 3, 4, 6, 11, 12 e 13 da planilha (veja Tabela 15) cujos valores podem ser lançados previamente, independentemente da marcha de cálculo correspondentes a: trecho, extensão, área, coeficiente de “runoff” “C”, cota da superfície do terreno em cada PV e declividade do terreno “St”

2) Cálculo da vazão total “Q”

a) $t_c = 5$ min (para início de rede)

b) intensidade pluviométrica “i” estimada por equação de chuva, conforme item 3.4.13 (p.70), ou por relação i-d-f de Pfafstetter (1982)

c) $Q_{loc} = C i A$

d) $Q = Q_{loc} +$ demais vazões afluentes ao PV, transportadas pelas galerias de montante

3) Arbitra-se o menor diâmetro comercial “D” possível e faz-se a declividade da galeria “Sg=St”; preenchem-se as colunas referentes às cotas inferiores da galeria a montante e a jusante e profundidades da geratriz inferior da galeria, também, a montante e a jusante.

4) Determinação da velocidade na tubulação

a) de posse da vazão total “Q”, do coeficiente de Manning $n = 0,015$, do diâmetro “D” e da declividade da galeria “Sg”, calcula-se a constante “k” pela Equação 2.5:

$$k = Q n D^{-8/3} S_g^{-1/2}$$

Tabela 15 – Planilha para cálculo de galerias de águas pluviais

Trecho (1)	Ext. (2)	Área (m²)		Tc (5)	C (6)	I (7)	Qloc (8)	Q (9)	D (10)	Cota do PV no terreno (m)		St (13)	Cotas inf. galeria(m)		Sg (16)	Prof. galeria (m)		k (19)	θ (rad) (20)	h/D (21)	A _m (22)	V (23)	Tp (24)
		Trecho (3)	Total (4)							mont. (11)	Jus. (12)		mont. (14)	jus. (15)		mont. (17)	jus. (18)						

Legenda:

tc- tempo de concentração (min)

c – coeficiente de runoff

i – intensidade pluviométrica (mm/min)

Qloc – vazão local (m³/s)

Q – vazão total (m³/s)

D – diâmetro (mm)

St – declividade do terreno (m/m)

Sg – declividade da galeria (m/m)

k – coeficiente

 θ – ângulo central (radianos)

h/D – relação altura-diâmetro

A_m – área da seção molhada (m²)

v – velocidade (m/s)

tp – tempo de percurso (min)

b) obtém-se, então, o ângulo central (Equação 3.10):

$$\theta = 5915,8.k^5 - 5201,2.k^4 + 1786,6.k^3 - 298,89.k^2 + 32,113.k + 1,1487$$

c) determina-se a relação altura da lâmina d'água-diâmetro “h/D” que deverá estar na faixa de 0,10 (10%) a 0,85 (85%), conforme Equação 2.9:

$$\frac{h}{D} = \frac{1}{2} \left[1 - \cos\left(\frac{\theta}{2}\right) \right]$$

d) calcula-se a área molhada “A_m” (Equação 2.7):

$$A_m = D^2 \frac{(\theta - \text{sen}\theta)}{8}$$

e) por fim, determina-se a velocidade do escoamento na tubulação “V” (Equação 3.19):

$$V = \frac{Q}{A_m}$$

f) Verifica-se que $0,10 \leq h/D \leq 0,85$ e que $0,75 \text{ m/s} \leq V \leq 5,0 \text{ m/s}$, tem-se a solução mais econômica para o trecho.

5) Rotina para correção da relação “h/D” na faixa $0,10 \leq h/D \leq 0,85$

Caso a relação altura-diâmetro resulte em valores fora da faixa, deve-se avaliar separadamente as duas condições, ou sejam, valores menores que 0,10 (10 %) e valores superiores a 0,85 (85 %).

a) fixação de “h/D” em 0,10 para valores de “h/D” menores que esse ou fixação de “h/D” no valor máximo 0,85 para valores maiores;

b) cálculo do ângulo central para “h/D” correspondente a 10% ou 85 % através da Equação 2.9, com “θ” explicitado:

$$\theta = 2\cos^{-1}\left(1 - 2 \cdot \frac{h}{D}\right)$$

c) determinação da constante “k” pela Equação 3.7:

$$k = 0,0496062 \theta^{-2/3} (\theta - \sin\theta)^{5/3}$$

d) cálculo da nova declividade da galeria “Sg”, com emprego da Equação 3.9, com “Sg” explicitado:

$$Sg = \left(\frac{Q n}{k D^{8/3}} \right)^2$$

e) encontra-se a nova cota seja ela de montante para $h/D = 0,10$ ou de jusante para $h/D = 0,85$.

$$C_{im} = C_{ij} + (Sg \times L)$$

$$C_{ij} = C_{im} - (Sg \times L)$$

6) Rotina para correção da velocidade “V” na faixa $0,75 \text{ m/s} \leq V \leq 5,00 \text{ m/s}$

Caso a velocidade esteja fora da faixa existem duas situações distintas com rotina semelhante de cálculo:

a) dada a vazão “Q” no trecho, fixa-se a velocidade “V” no valor mínimo (0,75 m/s) ou máximo (5,0 m/s) e calcula-se a área molhada “A_m” (Equação 3.19):

$$A_m = \frac{Q}{V}$$

b) obtém-se a relação entre a área molhada “A_m” e a área da seção plena

$$At = \frac{\pi D^2}{4} :$$

$$\frac{A_m}{At} = \frac{4A}{\pi D^2} = \text{cte}$$

c) calcula-se então o ângulo central “ θ ” pela Equação 3.11, em função da relação $\frac{A_m}{A_t}$, independentemente do diâmetro da galeria:

$$\theta = 17,108 \beta^5 - 43,248 \beta^4 + 44,821 \beta^3 - 23,679 \beta^2 + 9,524 \beta + 0,864$$

$$\text{onde: } \beta = \frac{A_m}{A_t}$$

d) calcula-se “k” (Equação 3.7)

$$k = 0,0496062 \theta^{-2/3} (\theta - \text{sen}\theta)^{5/3}$$

e) Determina-se a declividade da galeria (Equação 3.9):

$$Sg = \left(\frac{Q n}{k D^{8/3}} \right)^2$$

f) Encontra-se a nova cota seja ela de jusante para a velocidade mínima ou de montante para a velocidade máxima.

$$C_{ij} = C_{im} - (Sg \times L)$$

$$C_{im} = C_{ij} + (Sg \times L)$$

A síntese do processo de dimensionamento está no fluxograma a seguir (Ilustração 36, p.77).

3.6 AVALIAÇÃO DE CUSTO: ESCAVAÇÃO VERSUS AUMENTO DE DIÂMETRO

Para a decisão de se mudar a declividade ou o diâmetro da tubulação visto a não verificação dos limites para a velocidade e tirante hidráulico, objetivou-se analisar os custos envolvidos nos serviços relacionados à declividade (escavação) e à tubulação (fornecimento, transporte e assentamento). Pôde-se obter junto à AGETOP (Agência Goiana de Transportes e Obras) os valores desses serviços de obras de artes especiais.

Deparou-se então com os valores acrescidos da taxa de BDI (Benefícios e Despesas Indiretas) e da taxa correspondente às leis sociais inclusas, tendo assim relevância somente no descarte ou não da primeira taxa.

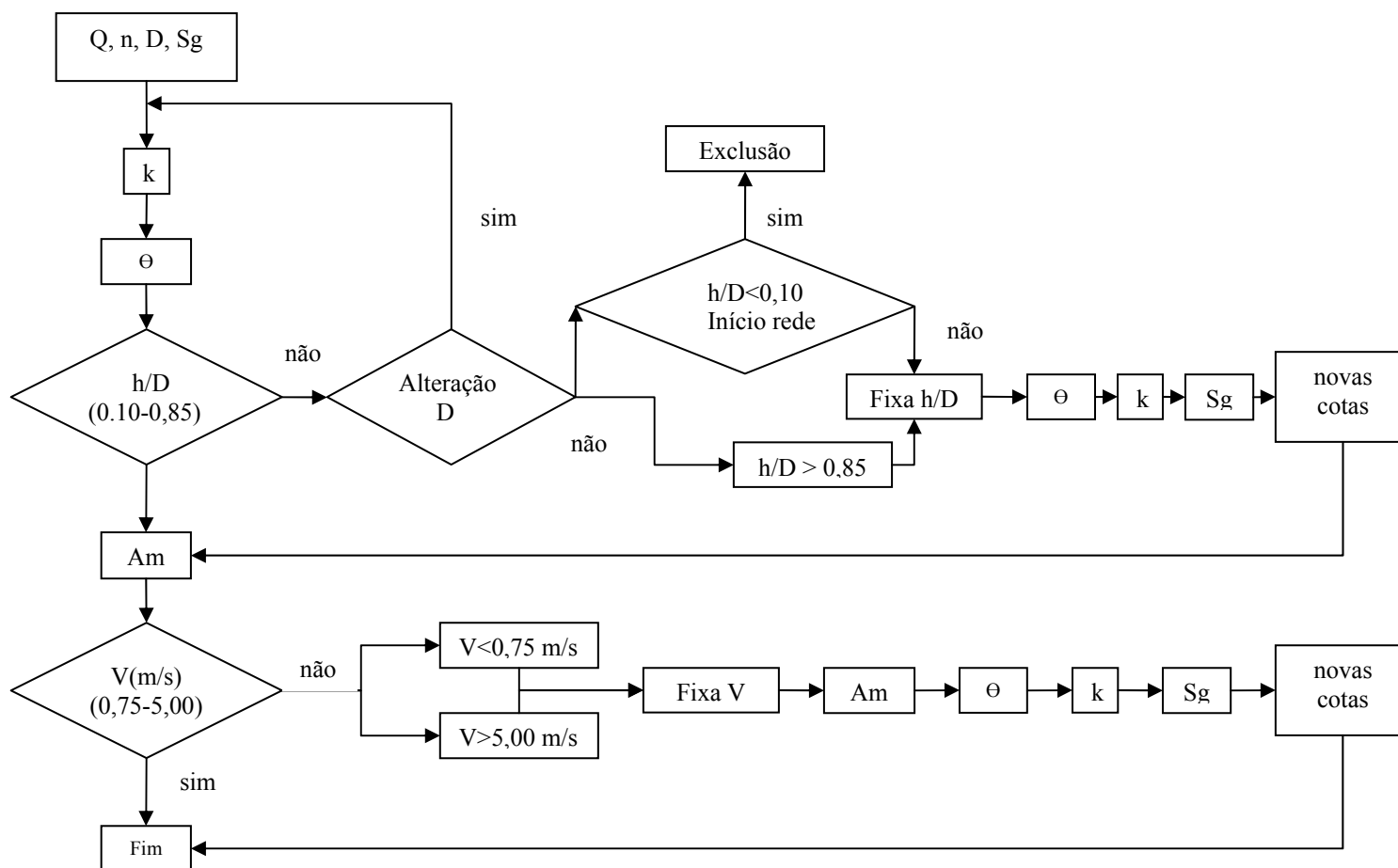


Ilustração 36 – Fluxograma da rotina de cálculo para o dimensionamento das galerias de águas pluviais.

3.6.1 Confeção de tabela para análise de custos

Elaborou-se através da planilha eletrônica EXCEL uma tabela para análise do custo, agrupando-se os dados referentes à escavação, escoramento, reaterro, volume de brita, assentamento de tubulações e os custos envolvidos nestes serviços. Essa tabela foi dividida em sub-planilhas para agrupar os diversos diâmetros comerciais existentes (0,30; 0,40; 0,50; 0,60; 0,80 e 1,00 m). Deve-se ressaltar que a estimativa de custos exclui a possibilidade de análise para diâmetros superiores a 1,00 m, visto que a norma não cita as larguras de valas para diâmetros superiores a 1,00 m.

Desconsiderou-se a análise estrutural das tubulações, adotando para isso o recobrimento mínimo de 1,00 m. Num primeiro momento, conforme Ilustração 38, o usuário fornece os preços dos tipos de escavação mecanizada que lhe interessa analisar.

Cabe ressaltar que não é necessário o preenchimento de todos estes valores, visto que a análise é realizada para um único tipo de escavação.

Nesta análise, os valores são subtraídos do BDI conforme explicado anteriormente. Estes valores podem ser obtidos nas agências estaduais de obras públicas, bem como, em órgãos municipais responsáveis pela pavimentação e infra-estrutura em geral. Ao lado direito desta tabela existe um quadro informativo com os códigos referentes ao tipo de escoramento (pontalete, contínuo e descontínuo, especial e metálico-madeira) que permite ao usuário definir o tipo de escoramento quando da entrada na tabela referente ao tipo de escoramento.

Na Ilustração 38, logo abaixo da tabela referente ao tipo de escavação e do quadro informativo sobre o tipo de escoramento, há uma tabela intitulada de “Dados de entrada”, onde o usuário fornece embaixo da linha “Parâmetros” os dados relacionados à tubulação como: comprimento do trecho (L), diâmetro nominal e coeficiente de Manning (n).

Considerou-se como diâmetro efetivo ou externo (Dext), o diâmetro acrescido da espessura das paredes diretamente calculado pela planilha, espessuras estas representando 10 % do diâmetro como valor médio adotado. Mais abaixo o usuário indica o tipo de solo (terra, cascalho, rocha em decomposição ou matacão e solo mole), o tipo de escoramento através do código fornecido no quadro situado no canto superior à direita e por fim a espessura da camada de brita para o assentamento da tubulação.

Microsoft Excel - Análise final custo vel. mínima

Arquivo Editar Exibir Inserir Formatar Ferramentas Dados Janela Ajuda

H19 R\$/m³

Informações

Para o cálculo da largura da vala (B) foram adotados os valores contidos na NBR 12266

Entre com os valores abaixo ou, somente, o valor referente ao serviço desejado:

Tipo da escavação mecanizada em:	PREÇO/m³
Terra	3,45
Cascalho	4,30
Rocha decomp. ou matacão	8,65
Solo mole	10,66
Mat. 3ª cat. em valas (GAP)	135,57

Nos dados de entrada selecione o tipo de escoramento de acordo com os códigos abaixo:

Tipos de escoramento	cód.
Pontalete	1
Contínuo e Descontínuo	2
Especial	3
Metálico-Madeira	4

Dados de entrada

Parâmetros	un.	Preços e custos	un.
Comprimento do trecho (L):	100,00 m	Preço da tubulação:	210,90 R\$/ml
Coefficiente de Manning:	0,015	Custo da tubulação:	21090 R\$
Diâmetro nominal:	1,00 m	Preço da escavação:	3,45 R\$/m³
Diâmetro efetivo (D _{ext}):	1,20 m	Preço do escoramento:	27,81 R\$/m²
Tipo de solo:	-	Preço do lastro de brita:	47,53 m³
Terra			
Cascalho			
Tipo de escoramento:	1	Preço de reaterro:	17,21 m³
Cobertura mínima:	1,00 m	Preço bota-fora:	2,78 m³
Camada de brita:	0,20 m	Instalação de PV:	543,58 un.

Atenção: -----

Observação: Os preços e custos unitários foram fornecidos pela AGETOP em 04.08.2006. Os valores atualizados encontram-se no site www.agetop.gov.br.

0,30 0,40 0,60 0,80 1,00 Plan1 /

Desenhar AutôFormas

Pronto

INICIAR Texto dissertação -... Windows Media Pla... Planilhas Microsoft Excel - A... PT NÚM 08:42

Ilustração 38 – Planilha referente à entrada de dados referentes aos serviços

Ao lado direito encontra-se outra tabela com os preços e custos onde o usuário também deverá fornecer o preço da tubulação, escoramento, lastro de brita, reaterro, bota-fora e instalação de poço de visita.

O custo do escoramento para este caso específico junto ao órgão estadual de obras públicas foi disponibilizado apenas para o tipo de escoramento contínuo e descontínuo em valas, não sendo informado o custo do escoramento por pontaletes e o escoramento com estrutura mista combinando metal e madeira.

As variáveis utilizadas nas planilhas relacionadas à escavação seguiram as orientações da ABTC – Associação Brasileira dos Fabricantes de Tubos de Concreto (2006), documento este que trata da avaliação comparativa entre tubos rígidos e flexíveis para utilização em obras de drenagem de águas pluviais.

Na Ilustração 38, o custo da tubulação juntamente com o preço da escavação são calculados automaticamente após a entrada de um conjunto de dados. Os dados de entrada são os seguintes:

a) Relação altura da lâmina d'água-diâmetro (h/D)

Valor que representa a porcentagem do preenchimento da seção transversal ao escoamento. Arbitraram-se valores a serem analisados no intervalo de 0,1 a 0,84 ou 10 % a 84 %.

b) Ângulo Central (θ)

Refere-se ao ângulo formado pelo setor circular da seção transversal da tubulação expresso em função da relação altura da lâmina d'água-diâmetro (h/D). Pode ser calculado pela Equação 2.9:

$$\theta = 2\arccos\left(1 - \frac{2h}{D}\right)$$

onde: θ = ângulo central (rad)

$$\frac{h}{D} = \text{relação altura lâmina d'água-diâmetro (m)}$$

c) Raio Hidráulico (R_h)

É expresso pela razão entre a área molhada e o perímetro molhado, conforme Equação 3.3:

$$R_h = \frac{D(\theta - \sin\theta)}{4\theta}$$

onde: R_h = raio hidráulico (m)

D = diâmetro (m)

θ = ângulo central (rad)

d) Declividade da galeria

A declividade da galeria “Sg” é obtida pela equação de Manning, levando em conta tratar-se de escoamento uniforme:.

$$S_g = \left(\frac{V n}{R_h^{2/3}} \right)^2 \quad 3.22)$$

onde: S_g = declividade da galeria (m/m)

V = velocidade (m/s)

n = coeficiente de Manning ($m^{-1/3}.s$)

R_h = raio hidráulico (m)

e) Caimento (ΔH)

Corresponde ao mergulho da tubulação obedecendo à declividade, conforme Equação 3.18:

$$\Delta H = S_g * L = C_{im} - C_{ij}$$

onde: ΔH = caimento (m)

S_g = declividade da galeria (m/m)

L = extensão da galeria (m)

C_{im} = cota inferior de montante (m)

C_{ij} = cota inferior de jusante (m)

f) Altura média acima da geratriz superior do tubo ou profundidade média de escavação

Não aparece explicitamente na planilha, contudo está inserida no cálculo da profundidade média da escavação (P). É dada pela equação:

$$H = \frac{rm + (rm + S_g * L)}{2} \quad (3.23)$$

onde: H = altura média acima da geratriz superior do tubo ou profundidade média de escavação (m)

rm = recobrimento mínimo (m)

S_g = declividade da galeria (m/m)

L = extensão da galeria (m)

g) Largura da vala para assentamento da tubulação (B)

É dada em função do tipo de solo, profundidade, processo de execução e diâmetro do tubo conforme a NBR-12266/92 (ABNT,1992). Os valores que se encontram tabelados nesta norma se referem às larguras de valas admitindo a execução das juntas ou emendas dos tubos realizadas nas próprias valas.

h) Profundidade média

É dada pela equação:

$$P = EB + De + H \quad (3.24)$$

onde: P = profundidade média (m)

EB = espessura da camada de brita (m)

De = diâmetro externo da tubulação (m)

H = altura média acima da geratriz superior do tubo ou profundidade média de escavação (m)

i) Volume de escavação

É dado pela equação:

$$V_e = B \times L \times P \quad (3.25)$$

onde: V_e = Volume de escavação (m^3)

B = largura da vala (m)

L = extensão da galeria (m)

P = profundidade média (m)

j) Custo de escavação

Corresponde ao produto do valor unitário por metro cúbico pelo volume de escavação. É dado pela equação:

$$C_e = v_u \times V_e \quad (3.26)$$

onde: C_e = custo de escavação (R\$)

v_u = valor unitário por metro cúbico (R\$)

V_e = volume de escavação (m^3)

k) Escoramento

Corresponde à área necessária ao escoramento, dada pela equação:

$$E = 2 \times P \times L \quad (3.27)$$

onde: E = escoramento (m^2)

P = profundidade média (m)

L = extensão da galeria (m)

l) Custo do escoramento

É expresso pelo produto do valor unitário do escoramento pela área total do escoramento.

$$CE = vu \times E \quad (3.28)$$

onde: CE = custo do escoramento (R\$)

vu = valor unitário do escoramento (R\$)

E = escoramento (m²)

m) Volume do lastro de brita

Corresponde ao volume do lastro de brita utilizado na instalação da tubulação.

$$VLB = EB \times B \times L \quad (3.29)$$

onde: VLB = volume do lastro de brita (m³)

EB = espessura da camada de brita (m)

B = largura da vala (m)

L = extensão da galeria (m)

n) Custo do volume do lastro de brita

É expresso pelo produto do valor unitário por metro cúbico de brita pelo volume do lastro de brita empregado.

$$CLB = c.u \times LB \quad (3.30)$$

onde: CLB = custo do volume do lastro de brita (R\$)

vu = valor unitário por metro cúbico (R\$)

LB = volume do lastro de brita (m³)

o) Volume do bota-fora

Corresponde à adição do volume do tubo de concreto com o volume do lastro de brita. Expressa o volume de escavação que será destinado ao bota-fora.

$$VBF = VTB + LB \quad (3.31)$$

onde: VBF = volume do bota fora (m³)

VTB = volume do tubo de concreto (m³)

LB = volume do lastro de brita (m³)

p) Custo do bota-fora

É expresso pelo produto do valor por metro cúbico de movimento de terra pelo volume do bota-fora.

$$CBF = v_u \times BF \quad (3.32)$$

onde: CBF = custo do bota-fora (R\$)

v_u = valor por metro cúbico de movimento de terra (R\$)

BF = volume do bota-fora (m^3)

q) Volume do Reaterro de vala

É o volume de terra para preenchimento da vala, dado pela equação:

$$VRV = V_e - (VTB + LB) \quad (3.33)$$

onde: VRV = volume do reaterro de vala (m^3)

V_e = volume de escavação (m^3)

VTB = volume do tubo do concreto (m^3)

LB = volume do lastro de brita (m^3)

r) Custo do reaterro de vala

É expresso pelo produto do valor unitário por metro cúbico de reaterro pelo reaterro de vala:

$$CRV = v_u \times VRV \quad (3.34)$$

onde: CRV = custo do reaterro de vala (R\$)

v_u = valor unitário por metro cúbico (R\$)

VRV = volume do reaterro de vala (m^3)

s) Custo relativo à escavação, escoramento, brita, bota-fora e reaterro

Corresponde ao somatório dos custos referentes à escavação, escoramento, brita, bota-fora e reaterro.

$$C_s = C_e + C_{e_s} + C_{LB} + CBF + CRV \quad (3.36)$$

onde: Cs = custo relativo à escavação, escoramento, brita, bota-fora e reaterro (R\$)

Ce = custo de escavação (R\$)

CE = custo do escoramento (R\$)

CLB = custo do volume de lastro de brita (R\$)

CBF = custo do bota-fora (R\$)

CRV = custo do reaterro de vala (R\$)

t) Custo relativo à tubulação empregada

É expresso pelo produto do valor unitário expresso em metro da tubulação pelo comprimento em análise.

$$C_{tub} = v_u \times L \quad (3.37)$$

onde: C_{tub} = custo relativo à tubulação empregada (R\$)

v_u = valor unitário por metro (R\$)

L = extensão da galeria (m)

u) Variação do custo de escavação, escoramento, brita, bota-fora e reaterro

$$\Delta C1 = C_{s2} - C_{s1} \quad (3.38)$$

onde: ΔC1 = variação do custo de escavação, escoramento, brita, bota-fora e reaterro (R\$)

C_{s2} = custo de escavação, escoramento, brita, bota-fora e reaterro para troca do diâmetro (R\$)

C_{s1} = custo de escavação, escoramento, brita, bota-fora e reaterro para manutenção do diâmetro (R\$)

v) Variação do custo total

$$\Delta C_{tot} = (C_{tub2} + C_{s2}) - (C_{tub1} + C_{s1}) \quad (3.39)$$

onde: ΔC_{tot} = variação do custo total (R\$)

C_{tub1} = custo para a tubulação mantida

C_{tub2} = custo para a troca da tubulação

(C_{tub2} + C_{s2}) = parcela referente ao custo total quando há troca de diâmetro (R\$)

$(C_{tub1} + C_{s1})$ = parcela referente ao custo total para manutenção de diâmetro (R\$)

3.6.2 Variação do custo pela opção de troca de diâmetro

Analísaram-se doze trechos, tomados três a três, nos quais optou-se pela troca de diâmetro comercial imediatamente superior quando da não observância do limite estabelecido de 85 % para a relação altura da lâmina d'água-diâmetro (h/D). Esses trechos compreenderam comprimentos de tubulação de distintas declividades e comprimentos variando aproximadamente de 50 a 100 m. Buscou-se avaliar a variação do custo da manutenção do diâmetro, caso feita, em relação à opção pela troca. Avaliaram-se os pares de diâmetros: 400-500; 500-600; 600-800 e 800-1000, sendo o primeiro valor referente ao valor mantido e o segundo à troca realizada.

Para efeito de análise, o limite para o diâmetro máximo ficou igual a 1000 mm, visto que a NBR 12266/92 (ABNT, 1992) dispõe dos valores de largura de vala para assentamento das tubulações de esgoto e drenagem, necessárias à composição de custos, até aquele diâmetro.

Considerou-se na análise para composição de custos o tipo de escoramento em pontaletes, escavação mecanizada em terra e reaterro apilado de valas e somente os custos relacionados com a tubulação e escavação. Não foram acrescentados custos relacionados à instalação de poços de visita e bocas de lobo. Pela planilha de custos construída, outras opções podem ser avaliadas quanto ao custo, neste caso, especificamente, objetivou-se ter uma estimativa do aumento de custos gerados ou não pelas substituições de diâmetros realizadas no dimensionamento das galerias de águas pluviais.

4 RESULTADOS

4.1 DIAGNÓSTICO DAS BOCAS DE LOBO

Na área de estudo foram quantificadas 544 bocas de lobo, de acordo com a classificação usual, compreendendo: bocas de lobo simples ou de guia, bocas de lobo com grelhas (metálicas e de concreto), bocas de lobo combinadas (guia com grelha metálica ou grelha de concreto) e bocas de lobo múltiplas (de guia, com grelhas de concreto ou metálicas). (Ilustração 39).

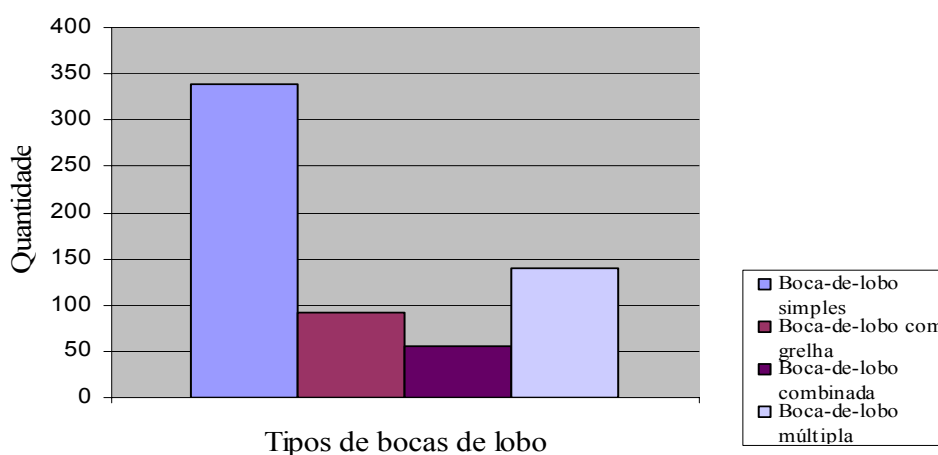


Ilustração 39 – Quantitativo dos tipos de boca de lobo empregados na área de estudo

Pôde-se também, pelo levantamento, quantificar estes dispositivos por setor a fim de se aprofundar o estudo (Tabela 16).

Tabela 16 – Quantitativo e situação das bocas de lobo nos setores

Bocas de Lobo	Setor Sul	Setor Marista	Setor Oeste
Total	359	141	44
Obstruídas	36	16	3
Desativadas	2	2	-

Para a área pertencente ao Setor Marista, onde não existiam mapas com o lançamento das bocas de lobo nos arquivos da PMG, utilizou-se como referencial na locação o Mapa Urbano Básico Digital de Goiânia (MUBDG).

Na Ilustração 40 demonstra-se a percentagem de bocas de lobo em operação, obstruídas e desativadas. Considerou-se como bocas de lobo desativadas, as concretadas e impossibilitadas de captação. Julgou-se como obstruídas as bocas de lobo entupidas na sua totalidade, com detritos, lixos e fragmentos carregados pelas águas pluviais.

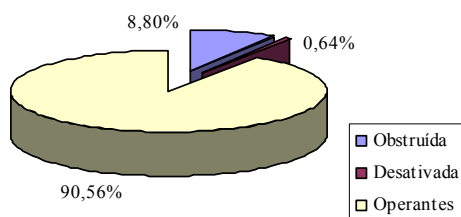


Ilustração 40 - Situação das bocas de lobo existentes na área de estudo (mar./2006)

Encontrou-se em uma das vias, no levantamento de campo, a presença de grelhas de diferentes materiais e às vezes grelhas que se representam como casos diferenciados do que é empregado em sistemas de galerias de águas pluviais (Ilustração 41).



Ilustração 41 - Boca de lobo com grelha não padronizada

Conforme citado anteriormente, em relação à não padronização das bocas de lobo empregadas, a Ilustração 42 demonstra o quantitativo de bocas de lobo quanto à grelha empregada. Percebe-se a adoção das grelhas de concreto em relação às metálicas nas bocas de lobo com grelha e nas múltiplas. Tal evidência deixa de ser notada nas bocas de lobo combinadas onde prevalecem as grelhas metálicas.

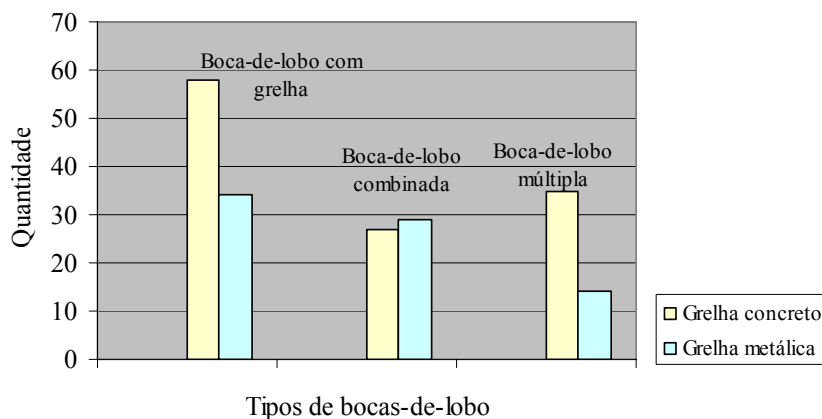


Ilustração 42 – Quantitativo de bocas de lobo quanto à grelha empregada

Pôde-se constatar, pelo levantamento realizado, problemas comuns decorrentes da falta de manutenção como a obstrução destes dispositivos e a formação de poças localizadas. Deve-se citar ainda, a falta de uniformidade e inexistência das bocas de lobo.

4.2 DIAGNÓSTICO DAS GALERIAS DE ÁGUAS PLUVIAIS

Pela dificuldade de acesso às galerias de águas pluviais para obtenção dos diâmetros da rede devido ao intenso tráfego de veículos, pôde-se obter juntamente à Prefeitura, os diâmetros existentes da rede em levantamento realizado pelo DERMU/COMPAV. Além dos diâmetros, o traçado da rede também foi fornecido. As declividades das galerias, entretanto, não constam do arquivo do DERMU/COMPAV.

Como o sistema de drenagem urbana fôra implementado a partir dos anos 60, parte das galerias não existiam e a comparação entre o traçado inicial e o executado foi realizada. Em diversos trechos no levantamento *in loco* observaram-se bocas de lobo sem galerias e galerias existentes sem a presença de bocas de lobo.

As galerias de águas pluviais estão localizadas no eixo das vias e foram concebidas como sistema separador absoluto. Em sua maioria são tubulações com diâmetros de 0,80 m variando de 0,30 m a 1,50 m. Apesar de estarem em uma mesma bacia de contribuição, estas galerias são independentes entre si conduzindo as águas pluviais a quatro destinos: Córrego Botafogo, Córrego Areião, Córrego Capim Puba e Bosque dos Buritis (Ilustração 43, p.91), reafirmando a proposta do memorial justificativo fornecido pela PMG, com base em critérios técnico-econômicos da adoção de vários emissários para uma certa bacia.

Contudo, este aspecto é refutado segundo (Brasil, 2006), quando se faz uma comparação entre os índices de micro e macro/mesodrenagem presentes nos municípios brasileiros e se verifica a desigualdade entre a macro/mesodrenagem e a predominante microdrenagem.

A comparação entre esses dois índices revela que, em boa parte das cidades brasileiras, os sistemas não se acham estruturados com unidades coletoras de maior porte, ocorrendo situações em que, em uma mesma cidade, várias sub-redes são instaladas e operam sem articulação entre elas, concentrando lançamentos de **águas** pluviais em distintos pontos da área urbana. A ausência de estruturas de macro/mesodrenagem é devida, em parte, aos altos investimentos normalmente associados à implementação dessas obras (BRASIL, 2006).

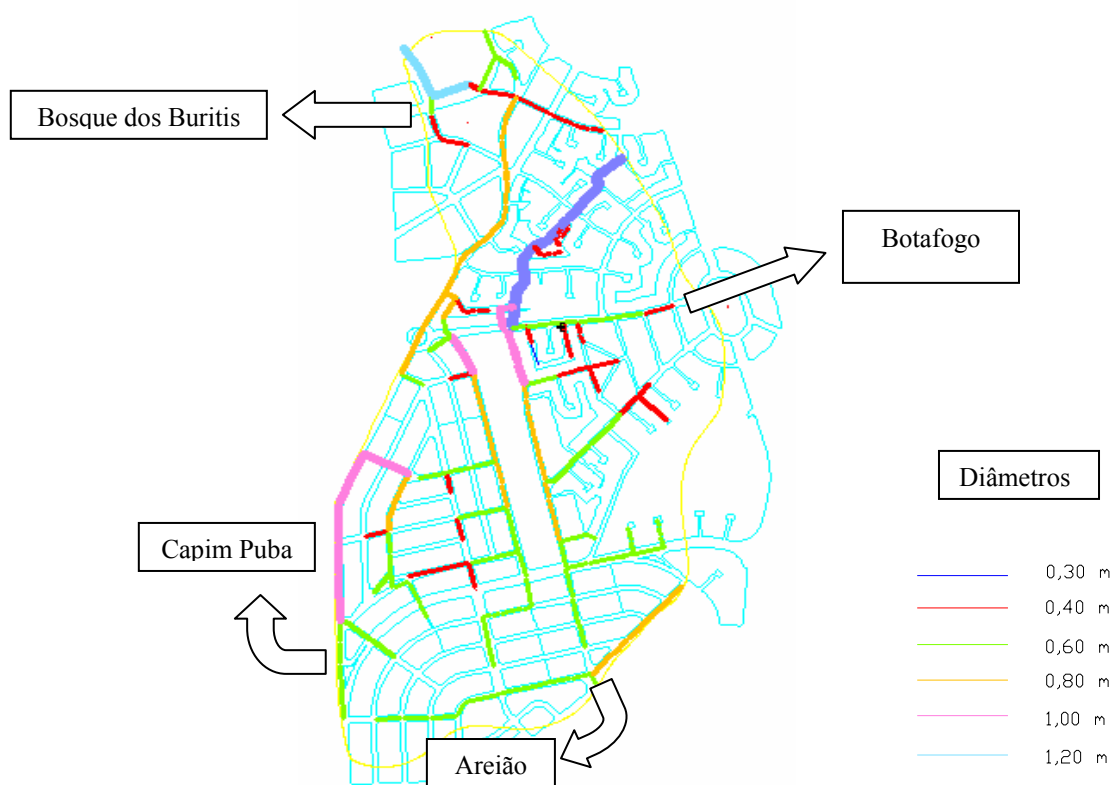


Ilustração 43 – Composição esquemática das galerias de águas pluviais da área de estudo

Este fato se verifica na área de estudo, onde existem 4 redes distintas que conduzem as águas pluviais a diferentes pontos.

Com o traçado das galerias fornecido pela Prefeitura Municipal de Goiânia e através da composição destas no Mapa Urbano Básico Digital de Goiânia – MUBDG pôde-se determinar o comprimento das galerias de cada setor e o total existente na área de estudo, conforme aponta a Tabela 17. Deve ser ressaltado que o comprimento calculado refere-se ao fornecido pela Prefeitura dos locais onde suas equipes puderam adentrar às galerias para obtenção dos diâmetros. Diversos trechos, entretanto, localizados no Setor Sul não puderam ser quantificados pela inexistência da disposição das galerias conforme o traçado fornecido, mesmo com as bocas de lobo constatadas no levantamento *in loco*. Tratam-se, portanto, de comprimentos aproximados da rede coletora de águas pluviais existente nos setores.

Tabela 17 – Comprimento das galerias de águas pluviais

Setor	Comprimento (m)
Setor Sul	4.753,93
Setor Oeste	501,90
Setor Marista	5.602,46
Total	10.678,29

Para determinação do comprimento das galerias de águas pluviais, os trechos que se encontravam exatamente na divisa de setores Sul, Marista ou Oeste representada pela linha verde da Ilustração 44, foram adicionados a cada setor conforme o sentido das setas na mesma Ilustração.



Ilustração 44 – Configuração da consideração das galerias que situam na divisa de setores

4.3 VERIFICAÇÃO DO DÉFICIT DE BOCAS DE LOBO

Ao se considerar que as bocas de lobo múltiplas são associações de duas ou mais bocas de lobo, sejam elas simples ou com grelhas, o total representa 625 bocas de lobo. Para efeito do cálculo da densidade das bocas de lobo por hectare, adotou-se esse último valor, considerando-se também, as bocas de lobo combinadas como único elemento.

Tabela 18 – Quantitativo e situação das bocas de lobo nos setores

Bocas de Lobo	Setor Sul	Setor Marista	Setor Oeste
Total	403	150	72
Obstruídas	36	16	3
Desativadas	2	2	-

Pela análise conjunta do comprimento da rede e da quantidade de bocas de lobo constata-se que, proporcionalmente, o Setor Marista possui a maior abrangência de galerias

em sua área – área esta menor que a do Setor Sul, mas que, no entanto, tem o menor número de bocas de lobo em comparação a outros setores. Esse déficit pôde ser observado visualmente quando da locação das bocas de lobo no Mapa Urbano Básico Digital de Goiânia após o levantamento realizado.

Conforme descrito no item 3.3, foram obtidos os valores das áreas de arruamentos e área total referentes a cada setor (Tabela 19) para determinar o quantitativo necessário de bocas de lobo.

Tabela 19 – Valores das áreas total e de arruamentos nos setores em estudo

Tipo de Área	Setor Sul	Setor Marista	Setor Oeste
Área Total (ha)	91,9	79,97	16,01
Área de Arruamento (ha)	24,04	25,79	3,95

Para o cálculo da densidade de bocas de lobo conforme Orsini et. al. apud Botelho (1984), confirmou-se, através da Tabela 20, o déficit já verificado quando da locação dos dispositivos na área em estudo.

Tabela 20 – Quantidade de bocas de lobo por hectare em função do tipo de área e do setor

Descrição da Área	Setor Sul	Setor Marista	Setor Oeste
	Densidade (Bocas de lobo por hectare)		
Nº BL para Área total	4,38	1,87	4,49
Nº BL para Área de arruamento	16,76	5,81	18,22

BL - boca de lobo

Considerando-se a hipótese de uma boca de lobo a cada 400 m² seriam necessárias 25 bocas de lobo por hectare. De acordo com a tabela, todos setores se encontrariam fora desta faixa, com atenção especial ao Setor Marista com somente a quinta parte das bocas de lobo (5,81 bocas de lobo por hectare) necessárias.

Para a situação de consideração de uma boca de lobo a cada 800 m², um total 12,5 bocas de lobo por hectare, os Setores Sul e Oeste se enquadrariam, contudo, o Setor Marista não contém a metade do que seria necessário.

Realizando-se uma análise mais acurada, em que se leva em conta somente as bocas de lobo ativas por setor, obter-se-iam valores inferiores àqueles da Tabela 20, conforme demonstra Tabela 21.

Tabela 21 – Quantidade de bocas de lobo por hectare em função do tipo de área e do setor, considerando apenas as bocas de lobo ativas

Descrição da Área	Setor Sul	Setor Marista	Setor Oeste
	Densidade (Bocas de lobo por hectare)		
Nº BL para Área total	3,97	1,65	4,49
Nº BL para Área de arruamento	15,01	5,11	17,46

BL - Boca de lobo

Os Setores Sul e Oeste, considerando-se a situação de uma boca de lobo a cada 800 m², estariam dentro do limite. Entretanto, como ressalta a tabela, o Setor Marista estaria com menos da metade de bocas de lobo necessárias (5,11 bocas de lobo por hectare) para sua área de arruamento.

Pôde-se, então, constatar que o déficit de bocas de lobo verificado visualmente e quantificado através do levantamento *in loco*, fez-se também visível através da análise da densidade de bocas de lobo por hectare. Este déficit acarreta alagamentos na própria área do Setor Marista, como também sobrecarrega o sistema de galerias dos Setores Sul e Oeste a jusante provocando as inundações e os alagamentos freqüentes nos períodos chuvosos.

4.4 ESTIMATIVA DA FAIXA DE VALORES PARA O COEFICIENTE DE ESCOAMENTO SUPERFICIAL NA ÁREA DE ESTUDO

Realizou-se a delimitação automática da mesma bacia de estudo, segundo a metodologia proposta por Moraes et. al (2007), com o auxílio do software ArcView 3.2, através da extensão HEC-GeoHMS – desenvolvida pelo Hydrologic Engineering Center dos E.U.A, com pouca diferença entre esta e a delimitada pelo procedimento tradicional. Em ambas as delimitações utilizou-se o Mapa Urbano Básico Digital de Goiânia (MUBDG) com curvas de nível, de 5 em 5 metros, disponibilizado pela Prefeitura de Goiânia através da Companhia de Processamento de Dados do Município (COMDATA).

Após a delimitação da bacia pelo HEC-GeoHMS (Ilustração 46), foi utilizado o software ENVI 4.1 para o recorte da imagem, por meio da aplicação de máscara sobre a imagem QuickBird de 2001, obtida junto ao Laboratório de Processamento de Imagens e Geoprocessamento (LAPIG) da Universidade Federal de Goiás (UFG).

Após o recorte da imagem, foi gerado um banco de dados geográficos no SPRING para a realização da classificação. As principais classes obtidas foram: Vegetação Baixa, Vegetação Alta, Asfalto, Área Urbana, Área de Concreto, Área de Telhado, Solo Exposto, Água e Sombra. A classificação obtida está representada na Tabela 22.

Tabela 22 – Classificação das áreas e respectivos valores obtidos com auxílio do HEC-GeoHMS

Classe	Área (há)
Vegetação Baixa	8,907085
Vegetação Alta	40,283247
Asfalto	12,467017
Área Urbana	31,613115
Área de Concreto	13,166101
Área de Telhado	24,971870
Solo Exposto	7,838101
Água	1,497996
Sombra	6,130368
Não Classificada	42,195171
Total	189,0701

Da área total de 189 ha, obtida pelo HEC-GEO HMS, cerca de 42,2 ha não foram classificados, uma vez que foi utilizado o algoritmo de classificação MAXVER com limiar de aceitação 99%, que gerou uma área não classificada correspondente a 22,3% da área total.

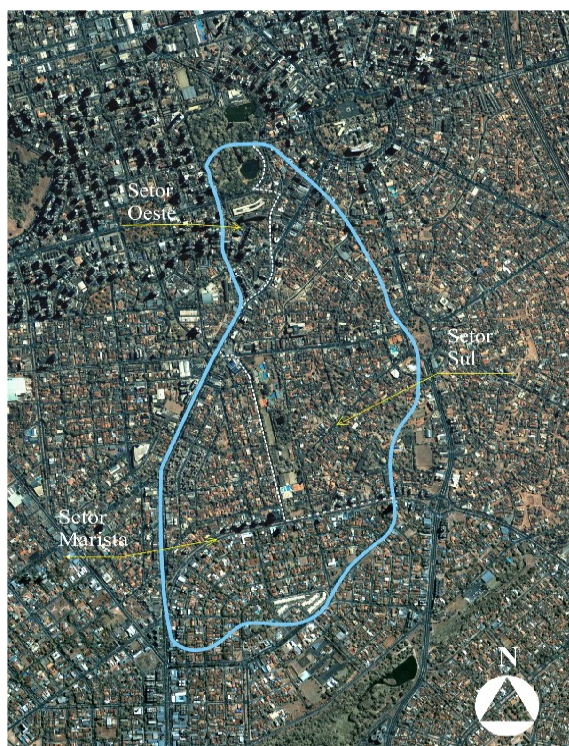


Ilustração 45 – Bacia delimitada manualmente



Ilustração 46 – Bacia delimitada - HEC-GeoHMS

Com o intuito de extrair o máximo de informação da imagem de alta resolução sem grandes distorções, admitiu-se então como aceitável, uma vez que a acurácia das amostras ficou em torno de 99%.

Mesmo assim, houve interferência entre as amostras, principalmente entre Solo Exposto com Área de Telhado e Asfalto com Vegetação Alta, conforme Ilustrações 47 e 48, que ilustram a região do Clube de Engenharia de Goiás.



Ilustração 47 – Composição RGB Clube de Engenharia

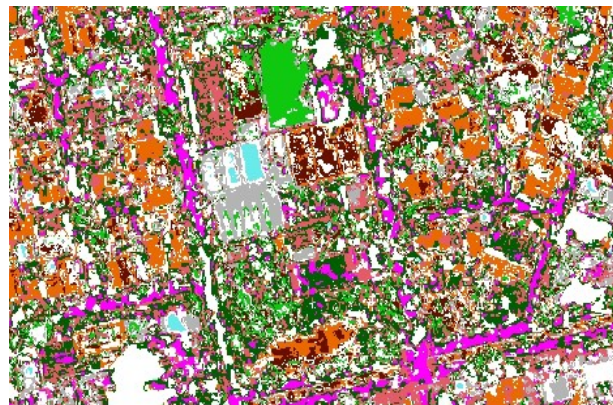


Ilustração 48 – Classificação Clube de Engenharia

A caracterização dos setores envolvidos foi realizada *in loco* para verificação das áreas verdes existentes. Com relação ao Setor Oeste, cuja área é a menor entre os três, o mesmo abrange a mata nativa pertencente ao Bosque dos Buritis.

Entretanto, conforme se pode observar na Ilustração 49 (p. 97) há uma grande ocorrência da classe Vegetação Alta na realidade corresponde a uma área impermeabilizada, uma vez que o caule encontra-se confinado nas calçadas e apesar do dossel se mostrar imponente, na realidade toda área está confinada no calçamento.

Em relação ao Setor Sul, apesar de possuir inúmeras praças com extensas áreas verdes, há de se destacar que o setor é composto de vias de intenso tráfego e é bastante impactado pela urbanização.

No Setor Marista há uma grande quantidade de áreas verdes com preservação de áreas de recarga refletindo maior nível de conscientização por parte dos moradores em relação à impermeabilização das áreas de fachadas dos seus lotes. Contudo, observa-se a presença de árvores confinadas em calçamentos, assim como nos outros setores.

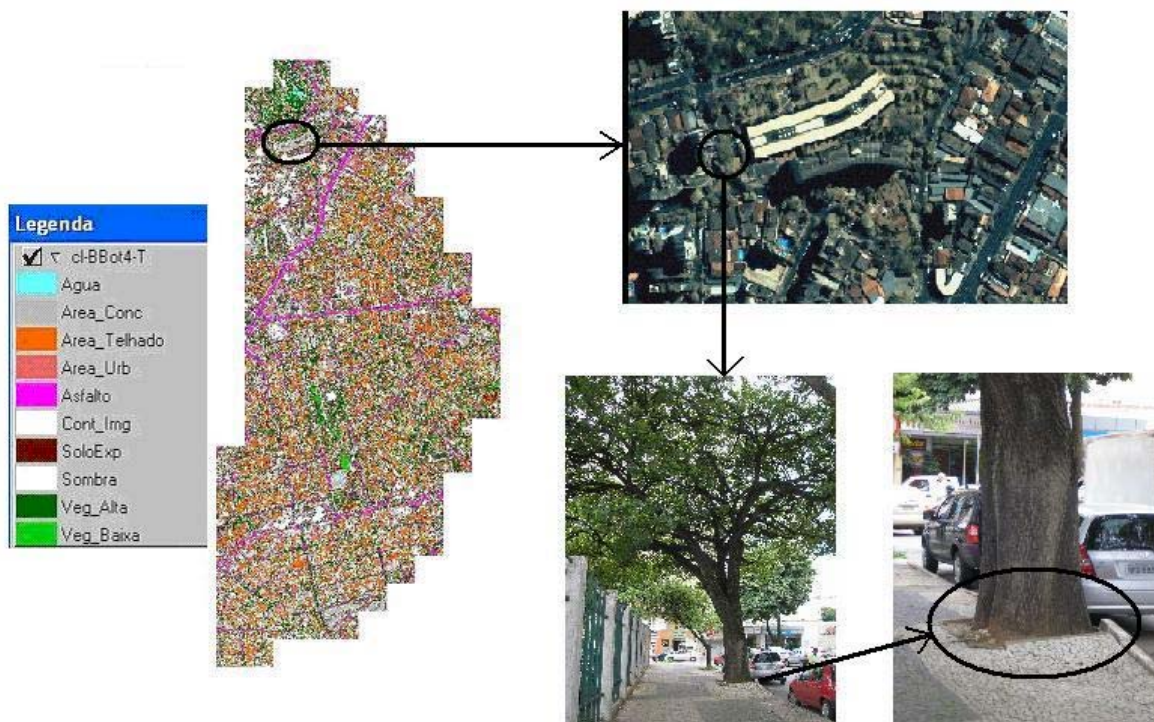


Ilustração 49 – Área classificada como Vegetação Alta, correspondente a área impermeabilizada

Cerca de 50% dos casos verificados *in-loco* se encontravam nessa situação, mostrando que a área de vegetação alta deve ser corrigida, para realmente se demonstrar a situação real das áreas impermeabilizadas na região de estudo.

Para o cálculo de C, foi utilizada a equação proposta por Wilken (1978):

$$C = \frac{C_i * A_i + C_p * A_p}{A_{tot}} \quad (4.1)$$

onde: C - Coeficiente de escoamento superficial ou de “runoff”

C_i - Coeficiente de escoamento de áreas impermeabilizadas

C_p - Coeficiente de áreas permeabilizadas

A_p - Área permeável

A_i - Área impermeável

A_{tot} - Área total da bacia

Considerou-se como área permeável: Vegetação Baixa, Vegetação Alta e Solo Exposto e como área impermeabilizada: Asfalto, Área urbana, Área de Concreto e Área de Telhado. As classes Água e Sombra foram desprezadas do cálculo de C, por corresponderem a perdas de informação, sendo a primeira em análise mais contundente de área impermeabilizada uma vez que na grande maioria das vezes encontra-se confinada em piscinas.

Conforme citado acima, em cerca de 50% dos locais visitados, a ocorrência de Vegetação Alta correspondia de fato à área impermeabilizada, sendo necessária a correção dessa classe pelo fator acima mencionado acrescentando-se o excedente à classe de Concreto, uma vez que as impermeabilizações são realizadas com esse material.

As Tabelas 23 e 24 demonstram os resultados obtidos para os valores do coeficiente “C”, utilizando-se as tabelas da ASCE (1969), Tucci (2000) e a de Wilken (1978), e o resultado da classificação obtida. A Tabela 23 corresponde ao cálculo de C considerando a classificação obtida e a Tabela 24 com a correção de 50% convertendo a vegetação alta em área impermeável.

Tabela 23 – Classificação para cálculo de C

Classe	Áreas (ha)	%	C		
			Mínimo	Médio	Máximo
Vegetação Baixa	8,907	6,4%	0,05	0,08	0,10
Vegetação Alta	40,283	28,9%	0,05	0,13	0,20
Solo Exposto	7,838	5,6%	0,05	0,13	0,20
Área Urbana	31,613	22,7%	0,75	0,80	0,85
Área de Concreto	13,166	9,5%	0,80	0,88	0,95
Área de Telhado	24,972	17,9%	0,75	0,85	0,95
Asfalto	12,467	9,0%	0,70	0,83	0,95
Total	139,247	100,0%	0,46	0,54	0,61

Tabela 24 – Classificação para cálculo de C com correção

Classe	Áreas (ha)	%	C		
			Mínimo	Médio	Mínimo
Vegetação Baixa	8,907	6,4%	0,05	0,08	0,10
Vegetação Alta	20,142	14,5%	0,05	0,13	0,20
Solo Exposto	7,838	5,6%	0,05	0,13	0,20
Área Urbana	31,613	22,7%	0,75	0,80	0,85
Área de Concreto	33,308	23,9%	0,80	0,88	0,95
Área de Telhado	24,972	17,9%	0,75	0,85	0,95
Asfalto	12,467	9,0%	0,70	0,83	0,95
Total	139,247	100,0%	0,57	0,65	0,72

Por meio dos resultados obtidos pôde-se constatar que as ferramentas de geoprocessamento com o uso de imagens obtidas por sensoriamento remoto podem auxiliar na obtenção de índices físicos de bacias, como o coeficiente de escoamento superficial “C”. Sua importância é ampliada quando da análise, por exemplo, de áreas já urbanizadas como a área abordada neste estudo, servindo como ferramenta para verificar a capacidade da rede coletora de águas pluviais existentes. Os valores encontrados através da metodologia empregada para o coeficiente “C” demonstraram ser superiores àqueles adotados pela Prefeitura Municipal de Goiânia, que utiliza o valor correspondente a 0,50. Deve-se ressaltar que há problemas quanto à classificação usando o SPRING e a imagem de alta resolução QuickBird quanto à incidência de sombra em determinados locais e confusão espectral de classes geradas pela alta resolução espacial (BERNARDI et al., 2007; CENTENO et al., 2003; PINHO; KUX, 2004) e que estes resultados devem servir como ponto de partida para posteriores correções na classificação sempre realizando uma análise crítica da classificação obtida, associando-a a investigações em campo. Apesar da delimitação da micro-bacia não ter sido exatamente idêntica à obtida pelo procedimento usual, a utilização da extensão HEC-GeoHMS do ArcView 3.2 para a delimitação proposta, mostrou acurácia e forneceu valores das áreas e limites bem próximos daqueles obtidos quando se delimita manualmente.

4.5 AVALIAÇÃO DO CUSTO NA ESCAVAÇÃO E NA SUBSTITUIÇÃO DE DIÂMETROS

Como objeto de análise dos custos envolvidos na implantação das galerias de águas pluviais e da possibilidade de se optar pela troca de diâmetros ou se fazer interferência na escavação (alteração da declividade da galeria), fez-se um estudo para 12 trechos distintos presentes no dimensionamento das galerias de águas pluviais da área de estudo. Esses trechos foram escolhidos pelos diâmetros passíveis de análise através da planilha construída, considerando-se os diâmetros de 0,40; 0,50; 0,60; 0,80 e 1,00 m, de acordo com a norma NBR 12266/1992 (ABNT, 1992).

As planilhas de toda a análise encontram-se no Apêndice C, p. 137.

De maneira geral, pôde-se perceber que a opção pela troca de diâmetro conduz a uma elevação do custo na faixa de 2% a 30% em relação a opção pela alteração da declividade da galeria para os pares de diâmetros estudados (Ilustração 50)

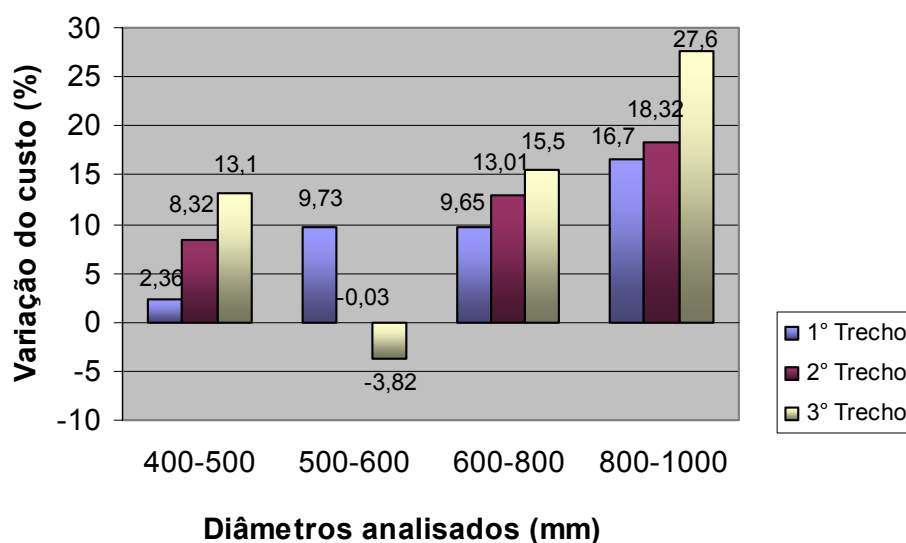


Ilustração 50 – Variação do custo na mudança de diâmetros

Em alguns casos, por exemplo, observou-se que a manutenção do diâmetro e o conseqüente aumento da escavação permitiram uma variação nula ou negativa dos custos totais, valores estes, ocasionados pelo montante superior dos custos de escavação, mantido o diâmetro inicial em relação aos custos gerados pela troca da tubulação.

Tal fato, foi verificado em dois trechos do par 500-600 mm, onde os custos com escavação para manter $D = 500$ mm ultrapassaram os custos para troca pelo $D = 600$ mm, como se observa na Ilustração 50.

Verificou-se que o aumento gerado pelos custos relacionados à substituição dos diâmetros está calcado, em sua maioria, nos custos da nova tubulação o que não implica que os custos com a escavação não deixam de ser importantes, pois maiores diâmetros exigem maiores larguras de vala para assentamento e conseqüentemente maiores volumes de escavação (Ilustração 51).

Neste caso, o que vai determinar se os custos com a escavação superam os custos com a nova tubulação é o caimento ou mergulho da tubulação necessária à manutenção do diâmetro inicial. Isto se verifica para o par 500-600, onde os custos de escavação superam os da tubulação para manter o $D = 500$ mm (Ilustração 52, p.101).

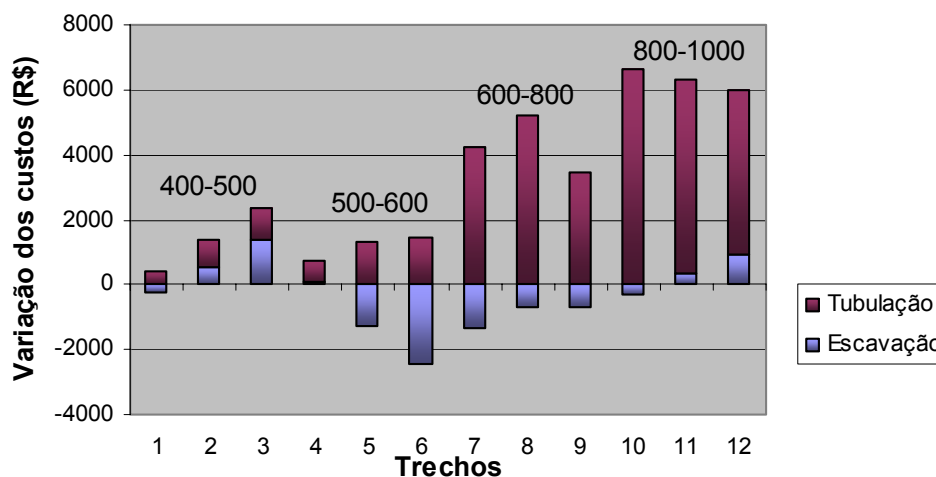


Ilustração 51 – Ponderação da variação de custos de escavação e tubulação

Em alguns trechos verificou-se também que quando a variação da profundidade de jusante necessária para a manutenção do diâmetro supera 0,60 m, o volume de escavação é superior ao volume de escavação gerado na troca de diâmetro. Neste caso, o aumento final dos custos é atribuído basicamente à nova tubulação.

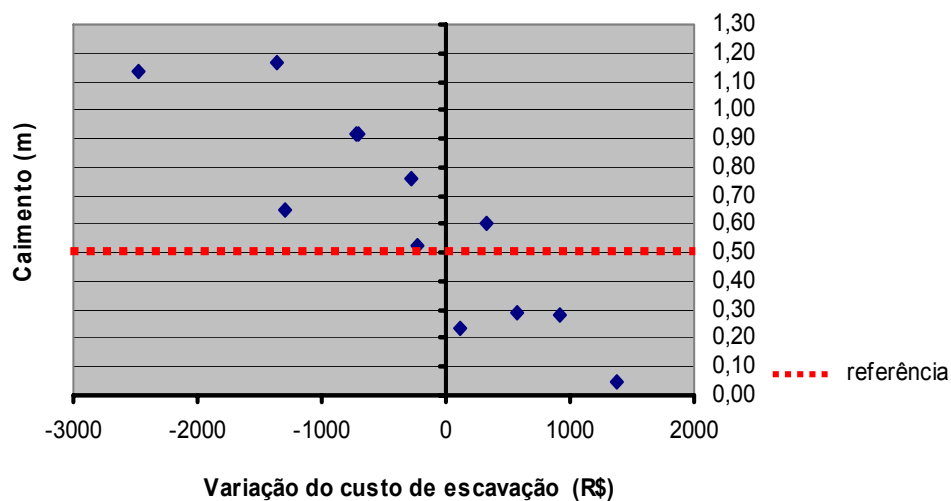


Ilustração 52 – Influência do caimento da tubulação no custo de escavação

4.6 COMPARAÇÃO ENTRE RESULTADOS OBTIDOS NO DIMENSIONAMENTO DE GALERIAS COM EMPREGO DE DUAS METODOLOGIAS

A comparação em questão diz respeito aos resultados obtidos por dois métodos de cálculo das galerias em que um utiliza tabela e outro emprega equação.

Para a comparação selecionaram-se trechos com velocidades variando entre os limites estabelecidos de 0,75 m/s e 5,0 m/s. Tais trechos compreenderam os diversos diâmetros comerciais empregados. Na Tabela 25 têm-se os valores encontrados para a velocidade e para a relação altura lâmina d'água-diâmetro, utilizando o procedimento tradicional de consulta a tabela e a sistemática aqui proposta que emprega exclusivamente equações. Verifica-se pelas Ilustrações 53 e 54 que os valores são praticamente os mesmos, tanto para a velocidade quanto para a relação altura lâmina d'água-diâmetro. A sistematização com emprego de equações mostrou-se mais eficaz, pela economia de esforço e de tempo.

Tabela 25 – Comparação de valores

V_{prop}	h/D_{prop}	V_{pd}	h/D_{pd}
0,75	0,732	0,75	0,733
1,30	0,744	1,30	0,745
1,85	0,782	1,85	0,783
2,62	0,578	2,63	0,576
3,21	0,526	3,20	0,527
3,83	0,851	3,83	0,850
4,31	0,413	4,29	0,414
4,96	0,391	4,96	0,391

V_{prop} - velocidade calculada por equações

h/D_{prop} - relação altura-lâmina d'água calculada por equações

V_{pd} - velocidade calculada com consulta a tabela

h/D_{pd} - relação altura-lâmina d'água calculada com consulta a tabela

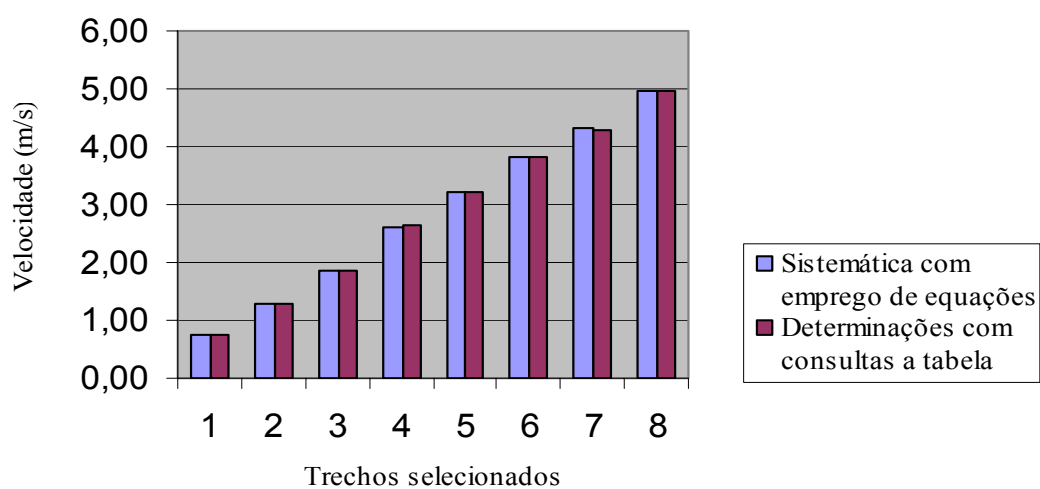


Ilustração 53 – Comparação entre as velocidades calculadas com consultas a tabela e pela sistemática com emprego de equações

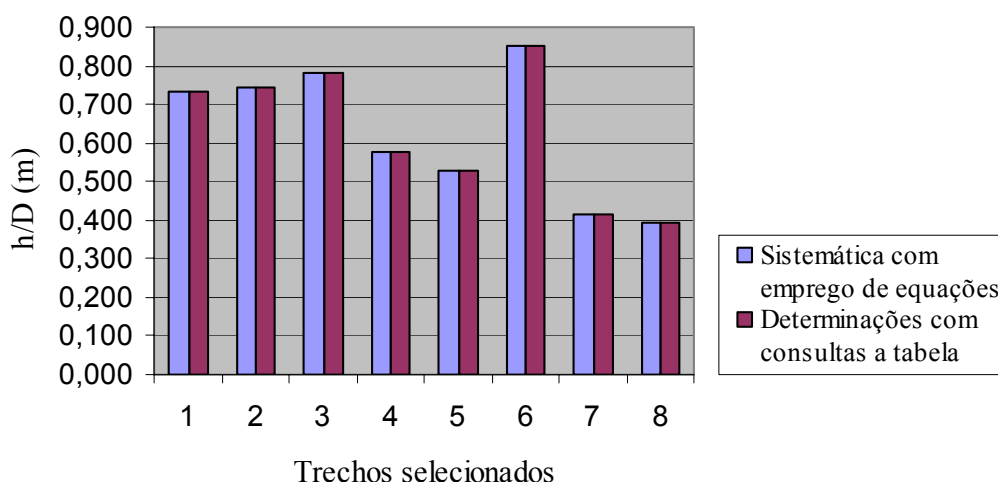


Ilustração 54 – Comparação entre a relação altura lâmina d’água-diâmetro calculada com consulta a tabela e pela sistemática com emprego de equações

4.7 VERIFICAÇÃO DO DIMENSIONAMENTO DAS GALERIAS DE ÁGUAS PLUVIAIS

De acordo com a sistematização proposta, realizou-se o dimensionamento das galerias de águas pluviais da área de estudo para, assim, permitir a análise da rede coletora de águas pluviais (Apêndice B, p.123).

Após o dimensionamento tornou-se evidente que em diversos trechos a rede existente não comportavam o volume de águas pluviais a ser transportado e também em muitos trechos a ausência das galerias sobrecarrega os trechos a jusante provocando os freqüentes alagamentos.

Ao comparar-se o tempo de concentração e a vazão para trechos característicos de alagamentos nos períodos chuvosos, percebe-se que em quão pouco tempo do início da chuva o valor da vazão a ser transportado é elevado (Tabela 26). Além do mais, a adaptação da rede se faz necessária tendo em vista a disparidade dos valores para os diâmetros existentes e os calculados.

Tabela 26 – Comparação entre diâmetros para trechos da área de estudo

Local	Tempo de concentração (tc)	Vazão (Q)	Diâmetro existente	Diâmetro calculado
Rua 148	10,03 min	4,944 m³/s	600 mm	1500 mm
Rua 132	12,12 min	5,955 m³/s	800 mm	2000 mm
Rua 87 / 132	14,71 min	12,012 m³/s	1000 mm	2500 mm
Bosque dos Buritis	17,55 min	36,649 m³/s	800 mm	3500 mm

Executando-se outro dimensionamento (Apêndice E, p. 154) alterando-se o coeficiente de escoamento superficial “C” de 0,65 para 0,50, valor este adotado pela PMG, e

aumentando-se o tempo de concentração “ t_c ” para 10 minutos, visto que $t_c = 5\text{min}$ estaria superestimado gerando vazões elevadas e conseqüentemente maiores diâmetros para as galerias de águas pluviais, obtiveram-se valores mais representativos para as vazões referentes à magnitude da área de estudo, porém, diâmetros existentes ainda inferiores aos calculados (Tabela 27).

Tabela 27 – Comparação entre diâmetros para trechos da área de estudo ($C = 0,50$ e $t_c = 5\text{min}$)

Local	Tempo de concentração (t_c)	Vazão (Q)	Diâmetro existente	Diâmetro calculado
Rua 148	15,47 min	3,278 m ³ /s	600 mm	1500 mm
Rua 132	17,90 min	3,950 m ³ /s	800 mm	1500 mm
Rua 87 / 132	20,49 min	7,976 m ³ /s	1000 mm	2500 mm
Bosque dos Buritis	23,28 min	24,358 m ³ /s	800 mm	3000 mm

Deve-se ressaltar que não somente adaptações são pertinentes à área de estudo, mas também a adoção de técnicas compensatórias como as bacias e reservatórios de retenção com a função de reduzir o pico da vazão e de certa forma aumentar a capacidade de transporte das galerias de águas pluviais ao reduzir em um período de tempo o volume a ser escoado.

Ao se estabelecer a seção circular como o tipo de seção padrão no dimensionamento das galerias de águas pluviais, teve-se como objetivo facilitar a comparação dos diâmetros existentes e dos calculados quanto a ordem de grandeza. Para trechos com diâmetros superiores a 2000 mm, recomenda-se, então, a utilização de seções retangulares ou quadradas e também a possibilidade de galerias paralelas. Em trechos onde foram necessárias alterações da profundidade da geratriz inferior da galeria, notou-se a não observância do limite máximo estabelecido de 4,0 m para a profundidade, ressaltando-se a adoção de outro tipo de seção como citado anteriormente.

5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Pelo diagnóstico realizado, enumeraram-se as principais características da drenagem urbana na área de estudo concernentes à microdrenagem, como o estado de conservação, identificação e existência das bocas de lobo e também a existência ou não das galerias de águas pluviais. Este diagnóstico constituiu na formação de um banco de dados e permitiu confrontar, através do levantamento *in-loco* realizado, as informações obtidas junto à Prefeitura Municipal de Goiânia, destacando-se os seguintes aspectos:

- inexistência de mapas para a região do Setor Marista;
- cadastro parcial de bocas de lobo e galerias de águas pluviais existentes na PMG;
- não conferência do que fora projetado e o que fora executado tanto para as bocas de lobo quanto para as galerias;
- déficit de bocas de lobo na área de estudo, notadamente no Setor Marista

Tais fatores esclarecem sobre os problemas gerados anualmente quanto às inundações nos períodos chuvosos nesta região. A falta de conhecimento do sistema existente, seja pela ausência de mapas ou pela parcialidade do cadastro físico existente, impede ações de planejamento mais efetivas.

Após a realização do levantamento, fez-se uma análise envolvendo custos relacionados aos serviços necessários à implantação das galerias de águas pluviais (escavação, fornecimento, transporte e assentamento de tubos) e também elaborou-se uma planilha para análise de custos, de fundamental importância para o dimensionamento das galerias de águas pluviais. Pôde-se verificar, para a amostra de 12 trechos analisados, que os custos para aumentar o diâmetro de um trecho a outro logo a jusante variam de 2 a 30% em relação aos custos envolvidos para manter o diâmetro existente com alteração da declividade e que caso seja mantido o diâmetro existente deve se atentar ao mergulho da tubulação, devido ao montante gerado pela escavação.

A análise de custos por meio de planilha pode ser realizada compreendendo diferentes tipos de escoramento, tipos de escavação, tipo de solo e os diâmetros comerciais até o limite de 1,00m segundo a NBR 12266/92 (ABNT,1992).

Quanto à proposição da faixa de valores para o coeficiente de escoamento superficial (C) pelo levantamento de áreas impermeáveis, baseados em imagem de satélite da

área em estudo, verificou-se para tal um valor médio de 30% mais alto em relação ao valor adotado pela Prefeitura Municipal de Goiânia que é adotado como constante e igual a 0,50.

Os equacionamentos obtidos para o dimensionamento das galerias de águas pluviais em substituição ao uso de tabelas representaram um avanço em termos de ganho de tempo, tendo seus resultados respaldados por coeficientes de determinação bem próximos de 100%.

Com o dimensionamento realizado, verificou-se a discrepância entre os diâmetros obtidos neste trabalho e os constantes das galerias de águas pluviais na região de estudo, evidenciando que os implantados encontram-se bem aquém dos necessários.

Na Sistematização para Elaboração de Projeto de Drenagem Urbana, aparecem os conceitos, equações e a seqüência sugerida para preenchimento da planilha de cálculo das galerias. Mereceram rotinas específicas as situações em que a velocidade do escoamento “V” ultrapassa os limites recomendados em que $0,75 \text{ m/s} \leq V \leq 5,00 \text{ m/s}$, bem como a relação altura da lâmina d’água-diâmetro “h/D” foge da faixa $0,10 \leq h/D \leq 0,85$.

Recomenda-se para que sejam implantadas, o mais breve possível, técnicas para diminuição do pico de vazão, notadamente micro-reservatórios para controle de cheia à nível de lote.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABNT. **NBR 12266: Projeto e execução de valas para assentamento de tubulação de água, esgoto ou drenagem urbana.** Rio de Janeiro, 1992.

ABTC. **Avaliação Comparativa de Desempenho entre Tubos Rígidos e Flexíveis para Utilização em Obras de Drenagem de Águas Pluviais.** Versão 1. 2003. Disponível em: <<http://www.abtc.com.br>>. Acesso em: 6 set. 2006.

ANGELAKIS, A. N.; KOUTSOYIANNIS, D.; TCHOBANOGLIOUS, G. **Urban wastewater and stormwater technologies in ancient Greece.** Water Research, Elsevier, 39, 210-220, 2005.

ASCE. **Design and construction of sanitary and storm sewers.** New York, 1969.

ARRAIS, T. A. **Geografia Contemporânea de Goiás.** Goiânia: Ed. Vieira. 2004. p.164.

AZEVEDO NETTO, J. M; VILLELA, S. M. **Manual de hidráulica.** 5. ed. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 1969.

_____. ARAÚJO, R. (coord.). **Manual de hidráulica.** 8. ed. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 1998.

BERNARDES, R. S; SOARES, S. R. A. **Planejamento de sistemas de drenagem: efeitos na saúde pública e no meio ambiente.** In: Workshop em Drenagem Urbana Sustentável no Brasil, 2003. Goiânia.

BERNARDI, H. V. F; DZEDZEJ, M; CARVALHO, L. M. T; ACERBI-JÚNIOR, F. W. **Classificação digital do uso do solo comparando os métodos “pixel a pixel” e orientada ao objeto em imagem QuickBird.** In: XIII Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto. Anais, Florianópolis, Santa Catarina, INPE, p. 5595-5602, 2007.

BOTELHO, M. H. C. **Águas de chuva: engenharia das águas pluviais na cidades.** 2 ed. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 1984.

BRASIL. Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental. **A Questão da Drenagem Urbana no Brasil: Elementos para Formulação de uma Política Nacional de Drenagem Urbana.** Brasília: Ministério das Cidades, Texto Para Discussão, 2003.

_____. Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental. **Gestão do território e manejo integrado das águas urbanas.** Brasília: Ministério das Cidades, 2005. 270 p.

_____. Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental. **Guia para a elaboração de planos municipais de saneamento.** Brasília: Ministério das Cidades, 2006. 152 p.

CARDOSO, C. H. A. **Eficiência da captação de águas pluviais em boca-de-lobo com defletores.** 2003. [s.n]. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil). Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2003.

CENSO DEMOGRÁFICO 2000. **Características da população e dos domicílios: Resultados do universo**. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. p. 231-236.

CENTENO, J. A. S; ANTUNES, A. F. B; TREVISAN, S; CORREA. **Mapeamento de áreas permeáveis usando uma metodologia orientada a regiões e imagens de alta resolução**. RBC – Revista Brasileira de Cartografia, n.55/1, julho 2003. Disponível em: <http://www.rbc.ufrj.br/_2003/55_1_06.htm>. Acesso em: 20 jul. 2007.

CHAUDHRY, M. H. **Open Channel Flow**. New Jersey: Ed. Prentice Hall, 1993.

CIRILO, J. M. (Org). **Hidráulica Aplicada**. 2. ed. Porto Alegre: ABRH, 2003.

COMDATA: imagem de satélite. QUICKBIRD UTM 22, SAD69 (sem escala), 2002.

COSTA, A. R. da; PRADO, L. A. **Espacialização de chuvas intensas para o Estado de Goiás e o sul de Tocantins**. Revista Engenharia Agrícola, Jaboticabal, São Paulo, v.23, n.2, p.268-276, 2003.

CORDEIRO, J. S; VAZ FILHO, P. **Gerenciamento de sistemas de drenagem urbana**. In: Revista Engenharia. [S.I.:s.n], 2000. edição 541. Disponível em <<http://www.brasilengenharia.com.br/artdrenagemurb541.htm>>. Acesso em: 5 out. 2005.

CRUZ, M. A. S; AMARAL, S. M. do. **Aplicação de técnicas de geoprocessamento e sensoriamento remoto ao planejamento da drenagem urbana**. In: XVI Simpósio Brasileiro de Recursos Hídricos. Anais, João Pessoa, Paraíba, 19p, 2005.

DAEE/CETESB. **Drenagem urbana – manual de projeto**. 2. ed. São Paulo: DAEE/CETESB, 1980. 486p.

DEBO, T. N; REESE, A. J. **Municipal stormwater management**. 2. ed. Boca Raton, Flórida: Lewis Publishers, 2003.

DEP/DOP. **Caderno de Encargos – Prefeitura Municipal de Porto Alegre**. Porto Alegre, 2005. Disponível em: <<http://www.portoalegre.rs.gov.br/>>. Acesso em: 7 jan. 2007.

DORIAN, A. **Cidade sujeita a alagamentos**. O Popular, Goiânia, 5 fev. 2006. Cidades, p. 7.

FERREIRA, P. H. F; PEDROLLO, M. C; PICKBRENNER, K; GERMANO, A. **Avaliação de metodologia de estimativa de área impermeável aplicada ao município de Criciúma/SC**. In: XVI Simpósio Brasileiro de Recursos Hídricos. Anais, João Pessoa, Paraíba, 14p, 2005.

FESTI, A. V. **Equações de chuva brasileira**. In: XVI Simpósio Brasileiro de Recursos Hídricos. Anais, João Pessoa, Paraíba, 20p, 2005.

LEITÃO, M; THOMÉ, D. **Escolhas não feitas**. O Popular, Goiânia, 5 mar. 2006. Economia, p. 14.

LONGO, M. **O desafio dos alagamentos em Goiânia**. O Popular, Goiânia, 19 mar. 2006. Cidades, p. 3.

Mapa Urbano Básico Digital de Goiânia (MUBDG), versão 18/2004, cedido pela Companhia de Processamento de Dados do Município de Goiânia (COMDATA).

MENEZES FILHO, F.C.M; COSTA, A. R. **Aplicação do método dos blocos alternados e da convolução de hidrogramas para determinação do escoamento superficial direto - ESD**. In: I Simpósio de Recursos Hídricos do Norte e Centro-Oeste. Anais, Cuiabá, Mato Grosso, 15p, 2007.

METHODS, H; DURRANS, S. R. **Stormwater conveyance modeling and design**. First Edition. Waterbury, USA: Haestad Press, 2003.

MORAES, G. A. et al. **Estimativa do coeficiente de escoamento superficial “c” utilizando sensoriamento remoto em imagem de alta resolução**. Artigo aceito para o 24º Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental, set. 2007. Belo Horizonte, Minas Gerais.

MOYSÉS, A. **Goiânia: Metrópole não planejada**. Goiânia, GO: Ed. da UCG, 2004.420p.

PARKINSON, J.; MARK, O. **Urban Stormwater Management in Developing Countries**. London, UK. IWA Publishing, 2005.

PFAFSTETTER, O. **Chuvas intensas no Brasil: relação entre precipitação, duração e frequência de chuvas em 98 postos com pluviógrafos**. Rio de Janeiro, Departamento Nacional de Obras de Saneamento. 2. ed.1982. 426p.

PINHO, C. M. D; KUX, H. J. H. **Dados do QuickBird para subsidiar o planejamento urbano: uma proposta metodológica, município de São José dos Campos, SP, Brasil**. In: XI Simposio Latinoamericano sobre Percepción Remota y Sistemas de Información Espacial. Anais, Santiago, Chile. nov. 2004. 10p.

PMG – PREFEITURA MUNICIPAL DE GOIÂNIA. **Drenagem Pluvial Urbana: Memorial Justificativo**. Anexo IV. Goiânia, 2005. 11p.

PORTO, R. M. **Hidráulica básica**. 2. ed. São Carlos: EESC-USP, 1999. cap. 2, p.13.

SAATÇI, A. **Velocity and depth of flow calculations in partially filled pipes**. ASCE Journal of Environmental Engineering, vol. 116, n. 6, p.1202-1208, nov/dec. 1990.

SILVEIRA, A. L. L da. **Hidrologia urbana no Brasil**. In: Braga, B. P. F; Tucci, C. E. M; Tozzi, M. Drenagem urbana: gerenciamento, simulação, controle. 1ª.ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS/ABRH, 1998. p.8-25.

SMITH, M. B. **Comment on ‘Analysys and modeling of flooding in urban drainage systems’**. Journal of Hydrology, Elsevier, 317, 355-363, 2006.

STEFANOV, W. L, RAMSEY, M. S, CHRISTENSEN, P. R. **Monitoring urban land cover change: An expert system approach to land cover classification of semiarid to arid urban centers**. Remote Sensing of Environment, n.77, 2001, p.173–185.

TCPO 2003. **Tabelas de composição de preços para orçamentos**. Editora Pini Ltda. São Paulo, 2003. 431p

TUCCI, C. E. M. (Org.). **Hidrologia ciência e aplicação**. 3 ed. Porto Alegre, RS: Editora da UFRGS/ABRH, 2004. 943p.

_____. **Coeficiente de escoamento e vazão máxima de bacias urbanas**. Revista Brasileira de Recursos Hídricos, Porto Alegre, RS, v. 5, n. 1, p. 61-68, jan/mar. 2000.

VILLELA, S. M; MATTOS, A. **Hidrologia Aplicada**. São Paulo: Ed. McGraw Hill do Brasil, 1975.

WILKEN, P. S. **Engenharia de drenagem superficial**. São Paulo: CETESB, 1978. 477p.

APÊNDICES

**APÊNDICE A - TABELAS REFERENTES AO LEVANTAMENTO DA
MICRODRENAGEM (BOCAS DE LOBO) DA ÁREA DE ESTUDO**

Tabela A.1 - Levantamento das bocas de lobo – Setor Sul

Viela - Pça - Setor Sul 2				
BLS	1	-	não	-
BLS	1	-	não	danificada - sem tampa
BLS	1	-	não	-
BLS	1	-	não	-
BLS	1	-	não	danificada - sem tampa
BLCG	1	-	não	-
BLS	1	-	não	-
BLS	1	obstruída	não	sem tampa/diferenciada
BLS	1	-	não	-
BLS	1	-	não	-
BLS	1	-	não	-
BLS	1	-	não	-
BLS	1	obstruída	não	sem tampa
BLS	1	-	não	-
BLS	1	-	não	-
BLS	1	-	não	tira foto
BLS	1	-	não	-
BLS	1	-	não	-
BLS	1	-	não	-
BLS	1	-	não	-
BLS	1	-	não	sem tampa
BLS	1	-	não	-
BLS	1	-	não	-
BLS	1	-	não	-
BLS	1	-	não	sem tampa
BLS	1	-	não	-
BLS	1	-	não	-
BLS	1	-	não	-
BLS	1	-	não	-
BLS	1	-	não	-
BLS	1	-	não	-
BLS	1	-	não	-
BLS	1	-	não	-
BLS	1	-	não	-
BLS	1	-	não	-
BLS	1	-	não	-
BLS	1	-	não	-
BLS	1	-	não	-
BLS	1	-	não	-
Rua 104-D				
tipo	quant.	situação	confere	observações
BLC	1	-	não	metálica
BLC	1	-	não	metálica
Rua 104				
BLCG	1	-	não	frente a 103
BLC	1	-	não	c/ 103 - metálica
Rua 103				
BLCG	1	-	não	metálica
BLCG	1	-	não	metálica
BLCG	1	-	não	103-D c/ 103
BLCG	1	-	não	metálica
BLC	1	-	não	103-D c/ 103 - metálica

Tabela A.1 - Levantamento das bocas de lobo – Setor Sul (continuação)

BLC	1	-	não	103 frente a 103-C
Rua 103-C				
BLC	1	-	não	c/103
BLC	1	-	não	c/103
BLC	1	-	não	metálica
BLC	1	-	não	metálica
BLC	1	-	não	metálica
BLCG	1	-	não	metálica
BLCG	1	-	não	metálica
BLCG	1	-	não	-
BLCG	1	-	não	-
Rua 104				
BLS	1	-	não	direita - descendo
BLCG	2	-	não	concreto e metálica
BLM	1	-	não	grelha de concreto
BLC	1	-	não	104 c/ 105
BLCG	1	-	não	metálica – c/ 104-E
Rua 104-E				
BLC	1	-	não	Metálica - foto
BLC	1	-	não	-
Rua 105				
BLS	1	-	não	-
BLM	1	-	não	grelha de concreto
BLCG	1	-	não	metálica, frente a 105-A
BLCG	1	-	não	concreto sarjeta c/ 105-A
BLC	1	-	não	-
BLC	1	-	não	quase frente a 105-B
BLC	1	-	não	metálica, esq. c/ 105-B
BLC	1	obstruída	não	metálica
BLC	1	-	não	metálica
BLM	1	-	não	grelha de concreto, esq. c/ 105-C
BLC	1	-	não	metálica, frente a 105-C
BLC	1	-	não	-
BLM	1	-	não	grelha de concreto, c/ 105-C
BLCG	1	-	não	metálica, frente a 105-D
BLC	1	obstruída	não	metálica, esq. a 105-D
BLC	1	-	não	metálica, esq. a 105-D
BLS	1	-	não	-
BLCG	1	-	não	metálica
BLS	1	-	não	c/ Av. 85
Av. 85				
BLC	1	-	não	-
BLM	1	-	não	grelha de concreto
BLM	1	-	não	guia
BLM	1	-	não	grelha de concreto
BLM	1	-	não	grelha de concreto
BLCG	2	-	não	metálica e concreto
BLC	1	-	não	metálica, c/ 85-D
BLC	1	-	não	metálica, c/ 85-D
BLCG	2	-	não	concreto e metálica
BLC	1	-	não	metálica, esq. c/ 85-C

Tabela A.1 - Levantamento das bocas de lobo – Setor Sul (continuação)

BLC	1	-	não	metálica, c/ 85-C
Rua 103				
tipo	quant.	situação	confere	Observações
BLM	1	-	não	Guia
BLM	1	-	não	Guia
BLC	1	-	não	grelha de concreto
BLC	1	-	não	Metálica
BLC	1	-	não	metálica - 103 c/ 103-A
BLS	1	-	não	c/ Av. Cora Coralina
Rua 103-A				
BLC	1	-	não	Metálica
BLS	1	obstruída	não	obstruída por tronco de árvore - foto
BLC	1	-	não	-
BLC	1	-	não	-
BLM	1	-	não	grelha de concreto
BLCG	1	-	não	Metálica
BLCG	1	-	não	Metálica
Av. Cora Coralina				
BLM	1	-	não	Simples
BLM	1	-	não	Simples
BLM	1	-	não	Simples
BLM	1	-	não	Simples
BLM	1	-	não	Simples
BLM	1	-	não	Simples
BLS	1	-	não	Praça – montante
BLS	1	-	não	Praça – montante
BLS	1	-	não	Praça – montante
BLS	1	-	não	Praça – montante
BLS	1	-	não	Praça – montante
BLS	1	obstruída	não	Praça – montante
BLS	1	obstruída	não	Praça – montante
BLS	1	obstruída	não	Praça – montante
BLS	1	obstruída	não	Praça – montante
BLS	1	-	não	Praça – montante
BLS	1	obstruída	não	Praça - montante
BLS	1	-	não	Praça - montante
BLS	1	-	não	Praça - montante
BLCG	1	-	não	Praça montante- grelha de concreto
BLCG	1	-	não	Praça montante- grelha de concreto
BLCG	1	-	não	Praça montante- grelha de concreto
BLCG	1	-	não	Praça montante- grelha de concreto
BLCG	1	-	não	Praça montante- grelha de concreto
BLM	1	-	não	simples - após rua 105
BLM	1	-	não	simples - após rua 105
BLM	1	-	não	simples - após rua 105
BLM	1	-	não	simples - após rua 105
BLM	1	-	não	simples - após rua 105
BLM	1	-	não	simples - após rua 105
BLM	1	-	não	grelha de concreto- após rua 105
BLM	1	-	não	grelha de concreto- após rua 105
BLM	1	-	não	simples - após rua 105

Tabela A.2 – Levantamento das bocas de lobo – Setor Marista

Av. 136 c/ 136-D				
BLS	1	-	sim	136-D
BLS	1	-	não	136 frente a 131
BLM	1	-	não	de guia
Rua 148				
BLS	1	-	não	-
BLS	1	-	não	esq. c/ 143
Rua 143				
BLS	1	obstruída	não	esq. c/ 147
BLS	1	-	não	esq. c/ 147
BLS	1	-	não	esq. c/ 148
BLS	1	-	não	esq. c/ 148
Rua 147				
BLS	1	-	não	-
BLCG	2	-	não	Concreto (sarjeta)
BLS	1	-	não	esq. c/ 143
BLS	1	-	não	esq. c/ 143
Rua 144				
BLS	1	-	não	-
Rua 148				
BLS	1	-	não	-
BLS	1	-	não	-
BLS	1	-	não	Após 142
BLS	1	-	não	-
BLS	1	-	não	Após 139
Rua 142				
BLS	1	obstruída	não	esq. c/ 148
BLS	1	obstruída	não	esq. c/ 148
Rua 139				
tipo	quant.	situação	confere	observações
BLS	1	-	não	esq. 148
BLS	1	-	não	esq. 147
Rua 147				
BLS	1	-	não	c/ 139
BLS	1	-	não	esq. c/142
BLS	1	-	não	esq. c/142
BLS	1	-	não	-
BLS	1	-	não	-
Rua 142				
BLS	1	-	não	esq. 147
Rua 145				
BLS	1	-	não	sentido Marista
Rua 146				
BLS	1	obstruída	não	sentido Marista
BLS	1	-	não	esq. c/ 145
Rua 142				
BLS	1	-	não	esq. 146
BLS	1	-	não	esq. 146
BLS	1	obstruída	não	esq. 146
BLS	1	-	não	-

Tabela A.2 – Levantamento das bocas de lobo – Setor Marista

Rua 146				
BLS	1	-	não	-
BLS	1	-	não	-
Rua 140				
BLS	1	-	não	esq. 146
BLS	1	obstruída	não	esq. 146
Rua 146				
BLS	1	-	não	frente a 140
BLS	1	-	não	esq. c/ 140
Rua 139				
BLS	1	-	não	esq. c/ 146
Rua 146				
BLS	1	-	não	esq. c/ 139
BLS	1	-	não	esq. c/ 139
Rua 137				
tipo	quant.	situação	confere	Observações
BLS	1	-	não	esq. 148
BLS	1	-	não	esq. 148
Rua 136				
BLM	1	-	não	de guia
BLM	1	-	não	grelha – concreto em frente a 148
Al. Dom Emmanuel Gomes				
BLS	1	obstruída	não	esq. 136
BLCG	1	-	não	esq. 136 concreto (sarjeta)
Rua 146				
BLS	1	-	não	esq. 136
BLS	1	-	não	esq. 137
BLS	1	-	não	esq. 137 (guia fechada c/ grelha)
Rua 137				
BLS	1	-	não	frente a 147
BLS	1	-	não	esq. 147
BLS	1	-	não	esq. 147
Rua 146				
BLS	1	-	não	esq. 138
Rua 138				
BLS	1	-	não	esq. 146
Rua 1136				
tipo	quant.	situação	confere	observações
BLS	1	-	não	c/ Al. Ricardo Paranhos
BLS	1	-	não	c/ Al. Ricardo Paranhos
Rua 1135				
BLS	1	-	não	c/ Al. Ricardo Paranhos
BLS	1	-	não	c/ Al. Ricardo Paranhos
Rua 1134				
BLS	1	-	não	c/ Al. Dom Emmanuel
BLS	1	obstruída	não	c/ Al. Dom Emmanuel
BLS	1	obstruída	não	esq. c/ praça - obstruída
Rua 1137				
BLS	1	desativada	não	-
BLS	1	-	não	c/ Al. Ricardo Paranhos

Tabela A.2 – Levantamento das bocas de lobo – Setor Marista (continuação)

Rua 1136 – sentido Al. Ricardo Paranhos				
BLS	1	-	não	-
BLS	1	-	não	-
BLS	1	-	não	-
BLS	1	-	não	-
BLS	1	-	não	-
BLS	1	obstruída	não	c/ 1137
BLS	1	-	não	c/ 1137
BLS	1	-	não	c/ 1137
Rua 1137				
BLS	1	obstruída	não	c/ 1136
Rua 1135				
BLS	1	-	não	c/ 1137
BLS	1	-	não	c/ 1137
BLS	1	-	não	c/ Al. Dom Emmanuel
BLS	1	-	não	c/ Al. Dom Emmanuel
Rua 1137				
BLS	1	-	não	c/ 1136
Av. 85				
tipo	quant.	situação	confere	observações
BLM	1	-	não	grelha de concreto
BLS	1	obstruída	não	c/ 143
BLS	1	obstruída	não	-
Rua 141				
BLS	1	-	não	c/ Av. 85
BLS	1	-	não	rua 144 c/ 141
Av. 85				
BLS	1	-	não	-
BLCG	1	-	não	grelha de concreto
BLS	1	-	não	c/ 139
BLS	1	desativada	não	-
BLS	1	-	não	-
BLS	1	-	não	-
BLS	1	-	não	-
Rua 1126				
BLS	1	-	não	c/ 1128
BLS	1	-	não	c/ 1128
BLS	1	-	não	c/ 1129
BLS	1	-	não	c/ 1129
BLS	1	-	não	c/ 1129
BLS	1	-	não	c/ 1130
BLS	1	-	não	c/ 1130
BLS	1	-	não	c/ 1131
BLS	1	-	não	c/ 1131
Rua 1131				
BLS	1	-	não	c/ Al. Dom Emmanuel
BLS	1	-	não	c/ Al. Dom Emmanuel
BLS	1	-	não	Sentido 1126
rua 144				
BLS	1	-	não	-
BLS	1	-	não	-

Tabela A.2 – Levantamento das bocas de lobo – Setor Marista (continuação)

Rua 141				
BLS	1	-	não	-
Rua 144				
BLS	1	-	não	-
Rua 139 c/ 144				
BLS	1	-	não	-
BLM	1	-	não	grelha de concreto
Rua 139				
BLS	1	-	não	-
Rua 139 c/ 145				
BLS	1	-	não	-
BLS	1	-	não	-
BLS	1	obstruída	não	-
Rua 145				
BLS	1	-	não	-
BLS	1	-	não	-
BLS	1	-	não	-
BLS	1	-	não	-
BLS	1	-	não	-
BLS	1	-	não	-
Rua 141				
BLS	1	-	não	-
Rua 145				
BLS	1	-	não	-
Rua 141 – praça				
BLS	1	-	não	-
BLS	1	-	não	-
BLS	1	-	não	-
Rua 145				
BLS	1	obstruída	não	frente a 138
BLS	1	-	não	-
Rua 137				
BLS	1	-	não	Próximo a área
BLS	1	-	não	-
Rua 137 c/ 137-A				
BLS	1	-	não	Próximo a área
Rua 136				
BLCG	3	-	não	grelha de concreto
BLCG	1	obstruída	não	grelha metálica, frente a 137-A
BLC	1	-	não	grelha de concreto e guia
BLCG	1	-	não	grelha de concreto c/ 1127
Rua 1127				
BLS	1	-	não	c/ 137
Rua 144				
BLS	1	-	não	c/ 137
Rua 137				
BLS	1	-	não	em frente a 144

Tabela A.3 – Levantamento das bocas de lobo – Setor Oeste

Rua 101				
BLS	1	-	não	c/ 94
BLCG	1	-	não	metálica
BLC	1	-	não	concreto
Rua 18				
BLC	1	-	não	metálica
BLC	1	-	não	metálica - tampa de cx. Telefônica
BLC	1	-	não	metálica - tampa de cx. Telefônica
BLS	1	-	não	esq. c/ 14
Rua 14				
BLS	1	-	não	-
Rua 94 - sentido Assis Chateaubriand				
BLS	1	-	não	-
BLS	1	obstruída	não	-
BLM	1	-	não	Guia
BLM	1	-	não	Guia
Rua 1				
BLS	1	-	não	-
BLS	1	-	não	-
Av. Assis Chateaubriand - Bosque dos Buritis				
BLM	1	-	não	Guia
BLS	1	-	não	-
BLM	1	-	não	Guia
BLM	1	-	não	grelha metálica
BLM	1	-	não	Guia
BLM	1	-	não	Guia
BLM	1	-	não	Guia
BLM	1	-	não	Guia
BLM	1	-	não	Guia
BLM	1	-	não	Guia
Rua 10				
BLS	1	-	não	c/ rua 1
BLS	1	-	não	em frente a rua 1
BLCG	1	-	não	metálica - em frente a rua 19
BLC	1	-	não	-
Rua 19				
BLS	1	-	não	c/ rua 10
BLS	1	-	não	c/ rua 10
Rua 101				
BLCG	1	-	não	no meio da rua
Rua 14				
BLCG	1	-	não	-
BLCG	1	-	não	-
BLCG	1	-	não	-
BLCG	1	-	não	Ed. João Paulo XXIII - Lançamento
BLCG	1	-	não	-
BLC	1	-	não	metálica - 85 c/ 14
Rua 18				
BLC	1	-	não	concreto
BLS	1	obstruída	não	-

Tabela A.3 – Levantamento das bocas de lobo – Setor Oeste (continuação)

BLS	1	obstruída	não	-
Rua 14				
BLS	1	-	não	-
BLCG	1	-	não	Diferenciada - foto
Av. 85				
BLM	1	-	não	grelha de concreto
BLCG	1	-	não	metálica, frente a 85-C

**APÊNDICE B - TABELAS REFERENTES AO DIMENSIONAMENTO DAS
GALERIAS DE ÁGUAS PLUVIAIS DA ÁREA DE ESTUDO**

T 2 Anos
n 0,015

Tabela B.1 – Planilha de cálculo de galerias de águas pluviais

Galeria		Área (m²)		tc	C	i	Qloc	Q	D	Cotas terreno (m)		St	Cotas inf. galeria (m)		Sg	Prof.geratriz inf. (m)		k	θ (rad)	h/D	A	V	tp
Trecho	Extensão	Local	Total							mont.	jus.		mont.	jus.		mont.	jus.						
1-2	75,782	7275,57	7275,57	5,00	0,65	2,42	0,191	0,191	500,00	821,369	820,938	0,0057	819,869	819,438	0,0057	1,500	1,500	0,24096	3,80	0,662	0,1378	1,38	0,91
2-2.1	51,510	4590,43	11866,00	5,91	0,65	2,35	0,117	0,308	500,00	820,938	819,792	0,0222	819,438	818,292	0,0222	1,500	1,500	0,19660	3,45	0,578	0,1175	2,62	0,33
2.1-3	56,216	4485,47	16351,47	6,24	0,65	2,33	0,113	0,421	500,00	819,792	818,667	0,0200	818,292	817,167	0,0200	1,500	1,500	0,28343	4,17	0,747	0,1573	2,68	0,35
3-3.1	33,090	2612,15	18963,63	6,59	0,65	2,30	0,065	0,486	600,00	818,667	818,211	0,0138	817,067	816,611	0,0138	1,600	1,600	0,24274	3,81	0,665	0,1996	2,44	0,23
4-5	62,606	8956,76	8956,76	5,00	0,65	2,42	0,235	0,235	400,00	819,438	818,065	0,0219	818,038	816,665	0,0219	1,400	1,400	0,27405	4,08	0,726	0,0978	2,40	0,43
5-5.1	59,455	4450,63	13407,40	5,43	0,65	2,39	0,115	0,350	800,00	818,065	817,885	0,0030	816,265	816,085	0,0030	1,800	1,800	0,17312	3,27	0,532	0,2715	1,29	0,77
5.1-6	33,359	4758,32	18165,72	6,20	0,65	2,33	0,120	0,470	800,00	817,885	817,520	0,0109	816,085	815,720	0,0109	1,800	1,800	0,12239	2,87	0,433	0,2086	2,25	0,25
3.1-6	43,097	1064,97	20028,60	6,82	0,65	2,29	0,026	0,513	600,00	818,211	817,520	0,0160	816,611	815,920	0,0160	1,600	1,600	0,23705	3,77	0,654	0,1960	2,61	0,27
6-7	94,270	-	38194,31	7,09	0,65	2,27	0,983	0,983	800,00	817,520	815,410	0,0224	815,720	813,610	0,0224	1,800	1,800	0,17864	3,31	0,542	0,2785	3,53	0,45
7-8	52,898	8798,81	46993,12	7,54	0,65	2,24	0,213	1,196	800,00	815,410	814,180	0,0232	813,610	812,380	0,0232	1,800	1,800	0,21336	3,58	0,610	0,3210	3,73	0,24
8-11	96,357	2955,86	49948,98	7,77	0,65	2,22	0,071	1,267	800,00	814,180	812,256	0,0200	812,380	810,456	0,0200	1,800	1,800	0,24382	3,82	0,667	0,3561	3,56	0,45
9-10	58,131	5088,50	5088,50	5,00	0,65	2,42	0,134	0,134	400,00	813,696	813,652	0,0008	812,296	811,997	0,0051	1,400	1,655	0,32130	4,70	0,851	0,1139	1,17	0,83
10-11	64,598	5098,66	10187,16	5,83	0,65	2,36	0,130	0,264	400,00	813,625	812,256	0,0212	811,997	810,627	0,0212	1,628	1,628	0,31284	4,55	0,824	0,1108	2,38	0,45
11-12	73,100	6599,61	66735,75	8,22	0,65	2,19	0,157	1,688	1200,00	812,256	812,033	0,0030	810,056	809,833	0,0030	2,200	2,200	0,28235	4,16	0,744	0,9027	1,87	0,65
12-13	93,003	2886,27	69622,01	8,88	0,65	2,15	0,067	1,755	1200,00	812,033	811,759	0,0030	809,833	809,559	0,0030	2,200	2,200	0,29800	4,34	0,782	0,9490	1,85	0,84
13-14	101,804	2671,13	72293,15	9,71	0,65	2,10	0,061	1,816	1200,00	811,759	811,133	0,0061	809,559	808,933	0,0061	2,200	2,200	0,21364	3,59	0,610	0,7229	2,51	0,68
14-15	68,510	6535,23	78828,38	10,39	0,65	2,06	0,146	1,961	1200,00	811,133	810,000	0,0165	808,933	807,800	0,0165	2,200	2,200	0,14067	3,01	0,468	0,5196	3,77	0,30
15-16	42,226	3249,06	82077,43	10,69	0,65	2,04	0,072	2,033	1200,00	810,000	808,430	0,0372	807,664	806,203	0,0346	2,336	2,227	0,10083	2,70	0,391	0,4102	4,96	0,14
1-2	73,581	4506,75	4506,75	5,00	0,65	2,42	0,118	0,118	500,00	812,661	812,916	0,0035	811,161	811,045	0,0016	1,500	1,871	0,28345	4,17	0,747	0,1573	0,75	1,63

Tabela B.1 – Planilha de cálculo de galerias de águas pluviais (continuação)

2-3	64,993	8734,57	13241,32	6,63	0,65	2,30	0,218	0,34	500,00	812,916	810,625	0,0353	811,416	809,125	0,0353	1,500	1,500	0,17036	3,25	0,526	0,1047	3,21	0,34
3-5	26,992	6121,04	19362,36	6,97	0,65	2,28	0,151	0,49	500,00	810,625	808,500	0,0787	809,125	807,000	0,0787	1,500	1,500	0,16522	3,21	0,516	0,1022	4,76	0,09
4-5	72,743	2904,46	2904,46	5,00	0,65	2,42	0,076	0,08	400,00	808,732	809,792	0,0146	807,332	807,178	0,0021	1,400	2,614	0,28570	4,20	0,752	0,1014	0,75	1,61
5-16	43,682	3750,21	6654,67	7,06	0,65	2,27	0,092	0,66	1000,00	809,792	808,430	0,0312	807,792	806,430	0,0312	2,000	2,000	0,05565	2,27	0,289	0,1884	3,48	0,21
16-17	89,572	-	88732,10	10,83	0,65	2,03	2,688	2,69	1200,00	808,430	807,071	0,0152	806,230	804,871	0,0152	2,200	2,200	0,20138	3,49	0,587	0,6898	3,90	0,38
17-13	81,868	18355,71	107087,80	11,22	0,65	2,01	0,400	3,09	2000,00	807,071	806,795	0,0034	804,071	803,795	0,0034	3,000	3,000	0,12556	2,90	0,439	1,3276	2,33	0,59
13-18	93,292	12786,08	216193,84	11,80	0,65	1,98	0,275	5,833	2000,00	806,795	803,402	0,0364	801,920	800,402	0,0163	4,875	3,000	0,10802	2,76	0,405	1,1945	4,88	0,32
18-19	80,863	5732,55	221926,39	12,12	0,65	1,97	0,122	5,955	2000,00	803,402	800,486	0,0361	798,782	797,486	0,0160	4,620	3,000	0,11111	2,78	0,411	1,2180	4,89	0,28
19-20	68,187	9337,71	231264,10	12,40	0,65	1,95	0,197	6,152	2000,00	800,486	798,670	0,0266	796,737	795,670	0,0157	3,749	3,000	0,11616	2,82	0,421	1,2562	4,90	0,23
1-2	61,926	11158,58	11158,58	5,00	0,65	2,42	0,293	0,293	600,00	806,572	806,343	0,0037	804,972	804,743	0,0037	1,600	1,600	0,28207	4,16	0,744	0,2255	1,30	0,79
2-3	63,014	17762,73	28921,31	5,79	0,65	2,36	0,454	0,747	800,00	806,343	806,090	0,0040	804,543	804,290	0,0040	1,800	1,800	0,32014	4,68	0,847	0,4540	1,65	0,64
3-4	64,654	9726,74	38648,05	6,43	0,65	2,31	0,244	0,991	1000,00	806,090	805,916	0,0027	804,090	803,916	0,0027	2,000	2,000	0,28650	4,21	0,754	0,6351	1,56	0,69
4-5	53,676	5819,73	44467,78	7,12	0,65	2,26	0,143	1,134	1000,00	805,916	805,556	0,0067	803,916	803,556	0,0067	2,000	2,000	0,20764	3,54	0,599	0,4908	2,31	0,39
5-6	35,343	7601,87	52069,65	7,51	0,65	2,24	0,184	1,318	1000,00	805,556	804,451	0,0312	803,556	802,451	0,0312	2,000	2,000	0,11184	2,79	0,413	0,3059	4,31	0,14
6-7	92,211	-	52069,65	7,65	0,65	2,23	1,318	1,318	1000,00	804,451	802,750	0,0184	802,451	800,750	0,0184	2,000	2,000	0,14555	3,05	0,478	0,3703	3,56	0,43
7-8	43,288	7863,95	59933,60	8,08	0,65	2,20	0,187	1,505	1000,00	802,750	801,333	0,0327	800,750	799,333	0,0327	2,000	2,000	0,12482	2,89	0,438	0,3305	4,56	0,16
8-9	34,049	3829,42	63763,02	8,24	0,65	2,19	0,091	1,596	1000,00	801,333	800,000	0,0392	799,333	798,000	0,0392	2,000	2,000	0,12100	2,86	0,430	0,3232	4,94	0,11
9-20	48,823	-	63763,02	8,35	0,65	2,18	1,596	1,596	1000,00	800,000	796,000	0,0819	796,028	794,000	0,0415	3,972	2,000	0,11748	2,83	0,424	0,3166	5,04	0,16
1-2	69,181	13740,91	13740,91	5,00	0,65	2,42	0,361	0,361	500,00	805,237	802,652	0,0374	803,737	801,152	0,0374	1,500	1,500	0,17765	3,30	0,540	0,1083	3,33	0,35
2-4	87,306	3726,48	17467,38	5,35	0,65	2,39	0,097	0,457	800,00	802,652	802,382	0,0031	800,852	800,582	0,0031	1,800	1,800	0,22361	3,66	0,629	0,3330	1,37	1,06
3-4	69,568	6737,19	6737,19	5,00	0,65	2,42	0,177	0,177	400,00	805,282	802,382	0,0417	803,882	800,982	0,0417	1,400	1,400	0,14951	3,08	0,485	0,0605	2,92	0,40
4-5	77,078	9546,96	33751,54	6,41	0,65	2,32	0,239	0,873	800,00	802,382	801,579	0,0104	800,582	799,779	0,0104	1,800	1,800	0,23280	3,74	0,646	0,3436	2,54	0,51
5-6	53,681	12082,65	45834,19	6,91	0,65	2,28	0,298	1,172	800,00	801,579	800,687	0,0166	799,779	798,887	0,0166	1,800	1,800	0,24723	3,85	0,673	0,3600	3,26	0,27

Tabela B.1 – Planilha de cálculo de galerias de águas pluviais (continuação)

6-8	50,237	1967,07	47801,25	7,19	0,65	2,26	0,048	1,220	800,00	800,687	799,808	0,0175	798,887	798,008	0,0175	1,800	1,800	0,25084	3,88	0,680	0,3641	3,35	0,25
7-8	70,223	3761,34	3761,34	5,00	0,65	2,42	0,099	0,099	400,00	801,886	799,808	0,0296	800,486	798,408	0,0296	1,400	1,400	0,09906	2,69	0,388	0,0450	2,19	0,53
8-9	57,751	11881,34	63443,94	7,44	0,65	2,24	0,289	1,608	800,00	799,808	798,203	0,0278	798,008	796,403	0,0278	1,800	1,800	0,26228	3,97	0,702	0,3772	4,26	0,23
9-21	20,955	5224,67	68668,60	7,66	0,65	2,23	0,126	1,734	800,00	798,203	797,111	0,0521	796,142	795,311	0,0397	2,061	1,800	0,23674	3,77	0,654	0,3481	4,98	0,07
20-21	59,564	6908,27	301935,40	12,63	0,65	1,94	0,145	7,894	2000,00	798,670	797,111	0,0262	794,905	794,111	0,0133	3,765	3,000	0,16152	3,18	0,509	1,6059	4,92	0,20
21-22	74,790	7639,02	378243,02	12,83	0,65	1,93	0,160	9,787	2000,00	797,111	795,596	0,0203	793,483	792,596	0,0119	3,628	3,000	0,21230	3,58	0,608	1,9982	4,90	0,25
22-23	66,874	6697,77	384940,79	13,09	0,65	1,92	0,139	9,926	2000,00	795,596	794,708	0,0133	792,496	791,708	0,0118	3,100	3,000	0,21608	3,61	0,615	2,0262	4,90	0,23
23-24	68,068	7461,96	392402,75	13,31	0,65	1,91	0,154	10,080	2000,00	794,708	793,333	0,0202	791,129	790,333	0,0117	3,579	3,000	0,22025	3,64	0,623	2,0568	4,90	0,23
24-25	63,273	7357,89	399760,65	13,55	0,65	1,89	0,151	10,231	2000,00	793,333	791,958	0,0217	789,693	788,958	0,0116	3,641	3,000	0,22432	3,67	0,630	2,0864	4,90	0,22
1-2	56,835	5346,32	5346,32	5,00	0,65	2,42	0,140	0,140	400,00	797,903	796,159	0,0307	796,503	794,759	0,0307	1,400	1,400	0,13830	3,00	0,464	0,0570	2,46	0,38
2-3	76,603	5326,37	10672,69	5,38	0,65	2,39	0,138	0,278	500,00	796,159	794,493	0,0218	794,659	792,993	0,0218	1,500	1,500	0,17970	3,32	0,545	0,1093	2,55	0,50
3-3.1	60,896	-	10672,69	5,89	0,65	2,35	0,278	0,278	500,00	794,493	792,614	0,0309	792,993	791,114	0,0309	1,500	1,500	0,15089	3,09	0,488	0,0952	2,92	0,35
3.1-25	8,718	4897,46	15570,14	6,23	0,65	2,33	0,124	0,402	500,00	792,614	791,958	0,0752	791,114	790,458	0,0752	1,500	1,500	0,13959	3,01	0,466	0,0897	4,48	0,03
25-26	71,067	6519,55	421850,34	13,76	0,65	1,88	0,133	10,766	2000,00	791,958	790,535	0,0200	788,344	787,535	0,0114	3,615	3,000	0,23846	3,78	0,657	2,1877	4,92	0,24
1-3	80,870	6550,49	6550,49	5,00	0,65	2,42	0,172	0,172	400,00	795,328	794,167	0,0144	793,928	792,767	0,0144	1,400	1,400	0,24770	3,85	0,674	0,0901	1,91	0,71
2-3	64,693	7654,81	7654,81	5,00	0,65	2,42	0,201	0,201	400,00	796,000	794,167	0,0283	794,600	792,767	0,0283	1,400	1,400	0,20604	3,53	0,596	0,0781	2,57	0,42
3-4	32,952	4185,34	18390,64	5,71	0,65	2,37	0,107	0,480	500,00	794,167	792,500	0,0506	792,667	791,000	0,0506	1,500	1,500	0,20330	3,51	0,590	0,1207	3,98	0,14
4-26	68,592	6987,07	25377,71	5,84	0,65	2,36	0,178	0,658	600,00	792,500	790,535	0,0286	790,900	788,935	0,0286	1,600	1,600	0,22788	3,70	0,637	0,1901	3,46	0,33
26-27	41,654	3489,15	450717,20	14,00	0,65	1,87	0,071	11,495	2500,00	790,535	790,416	0,0029	787,035	786,916	0,0029	3,500	3,500	0,28021	4,14	0,740	3,8920	2,95	0,24
27-28	67,736	8892,40	459609,61	14,24	0,65	1,86	0,179	11,674	2500,00	790,416	788,539	0,0277	785,744	785,039	0,0104	4,672	3,500	0,14914	3,08	0,485	2,3579	4,95	0,23
28-29	72,905	9112,96	468722,57	14,46	0,65	1,85	0,183	11,857	2500,00	788,539	786,573	0,0270	783,823	783,073	0,0103	4,716	3,500	0,15233	3,10	0,491	2,3967	4,95	0,25
29-30	19,697	7749,07	476471,63	14,71	0,65	1,84	0,154	12,012	2500,00	786,573	786,165	0,0207	782,866	782,665	0,0102	3,707	3,500	0,15503	3,13	0,496	2,4297	4,94	0,07
1-2	66,873	2150,09	2150,09	5,00	0,65	2,42	0,056	0,056	400,00	805,469	802,462	0,0450	804,069	801,062	0,0450	1,400	1,400	0,04594	2,14	0,261	0,0261	2,16	0,52

Tabela B.1 – Planilha de cálculo de galerias de águas pluviais (continuação)

2-4	52,163	1774,69	3924,77	5,52	0,65	2,38	0,046	0,102	500,00	802,462	802,381	0,0015	800,962	800,881	0,0015	1,500	1,500	0,24765	3,85	0,674	0,1408	0,73	1,20
3-4	71,797	11635,61	11635,61	5,00	0,65	2,42	0,305	0,305	400,00	805,379	802,381	0,0418	803,979	800,981	0,0418	1,400	1,400	0,25801	3,94	0,694	0,0931	3,28	0,36
4-6	95,294	9037,35	24597,74	6,71	0,65	2,29	0,225	0,632	1000,00	802,381	802,154	0,0024	800,381	800,154	0,0024	2,000	2,000	0,19421	3,43	0,573	0,4653	1,36	1,17
5-6	72,481	8268,80	8268,80	5,00	0,65	2,42	0,217	0,217	400,00	805,000	802,154	0,0393	803,600	800,754	0,0393	1,400	1,400	0,18907	3,39	0,563	0,0729	2,98	0,41
6-11	75,027	10078,27	42944,81	7,88	0,65	2,21	0,242	1,091	1000,00	802,154	801,639	0,0069	800,154	799,639	0,0069	2,000	2,000	0,19757	3,46	0,579	0,4718	2,31	0,54
7-8	66,206	3931,49	3931,49	5,00	0,65	2,42	0,103	0,103	400,00	806,897	805,000	0,0286	805,497	803,600	0,0286	1,400	1,400	0,10525	2,74	0,400	0,0469	2,20	0,50
8-9	42,663	2225,78	6157,27	5,50	0,65	2,38	0,057	0,161	400,00	805,000	804,426	0,0134	803,600	803,026	0,0134	1,400	1,400	0,23916	3,79	0,658	0,0877	1,83	0,39
9-10	57,828	3315,84	9473,11	5,89	0,65	2,35	0,085	0,245	400,00	804,426	802,131	0,0397	803,026	800,731	0,0397	1,400	1,400	0,21251	3,58	0,608	0,0800	3,06	0,31
10-11	15,744	5604,51	15077,62	6,20	0,65	2,33	0,141	0,387	500,00	802,131	801,639	0,0312	800,631	800,139	0,0312	1,500	1,500	0,20836	3,54	0,600	0,1230	3,14	0,08
11-12	75,306	4557,65	62580,08	8,42	0,65	2,18	0,108	1,585	1000,00	801,639	798,333	0,0439	799,438	796,333	0,0412	2,202	2,000	0,11709	2,83	0,423	0,3158	5,02	0,25
12-13	73,402	4278,91	66858,99	8,67	0,65	2,16	0,100	1,685	1000,00	798,333	796,557	0,0242	796,333	794,557	0,0242	2,000	2,000	0,16251	3,18	0,511	0,4034	4,18	0,29
13-15	90,122	9728,35	76587,33	8,97	0,65	2,14	0,226	1,911	1000,00	796,557	795,000	0,0173	794,557	793,000	0,0173	2,000	2,000	0,21807	3,62	0,619	0,5102	3,75	0,40
14-15	75,854	7870,38	7870,38	5,00	0,65	2,42	0,207	0,207	400,00	797,460	795,000	0,0324	796,060	793,600	0,0324	1,400	1,400	0,19801	3,46	0,580	0,0756	2,73	0,46
15-21	92,318	11212,31	95670,02	9,37	0,65	2,12	0,257	2,375	1000,00	795,000	793,360	0,0178	793,000	791,360	0,0178	2,000	2,000	0,26726	4,02	0,712	0,5984	3,97	0,39
19-20	65,756	6080,62	6080,62	5,00	0,65	2,42	0,160	0,160	400,00	798,197	796,000	0,0334	796,797	794,600	0,0334	1,400	1,400	0,15074	3,09	0,488	0,0609	2,62	0,42
20-21	74,269	4555,78	10636,40	5,42	0,65	2,39	0,118	0,277	400,00	796,000	793,360	0,0356	794,600	791,960	0,0356	1,400	1,400	0,25412	3,91	0,686	0,0920	3,02	0,41
16-17	74,306	4442,52	4442,52	5,00	0,65	2,42	0,117	0,117	400,00	799,098	798,361	0,0099	797,698	796,961	0,0099	1,400	1,400	0,20201	3,50	0,588	0,0768	1,52	0,82
17-18	58,581	3234,07	7676,59	5,82	0,65	2,36	0,083	0,199	400,00	798,361	797,579	0,0134	796,961	796,179	0,0134	1,400	1,400	0,29774	4,34	0,781	0,1054	1,89	0,52
18-22	75,805	3625,38	11301,97	6,33	0,65	2,32	0,091	0,290	400,00	797,579	794,573	0,0396	796,179	793,173	0,0396	1,400	1,400	0,25185	3,89	0,682	0,0913	3,18	0,40
22-23	53,599	3386,45	14688,42	6,73	0,65	2,29	0,084	0,374	500,00	794,573	792,734	0,0343	793,073	791,234	0,0343	1,500	1,500	0,19255	3,42	0,570	0,1155	3,24	0,28
23-24	62,609	4107,53	18795,95	7,01	0,65	2,27	0,101	0,476	500,00	792,734	790,896	0,0294	791,234	789,396	0,0294	1,500	1,500	0,26432	3,99	0,706	0,1482	3,21	0,33
21-24	107,761	11771,46	118077,88	9,75	0,65	2,10	0,267	2,920	1000,00	793,360	790,896	0,0229	791,360	788,896	0,0229	2,000	2,000	0,28965	4,24	0,761	0,6415	4,55	0,39
24-26	44,208	13223,02	150096,85	10,15	0,65	2,07	0,297	3,693	1200,00	790,896	789,521	0,0311	788,358	787,321	0,0235	2,538	2,200	0,22237	3,65	0,627	0,7460	4,95	0,15

Tabela B.1 - Planilha de cálculo de galerias de águas pluviais (continuação)

25-26	71,067	2583,99	2583,99	5,00	0,65	2,42	0,068	0,068	400,00	791,790	789,521	0,0319	790,390	788,121	0,0319	1,400	1,400	0,06552	2,38	0,315	0,0339	2,00	0,59
26-27	48,990	1767,35	154448,20	10,30	0,65	2,06	0,040	3,800	2000,00	789,521	789,459	0,0012	786,521	786,459	0,0012	3,000	3,000	0,25419	3,91	0,687	2,2992	1,65	0,49
27-28	52,525	6833,42	161281,61	10,79	0,65	2,04	0,151	3,951	2000,00	789,459	787,381	0,0396	785,586	784,381	0,0229	3,873	3,000	0,06162	2,34	0,305	0,8115	4,87	0,18
28-28.1	50,839	12453,44	173735,05	10,97	0,65	2,03	0,273	4,224	2000,00	787,381	786,443	0,0184	784,381	783,443	0,0184	3,000	3,000	0,07348	2,46	0,334	0,9189	4,60	0,18
28.1-30	34,276	5901,20	179636,25	11,16	0,65	2,02	0,129	4,353	2000,00	786,443	786,165	0,0081	783,443	783,165	0,0081	3,000	3,000	0,11419	2,81	0,417	1,2413	3,51	0,16
30-31	58,112	-	656107,88	14,78	0,65	1,84	16,365	16,365	2500,00	786,165	784,625	0,0265	781,630	781,125	0,0087	4,536	3,500	0,22881	3,70	0,639	3,3107	4,94	0,20
31-32	49,544	3368,76	659476,65	14,97	0,65	1,83	0,067	16,431	2500,00	784,625	784,167	0,0093	781,096	780,667	0,0087	3,529	3,500	0,22995	3,71	0,641	3,3235	4,94	0,17
32-32.1	69,949	4283,24	663759,89	15,14	0,65	1,82	0,084	16,516	2500,00	784,167	783,451	0,0102	780,556	779,951	0,0086	3,611	3,500	0,23139	3,72	0,644	3,3396	4,95	0,24
32.1-33	36,327	-	663759,89	15,37	0,65	1,81	16,516	16,516	2500,00	783,451	782,612	0,0231	779,688	779,440	0,0068	3,763	3,172	0,26084	3,96	0,699	3,6669	4,50	0,13
1-2	63,050	5497,70	5497,70	5,00	0,65	2,42	0,144	0,144	400,00	789,552	787,857	0,0269	788,152	786,457	0,0269	1,400	1,400	0,15193	3,10	0,490	0,0612	2,36	0,45
2-2.1	40,303	12993,59	18491,29	5,45	0,65	2,39	0,336	0,480	500,00	787,857	786,119	0,0431	786,3571	784,619	0,0431	1,500	1,500	0,22030	3,64	0,623	0,1286	3,74	0,18
2.1-4	67,493	-	18491,29	5,63	0,65	2,37	0,480	0,480	600,00	786,119	785,149	0,0144	784,5194	783,549	0,0144	1,600	1,600	0,23463	3,75	0,650	0,1944	2,47	0,46
3-4	59,339	4724,65	4724,65	5,00	0,65	2,42	0,124	0,124	400,00	786,736	785,149	0,0267	785,3361	783,749	0,0267	1,400	1,400	0,13091	2,94	0,449	0,0547	2,26	0,44
4-5	74,985	9890,76	33106,70	6,08	0,65	2,34	0,251	0,855	800,00	785,149	783,750	0,0187	783,3492	781,950	0,0187	1,800	1,800	0,17021	3,25	0,526	0,2679	3,19	0,39
5-33	59,391	5499,96	38606,66	6,47	0,65	2,31	0,138	0,993	800,00	783,750	782,612	0,0192	781,95	780,812	0,0192	1,800	1,800	0,19501	3,44	0,574	0,2988	3,32	0,30
33-33.1	41,789	12671,95	715038,50	15,51	0,65	1,80	0,248	17,756	2500,00	782,612	781,543	0,0256	778,3943	778,043	0,0084	4,218	3,500	0,25239	3,89	0,683	3,5726	4,97	0,14
33.1-34	44,299	-	715038,50	15,65	0,65	1,80	17,756	17,756	3000,00	781,543	781,375	0,0038	777,5432	777,375	0,0038	4,000	4,000	0,23089	3,72	0,643	4,8009	3,70	0,20
34-35	95,338	2833,46	717871,97	15,85	0,65	1,79	0,055	17,811	3000,00	781,375	778,087	0,0345	774,8534	774,087	0,0080	6,522	4,000	0,15917	3,16	0,504	3,5717	4,99	0,32
35-35.1	64,549	5444,39	723316,35	16,17	0,65	1,78	0,105	17,916	3000,00	778,087	776,017	0,0321	772,5339	772,017	0,0080	5,553	4,000	0,16042	3,17	0,507	3,5938	4,99	0,22
35.1-50	42,576	-	723316,35	16,38	0,65	1,77	17,916	17,916	3000,00	775,592	775,372	0,0052	771,5146	771,372	0,0034	4,077	4,000	0,24795	3,86	0,675	5,0738	3,53	0,20

Tabela B.2 - Planilha de cálculo de galerias de águas pluviais

Galeria		Área (m²)		tc	C	i	Qloc	Q	D	Cotas terreno		St	Cotas inf. galeria(m)		Sg	Prof. geratriz inf. (m)		k	θ (rad)	h/D	A	V	tp
Trecho	Extensão	Local	Total							mont.	jus.		mont.	jus.		mont.	jus.						
1-2	76,026	5360,32	5360,32	5,00	0,65	2,42	0,141	0,141	400,00	830,738	828,934	0,0237	829,338	827,534	0,0237	1,400	1,400	0,15766	3,15	0,501	0,0630	2,23	0,57
2-3	79,294	8555,31	13915,63	5,57	0,65	2,38	0,220	0,361	500,00	828,934	827,419	0,0191	827,434	825,919	0,0191	1,500	1,500	0,24880	3,86	0,676	0,1413	2,55	0,52
3-4	69,792	9026,76	22942,39	6,09	0,65	2,34	0,229	0,590	600,00	827,419	826,054	0,0196	825,819	824,454	0,0196	1,600	1,600	0,24698	3,85	0,673	0,2023	2,91	0,40
5-6	73,989	4611,13	4611,13	5,00	0,65	2,42	0,121	0,121	400,00	826,850	825,460	0,0188	825,450	824,060	0,0188	1,400	1,400	0,15244	3,11	0,491	0,0614	1,97	0,63
6-7	85,299	9053,04	13664,17	5,63	0,65	2,37	0,233	0,354	500,00	825,460	824,306	0,0135	823,960	822,806	0,0135	1,500	1,500	0,28957	4,24	0,761	0,1603	2,21	0,64
4-7	67,330	5280,36	28222,75	6,48	0,65	2,31	0,132	0,722	600,00	826,054	824,306	0,0260	824,454	822,706	0,0260	1,600	1,600	0,26239	3,98	0,702	0,2122	3,40	0,33
7-11	87,470	8761,92	50648,84	6,81	0,65	2,29	0,217	1,293	1000,00	824,306	823,290	0,0116	822,306	821,290	0,0116	2,000	2,000	0,17992	3,32	0,545	0,4376	2,95	0,49
8-9	67,961	5282,43	5282,43	5,00	0,65	2,42	0,139	0,139	400,00	826,927	826,278	0,0096	825,527	824,878	0,0096	1,400	1,400	0,24491	3,83	0,669	0,0893	1,55	0,73
9-10	63,905	3987,09	9269,52	5,73	0,65	2,37	0,102	0,241	400,00	826,278	825,161	0,0175	824,878	823,761	0,0175	1,400	1,400	0,31453	4,58	0,829	0,1114	2,16	0,49
10-11	72,553	5262,55	14532,06	6,22	0,65	2,33	0,133	0,374	500,00	825,161	823,290	0,0258	823,761	821,890	0,0258	1,400	1,400	0,22151	3,65	0,625	0,1291	2,89	0,42
11-12	86,551	9362,81	74543,72	7,31	0,65	2,25	0,228	1,895	1000,00	823,290	821,875	0,0163	821,290	819,875	0,0163	2,000	2,000	0,22231	3,65	0,627	0,5180	3,66	0,39
12-14	37,963	3789,50	78333,22	7,70	0,65	2,23	0,091	1,986	1000,00	821,875	820,891	0,0259	819,875	818,891	0,0259	2,000	2,000	0,18505	3,36	0,555	0,4476	4,44	0,14
13-14	45,780	3216,08	3216,08	5,00	0,65	2,42	0,084	0,084	400,00	821,733	820,891	0,0184	820,333	819,491	0,0184	1,400	1,400	0,10748	2,76	0,404	0,0476	1,77	0,43
14-15	49,716	-	81549,30	7,84	0,65	2,22	2,070	2,070	1000,00	820,891	819,494	0,0281	818,891	817,494	0,0281	2,000	2,000	0,18529	3,36	0,555	0,4481	4,62	0,18
15-16	67,877	3857,64	85406,94	8,02	0,65	2,20	0,092	2,163	1000,00	819,494	817,640	0,0273	817,494	815,640	0,0273	2,000	2,000	0,19628	3,45	0,577	0,4693	4,61	0,25
16-17	65,224	3608,19	89015,13	8,27	0,65	2,19	0,086	2,248	1000,00	817,640	815,843	0,0276	815,640	813,843	0,0276	2,000	2,000	0,20312	3,50	0,590	0,4823	4,66	0,23
17-18	64,950	3363,28	92378,41	8,50	0,65	2,17	0,079	2,327	1000,00	815,843	813,731	0,0325	813,843	811,731	0,0325	2,000	2,000	0,19362	3,43	0,572	0,4642	5,01	0,22
18-19	118,528	2787,68	95166,09	8,72	0,65	2,16	0,065	2,393	1000,00	813,731	809,545	0,0353	811,270	807,545	0,0314	2,461	2,000	0,20244	3,50	0,589	0,4810	4,97	0,40
19-20	61,5846	4510,85	99676,94	9,12	0,65	2,14	0,104	2,497	1000,00	809,545	807,761	0,0290	807,545	805,761	0,0290	2,000	2,000	0,22004	3,64	0,622	0,5138	4,86	0,21
20-21	62,4579	2789,40	102466,34	9,33	0,65	2,12	0,064	2,561	1000,00	807,761	805,996	0,0283	805,761	803,996	0,0283	2,000	2,000	0,22847	3,70	0,638	0,5291	4,84	0,22
21-22	66,5858	3034,08	105500,42	9,54	0,65	2,11	0,069	2,630	1000,00	805,996	803,387	0,0392	803,376	801,387	0,0299	2,619	2,000	0,22827	3,70	0,638	0,5287	4,97	0,22
1-2	75,650	2996,97	2996,97	5,00	0,65	2,42	0,079	0,079	400,00	816,429	814,055	0,0314	815,029	812,655	0,0314	1,400	1,400	0,07666	2,49	0,341	0,0378	2,08	0,61
2-3	75,066	4781,13	7778,10	5,61	0,65	2,37	0,123	0,202	400,00	814,055	811,571	0,0331	812,655	810,171	0,0331	1,400	1,400	0,19146	3,41	0,568	0,0736	2,74	0,46
3-4	74,045	6574,44	14352,54	6,06	0,65	2,34	0,167	0,368	500,00	811,571	809,378	0,0296	810,071	807,878	0,0296	1,500	1,500	0,20383	3,51	0,591	0,1209	3,05	0,41
4-5	66,123	4130,41	18482,95	6,47	0,65	2,31	0,103	0,472	500,00	809,378	807,044	0,0353	807,878	805,544	0,0353	1,500	1,500	0,23918	3,79	0,658	0,1371	3,44	0,32
5-6	68,923	2848,93	21331,88	6,79	0,65	2,29	0,071	0,542	500,00	807,044	804,545	0,0363	805,544	803,045	0,0363	1,500	1,500	0,27131	4,06	0,721	0,1515	3,58	0,32
6-13	80,722	3726,60	25058,48	7,11	0,65	2,27	0,091	0,634	1200,00	804,545	804,429	0,0014	802,345	802,229	0,0014	2,200	2,200	0,15371	3,12	0,493	0,5561	1,14	1,18
7-8	75,976	4539,59	4539,59	5,00	0,65	2,42	0,119	0,119	400,00	818,929	817,083	0,0243	817,529	815,683	0,0243	1,400	1,400	0,13199	2,95	0,451	0,0551	2,16	0,59
8-9	67,591	3396,87	7936,47	5,59	0,65	2,38	0,087	0,207	400,00	817,083	815,298	0,0264	815,683	813,898	0,0264	1,400	1,400	0,21947	3,63	0,621	0,0820	2,52	0,45

Tabela B.2 - Planilha de cálculo de galerias de águas pluviais (continuação)

9-10	73,111	4848,28	12784,74	6,03	0,65	2,34	0,123	0,330	500,00	815,298	813,165	0,0292	813,798	811,665	0,0292	1,500	1,500	0,18380	3,35	0,553	0,1113	2,96	0,41
10-11	127,440	7045,57	19830,31	6,44	0,65	2,31	0,177	0,506	500,00	813,165	809,000	0,0327	811,665	807,500	0,0327	1,500	1,500	0,26668	4,01	0,711	0,1493	3,39	0,63
11-12	59,644	8133,62	27963,93	7,07	0,65	2,27	0,200	0,706	600,00	809,000	807,183	0,0305	807,400	805,583	0,0305	1,600	1,600	0,23694	3,77	0,654	0,1959	3,60	0,28
12-13	66,027	4680,50	32644,43	7,35	0,65	2,25	0,114	0,820	600,00	807,183	804,429	0,0417	805,583	802,829	0,0417	1,600	1,600	0,23518	3,75	0,651	0,1948	4,21	0,26
13-22	77,847	6939,07	64641,98	8,29	0,65	2,19	0,164	1,618	1200,00	804,429	803,387	0,0134	802,229	801,187	0,0134	2,200	2,200	0,12906	2,92	0,446	0,4875	3,32	0,39
22-23	96,632	5501,08	175643,49	9,76	0,65	2,10	0,125	4,374	1200,00	803,387	799,392	0,0413	799,325	797,192	0,0221	4,062	2,200	0,27152	4,06	0,721	0,8729	5,01	0,32
23-24	61,909	3954,07	179597,56	10,09	0,65	2,08	0,089	4,463	1200,00	799,392	797,297	0,0338	796,455	795,097	0,0219	2,937	2,200	0,27793	4,12	0,735	0,8904	5,01	0,21
24-25	63,295	3141,83	182739,39	10,29	0,65	2,07	0,070	4,533	1200,00	797,297	795,270	0,0320	794,452	793,070	0,0218	2,845	2,200	0,28296	4,17	0,746	0,9045	5,01	0,21
25-26	69,438	3114,16	185853,55	10,50	0,65	2,05	0,069	4,602	1200,00	795,270	793,214	0,0296	792,524	791,014	0,0217	2,746	2,200	0,28786	4,22	0,757	0,9185	5,01	0,23
26-27	84,310	2563,45	188417,00	10,73	0,65	2,04	0,057	4,659	1200,00	793,214	790,298	0,0346	789,926	788,098	0,0217	3,288	2,200	0,29183	4,27	0,767	0,9302	5,01	0,28
27-43	92,426	-	188417,00	11,01	0,65	2,02	4,659	4,659	1200,00	790,298	787,000	0,0357	786,804	784,800	0,0217	3,494	2,200	0,29183	4,27	0,767	0,9302	5,01	0,31
43-44	66,749	-	201753,16	11,32	0,65	2,01	5,008	5,008	1500,00	787,000	784,425	0,0386	783,170	781,925	0,0187	3,830	2,500	0,18656	3,37	0,558	1,0137	4,94	0,23
44-45	59,307	7365,16	209118,32	11,55	0,65	2,00	0,159	5,167	1500,00	784,425	782,586	0,0310	781,173	780,086	0,0183	3,253	2,500	0,19422	3,43	0,573	1,0470	4,93	0,20
1-1.1	53,748	1734,59	1734,59	5,00	0,65	2,42	0,046	0,046	400,00	783,656	782,797	0,0160	782,256	781,397	0,0160	1,400	1,400	0,06217	2,35	0,307	0,0327	1,39	0,64
1.1-45	36,627	-	448577,56	13,09	0,65	1,92	10,958	10,958	2500,00	782,797	782,586	0,0057	779,297	779,0862	0,0057	3,500	3,500	0,18828	3,39	0,561	2,8367	3,86	0,16
45-46	106,647	5912,01	663607,90	13,24	0,65	1,91	0,122	16,247	2500,00	782,586	779,579	0,0282	777,009	776,0789	0,0087	5,577	3,500	0,22663	3,69	0,635	3,2862	4,94	0,36
1-3	62,505	9779,86	9779,86	5,00	0,65	2,42	0,257	0,257	500,00	781,247	780,313	0,0149	779,747	778,813	0,0149	1,500	1,500	0,19990	3,48	0,584	0,1191	2,16	0,48
2-3	61,531	4276,64	4276,64	5,00	0,65	2,42	0,112	0,112	400,00	781,802	780,313	0,0242	780,402	778,913	0,0242	1,400	1,400	0,12453	2,89	0,437	0,05279	2,13	0,48
3-3.1	53,469	7459,07	21515,57	5,48	0,65	2,38	0,193	0,561	600,00	780,313	779,660	0,0122	778,713	778,060	0,0122	1,600	1,600	0,29760	4,34	0,781	0,23695	2,37	0,38
3.1-46	15,486	2633,87	24149,44	5,86	0,65	2,36	0,067	0,629	600,00	779,660	779,579	0,0052	778,060	777,851	0,0135	1,600	1,728	0,31734	4,63	0,838	0,25302	2,48	0,10
46-47	51,953	3786,16	691543,50	13,60	0,65	1,89	0,078	16,953	2500,00	779,579	778,684	0,0172	775,629	775,184	0,0086	3,950	3,500	0,23868	3,78	0,657	3,42074	4,96	0,17
47-48	67,254	4843,15	696386,65	13,78	0,65	1,88	0,099	17,052	3000,00	778,684	778,511	0,0026	774,684	774,511	0,0026	4,000	4,000	0,26962	4,04	0,717	5,42432	3,14	0,36
48-49	61,412	9010,24	705396,89	14,13	0,65	1,87	0,182	17,234	3000,00	778,511	777,249	0,0205	773,755	773,249	0,0082	4,756	4,000	0,15216	3,10	0,490	3,44839	5,00	0,20
49-50	67,950	5408,52	710805,41	14,34	0,65	1,86	0,109	17,343	3000,00	777,249	775,372	0,0276	771,929	771,372	0,0082	5,320	4,000	0,15345	3,11	0,493	3,47109	5,00	0,23
50-51	89,917	12636,67	1446758,44	16,58	0,65	1,76	0,241	35,500	3500,00	775,372	772,532	0,0316	768,512	768,032	0,0053	6,860	4,500	0,25832	3,94	0,695	7,13173	4,98	0,30
51-52	40,298	4018,28	1450776,72	16,89	0,65	1,75	0,076	35,576	3500,00	772,532	771,626	0,0225	767,341	767,126	0,0053	5,192	4,500	0,25897	3,95	0,696	7,14596	4,98	0,13
1-2	71,243	5619,64	5619,64	5,00	0,65	2,42	0,147	0,147	400,00	775,455	773,704	0,0246	774,055	772,304	0,0246	1,400	1,400	0,1624	3,18	0,511	0,06452	2,29	0,52
2-3	101,569	5118,80	10738,44	5,52	0,65	2,38	0,132	0,280	500,00	773,704	772,625	0,0106	772,204	771,125	0,0106	1,500	1,500	0,2583	3,94	0,695	0,14555	1,92	0,88
3-4	62,353	12369,52	23107,95	6,40	0,65	2,32	0,310	0,590	600,00	772,625	771,885	0,0119	771,025	770,285	0,0119	1,600	1,600	0,31714	4,62	0,837	0,25285	2,33	0,45
4-52	28,426	4447,56	27555,51	6,85	0,65	2,28	0,110	0,700	800,00	771,885	771,626	0,0091	770,085	769,826	0,0091	1,800	1,800	0,19942	3,48	0,583	0,30420	2,30	0,21
52-53	103,424	-	1478332,23	17,02	0,65	1,74	36,276	36,276	3500,00	771,626	768,429	0,0309	764,476	763,929	0,0053	7,150	4,500	0,26492	4,00	0,707	7,27741	4,98	0,35
53-54	55,513	12114,07	1490446,30	17,37	0,65	1,73	0,227	36,502	3500,00	768,429	767,044	0,0249	762,837	762,544	0,0053	5,591	4,500	0,26683	4,01	0,711	7,32025	4,99	0,19

Tabela B2 – Planilha de cálculo de galerias de águas pluviais

54-55	70,973	7868,62	1498314,91	17,55	0,65	1,72	0,147	36,649	3500,00	767,044	766,487	0,0079	762,361	761,987	0,0053	4,683	4,500	0,26807	4,03	0,714	7,34805	4,99	0,24
-------	--------	---------	------------	-------	------	------	-------	--------	---------	---------	---------	--------	---------	---------	--------	-------	-------	---------	------	-------	---------	------	------

Tabela B3 - Planilha de cálculo de galerias de águas pluviais

Galeria		Área (m²)		tc	C	i	Qloc	Q	D	Cotas terreno (m)		St	Cotas inf. galeria(m)		Sg	Prof. geratriz inf. (m)		k	θ (rad)	h/D	A	V	tp
Trecho	Extensão	Local	Total							mont.	jus.		mont.	jus.		mont.	jus.						
1-2	76,890	5505,39	5505,39	5,00	0,65	2,42	0,144	0,144	400,00	831,807	829,586	0,0289	830,4072	828,186	0,0289	1,400	1,400	0,14677	3,06	0,480	0,0596	2,42	0,53
2-3	85,158	-	10011,67	5,53	0,65	2,38	0,258	0,258	500,00	829,586	828,704	0,0104	828,0859	827,204	0,0104	1,500	1,500	0,24164	3,80	0,663	0,1381	1,87	0,76
3-4	80,429	10662,69	20674,36	6,29	0,65	2,32	0,268	0,527	600,00	828,704	827,600	0,0137	827,1037	826,000	0,0137	1,600	1,600	0,26335	3,98	0,704	0,2128	2,47	0,54
4-4.1	46,579	4295,97	24970,33	6,83	0,65	2,29	0,106	0,633	600,00	827,600	826,067	0,0329	826,0000	824,467	0,0329	1,600	1,600	0,20437	3,51	0,593	0,1745	3,63	0,21
4.1-5	48,225	-	24970,33	7,04	0,65	2,27	0,636	0,633	600,00	826,067	825,000	0,0221	824,4667	823,400	0,0221	1,600	1,600	0,24931	3,87	0,677	0,2038	3,11	0,26
5-6	70,739	10175,75	35146,08	7,30	0,65	2,25	0,248	0,881	800,00	825,000	823,014	0,0281	823,2000	821,214	0,0281	1,800	1,800	0,14305	3,03	0,473	0,2339	3,77	0,31
6-9	82,735	10253,87	45399,95	7,62	0,65	2,23	0,248	1,129	800,00	823,014	821,389	0,0196	821,2137	819,589	0,0196	1,800	1,800	0,21915	3,63	0,621	0,3278	3,44	0,40
7-8	61,739	6269,26	6269,26	5,00	0,65	2,42	0,164	0,164	400,00	824,643	822,754	0,0306	823,2428	821,354	0,0306	1,400	1,400	0,16239	3,18	0,510	0,0645	2,55	0,40
8-9	85,144	5552,99	11822,25	5,40	0,65	2,39	0,144	0,308	500,00	822,754	820,878	0,0220	821,2536	819,378	0,0220	1,500	1,500	0,19786	3,46	0,580	0,1181	2,61	0,54
9-12	86,897	9537,95	66760,16	8,02	0,65	2,20	0,228	1,665	800,00	820,878	818,125	0,0317	819,0784	816,325	0,0317	1,800	1,800	0,25444	3,91	0,687	0,3682	4,52	0,32
10-11	65,148	5659,51	5659,51	5,00	0,65	2,42	0,148	0,148	400,00	822,394	820,493	0,0292	820,9944	819,093	0,0292	1,400	1,400	0,15010	3,09	0,486	0,0607	2,45	0,44
11-12	85,041	5573,32	11232,83	5,44	0,65	2,39	0,144	0,293	400,00	820,493	818,125	0,0278	819,0929	816,725	0,0278	1,400	1,400	0,30286	4,40	0,795	0,1071	2,73	0,52
12-16	84,894	10748,67	88741,65	8,34	0,65	2,18	0,254	2,212	1000,00	818,125	815,357	0,0326	815,7702	813,556	0,0261	2,355	1,802	0,20546	3,52	0,595	0,4867	4,55	0,31
13-14	65,688	5296,73	5296,73	5,00	0,65	2,42	0,139	0,139	400,00	821,739	819,597	0,0326	820,3391	818,197	0,0326	1,400	1,400	0,13290	2,95	0,453	0,0553	2,51	0,44
14-15	63,390	5452,85	10749,58	5,44	0,65	2,39	0,141	0,280	400,00	819,597	817,778	0,0287	818,1968	816,378	0,0287	1,400	1,400	0,28549	4,20	0,751	0,1013	2,76	0,38
15-16	82,057	5599,61	16349,19	5,82	0,65	2,36	0,143	0,423	500,00	817,778	815,357	0,0295	816,2778	813,857	0,0295	1,500	1,500	0,23464	3,75	0,650	0,1350	3,13	0,44
16-21	94,606	9961,98	115052,82	8,65	0,65	2,16	0,234	2,869	1000,00	815,357	812,411	0,0311	813,0200	811,051	0,0208	2,337	1,360	0,29829	4,34	0,783	0,6597	4,35	0,36
17-18	61,911	7374,52	7374,52	5,00	0,65	2,42	0,193	0,193	400,00	820,137	818,182	0,0316	818,7370	816,782	0,0316	1,400	1,400	0,18803	3,39	0,561	0,0725	2,67	0,39
18-19	68,019	6409,62	13784,14	5,39	0,65	2,39	0,166	0,360	500,00	818,182	816,312	0,0275	816,6818	814,812	0,0275	1,500	1,500	0,20653	3,53	0,597	0,1222	2,94	0,39

Tabela B3 - Planilha de cálculo de galerias de águas pluviais (continuação)

19-20	59,455	4480,54	18264,69	5,77	0,65	2,36	0,115	0,474	500,00	816,312	814,352	0,0330	814,8115	812,852	0,0330	1,500	1,500	0,24879	3,86	0,676	0,1413	3,36	0,30
20-21	74,530	6501,24	24765,92	6,07	0,65	2,34	0,165	0,639	600,00	814,352	812,411	0,0260	812,7518	810,811	0,0260	1,600	1,600	0,23196	3,73	0,645	0,1927	3,32	0,37
21-22	91,521	10723,40	150542,14	9,01	0,65	2,14	0,249	3,757	1200,00	812,411	809,352	0,0334	809,2339	807,152	0,0227	3,177	2,200	0,22976	3,71	0,641	0,7652	4,91	0,31
22-23	64,932	6020,03	156562,17	9,32	0,65	2,12	0,138	3,895	1200,00	809,352	807,453	0,0292	806,710	805,253	0,0224	2,642	2,200	0,23986	3,79	0,659	0,7912	4,92	0,22
23-30	86,940	6184,67	162746,84	9,54	0,65	2,11	0,141	4,037	1500,00	807,453	806,964	0,0056	804,9528	804,464	0,0056	2,500	2,500	0,27398	4,08	0,726	1,3743	2,94	0,49
24-25	70,179	2848,50	2848,50	5,00	0,65	2,42	0,075	0,075	400,00	817,465	815,000	0,0351	816,0648	813,600	0,0351	1,400	1,400	0,06887	2,42	0,323	0,0351	2,13	0,55
25-26	59,235	6426,80	9275,29	5,55	0,65	2,38	0,166	0,240	400,00	815,000	813,697	0,0220	813,6000	812,297	0,0220	1,400	1,400	0,27990	4,14	0,739	0,0995	2,42	0,41
26-27	61,884	4805,00	14080,29	5,96	0,65	2,35	0,122	0,363	500,00	813,697	811,639	0,0333	812,1970	810,139	0,0333	1,500	1,500	0,18941	3,40	0,564	0,1140	3,18	0,32
27-28	74,298	5417,69	19497,99	6,28	0,65	2,32	0,136	0,499	500,00	811,639	809,182	0,0331	810,1393	807,682	0,0331	1,500	1,500	0,26136	3,97	0,700	0,1469	3,40	0,36
28-29	78,548	7945,35	27443,34	6,65	0,65	2,30	0,198	0,697	600,00	809,182	806,964	0,0282	807,5818	805,364	0,0282	1,600	1,600	0,24293	3,82	0,665	0,1998	3,49	0,38
29-30	76,557	4364,39	31807,73	7,02	0,65	2,27	0,107	0,804	600,00	806,964	804,492	0,0323	805,3643	802,892	0,0323	1,600	1,600	0,26212	3,97	0,702	0,2120	3,79	0,34
1-2	64,818	5026,13	5026,13	5,00	0,65	2,42	0,132	0,132	400,00	811,429	809,583	0,0285	810,0286	808,183	0,0285	1,400	1,400	0,13497	2,97	0,457	0,0560	2,36	0,46
2-3	70,284	5026,54	10052,67	5,46	0,65	2,39	0,130	0,262	400,00	809,583	807,076	0,0357	808,1833	805,676	0,0357	1,400	1,400	0,23936	3,79	0,659	0,0878	2,98	0,39
3-6	75,557	7388,85	17441,51	5,85	0,65	2,36	0,189	0,450	500,00	807,076	805,417	0,0220	805,5755	803,917	0,0220	1,500	1,500	0,28955	4,24	0,761	0,1603	2,81	0,45
4-5	65,884	3550,85	3550,85	5,00	0,65	2,42	0,093	0,093	400,00	809,583	807,727	0,0282	808,1833	806,327	0,0282	1,400	1,400	0,09586	2,66	0,381	0,0440	2,12	0,52
5-6	70,959	5008,99	8559,84	5,52	0,65	2,38	0,129	0,222	400,00	807,727	805,417	0,0326	806,3273	804,017	0,0326	1,400	1,400	0,21284	3,58	0,609	0,0801	2,78	0,43
6-8	78,212	8616,25	34617,61	6,30	0,65	2,32	0,217	0,890	600,00	805,417	802,905	0,0321	803,8167	801,305	0,0321	1,600	1,600	0,29082	4,25	0,764	0,2318	3,84	0,34
7-8	69,212	3970,84	3970,84	5,00	0,65	2,42	0,104	0,104	400,00	804,511	802,905	0,0232	803,1110	801,505	0,0232	1,400	1,400	0,11813	2,84	0,425	0,0508	2,05	0,56
8-32	76,607	7504,05	46092,50	6,64	0,65	2,30	0,187	1,181	800,00	802,905	800,527	0,0311	801,1054	798,727	0,0311	1,800	1,800	0,18224	3,34	0,549	0,2830	4,17	0,31
30-31	85,761	4553,80	199108,37	10,03	0,65	2,08	0,103	4,944	1500,00	804,492	802,302	0,0255	801,3989	799,802	0,0186	3,093	2,500	0,18429	3,36	0,554	1,0038	4,92	0,29
31-32	66,634	10949,12	210057,49	10,32	0,65	2,06	0,245	5,188	1500,00	802,302	800,527	0,0266	799,4323	798,485	0,0142	2,869	2,042	0,22136	3,65	0,625	1,1615	4,47	0,25
1-2	73,878	6354,39	6354,39	5,00	0,65	2,42	0,167	0,167	400,00	806,269	803,881	0,0323	804,8686	802,481	0,0323	1,400	1,400	0,16015	3,17	0,506	0,0638	2,61	0,47
2-3	75,990	8155,93	14510,33	5,47	0,65	2,39	0,211	0,377	500,00	803,881	802,462	0,0187	802,3806	800,962	0,0187	1,500	1,500	0,26309	3,98	0,704	0,1477	2,56	0,50

Tabela B3 - Planilha de cálculo de galerias de águas pluviais (continuação)

3-5	76,064	10995,29	25505,61	5,97	0,65	2,35	0,280	0,657	800,00	802,462	801,645	0,0107	800,6615	799,845	0,0107	1,800	1,800	0,17247	3,26	0,530	0,2707	2,43	0,52
4-5	71,063	3943,57	3943,57	5,00	0,65	2,42	0,103	0,103	400,00	801,645	799,844	0,0253	800,2447	798,444	0,0253	1,400	1,400	0,11224	2,79	0,414	0,0491	2,11	0,56
5-34	78,283	7453,08	36902,27	6,49	0,65	2,31	0,186	0,947	800,00	799,844	797,407	0,0311	798,0437	795,607	0,0311	1,800	1,800	0,14601	3,06	0,478	0,2376	3,99	0,33
32-33	76,476	9952,42	266102,41	10,57	0,65	2,05	0,221	6,590	1500,00	800,527	798,982	0,0202	797,7327	796,482	0,0164	2,794	2,500	0,26212	3,97	0,702	1,3253	4,97	0,26
33-34	76,934	7853,58	273956,00	10,83	0,65	2,03	0,173	6,763	1500,00	798,982	797,407	0,0205	796,1739	794,907	0,0165	2,808	2,500	0,26818	4,03	0,714	1,3501	5,01	0,26
1-2	69,136	4781,70	4781,70	5,00	0,65	2,42	0,125	0,125	400,00	798,290	796,449	0,0266	796,8895	795,049	0,0266	1,400	1,400	0,13280	2,95	0,453	0,0553	2,27	0,51
2-3	67,656	4946,85	9728,55	5,51	0,65	2,38	0,128	0,253	400,00	796,449	794,281	0,0321	795,0493	792,881	0,0321	1,400	1,400	0,24417	3,83	0,668	0,0891	2,84	0,40
3-13	74,894	4798,66	14527,21	5,91	0,65	2,35	0,122	0,375	500,00	794,281	792,536	0,0233	792,7807	791,036	0,0233	1,500	1,500	0,23429	3,75	0,649	0,1349	2,78	0,45
7-8	63,940	3071,13	3071,13	5,00	0,65	2,42	0,081	0,081	400,00	801,894	799,375	0,0394	800,4939	797,975	0,0394	1,400	1,400	0,07011	2,43	0,326	0,0356	2,27	0,47
8-5	44,846	3644,74	6715,87	5,47	0,65	2,39	0,094	0,175	400,00	799,375	797,917	0,0325	797,9750	796,517	0,0325	1,400	1,400	0,16736	3,22	0,520	0,0661	2,65	0,28
4-5	71,106	6032,10	6032,10	5,00	0,65	2,42	0,158	0,158	400,00	799,514	797,917	0,0225	798,1139	796,517	0,0225	1,400	1,400	0,18237	3,34	0,550	0,0708	2,24	0,53
5-6	63,957	5716,28	18464,24	5,75	0,65	2,36	0,146	0,479	500,00	797,917	795,909	0,0314	796,4167	794,409	0,0314	1,500	1,500	0,25772	3,94	0,693	0,1453	3,30	0,32
6-12	68,891	4606,05	23070,30	6,08	0,65	2,34	0,117	0,596	600,00	795,909	794,365	0,0224	794,3090	792,765	0,0224	1,600	1,600	0,23325	3,74	0,647	0,1936	3,08	0,37
9-10	61,579	5295,73	5295,73	5,00	0,65	2,42	0,139	0,139	400,00	801,214	799,109	0,0342	799,8143	797,709	0,0342	1,400	1,400	0,12978	2,93	0,447	0,0544	2,55	0,40
10-11	61,225	4733,50	10029,24	5,40	0,65	2,39	0,123	0,262	400,00	799,109	796,986	0,0347	797,7090	795,586	0,0347	1,400	1,400	0,24257	3,81	0,665	0,0887	2,95	0,35
11-12	74,974	4516,32	14545,56	5,75	0,65	2,36	0,116	0,377	600,00	796,986	796,209	0,0104	795,3864	794,609	0,0104	1,600	1,600	0,21691	3,61	0,616	0,1829	2,06	0,61
12-13	76,741	6075,99	43691,84	6,45	0,65	2,31	0,152	1,126	600,00	796,209	792,536	0,0479	794,6085	790,936	0,0479	1,600	1,600	0,30138	4,38	0,791	0,2399	4,69	0,27
13-38	75,478	10687,77	68906,82	6,72	0,65	2,29	0,265	1,767	800,00	792,536	790,000	0,0336	790,7362	788,200	0,0336	1,800	1,800	0,26209	3,97	0,702	0,3769	4,69	0,27
34-35	91,642	10164,31	321022,57	11,08	0,65	2,02	0,223	7,933	2000,00	797,407	795,759	0,0180	794,5184	793,259	0,0137	2,889	2,500	0,15988	3,16	0,506	1,5930	4,98	0,31
35-36	70,054	9527,18	330549,75	11,39	0,65	2,00	0,207	8,140	2000,00	795,759	795,000	0,0108	792,7593	792,000	0,0108	3,000	3,000	0,18470	3,36	0,554	1,7877	4,55	0,26
36-37	67,795	7074,55	337624,31	11,65	0,65	1,99	0,153	8,292	2000,00	795,000	792,963	0,0300	790,8679	789,963	0,0133	4,132	3,000	0,16956	3,24	0,525	1,6690	4,97	0,23
37-38	74,819	6789,44	344413,74	11,88	0,65	1,98	0,146	8,438	2000,00	792,963	790,000	0,0396	787,9877	787,000	0,0132	4,975	3,000	0,17349	3,27	0,532	1,7000	4,96	0,25
38-39	123,519	10491,93	423812,50	12,13	0,65	1,97	0,223	10,428	2000,00	790,000	787,586	0,0195	786,0369	784,586	0,0117	3,963	3,000	0,22731	3,69	0,636	2,1080	4,95	0,42

Tabela B3 - Planilha de cálculo de galerias de águas pluviais (continuação)

39-40	30,610	12412,66	436225,16	12,54	0,65	1,94	0,261	10,689	2000,00	787,586	786,466	0,0366	783,8211	783,466	0,0116	3,765	3,000	0,23429	3,75	0,649	2,1580	4,95	0,10
41-42	38,682	8101,64	8101,64	5,00	0,65	2,42	0,213	0,213	400,00	789,800	787,800	0,0517	788,4000	786,400	0,0517	1,400	1,400	0,16144	3,18	0,509	0,0642	3,31	0,19
42-43	31,347	5234,52	13336,16	5,19	0,65	2,41	0,136	0,349	600,00	787,800	787,000	0,0255	786,2000	785,400	0,0255	1,600	1,600	0,12798	2,92	0,444	0,1211	2,88	0,18
40-40.1	18,914	10617,81	446842,97	12,65	0,65	1,94	0,223	10,912	2000,00	786,466	786,111	0,0187	783,3289	783,111	0,0115	3,137	3,000	0,24022	3,79	0,660	2,2002	4,96	0,06
40.1-40.2	27,405	-	446842,97	12,71	0,65	1,94	10,912	10,912	2000,00	786,111	784,670	0,0526	781,9856	781,670	0,0115	4,125	3,000	0,24022	3,79	0,660	2,2002	4,96	0,09
40.2-1.1	84,553	-	446842,97	12,80	0,65	1,93	10,912	10,912	2000,00	784,670	782,797	0,0222	780,7705	779,797	0,0115	3,900	3,000	0,24022	3,79	0,660	2,2002	4,96	0,28

Tabela B4 - Planilha de cálculo de galerias de águas pluviais

Galeria		Área (m²)		tc	C	i	Qloc	Q	D	Cotas terreno		St	Cotas inf. galeria(m)		Sg	Prof. geratriz inf. (m)		k	θ (rad)	h/D	A	V	tp
Trecho	Extensão	Local	Total							mont.	jus.		mont.	jus.		mont.	jus.						
1-2	64,586	9362,12	9362,12	5,00	0,65	2,42	0,246	0,246	400,00	817,329	816,049	0,0198	815,929	814,649	0,0198	1,400	1,400	0,30140	4,38	0,791	0,1066	2,30	0,47
2-3	73,865	5498,53	14860,65	5,47	0,65	2,39	0,142	0,388	600,00	816,049	815,502	0,0074	814,849	814,302	0,0074	1,200	1,200	0,26377	3,99	0,705	0,2131	1,82	0,68
3-6	84,334	7194,29	22054,95	6,14	0,65	2,33	0,182	0,570	600,00	815,502	812,923	0,0306	814,302	811,723	0,0306	1,200	1,200	0,19083	3,41	0,566	0,1652	3,45	0,41
4-5	66,047	9358,11	9358,11	5,00	0,65	2,42	0,246	0,246	400,00	814,677	813,387	0,0195	813,277	811,987	0,0195	1,400	1,400	0,30337	4,41	0,797	0,1073	2,29	0,48
5-6	73,827	5494,69	14852,80	5,48	0,65	2,38	0,142	0,387	600,00	813,387	812,923	0,0063	812,187	811,723	0,0063	1,200	1,200	0,28628	4,20	0,753	0,2285	1,70	0,73
6-6.1	71,500	8801,35	45709,10	6,55	0,65	2,31	0,220	1,177	800,00	812,923	810,143	0,0389	811,923	809,143	0,0389	1,000	1,000	0,16233	3,18	0,510	0,2580	4,56	0,26
6.1-9	15,528	4220,21	49929,30	6,81	0,65	2,29	0,105	1,282	800,00	810,143	809,615	0,0340	809,143	808,615	0,0340	1,000	1,000	0,18912	3,39	0,563	0,2915	4,40	0,06
7-8	64,152	9425,82	9425,82	5,00	0,65	2,42	0,247	0,247	400,00	811,727	810,469	0,0196	810,327	809,069	0,0196	1,400	1,400	0,30492	4,43	0,801	0,1079	2,29	0,47
8-9	75,067	5646,31	15072,13	5,47	0,65	2,39	0,146	0,393	600,00	810,469	809,615	0,0114	809,269	808,415	0,0114	1,200	1,200	0,21604	3,60	0,615	0,1823	2,16	0,58
10-11	51,287	5913,04	5913,04	5,00	0,65	2,42	0,155	0,155	400,00	813,114	810,913	0,0429	811,714	809,513	0,0429	1,400	1,400	0,12935	2,93	0,446	0,0543	2,86	0,30
11-12	66,550	4636,86	10549,90	5,30	0,65	2,40	0,120	0,276	500,00	810,913	810,393	0,0078	809,613	809,093	0,0078	1,300	1,300	0,29705	4,33	0,780	0,1643	1,68	0,66
12-12.1	59,501	6030,33	16580,22	5,96	0,65	2,35	0,153	0,429	600,00	810,393	809,737	0,0110	809,193	808,537	0,0110	1,200	1,200	0,23926	3,79	0,658	0,1974	2,17	0,46
12.1-9	16,881	4709,90	21290,13	6,42	0,65	2,31	0,118	0,547	800,00	809,737	809,615	0,0072	808,737	808,585	0,0090	1,000	1,031	0,15674	3,14	0,499	0,2509	2,18	0,13
9-9.1	76,758	4728,26	91001,47	6,87	0,65	2,28	0,117	2,339	1000,00	809,615	807,208	0,0314	806,214	803,998	0,0289	3,402	3,210	0,20648	3,53	0,597	0,4887	4,79	0,27
9.1-13	21,078	5318,49	96319,96	7,14	0,65	2,26	0,130	2,469	1000,00	807,208	806,795	0,0196	803,998	803,585	0,0196	3,210	3,210	0,26464	4,00	0,707	0,5936	4,16	0,08

Tabela B5 - Planilha de cálculo de galerias de águas pluviais

Galeria		Área (m²)		tc	C	i	Qloc	Q	D	Cotas terreno (m)		St	Cotas inf. galeria(m)		Sg	Prof. geratriz inf. (m)		k	θ (rad)	h/D	A	V	tp
Trecho	Extensão	Local	Total							mont.	jus.		mont.	jus.		mont.	jus.						
1-2	63,487	12589,48	12589,48	5,00	0,65	2,42	0,330	0,330	500,00	791,231	789,545	0,0266	789,731	788,045	0,0266	1,500	1,500	0,19307	3,43	0,571	0,1158	2,85	0,37
2-3	61,232	6117,11	18706,58	5,37	0,65	2,39	0,159	0,489	500,00	789,545	787,458	0,0341	788,045	785,958	0,0341	1,500	1,500	0,25218	3,89	0,683	0,1428	3,42	0,30
3-4	70,655	5093,04	23799,63	5,67	0,65	2,37	0,131	0,620	500,00	787,458	784,595	0,0405	785,958	783,095	0,0405	1,500	1,500	0,29320	4,28	0,770	0,1622	3,82	0,31
4-5	129,686	9557,03	33356,66	5,98	0,65	2,35	0,243	0,863	600,00	784,595	780,338	0,0328	782,995	778,738	0,0328	1,600	1,600	0,27890	4,13	0,737	0,2233	3,86	0,56
5-6	22,073	7167,68	40524,34	6,54	0,65	2,31	0,179	1,042	800,00	780,338	780,000	0,0153	778,538	778,200	0,0153	1,800	1,800	0,22903	3,71	0,639	0,3393	3,07	0,12
6-12	91,198	-	40524,34	6,66	0,65	2,30	1,042	1,042	1500,00	780,000	780,493	-0,0054	777,500	777,467	0,0004	2,500	3,026	0,27658	4,10	0,732	1,3854	0,75	2,02
7-8	33,405	15127,13	15127,13	5,00	0,65	2,42	0,397	0,397	500,00	785,643	785,000	0,0192	784,143	783,500	0,0192	1,500	1,500	0,27252	4,07	0,723	0,1520	2,61	0,21
8-10	57,416	-	15127,13	5,21	0,65	2,41	0,397	0,397	500,00	785,000	782,535	0,0429	783,500	781,035	0,0429	1,500	1,500	0,18246	3,34	0,550	0,1106	3,59	0,27
9-10	61,803	4666,91	4666,91	5,00	0,65	2,42	0,122	0,122	400,00	783,071	782,535	0,0087	781,671	781,135	0,0087	1,400	1,400	0,22703	3,69	0,635	0,0842	1,45	0,71
10-10.1	52,349	8028,57	12695,48	5,71	0,65	2,37	0,206	0,725	600,00	782,535	780,845	0,0323	780,935	779,245	0,0323	1,600	1,600	0,23641	3,76	0,653	0,1956	3,71	0,24
10.1-12	10,301	4335,64	17031,12	5,94	0,65	2,35	0,110	0,836	600,00	780,845	780,493	0,0342	779,345	778,987	0,0348	1,500	1,506	0,26255	3,98	0,703	0,2123	3,94	0,04
11-12	64,796	7102,85	7102,85	5,00	0,65	2,42	0,186	0,186	500,00	780,786	780,493	0,0045	779,286	778,993	0,0045	1,500	1,500	0,26406	3,99	0,706	0,1481	1,26	0,86
12-14	48,936	1815,94	66474,25	8,68	0,65	2,16	0,043	2,106	1500,00	780,493	778,547	0,0398	777,795	776,047	0,0357	2,698	2,500	0,05669	2,28	0,292	0,4296	4,90	0,17
13-14	60,528	5531,27	5531,27	5,00	0,65	2,42	0,145	0,145	500,00	778,944	778,547	0,0066	777,444	777,047	0,0066	1,500	1,500	0,17070	3,25	0,527	0,1049	1,38	0,73
14-15	42,221	3062,23	75067,75	8,84	0,65	2,15	0,071	2,323	1500,00	778,547	777,320	0,0291	776,047	774,820	0,0291	2,500	2,500	0,06931	2,42	0,324	0,4963	4,68	0,15
15-16	61,402	13220,32	88288,07	8,99	0,65	2,14	0,307	2,63	1500,00	777,320	774,559	0,0450	774,467	772,559	0,0311	2,853	2,000	0,07590	2,49	0,339	0,5286	4,97	0,21
16-17	69,899	5518,77	93806,85	9,20	0,65	2,13	0,127	2,76	1500,00	774,559	772,792	0,0253	772,059	770,292	0,0253	2,500	2,500	0,08822	2,60	0,366	0,5856	4,71	0,25
17-18	82,592	7553,95	101360,80	9,45	0,65	2,11	0,173	2,93	1500,00	772,792	771,479	0,0159	770,292	768,979	0,0159	2,500	2,500	0,11822	2,84	0,425	0,7154	4,10	0,34
1-18	70,277	8880,5669	8880,57	5,00	0,65	2,42	0,233	0,23	400,00	773,999	771,479	0,0359	772,599	770,079	0,0359	1,400	1,400	0,21248	3,58	0,608	0,0800	2,91	0,40
18-19	57,704	8990,044	119231,41	9,78	0,65	2,09	0,204	3,37	1500,00	771,479	770,797	0,0118	768,979	768,297	0,0118	2,500	2,500	0,15760	3,15	0,501	0,8860	3,80	0,25

Tabela B5 – Planilha de cálculo de galerias de águas pluviais

19-20	69,764	5529,564	124760,97	10,04	0,65	2,08	0,125	3,492	1500,00	770,797	770,316	0,0069	768,297	767,816	0,0069	2,500	2,500	0,21401	3,59	0,611	1,1311	3,09	0,38
1-2	65,766	3797,6763	3797,68	5,00	0,65	2,42	0,100	0,100	400,00	776,528	774,615	0,0291	775,128	773,215	0,0291	1,400	1,400	0,10091	2,70	0,391	0,0456	2,18	0,50
2-3	94,049	3489,5537	7287,23	5,50	0,65	2,38	0,090	0,190	400,00	774,615	772,468	0,0228	773,215	771,068	0,0228	1,400	1,400	0,21680	3,61	0,616	0,0813	2,33	0,67
3-20	86,070	6208,9019	13496,13	6,17	0,65	2,33	0,157	0,347	500,00	772,468	770,316	0,0250	770,968	768,816	0,0250	1,500	1,500	0,20883	3,55	0,601	0,1233	2,81	0,51
20-55	111,678	10483,132	148740,24	10,41	0,65	2,06	0,234	4,072	1500,00	770,316	767,162	0,0282	766,835	764,662	0,0195	3,482	2,500	0,14854	3,08	0,483	0,8462	4,81	0,39

APÊNDICE C – ANÁLISE DO CUSTO

Ilustração C1 - Análise 1 - 400-500 mm

Trecho em análise com diâmetro mantido

Trecho	Ext.	Área (ha)		tc	c	i	Q	Qtot	D	Cotas terreno (m)		St	Cotas inf. galeria(m)		Sg	Prof. geratriz inf. (m)		k	θ (rad)	h/D	A	V	tp
		Trecho	Total							mont.	jus.		mont.	jus.		mont.	jus.						
3-4	32,952	4185,34	18390,64	5,71	0,65	2,37	0,107	0,480	400,00	794,167	792,500	0,0506	792,767	791,100	0,0506	1,400	1,400	0,36861	-	0,000	0,0000	#DIV/0!	#####

Planilha auxiliar

h/Dfix	θ	K	Sg	Ext.	Cotas inf. galeria(m)	
					mont.	jus.
0,850	4,69	0,32130	0,0666	32,952	792,767	790,573

Varição da prof. de jusante: 0,527 m

Trecho corrigido (alteração da escavação)

Trecho	Ext.	Área (ha)		Tc	c	i	Q	Qtot	D	Cotas terreno (m)		St	Cotas inf. galeria(m)		Sg	Prof. geratriz inf. (m)		k	θ (rad)	h/D	A	V	tp
		Trecho	Total							mont.	jus.		mont.	jus.		mont.	jus.						
3-4	32,952	4185,34	18390,64	5,71	0,65	2,37	0,107	0,480	400,00	794,167	792,500	0,0506	792,767	790,573	0,0666	1,400	1,927	0,32	4,70	0,851	0,1139	4,21	0,13

Trecho (alteração diâmetro)

Trecho	Ext.	Área (ha)		Tc	c	i	Q	Qtot	D	Cotas terreno (m)		St	Cotas inf. galeria(m)		Sg	Prof. geratriz inf. (m)		k	θ (rad)	h/D	A	V	tp
		Trecho	Total							mont.	jus.		mont.	jus.		mont.	jus.						
3-4	32,952	4185,34	18390,64	5,71	0,65	2,37	0,107	0,480	500,00	794,167	792,500	0,0506	792,667	791,000	0,0506	1,500	1,500	0,20330	3,51	0,590	0,1207	3,98	0,14

Custo D=400mm (alteração da escavação)

V	h/D	Θgraus	θrad	Rh	Sg	ΔH	B	P	Ve	Ce	E	CE	VLB	CLB	VBF	CBF	VRV	CRV	C1	C2	Ctot
4,21	0,85	269,13	4,70	0,12	0,067	2,19	1,00	2,78	91,48	315,60	182,96	5088,00	6,59	313,24	12,55	34,90	78,92	1358,29	7110,04	1512,54	8622,57

Custo D=500mm (alteração do diâmetro)

V	h/D	Θgraus	θrad	Rh	Sg	ΔH	B	P	Ve	Ce	E	CE	VLB	CLB	VBF	CBF	VRV	CRV	C1	C2	Ctot
3,98	0,59	200,85	3,51	0,14	0,050	1,65	1,10	2,63	95,16	328,29	173,01	4811,4	7,25	344,57	16,57	46,05	78,59	1352,52	6882,86	1942,85	8825,71
																			ΔC1	ΔC2	ΔCtot
																			-227,18	430,31	203,14

Ilustração C2 - Análise 1 - 500-600 mm

Trecho em análise com diâmetro mantido

Trecho	Ext.	Área (ha)		tc	c	i	Q	Qtot	D	Cotas terreno (m)		St	Cotas inf. galeria(m)		Sg	Prof. geratriz inf. (m)		k	θ (rad)	h/D	A	V	tp
		Trecho	Total							mont.	jus.		mont.	jus.		mont.	jus.						
3-3.1	33,090	2612,15	18963,63	6,59	0,65	2,30	0,065	0,486	500,00	818,667	818,211	0,0138	817,167	816,711	0,0138	1,500	1,500	0,39471	-	0,000	0,0000	#DIV/0!	#DIV/0!

Planilha auxiliar

h/Dfix	θ	K	Sg	Ext.	Cotas inf. galeria(m)	
					mont.	jus.
0,850	4,69	0,32130	0,0208	33,090	817,167	816,480

Variação da prof. de jusante: 0,23184 m

Trecho corrigido (alteração da escavação)

Trecho	Ext.	Área (ha)		tc	c	i	Q	Qtot	D	Cotas terreno (m)		St	Cotas inf. galeria(m)		Sg	Prof. geratriz inf. (m)		k	θ (rad)	h/D	A	V	tp
		Trecho	Total							mont.	jus.		mont.	jus.		mont.	jus.						
3-3.1	33,090	2612,15	18963,63	6,59	0,65	2,30	0,065	0,486	500,00	818,667	818,211	0,0138	817,167	816,480	0,0208	1,500	1,732	0,32130	4,70	0,851	0,1780	2,73	0,20

Trecho (alteração diâmetro)

Trecho	Ext.	Área (ha)		tc	c	i	Q	Qtot	D	Cotas terreno (m)		St	Cotas inf. galeria(m)		Sg	Prof. geratriz inf. (m)		k	θ (rad)	h/D	A	V	tp
		Trecho	Total							mont.	jus.		mont.	jus.		mont.	jus.						
3-3.1	33,090	2612,15	18963,63	6,59	0,65	2,30	0,065	0,486	600,00	818,667	818,211	0,0138	817,067	816,611	0,0138	1,600	1,600	0,24274	3,81	0,665	0,1996	2,44	0,23

Custo D=500mm (alteração da escavação)

V	h/D	θgraus	θrad	Rh	I	ΔH	B	P	Ve	Ce	E	CE	VLB	CLB	VBF	CBF	VRV	CRV	C1	C2	Ctot
2,73	0,85086	269,1297	4,6972	0,1516	0,0208	0,69	1,10	2,14	78,01	269,15	141,85	3944,71	7,28	346,01	16,64	46,25	61,38	1056,33	5662,46	1950,99	7613,44

Custo D=600mm (alteração do diâmetro)

V	h/D	θgraus	θrad	Rh	I	ΔH	B	P	Ve	Ce	E	CE	VLB	CLB	VBF	CBF	VRV	CRV	C1	C2	Ctot
2,44	0,6649	218,5021	3,8136	0,1745	0,01368	0,45	1,2	2,1464	85,23	294,04	142,05	3950,4	7,94	377,46	21,41	59,53	63,82	1098,26	5779,69	2574,77	8354,46
																			ΔC1	ΔC2	ΔCtot
																			117,24	623,79	741,02

Ilustração C3 - Análise 1 - 600-800 mm

Trecho em análise com diâmetro mantido

Trecho	Ext.	Área (ha)		tc	c	i	Q	Qtot	D	Cotas terreno (m)		St	Cotas inf. galeria(m)		Sg	Prof. geratriz inf. (m)		k	θ (rad)	h/D	A	V	tp
		Trecho	Total							mont.	jus.		mont.	jus.		mont.	jus.						
6-7	94,270	-	38194,31	7,09	0,65	2,27	0,983	0,983	600,00	817,520	815,410	0,0224	815,920	813,810	0,0224	1,600	1,600	0,38472	-	0,000	0,0000	#DIV/0!	#DIV/0!

Planilha auxiliar

h/Dfix	θ	k	Sg	Ext.	Cotas inf. galeria(m)	
					mont.	jus.
0,850	4,69	0,32130	0,0321	94,270	815,920	812,894

Variação da prof. de jusante: 0,915 m

Trecho corrigido (alteração da escavação)

Trecho	Ext.	Área (ha)		tc	c	i	Q	Qtot	D	Cotas terreno (m)		St	Cotas inf. galeria(m)		Sg	Prof. geratriz inf. (m)		k	θ (rad)	h/D	A	V	tp
		Trecho	Total							mont.	jus.		mont.	jus.		mont.	jus.						
6-7	94,270	-	38194,31	7,09	0,65	2,27	0,983	0,983	600,00	817,520	815,410	0,0224	815,920	812,894	0,0321	1,600	2,515	0,32130	4,70	0,851	0,2564	3,83	0,41

Trecho (alteração diâmetro)

Trecho	Ext.	Área (ha)		tc	c	i	Q	Qtot	D	Cotas terreno (m)		St	Cotas inf. galeria(m)		Sg	Prof. geratriz inf. (m)		k	θ (rad)	h/D	A	V	tp
		Trecho	Total							mont.	jus.		mont.	jus.		mont.	jus.						
6-7	94,270	-	38194,31	7,09	0,65	2,27	0,983	0,9828	800,00	817,5203	815,4098	0,0224	815,720	813,610	0,0224	1,800	1,800	0,17864	3,31	0,542	0,27845	3,53	0,45

Custo D=600mm (alteração da escavação)

V	h/D	θgraus	θrad	Rh	I	ΔH	B	P	Ve	Ce	E	CE	VLB	CLB	VBF	CBF	VRV	CRV	C1	C2	Ctot
3,83	0,851	269,13	4,70	0,18	0,0321	3,02	1,30	3,43	420,58	1450,99	647,04	17994,19	24,51	1164,97	62,89	174,84	357,68	6155,74	26940,72	7335,26	34275,99

Custo D=800mm (alteração do diâmetro)

V	h/D	θgraus	θrad	Rh	I	ΔH	B	P	Ve	Ce	E	CE	VLB	CLB	VBF	CBF	VRV	CRV	C1	C2	Ctot
3,53	0,5424	189,7360	3,3115	0,21	0,0224	2,11	1,5	3,217	454,90	1569,40	606,53	16867,60	28,28	1344,20	96,52	268,31	358,38	6167,75	26217,26	12520,07	38737,34
																			ΔC1	ΔC2	ΔCtot
																			-723,46	5184,81	4461,35

Ilustração C4 - Análise 1 - 800-1000 mm

Trecho em análise com diâmetro mantido

Trecho	Ext.	Área (ha)		tc	c	i	Q	Qtot	D	Cotas terreno (m)		St	Cotas inf. galeria(m)		Sg	Prof. geratriz inf. (m)		k	θ (rad)	h/D	A	V	tp
		Trecho	Total							mont.	jus.		mont.	jus.		mont.	jus.						
3-4	64.654	9726,74	38648,05	6,43	0,65	2,31	0,244	0,991	800,00	806,090	805,916	0,0027	804,290	804,116	0,0027	1,800	1,800	0,51945	-	0,000	0,0000	#DIV/0!	#DIV/0!

Planilha auxiliar

h/Dfix	θ	K	Sg	Ext.	Cotas inf. galeria(m)	
					mont.	jus.
0,850	4,69	0,32130	0,0070	64,654	804,290	803,835

Variação da prof. de jusante: 0,281 m

Trecho corrigido (alteração da escavação)

Trecho	Ext.	Área (ha)		tc	c	i	Q	Qtot	D	Cotas terreno (m)		St	Cotas inf. galeria(m)		Sg	Prof. geratriz inf. (m)		k	θ (rad)	h/D	A	V	tp
		Trecho	Total							mont.	jus.		mont.	jus.		mont.	jus.						
3-4	64,654	9726,74	38648,05	6,43	0,65	2,31	0,244	0,991	800,00	806,090	805,916	0,0027	804,290	803,835	0,0070	1,800	2,081	0,32130	4,70	0,851	0,4558	2,17	0,50

Trecho (alteração diâmetro)

Trecho	Ext.	Área (ha)		tc	c	i	Q	Qtot	D	Cotas terreno (m)		St	Cotas inf. galeria(m)		Sg	Prof. geratriz inf. (m)		k	θ (rad)	h/D	A	V	tp
		Trecho	Total							mont.	jus.		mont.	jus.		mont.	jus.						
3-4	64,654	9726,74	38648,05	6,43	0,65	2,31	0,244	0,9908	1000,00	806,090	805,916	0,002691	804,090	803,916	0,0027	2,00	2,00	0,28650	4,21	0,754	0,6351	1,56	0,69

Custo D=800mm (alteração da escavação)

V	h/D	θgraus	θrad	Rh	I	ΔH	B	P	Ve	Ce	E	CE	VLB	CLB	VBF	CBF	VRV	CRV	C1	C2	Ctot
2,17	0,851	269,13	4,70	0,24	0,0070	0,45	1,40	2,39	216,08	745,48	308,69	8584,64	18,10	860,44	64,90	180,43	151,18	2601,83	12972,82	8586,75	21559,57

Custo D=1000mm (alteração do diâmetro)

V	h/D	θgraus	θrad	Rh	I	ΔH	B	P	Ve	Ce	E	CE	VLB	CLB	VBF	CBF	VRV	CRV	C1	C2	Ctot
1,56	0,7538	241,0053	4,2063	0,3020	0,0027	0,17	1,6	2,487	257,31	887,72	321,64	8944,742	20,69	983,36	93,81	260,80	163,50	2813,82	13890,43	13635,53	27525,96
																			ΔC1	ΔC2	ΔCtot
																			917,62	5048,78	5966,40

Ilustração C5 - Análise 2 - 400-500 mm

Trecho em análise com diâmetro mantido

Trecho	Ext.	Área (ha)		tc	c	i	Q	Qtot	D	Cotas terreno (m)		St	Cotas inf. galeria(m)		Sg	Prof. geratriz inf. (m)		k	θ (rad)	h/D	A	V	tp
		Trecho	Total							mont.	jus.		mont.	jus.		mont.	jus.						
2-3	76,603	5326,37	10672,69	5,38	0,65	2,39	0,138	0,278	400,00	796,159	794,493	0,0218	794,759	793,093	0,0218	1,400	1,400	0,32581	-	0,000	0,0000	#DIV/0!	#DIV/0!

Planilha auxiliar

h/Dfix	θ	K	Sg	Ext.	Cotas inf. galeria(m)	
					mont.	jus.
0,850	4,69	0,32130	0,0224	76,603	794,759	793,046

Varição da prof. de jusante: 0,047 m

Trecho corrigido (alteração da escavação)

Trecho	Ext.	Área (ha)		tc	c	i	Q	Qtot	D	Cotas terreno (m)		St	Cotas inf. galeria(m)		Sg	Prof. geratriz inf. (m)		k	θ (rad)	h/D	A	V	tp
		Trecho	Total							mont.	jus.		mont.	jus.		mont.	jus.						
2-3	76,603	5326,37	10672,69	5,38	0,65	2,39	0,138	0,278	400,00	796,159	794,493	0,0218	794,759	793,046	0,0224	1,400	1,447	0,32130	4,70	0,851	0,1139	2,44	0,52

Trecho (alteração diâmetro)

Trecho	Ext.	Área (ha)		tc	c	i	Q	Qtot	D	Cotas terreno (m)		St	Cotas inf. galeria(m)		Sg	Prof. geratriz inf. (m)		k	θ (rad)	h/D	A	V	tp
		Trecho	Total							mont.	jus.		mont.	jus.		mont.	jus.						
2-3	76,603	5326,37	10672,69	5,38	0,65	2,39	0,138	0,278	500,00	796,159	794,493	0,0218	794,659	792,993	0,0218	1,500	1,500	0,17970	3,32	0,545	0,10929	2,55	0,50

Custo D=400mm (alteração da escavação)

V	h/D	θgraus	θrad	Rh	I	ΔH	B	P	Ve	Ce	E	CE	VLB	CLB	VBf	CBF	VRV	CRV	C1	C2	Ctot
2,44	0,851	269,13	4,70	0,12	0,0224	1,71	0,90	2,54	174,86	603,27	388,58	10806,41	13,79	655,37	27,65	76,87	147,21	2533,50	14675,41	3516,17	18191,58

Custo D=500mm (alteração do diâmetro)

V	h/D	θgraus	θrad	Rh	I	ΔH	B	P	Ve	Ce	E	CE	VLB	CLB	VBf	CBF	VRV	CRV	C1	C2	Ctot
2,55	0,545	190,22	3,32	0,13	0,02178	1,67	1,1	2,634	221,96	765,77	403,57	11223,3	16,85	801,01	38,51	107,06	183,45	3157,21	16054,35	4516,51	20570,86
																			ΔC1	ΔC2	ΔCtot
																			1378,94	1000,34	2379,28

Ilustração C6 – Análise 2 - 500-600 mm

Trecho em análise com diâmetro mantido

Trecho	Ext.	Área (ha)		tc	c	i	Q	Qtot	D	Cotas terreno (m)		St	Cotas inf. galeria(m)		Sg	Prof. geratriz inf. (m)		k	θ (rad)	h/D	A	V	tp
		Trecho	Total							mont.	jus.		mont.	jus.		mont.	jus.						
4-26	68,592	6987,07	25377,71	5,84	0,65	2,36	0,178	0,658	500,00	792,500	790,535	0,0286	791,000	789,035	0,0286	1,500	1,500	0,37056	-	0,000	0,0000	#DIV/0!	#DIV/0!

Planilha auxiliar

h/Dfix	θ	k	Sg	Ext.	Cotas inf. galeria(m)	
					mont.	jus.
0,850	4,6949	0,32130	0,0381	68,592	791,000	788,387

Variação da prof. de jusante: 0,649 m

Trecho corrigido (alteração da escavação)

Trecho	Ext.	Área (ha)		tc	c	i	Q	Qtot	D	Cotas terreno (m)		St	Cotas inf. galeria(m)		Sg	Prof. geratriz inf. (m)		k	θ (rad)	h/D	A	V	tp
		Trecho	Total							mont.	jus.		mont.	jus.		mont.	jus.						
4-26	68,592	6987,07	25377,71	5,84	0,65	2,36	0,178	0,658	500,00	792,500	790,535	0,0286	791,000	788,387	0,0381	1,500	2,149	0,32130	4,70	0,851	0,1780	3,70	0,31

Trecho (alteração diâmetro)

Trecho	Ext.	Área (ha)		tc	c	i	Q	Qtot	D	Cotas terreno (m)		St	Cotas inf. galeria(m)		Sg	Prof. geratriz inf. (m)		k	θ (rad)	h/D	A	V	tp
		Trecho	Total							mont.	jus.		mont.	jus.		mont.	jus.						
4-26	68,592	6987,07	25377,71	5,84	0,65	2,36	0,178	0,658	600,00	792,500	790,535	0,0286	790,900	788,935	0,0286	1,600	1,600	0,22788	3,70	0,637	0,1901	3,46	0,33

Custo D=500mm (alteração da escavação)

V	h/D	θgraus	θrad	Rh	I	ΔH	B	P	Ve	Ce	E	CE	VLB	CLB	VBF	CBF	VRV	CRV	C1	C2	Ctot
3,70	0,85	269,13	4,70	0,15	0,0381	2,61	1,20	3,11	255,63	881,94	426,06	11848,67	16,46	782,44	35,86	99,68	219,78	3782,39	17395,12	4044,18	21439,31

Custo D=600mm (alteração do diâmetro)

V	h/D	θgraus	θrad	Rh	I	ΔH	B	P	Ve	Ce	E	CE	VLB	CLB	VBF	CBF	VRV	CRV	C1	C2	Ctot
3,46	0,64	211,82	3,70	0,17	0,0284	1,9451	1,20	2,8925	238,09	821,40	396,81	11035,28	16,46	782,44	44,39	123,40	193,70	3333,52	16096,03	5337,226	21433,26
																			ΔC1	ΔC2	ΔCtot
																			-1299,09	1293,04	-6,05

Ilustração C7 - Análise 2 - 600-800 mm

Trecho em análise com diâmetro mantido

Trecho	Ext.	Área (ha)		tc	c	i	Q	Qtot	D	Cotas terreno (m)		St	Cotas inf. galeria(m)		Sg	Prof. geratriz inf. (m)		k	θ (rad)	h/D	A	V	tp
		Trecho	Total							mont.	jus.		mont.	jus.		mont.	jus.						
2-3	63,014	17762,73	28921,31	5,79	0,65	2,36	0,454	0,747	600,00	806,343	806,090	0,0040	804,743	804,490	0,0040	1,600	1,600	0,68946	-	0,000	0,0000	#DIV/0!	#DIV/0!

Planilha auxiliar

h/Dfix	θ	k	Sg	Ext.	Cotas inf. galeria(m)	
					mont.	jus.
0,850	4,69	0,32130	0,0185	63,014	804,743	803,575

Variação da prof. de jusante: 0,915 m

Trecho corrigido (alteração da escavação)

Trecho	Ext.	Área (ha)		tc	c	i	Q	Qtot	D	Cotas terreno (m)		St	Cotas inf. galeria(m)		Sg	Prof. geratriz inf. (m)		k	θ (rad)	h/D	A	V	tp
		Trecho	Total							mont.	jus.		mont.	jus.		mont.	jus.						
2-3	63,014	17762,73	28921,31	5,79	0,65	2,36	0,454	0,747	600,00	806,343	806,090	0,0040	804,743	803,575	0,0185	1,600	2,515	0,32130	4,70	0,851	0,2564	2,91	0,36

Trecho (alteração diâmetro)

Trecho	Ext.	Área (ha)		tc	c	i	Q	Qtot	D	Cotas terreno (m)		St	Cotas inf. galeria(m)		Sg	Prof. geratriz inf. (m)		k	θ (rad)	h/D	A	V	tp
		Trecho	Total							mont.	jus.		mont.	jus.		mont.	jus.						
2-3	63,014	17762,73	28921,31	5,7948	0,65	2,3607	0,454	0,7470	800,00	806,343	806,090	0,004028	804,5433	804,2895	0,0040	1,80	1,80	0,32014	4,6759	0,84705	0,45402	1,65	0,64

Custo D=600mm (alteração da escavação)

V	h/D	θgraus	θrad	Rh	Sg	ΔH	B	P	Ve	Ce	E	CE	VLB	CLB	VBf	CBF	VRV	CRV	C1	C2	Ctot
2,91	0,851	269,13	4,70	0,1819	0,0185	1,17	1,20	2,50	189,34	653,22	315,56	8775,82	15,12	718,81	40,78	113,37	148,56	2556,69	12817,91	4903,19	17721,11

Custo D=800mm (alteração do diâmetro)

V	h/D	θgraus	θrad	Rh	Sg	ΔH	B	P	Ve	Ce	E	CE	VLB	CLB	VBf	CBF	VRV	CRV	C1	C2	Ctot
1,65	0,847	267,91	4,68	0,2427	0,0040	0,25	1,40	2,29	201,74	695,99	288,19	8014,68	17,64	838,62	63,25	175,85	138,48	2383,26	12108,39	8368,94	20477,33
																			ΔC1	ΔC2	ΔCtot
																			-709,52	3465,74	2756,22

Ilustração C8 - Análise 2 - 800-1000 mm

Trecho em análise com diâmetro mantido

Trecho	Ext.	Área (ha)		tc	c	i	Q	Qtot	D	Cotas terreno (m)		St	Cotas inf. galeria(m)		Sg	Prof. geratriz inf. (m)		k	θ (rad)	h/D	A	V	tp
		Trecho	Total							mont.	jus.		mont.	jus.		mont.	jus.						
12-16	84,894	10748,67	88741,65	8,34	0,65	2,18	0,254	2,212	800,00	818,125	815,357	0,0326	815,770	813,556	0,0261	2,355	1,802	0,37252	-	0,000	0,0000	#DIV/0!	#DIV/0!

Planilha auxiliar

h/Dfix	θ	k	Sg	Ext.	Cotas inf. galeria(m)	
					mont.	jus.
0,850	4,69	0,32130	0,035068	84,894	815,770	812,793

Variação da prof. de jusante: 0,762 m

Trecho corrigido (alteração da escavação)

Trecho	Ext.	Área (ha)		tc	c	i	Q	Qtot	D	Cotas terreno (m)		St	Cotas inf. galeria(m)		Sg	Prof. geratriz inf. (m)		k	θ (rad)	h/D	A	V	tp
		Trecho	Total							mont.	jus.		mont.	jus.		mont.	jus.						
12-16	84,894	10748,67	88741,65	8,34	0,65	2,18	0,254	2,212	800,00	818,125	815,357	0,0326	815,770	812,793	0,0351	2,355	2,564	0,32130	4,70	0,851	0,4558	4,85	0,29

Trecho (alteração diâmetro)

Trecho	Ext.	Área (ha)		tc	c	i	Q	Qtot	D	Cotas terreno (m)		St	Cotas inf. galeria(m)		Sg	Prof. geratriz inf. (m)		k	θ (rad)	h/D	A	V	tp
		Trecho	Total							mont.	jus.		mont.	jus.		mont.	jus.						
12-16	84,894	10748,67	88741,65	8,3360	0,65	2,1840	0,254	2,2123	1000,00	818,125	815,357	0,0326	815,770	813,556	0,0261	2,355	1,802	0,20546	3,52	0,595	0,48674	4,55	0,31

Custo D=800mm (alteração da escavação)

V	h/D	θgraus	θrad	Rh	Sg	ΔH	B	P	Ve	Ce	E	CE	VLB	CLB	VBf	CBF	VRV	CRV	C1	C2	Ctot
4,85	0,851	269,13	4,70	0,2426	0,0350	2,97	1,50	3,65	464,47	1602,43	619,29	17222,59	25,47	1210,50	86,92	241,63	377,55	6497,72	26774,86	11274,84	38049,70

Custo D=1000mm (alteração do diâmetro)

V	h/D	θgraus	θrad	Rh	Sg	ΔH	B	P	Ve	Ce	E	CE	VLB	CLB	VBf	CBF	VRV	CRV	C1	C2	Ctot
4,55	0,595	201,81	3,52	0,2764	0,0258	2,19	1,70	3,4960	504,54	1740,65	593,57	16507,22	28,86	1371,90	124,88	347,16	379,66	6533,93	26500,85	17904,14	44405,00
																			ΔC1	ΔC2	ΔCtot
																			-274,01	6629,30	6355,30

Ilustração C9 - Análise 3 - 400-500 mm

Trecho em análise com diâmetro mantido

Trecho	Ext.	Área (ha)		tc	c	i	Q	Qtot	D	Cotas terreno (m)		St	Cotas inf. galeria(m)		Sg	Prof. geratriz inf. (m)		k	θ (rad)	h/D	A	V	tp
		Trecho	Total							mont.	jus.		mont.	jus.		mont.	jus.						
26-27	61,884	4805,00	14080,29	5,96	0,65	2,35	0,122	0,363	400,00	813,697	811,639	0,0333	812,297	810,239	0,0333	1,400	1,400	0,34343	-	0,000	0,0000	#DIV/0!	#DIV/0!

Planilha auxiliar

h/Dfix	θ	k	Sg	Ext.	Cotas inf. galeria(m)	
					mont.	jus.
0,850	4,69	0,32130	0,0380	61,884	812,297	809,946

Variação da prof. de jusante: 0,293 m

Trecho corrigido (alteração da escavação)

Trecho	Ext.	Área (ha)		tc	c	i	Q	Qtot	D	Cotas terreno (m)		St	Cotas inf. galeria(m)		Sg	Prof. geratriz inf. (m)		k	θ (rad)	h/D	A	V	tp
		Trecho	Total							mont.	jus.		mont.	jus.		mont.	jus.						
26-27	61,884	4805,00	14080,29	5,96	0,65	2,35	0,122	0,363	400,00	813,697	811,639	0,0333	812,297	809,946	0,0380	1,400	1,693	0,32130	4,70	0,851	0,1139	3,18	0,32

Trecho (alteração diâmetro)

Trecho	Ext.	Área (ha)		tc	c	i	Q	Qtot	D	Cotas terreno (m)		St	Cotas inf. galeria(m)		Sg	Prof. geratriz inf. (m)		k	θ (rad)	h/D	A	V	tp
		Trecho	Total							mont.	jus.		mont.	jus.		mont.	jus.						
26-27	61,884	4805,00	14080,29	5,9586	0,65	2,3484	0,122	0,3626	500,00	813,697	811,639	0,033251	812,1970	810,1393	0,0333	1,500	1,500	0,18941	3,40	0,564	0,11402	3,18	0,32

Custo D=400mm (alteração da escavação)

V	h/D	θgraus	Θrad	Rh	Sg	ΔH	B	P	Ve	Ce	E	CE	VLB	CLB	VBF	CBF	VRV	CRV	C1	C2	Ctot
3,18	0,851	269,13	4,70	0,12	0,0380	2,35	1,00	2,85	176,65	609,46	353,31	9825,52	12,38	588,27	23,58	65,54	153,08	2634,50	13723,29	2840,55	16563,84

Custo D=500mm (alteração do diâmetro)

V	h/D	θgraus	Θrad	Rh	Sg	ΔH	B	P	Ve	Ce	E	CE	VLB	CLB	VBF	CBF	VRV	CRV	C1	C2	Ctot
3,18	0,564	194,60	3,40	0,13	0,0331	2,05	1,2	2,824	209,73	723,56	349,55	9720,87	14,85	705,92	32,35	89,93	177,38	3052,68	14292,96	3648,68	17941,64
																			ΔC1	ΔC2	ΔCtot
																			569,67	808,13	1377,80

Ilustração C10 - Análise 3 - 500-600 mm

Trecho em análise com diâmetro mantido

Trecho	Ext.	Área (ha)		tc	c	i	Q	Qtot	D	Cotas terreno (m)		St	Cotas inf. galeria(m)		Sg	Prof. geratriz inf. (m)		k	θ (rad)	h/D	A	V	tp
		Trecho	Total							mont.	jus.		mont.	jus.		mont.	jus.						
28-29	78,548	7945,35	27443,34	6,65	0,65	2,30	0,198	0,697	500,00	809,182	806,964	0,0282	807,682	805,464	0,0282	1,500	1,500	0,39504	-	0,000	0,0000	#DIV/0!	#DIV/0!

Planilha auxiliar

h/Dfix	θ	k	Sg	Ext.	Cotas inf. galeria(m)	
					mont.	jus.
0,850	4,69	0,32130	0,0427	78,548	807,68	804,33

Variação da prof. de jusante: 1,135 m

Trecho corrigido (alteração da escavação)

Trecho	Ext.	Área (ha)		tc	c	i	Q	Qtot	D	Cotas terreno (m)		St	Cotas inf. galeria(m)		Sg	Prof. geratriz inf. (m)		k	θ (rad)	h/D	A	V	tp
		Trecho	Total							mont.	jus.		mont.	jus.		mont.	jus.						
28-29	78,548	7945,35	27443,34	6,65	0,65	2,30	0,198	0,697	500,00	809,182	806,964	0,0282	807,682	804,330	0,0427	1,500	2,635	0,32130	4,70	0,851	0,1780	3,91	0,33

Trecho (alteração diâmetro)

Trecho	Ext.	Área (ha)		tc	c	i	Q	Qtot	D	Cotas terreno (m)		St	Cotas inf. galeria(m)		Sg	Prof. geratriz inf. (m)		k	θ (rad)	h/D	A	V	tp
		Trecho	Total							mont.	jus.		mont.	jus.		mont.	jus.						
28-29	78,548	7945,35	27443,34	6,6474	0,65	2,2983	0,198	0,6969	600,00	809,182	806,964	0,028231	807,5818	805,3643	0,0282	1,600	1,600	0,24293	3,82	0,665	0,19975	3,49	0,38

Custo D=500mm (alteração da escavação)

V	h/D	θgraus	Θrad	Rh	Sg	ΔH	B	P	Ve	Ce	E	CE	VLB	CLB	VBF	CBF	VRV	CRV	C1	C2	Ctot
3,91	0,851	269,13	4,70	0,15	0,0426	3,35	1,20	3,48	327,76	1130,77	546,27	15191,68	18,86	896,43	41,08	114,20	286,68	4933,77	22266,85	4633,36	26900,21

Custo D=600mm (alteração do diâmetro)

V	h/D	θgraus	Θrad	Rh	Sg	ΔH	B	P	Ve	Ce	E	CE	VLB	CLB	VBF	CBF	VRV	CRV	C1	C2	Ctot
3,49	0,665	218,59	3,82	0,17	0,0281	2,21	1,30	3,0228	308,66	1064,89	474,87	13206,02	20,42	970,68	52,40	145,68	256,26	4410,23	19797,49	6111,914	25909,41
																			ΔC1	ΔC2	ΔCtot
																			-2469,36	1478,55	-990,81

Ilustração C11 - Análise 3 - 600-800 mm

Trecho em análise com diâmetro mantido

Trecho	Ext.	Área (ha)		tc	c	i	Q	Qtot	D	Cotas terreno (m)		St	Cotas inf. galeria(m)		Sg	Prof. geratriz inf. (m)		k	θ (rad)	h/D	A	V	tp
		Trecho	Total							mont.	jus.		mont.	jus.		mont.	jus.						
8-32	76,607	7504,05	46092,50	6,64	0,65	2,30	0,187	1,181	600,00	802,905	800,527	0,0311	801,305	798,927	0,0311	1,600	1,600	0,39247	-	0,000	0,0000	#DIV/0!	#DIV/0!

Planilha auxiliar

h/Dfix	θ	k	Sg	Ext.	Cotas inf. galeria(m)	
					mont.	jus.
0,850	4,69	0,32130	0,046334	76,607	801,31	797,76

Variação da prof. de jusante: 1,171 m

Trecho corrigido (alteração da escavação)

Trecho	Ext.	Área (ha)		tc	c	i	Q	Qtot	D	Cotas terreno (m)		St	Cotas inf. galeria(m)		Sg	Prof. geratriz inf. (m)		k	θ (rad)	h/D	A	V	tp
		Trecho	Total							mont.	jus.		mont.	jus.		mont.	jus.						
8-32	76,607	7504,05	46092,50	6,64	0,65	2,30	0,187	1,181	600,00	802,905	800,527	0,0311	801,305	797,756	0,0463	1,600	2,771	0,32130	4,70	0,851	0,2564	4,61	0,28

Trecho (alteração diâmetro)

Trecho	Ext.	Área (ha)		tc	c	i	Q	Qtot	D	Cotas terreno (m)		St	Cotas inf. galeria(m)		Sg	Prof. geratriz inf. (m)		k	θ (rad)	h/D	A	V	tp
		Trecho	Total							mont.	jus.		mont.	jus.		mont.	jus.						
8-32	76,607	7504,05	46092,50	6,6391	0,65	2,2989	0,187	1,1808	800,00	802,91	800,53	0,031053	801,1054	798,7265	0,0311	1,800	1,800	0,18224	3,34	0,549	0,28295	4,17	0,31

Custo D=600mm (alteração da escavação)

V	h/D	θgraus	Θrad	Rh	Sg	ΔH	B	P	Ve	Ce	E	CE	VLB	CLB	VBf	CBF	VRV	CRV	C1	C2	Ctot
4,61	0,851	269,13	4,70	0,18	0,0463	3,55	1,30	3,69	367,83	1269,01	565,89	15737,47	19,92	946,69	51,11	142,08	316,72	5450,78	23546,04	5960,88	29506,92

Custo D=800mm (alteração do diâmetro)

V	h/D	θgraus	Θrad	Rh	Sg	ΔH	B	P	Ve	Ce	E	CE	VLB	CLB	VBf	CBF	VRV	CRV	C1	C2	Ctot
4,17	0,549	191,36	3,34	0,21	0,0310	2,38	1,50	3,3488	384,81	1327,59	513,08	14268,75	22,98	1092,34	78,43	218,04	306,38	5272,76	22179,49	10174,24	32353,73
																			ΔC1	ΔC2	ΔCtot
																			-1366,55	4213,35	2846,80

Ilustração C12 - Análise 3 - 800-1000 mm

Trecho em análise com diâmetro mantido

Trecho	Ext.	Área (ha)		tc	c	i	Q	Qtot	D	Cotas terreno (m)		St	Cotas inf. galeria(m)		Sg	Prof. geratriz inf. (m)		k	θ (rad)	h/D	A	V	tp
		Trecho	Total							mont.	jus.		mont.	jus.		mont.	jus.						
9-9.1	76,758	4728,26	91019,82	6,87	0,65	2,28	0,117	2,339	800,00	809,615	807,208	0,0314	807,815	805,408	0,0314	1,800	1,800	0,35916	-	0,000	0,0000	#DIV/0!	#DIV/0!

Planilha auxiliar

h/Dfix	θ	k	Sg	Ext.	Cotas inf. galeria(m)	
					mont.	jus.
0,850	4,69	0,32130	0,0392	76,758	807,82	804,81

Varição da prof. de jusante: 0,60084 m

Trecho corrigido (alteração da escavação)

Trecho	Ext.	Área (ha)		tc	c	i	Q	Qtot	D	Cotas terreno (m)		St	Cotas inf. galeria(m)		Sg	Prof. geratriz inf. (m)		k	θ (rad)	h/D	A	V	tp
		Trecho	Total							mont.	jus.		mont.	jus.		mont.	jus.						
9-9.1	76,758	4728,26	91019,82	6,87	0,65	2,28	0,117	2,339	800,00	809,615	807,208	0,0314	807,815	804,807	0,0392	1,800	2,401	0,32130	4,70	0,851	0,4558	5,13	0,25

Trecho (alteração diâmetro)

Trecho	Ext.	Área (ha)		tc	c	i	Q	Qtot	D	Cotas terreno (m)		St	Cotas inf. galeria(m)		Sg	Prof. geratriz inf. (m)		k	θ (rad)	h/D	A	V	tp
		Trecho	Total							mont.	jus.		mont.	jus.		mont.	jus.						
9-9.1	76,758	4728,26	91019,82	6,8715	0,65	2,2824	0,117	2,3388	1000,00	809,615	807,208	0,031366	807,6154	805,2078	0,0314	2,00	2,00	0,19809	3,46	0,580	0,47277	4,95	0,26

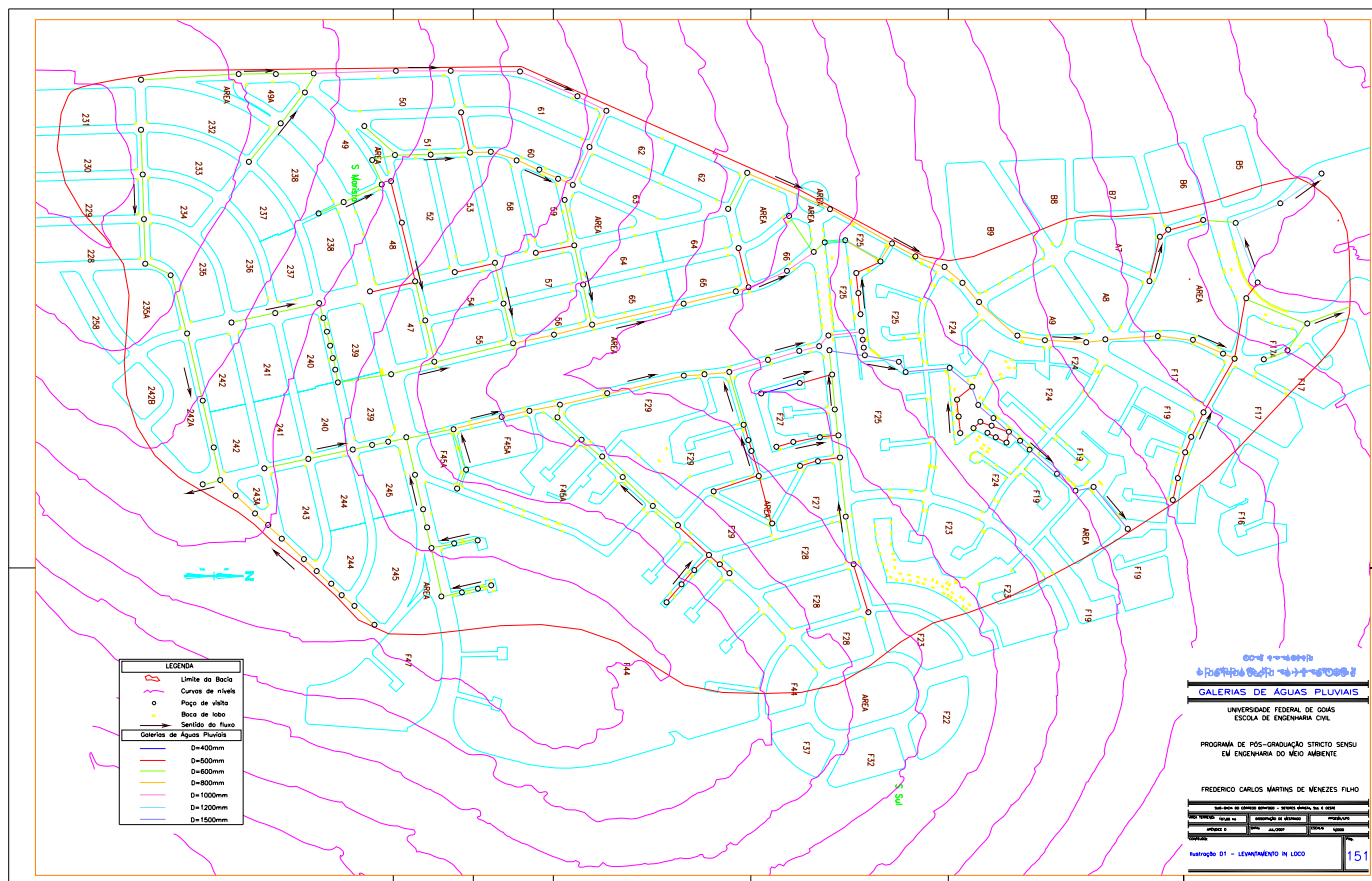
Custo D=800mm (alteração da escavação)

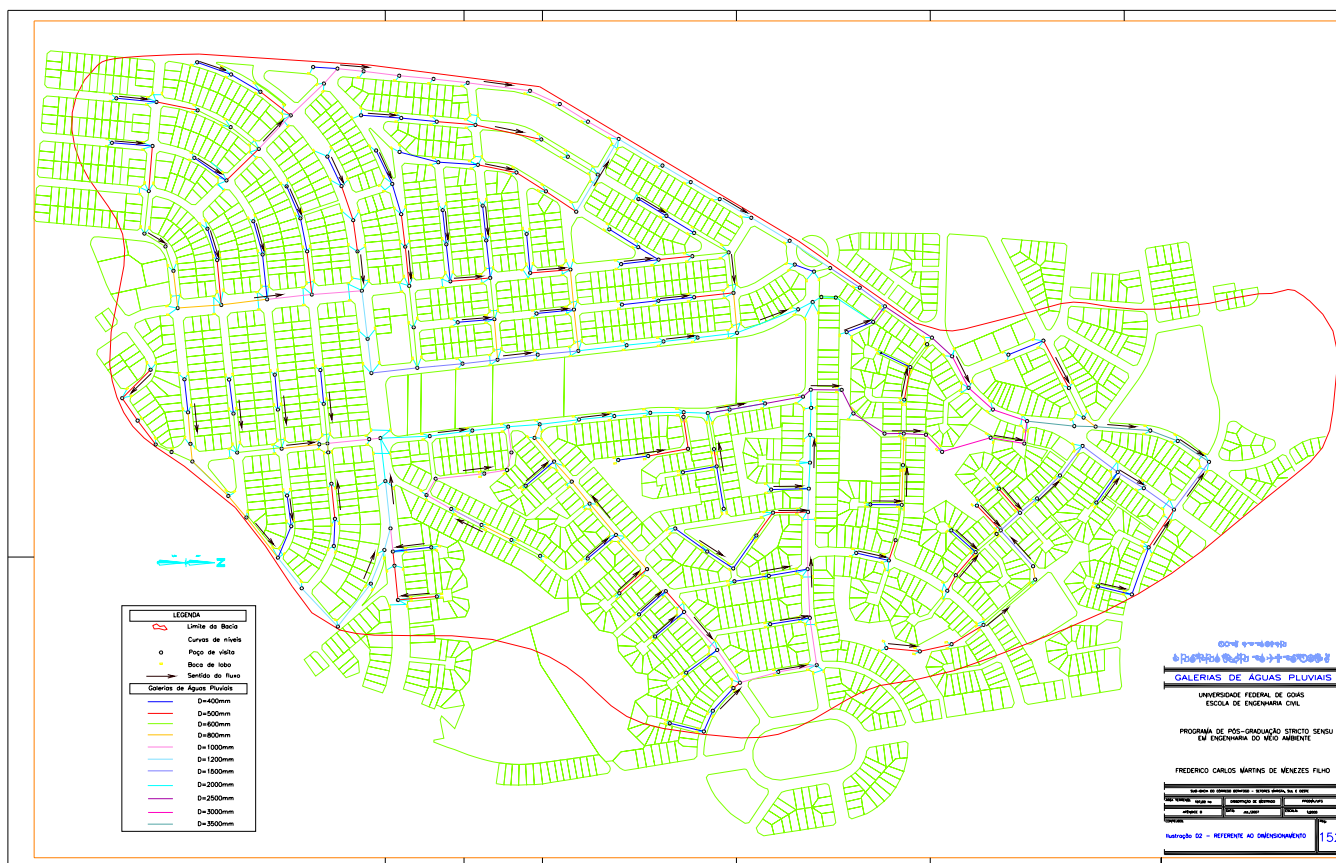
V	h/D	θgraus	θrad	Rh	Sg	ΔH	B	P	Ve	Ce	E	CE	VLB	CLB	VBF	CBF	VRV	CRV	C1	C2	Ctot
5,13	0,851	269,13	4,70	0,24	0,0392	3,01	1,50	3,66	421,76	1455,09	562,35	15639,02	23,03	1094,49	78,59	218,47	343,18	5906,09	24313,16	10194,29	34507,45

Custo D=1000mm (alteração do diâmetro)

V	h/D	θgraus	θrad	Rh	Sg	ΔH	B	P	Ve	Ce	E	CE	VLB	CLB	VBF	CBF	VRV	CRV	C1	C2	Ctot
4,95	0,580	198,51	3,46	0,27	0,0311	2,39	1,70	3,5939	468,96	1617,92	551,72	15343,34	26,10	1240,42	112,91	313,89	356,05	6127,67	24643,24	16188,26	40831,51
																			ΔC1	ΔC2	ΔCtot
																			330,09	5993,97	6324,06

APÊNDICE D – COMPOSIÇÃO ESQUEMÁTICA





**APÊNDICE E - TABELAS REFERENTES AO DIMENSIONAMENTO DAS
GALERIAS DE ÁGUAS PLUVIAIS DA ÁREA DE ESTUDO
($c=0,50$; $t_{ci}=10\text{min}$)**

T 2 Anos
n 0,015

Tabela E.1 – Planilha de cálculo de galerias de águas pluviais

Galeria		Área (m²)		tc	C	i	Qloc	Q	D	Cotas terreno (m)		St	Cotas inf. galeria (m)		Sg	Prof. geratriz inf. (m)		k	θ (rad)	h/D	A	V	tp
Trecho	Extensão	Local	Total							mont.	jus.		mont.	jus.		mont.	jus.						
1-2	75,782	7275,57	7275,57	10,00	0,50	2,08	0,126	0,126	400,00	821,369	820,938	0,0057	819,969	819,538	0,0057	1,400	1,400	0,28891	4,23	0,759	0,1024	1,23	1,02
2-2.1	51,510	4590,43	11866,00	11,02	0,50	2,02	0,077	0,204	400,00	820,938	819,792	0,0222	819,538	818,392	0,0222	1,400	1,400	0,23582	3,76	0,652	0,0868	2,35	0,37
2.1-3	56,216	4485,47	16351,47	11,39	0,50	2,00	0,075	0,279	500,00	819,792	818,667	0,0200	818,292	817,167	0,0200	1,500	1,500	0,18756	3,38	0,560	0,1131	2,46	0,38
3-3.1	33,090	2612,15	18963,63	11,77	0,50	1,98	0,043	0,322	500,00	818,667	818,211	0,0138	817,167	816,711	0,0138	1,500	1,500	0,26127	3,97	0,700	0,1469	2,19	0,25
4-5	62,606	8956,76	8956,76	10,00	0,50	2,08	0,155	0,155	400,00	819,438	818,065	0,0219	818,038	816,665	0,0219	1,400	1,400	0,18123	3,33	0,548	0,0704	2,21	0,47
5-5.1	59,455	4450,63	13407,40	10,47	0,50	2,05	0,076	0,232	600,00	818,065	817,885	0,0030	816,465	816,285	0,0030	1,600	1,600	0,24664	3,84	0,672	0,2021	1,15	0,86
5.1-6	33,359	4758,32	18165,72	11,34	0,50	2,01	0,080	0,311	600,00	817,885	817,520	0,0109	816,285	815,920	0,0109	1,600	1,600	0,17443	3,28	0,534	0,1537	2,03	0,27
3.1-6	43,097	1064,97	20028,60	12,02	0,50	1,97	0,017	0,339	500,00	818,211	817,520	0,0160	816,711	816,020	0,0160	1,500	1,500	0,25517	3,91	0,688	0,1441	2,35	0,31
6-7	94,270	-	38194,31	12,33	0,50	1,95	0,650	0,650	600,00	817,520	815,410	0,0224	815,920	813,810	0,0224	1,600	1,600	0,25463	3,91	0,687	0,2072	3,14	0,50
7-8	52,898	8798,81	46993,12	12,83	0,50	1,93	0,141	0,792	600,00	815,410	814,180	0,0232	813,810	812,580	0,0232	1,600	1,600	0,30427	4,42	0,799	0,2422	3,27	0,27
8-11	96,357	2955,86	49948,98	13,10	0,50	1,92	0,047	0,839	800,00	814,180	812,256	0,0200	812,380	810,456	0,0200	1,800	1,800	0,16147	3,18	0,509	0,2569	3,27	0,49
9-10	58,131	5088,50	5088,50	10,00	0,50	2,08	0,088	0,088	400,00	813,696	813,652	0,0008	812,296	811,997	0,0051	1,400	1,655	0,21247	3,58	0,608	0,0800	1,10	0,88
10-11	64,598	5098,66	10187,16	10,88	0,50	2,03	0,086	0,175	400,00	813,625	812,256	0,0212	811,997	810,627	0,0212	1,628	1,628	0,20713	3,54	0,598	0,0784	2,23	0,48
11-12	73,100	6599,61	66735,75	13,59	0,50	1,89	0,104	1,118	1000,00	812,256	812,033	0,0030	810,256	810,033	0,0030	2,000	2,000	0,30413	4,42	0,799	0,6725	1,66	0,73
12-13	93,003	2886,27	69622,01	14,32	0,50	1,86	0,045	1,163	1000,00	812,033	811,759	0,0030	810,033	809,759	0,0030	2,000	2,000	0,32104	4,69	0,850	0,7115	1,63	0,95
13-14	101,804	2671,13	72293,15	15,27	0,50	1,81	0,040	1,203	1000,00	811,759	811,133	0,0061	809,759	809,133	0,0061	2,000	2,000	0,23018	3,71	0,641	0,5322	2,26	0,75
14-15	68,510	6535,23	78828,38	16,02	0,50	1,78	0,097	1,300	1000,00	811,133	810,000	0,0165	809,133	808,000	0,0165	2,000	2,000	0,15161	3,10	0,489	0,3821	3,40	0,34
15-16	42,226	3249,06	82077,43	16,36	0,50	1,77	0,048	1,348	1000,00	810,000	808,430	0,0372	808,000	806,430	0,0372	2,000	2,000	0,10484	2,74	0,399	0,2926	4,61	0,15
1-2	73,581	4506,75	4506,75	10,00	0,50	2,08	0,078	0,078	500,00	812,661	812,916	-0,0035	811,161	811,018	0,0019	1,500	1,898	0,16885	3,23	0,523	0,1040	0,75	1,63

Tabela E.1 – Planilha de cálculo de galerias de águas pluviais

2-3	64,993	8734,57	13241,32	11,63	0,50	1,99	0,145	0,22	500,00	812,916	810,625	0,0353	811,416	809,125	0,0353	1,500	1,500	0,11319	2,80	0,415	0,0771	2,89	0,37
3-5	26,992	6121,04	19362,36	12,00	0,50	1,97	0,101	0,32	500,00	810,625	808,500	0,0787	809,125	807,000	0,0787	1,500	1,500	0,10988	2,78	0,409	0,0755	4,29	0,10
4-5	72,743	2904,46	2904,46	10,00	0,50	2,08	0,050	0,05	400,00	808,732	809,792	-0,0146	807,332	807,143	0,0026	1,400	2,649	0,17043	3,25	0,526	0,0670	0,75	1,61
5-16	43,682	3750,21	6654,67	12,11	0,50	1,97	0,061	0,44	500,00	809,792	808,430	0,0312	808,292	806,930	0,0312	1,500	1,500	0,23493	3,75	0,650	0,1352	3,22	0,23
16-17	89,572	-	88732,10	16,51	0,50	1,76	1,783	1,78	1000,00	808,430	807,071	0,0152	806,430	805,071	0,0152	2,000	2,000	0,21724	3,61	0,617	0,5087	3,51	0,43
17-13	81,868	18355,71	107087,80	16,94	0,50	1,74	0,267	2,05	1500,00	807,071	806,795	0,0034	804,571	804,295	0,0034	2,500	2,500	0,17948	3,32	0,544	0,9827	2,09	0,65
13-18	93,292	12786,08	216212,20	17,59	0,50	1,72	0,183	3,868	1500,00	806,795	803,402	0,0364	803,041	800,902	0,0229	3,754	2,500	0,12998	2,93	0,448	0,7657	5,05	0,31
18-19	80,863	5732,55	221944,75	17,90	0,50	1,71	0,081	3,950	1500,00	803,402	800,486	0,0361	799,812	797,986	0,0226	3,590	2,500	0,13373	2,96	0,455	0,7818	5,05	0,27
19-20	68,187	9337,71	231282,46	18,16	0,50	1,70	0,132	4,082	1500,00	800,486	798,670	0,0266	797,673	796,170	0,0221	2,813	2,500	0,13984	3,01	0,467	0,8083	5,05	0,23
1-2	61,926	11158,58	11158,58	10,00	0,50	2,08	0,194	0,194	500,00	806,572	806,343	0,0037	805,072	804,843	0,0037	1,500	1,500	0,30332	4,41	0,796	0,1677	1,15	0,89
2-3	63,014	17762,73	28921,31	10,89	0,50	2,03	0,301	0,494	800,00	806,343	806,090	0,0040	804,543	804,290	0,0040	1,800	1,800	0,21183	3,57	0,607	0,3191	1,55	0,68
3-4	64,654	9726,74	38648,05	11,57	0,50	1,99	0,162	0,656	1000,00	806,090	805,916	0,0027	804,090	803,916	0,0027	2,000	2,000	0,18967	3,40	0,564	0,4566	1,44	0,75
4-5	53,676	5819,73	44467,78	12,32	0,50	1,96	0,095	0,751	1000,00	805,916	805,556	0,0067	803,916	803,556	0,0067	2,000	2,000	0,13751	2,99	0,462	0,3548	2,12	0,42
5-6	35,343	7601,87	52069,65	12,74	0,50	1,93	0,122	0,873	1000,00	805,556	804,451	0,0312	803,556	802,451	0,0312	2,000	2,000	0,07411	2,47	0,335	0,2311	3,78	0,16
6-7	92,211	-	52069,65	12,90	0,50	1,93	0,873	0,873	1000,00	804,451	802,750	0,0184	802,451	800,750	0,0184	2,000	2,000	0,09644	2,67	0,383	0,2764	3,16	0,49
7-8	43,288	7863,95	59933,60	13,39	0,50	1,90	0,125	0,998	1000,00	802,750	801,333	0,0327	800,750	799,333	0,0327	2,000	2,000	0,08274	2,55	0,354	0,2492	4,00	0,18
8-9	34,049	3829,42	63763,02	13,57	0,50	1,89	0,060	1,058	1000,00	801,333	800,000	0,0392	799,333	798,000	0,0392	2,000	2,000	0,08022	2,53	0,349	0,2440	4,34	0,13
9-20	48,823	-	63763,02	13,70	0,50	1,89	1,058	1,058	1000,00	800,000	796,000	0,0819	796,730	794,000	0,0559	3,270	2,000	0,06714	2,40	0,319	0,2157	4,91	0,17
1-2	69,181	13740,91	13740,91	10,00	0,50	2,08	0,238	0,238	400,00	805,237	802,652	0,0374	803,837	801,252	0,0374	1,400	1,400	0,21300	3,58	0,609	0,0801	2,98	0,39
2-4	87,306	3726,48	17467,38	10,39	0,50	2,06	0,064	0,302	600,00	802,652	802,382	0,0031	801,052	800,782	0,0031	1,600	1,600	0,31849	4,65	0,842	0,2540	1,19	1,22
3-4	69,568	6737,19	6737,19	10,00	0,50	2,08	0,117	0,117	400,00	805,282	802,382	0,0417	803,882	800,982	0,0417	1,400	1,400	0,09887	2,69	0,387	0,0450	2,60	0,45
4-5	77,078	9546,96	33751,54	11,61	0,50	1,99	0,159	0,578	800,00	802,382	801,579	0,0104	800,582	799,779	0,0104	1,800	1,800	0,15400	3,12	0,494	0,2475	2,33	0,55
5-6	53,681	12082,65	45834,19	12,16	0,50	1,96	0,198	0,776	800,00	801,579	800,687	0,0166	799,779	798,887	0,0166	1,800	1,800	0,16361	3,19	0,513	0,2596	2,99	0,30

Tabela E.1 – Planilha de cálculo de galerias de águas pluviais

6-8	50,237	1967,07	47801,25	12,46	0,50	1,95	0,032	0,807	800,00	800,687	799,808	0,0175	798,887	798,008	0,0175	1,800	1,800	0,16600	3,21	0,518	0,2626	3,08	0,27
7-8	70,223	3761,34	3761,34	10,00	0,50	2,08	0,065	0,065	400,00	801,886	799,808	0,0296	800,486	798,408	0,0296	1,400	1,400	0,06551	2,38	0,315	0,0339	1,92	0,61
8-9	57,751	11881,34	63443,94	12,73	0,50	1,93	0,192	1,064	800,00	799,808	798,203	0,0278	798,008	796,403	0,0278	1,800	1,800	0,17364	3,27	0,533	0,2722	3,91	0,25
9-21	20,955	5224,67	68668,60	12,98	0,50	1,92	0,084	1,148	800,00	798,203	797,111	0,0521	796,388	795,311	0,0514	1,815	1,800	0,13770	2,99	0,462	0,2273	5,05	0,07
20-21	59,564	6908,27	301953,75	18,39	0,50	1,69	0,097	5,237	1500,00	798,670	797,111	0,0262	795,720	794,611	0,0186	2,950	2,500	0,19526	3,44	0,575	1,0515	4,98	0,20
21-22	74,790	7639,02	378261,37	18,59	0,50	1,68	0,107	6,492	1500,00	797,111	795,596	0,0203	793,846	792,596	0,0167	3,265	3,000	0,25547	3,92	0,689	1,2985	5,00	0,25
22-23	66,874	6697,77	384959,15	18,84	0,50	1,67	0,093	6,585	1500,00	795,596	794,708	0,0133	793,096	792,208	0,0133	2,500	2,500	0,29074	4,25	0,764	1,4485	4,55	0,25
23-24	68,068	7461,96	392421,11	19,08	0,50	1,66	0,103	6,688	1500,00	794,708	793,333	0,0202	791,958	790,833	0,0165	2,750	2,500	0,26469	4,00	0,707	1,3358	5,01	0,23
24-25	63,273	7357,89	399779,00	19,31	0,50	1,65	0,101	6,790	1500,00	793,333	791,958	0,0217	790,498	789,458	0,0164	2,835	2,500	0,26942	4,04	0,717	1,3552	5,01	0,21
1-2	56,835	5346,32	5346,32	10,00	0,50	2,08	0,093	0,093	400,00	797,903	796,159	0,0307	796,503	794,759	0,0307	1,400	1,400	0,09146	2,63	0,373	0,0427	2,17	0,44
2-3	76,603	5326,37	10672,69	10,44	0,50	2,06	0,091	0,184	400,00	796,159	794,493	0,0218	794,759	793,093	0,0218	1,400	1,400	0,21550	3,60	0,614	0,0809	2,28	0,56
3-3.1	60,896	-	10672,69	11,00	0,50	2,03	0,184	0,184	400,00	794,493	792,614	0,0309	793,093	791,214	0,0309	1,400	1,400	0,18096	3,33	0,547	0,0703	2,62	0,39
3.1-25	8,718	4897,46	15570,14	11,38	0,50	2,00	0,082	0,266	400,00	792,614	791,958	0,0752	791,214	790,558	0,0752	1,400	1,400	0,16747	3,22	0,520	0,0661	4,02	0,04
25-26	71,067	6519,55	421868,70	19,52	0,50	1,64	0,089	7,145	1500,00	791,958	790,535	0,0200	789,185	788,035	0,0162	2,773	2,500	0,28575	4,20	0,752	1,4257	5,01	0,24
1-3	80,870	6550,49	6550,49	10,00	0,50	2,08	0,114	0,114	400,00	795,328	794,167	0,0144	793,928	792,767	0,0144	1,400	1,400	0,16380	3,19	0,513	0,0650	1,75	0,77
2-3	64,693	7654,81	7654,81	10,00	0,50	2,08	0,133	0,133	400,00	796,000	794,167	0,0283	794,600	792,767	0,0283	1,400	1,400	0,13625	2,98	0,460	0,0564	2,36	0,46
3-4	32,952	4185,34	18390,64	10,77	0,50	2,04	0,071	0,318	400,00	794,167	792,500	0,0506	792,767	791,100	0,0506	1,400	1,400	0,24385	3,82	0,667	0,0890	3,57	0,15
4-26	68,592	6987,07	25377,71	10,92	0,50	2,03	0,118	0,436	500,00	792,500	790,535	0,0286	791,000	789,035	0,0286	1,500	1,500	0,24523	3,83	0,670	0,1397	3,12	0,37
26-27	41,654	3489,15	450735,56	19,76	0,50	1,64	0,048	7,628	2500,00	790,535	790,416	0,0029	787,035	786,916	0,0029	3,500	3,500	0,18595	3,37	0,557	2,8085	2,72	0,26
27-28	67,736	8892,40	459627,96	20,01	0,50	1,63	0,121	7,749	2500,00	790,416	788,539	0,0277	786,034	785,039	0,0147	4,382	3,500	0,08332	2,56	0,356	1,5649	4,95	0,23
28-29	72,905	9112,96	468740,92	20,24	0,50	1,62	0,123	7,872	2500,00	788,539	786,573	0,0270	784,131	783,073	0,0145	4,408	3,500	0,08512	2,57	0,359	1,5878	4,96	0,25
29-30	19,697	7749,07	476489,99	20,49	0,50	1,61	0,104	7,976	2500,00	786,573	786,165	0,0207	782,948	782,665	0,0144	3,625	3,500	0,08665	2,59	0,363	1,6071	4,96	0,07
1-2	66,873	2150,09	2150,09	10,00	0,50	2,08	0,037	0,037	400,00	805,469	802,462	0,0450	804,069	801,062	0,0450	1,400	1,400	0,03038	1,89	0,208	0,0189	1,97	0,57

Tabela E.1 – Planilha de cálculo de galerias de águas pluviais

2-4	52,163	1774,69	3924,77	10,57	0,50	2,05	0,030	0,068	400,00	802,462	802,381	0,0015	801,062	800,946	0,0022	1,400	1,435	0,24825	3,86	0,675	0,0903	0,75	1,16
3-4	71,797	11635,61	11635,61	10,00	0,50	2,08	0,202	0,202	400,00	805,379	802,381	0,0418	803,979	800,981	0,0418	1,400	1,400	0,17062	3,25	0,527	0,0671	3,01	0,40
4-6	95,294	9037,35	24597,74	11,73	0,50	1,99	0,150	0,419	800,00	802,381	802,154	0,0024	800,581	800,354	0,0024	1,800	1,800	0,23349	3,74	0,648	0,3444	1,22	1,31
5-6	72,481	8268,80	8268,80	10,00	0,50	2,08	0,143	0,143	400,00	805,000	802,154	0,0393	803,600	800,754	0,0393	1,400	1,400	0,12503	2,89	0,438	0,0529	2,71	0,45
6-11	75,027	10078,27	42944,81	13,03	0,50	1,92	0,161	0,724	800,00	802,154	801,639	0,0069	800,354	799,839	0,0069	1,800	1,800	0,23771	3,77	0,655	0,3492	2,07	0,60
7-8	66,206	3931,49	3931,49	10,00	0,50	2,08	0,068	0,068	400,00	806,897	805,000	0,0286	805,497	803,600	0,0286	1,400	1,400	0,06960	2,43	0,325	0,0354	1,93	0,57
8-9	42,663	2225,78	6157,27	10,57	0,50	2,05	0,038	0,106	400,00	805,000	804,426	0,0134	803,600	803,026	0,0134	1,400	1,400	0,15818	3,15	0,502	0,0632	1,68	0,42
9-10	57,828	3315,84	9473,11	11,00	0,50	2,03	0,056	0,162	400,00	804,426	802,131	0,0397	803,026	800,731	0,0397	1,400	1,400	0,14060	3,01	0,468	0,0577	2,81	0,34
10-11	15,744	5604,51	15077,62	11,34	0,50	2,01	0,094	0,256	400,00	802,131	801,639	0,0312	800,731	800,239	0,0312	1,400	1,400	0,25007	3,87	0,679	0,0908	2,82	0,09
11-12	75,306	4557,65	62580,08	13,63	0,50	1,89	0,072	1,052	800,00	801,639	798,333	0,0439	799,839	796,533	0,0439	1,800	1,800	0,13649	2,98	0,460	0,2258	4,66	0,27
12-13	73,402	4278,91	66858,99	13,90	0,50	1,88	0,067	1,118	800,00	798,333	796,557	0,0242	796,533	794,757	0,0242	1,800	1,800	0,19556	3,44	0,576	0,2995	3,73	0,33
13-15	90,122	9728,35	76587,33	14,23	0,50	1,86	0,151	1,269	800,00	796,557	795,000	0,0173	794,757	793,200	0,0173	1,800	1,800	0,26262	3,98	0,703	0,3775	3,36	0,45
14-15	75,854	7870,38	7870,38	10,00	0,50	2,08	0,137	0,137	400,00	797,460	795,000	0,0324	796,060	793,600	0,0324	1,400	1,400	0,13095	2,94	0,449	0,0547	2,49	0,51
15-21	92,318	11212,31	95670,02	14,68	0,50	1,84	0,172	1,578	1000,00	795,000	793,360	0,0178	793,000	791,360	0,0178	2,000	2,000	0,17756	3,30	0,540	0,4330	3,64	0,42
19-20	65,756	6080,62	6080,62	10,00	0,50	2,08	0,106	0,106	400,00	798,197	796,000	0,0334	796,797	794,600	0,0334	1,400	1,400	0,09969	2,69	0,389	0,0452	2,33	0,47
20-21	74,269	4555,78	10636,40	10,47	0,50	2,06	0,078	0,184	400,00	796,000	793,360	0,0356	794,600	791,960	0,0356	1,400	1,400	0,16809	3,23	0,522	0,0663	2,77	0,45
16-17	74,306	4442,52	4442,52	10,00	0,50	2,08	0,077	0,077	400,00	799,098	798,361	0,0099	797,698	796,961	0,0099	1,400	1,400	0,13359	2,96	0,454	0,0556	1,39	0,89
17-18	58,581	3234,07	7676,59	10,89	0,50	2,03	0,055	0,132	400,00	798,361	797,579	0,0134	796,961	796,179	0,0134	1,400	1,400	0,19703	3,46	0,578	0,0753	1,75	0,56
18-22	75,805	3625,38	11301,97	11,45	0,50	2,00	0,060	0,192	400,00	797,579	794,573	0,0396	796,179	793,173	0,0396	1,400	1,400	0,16677	3,22	0,519	0,0659	2,92	0,43
22-23	53,599	3386,45	14688,42	11,88	0,50	1,98	0,056	0,248	400,00	794,573	792,734	0,0343	793,173	791,334	0,0343	1,400	1,400	0,23130	3,72	0,643	0,0855	2,90	0,31
23-24	62,609	4107,53	18795,95	12,19	0,50	1,96	0,067	0,315	400,00	792,734	790,896	0,0294	791,334	789,496	0,0294	1,400	1,400	0,31766	4,63	0,839	0,1126	2,80	0,37
21-24	107,761	11771,46	118077,88	15,10	0,50	1,82	0,179	1,940	1000,00	793,360	790,896	0,0229	791,360	788,896	0,0229	2,000	2,000	0,19247	3,42	0,570	0,4620	4,20	0,43
24-26	44,208	13223,02	150096,85	15,53	0,50	1,80	0,199	2,454	1000,00	790,896	789,521	0,0311	788,896	787,521	0,0311	2,000	2,000	0,20874	3,55	0,601	0,4929	4,98	0,15

Tabela E.1 – Planilha de cálculo de galerias de águas pluviais

25-26	71,067	2583,99	2583,99	10,00	0,50	2,08	0,045	0,045	400,00	791,790	789,521	0,0319	790,390	788,121	0,0319	1,400	1,400	0,04333	2,11	0,253	0,0249	1,80	0,66
26-27	48,990	1767,35	154448,20	15,68	0,50	1,80	0,026	2,526	2000,00	789,521	789,459	0,0012	786,521	786,459	0,0012	3,000	3,000	0,16894	3,24	0,523	1,6642	1,52	0,54
27-28	52,525	6833,42	161281,61	16,21	0,50	1,77	0,101	2,627	2000,00	789,459	787,381	0,0396	786,098	784,381	0,0327	3,362	3,000	0,03432	1,96	0,222	0,5202	5,05	0,17
28-28.1	50,839	12453,44	173735,05	16,39	0,50	1,77	0,183	2,810	2000,00	787,381	786,443	0,0184	784,381	783,443	0,0184	3,000	3,000	0,04888	2,18	0,270	0,6838	4,11	0,21
28.1-30	34,276	5901,20	179636,25	16,59	0,50	1,76	0,086	2,896	2000,00	786,443	786,165	0,0081	783,443	783,165	0,0081	3,000	3,000	0,07598	2,49	0,340	0,9404	3,08	0,19
30-31	58,112	-	656126,24	20,55	0,50	1,61	10,872	10,872	2500,00	786,165	784,625	0,0265	781,793	781,125	0,0115	4,372	3,500	0,13208	2,95	0,452	2,1521	5,05	0,19
31-32	49,544	3368,76	659495,00	20,74	0,50	1,60	0,045	10,917	2500,00	784,625	784,167	0,0093	781,125	780,667	0,0093	3,500	3,500	0,14790	3,07	0,482	2,3427	4,66	0,18
32-32.1	69,949	4283,24	663778,25	20,92	0,50	1,60	0,057	10,974	2500,00	784,167	783,451	0,0102	780,667	779,951	0,0102	3,500	3,500	0,14133	3,02	0,469	2,2632	4,85	0,24
32.1-33	36,327	-	663778,25	21,16	0,50	1,59	10,974	10,974	2500,00	783,451	782,612	0,0231	779,527	779,112	0,0114	3,924	3,500	0,13377	2,96	0,455	2,1723	5,05	0,12
1-2	63,050	5497,70	5497,70	10,00	0,50	2,08	0,095	0,095	400,00	789,552	787,857	0,0269	788,152	786,457	0,0269	1,400	1,400	0,10047	2,70	0,391	0,0455	2,10	0,50
2-2.1	40,303	12993,59	18491,29	10,50	0,50	2,05	0,222	0,318	400,00	787,857	786,119	0,0431	786,4571	784,719	0,0431	1,400	1,400	0,26425	3,99	0,706	0,0949	3,35	0,20
2.1-4	67,493	-	18491,29	10,70	0,50	2,04	0,318	0,318	500,00	786,119	785,149	0,0144	784,6194	783,649	0,0144	1,500	1,500	0,25241	3,89	0,683	0,1429	2,22	0,51
3-4	59,339	4724,65	4724,65	10,00	0,50	2,08	0,082	0,082	400,00	786,736	785,149	0,0267	785,3361	783,749	0,0267	1,400	1,400	0,08657	2,58	0,363	0,0411	1,99	0,50
4-5	74,985	9890,76	33106,70	11,21	0,50	2,01	0,166	0,566	600,00	785,149	783,750	0,0187	783,5492	782,150	0,0187	1,600	1,600	0,24257	3,81	0,665	0,1995	2,84	0,44
5-33	59,391	5499,96	38606,66	11,65	0,50	1,99	0,091	0,657	600,00	783,750	782,612	0,0192	782,1500	781,012	0,0192	1,600	1,600	0,27796	4,12	0,735	0,2226	2,95	0,34
33-33.1	41,789	12671,95	715056,86	21,28	0,50	1,58	0,167	11,798	2500,00	782,612	781,543	0,0256	778,4964	778,043	0,0108	4,116	3,500	0,14762	3,07	0,482	2,3394	5,04	0,14
33.1-34	44,299	-	715056,86	21,42	0,50	1,58	11,798	11,798	2500,00	781,543	781,375	0,0038	778,0432	777,875	0,0038	3,500	3,500	0,24948	3,87	0,678	3,5403	3,33	0,22
34-35	95,338	2833,46	717890,32	21,64	0,50	1,57	0,037	11,836	2500,00	781,375	778,087	0,0345	775,6186	774,587	0,0108	5,756	3,500	0,14825	3,07	0,483	2,3470	5,04	0,32
35-35.1	64,549	5444,39	723334,71	21,96	0,50	1,56	0,071	11,906	2500,00	778,087	776,017	0,0321	773,2125	772,517	0,0108	4,875	3,500	0,14945	3,08	0,485	2,3617	5,04	0,21
35.1-50	42,576	-	723334,71	22,17	0,50	1,55	11,906	11,906	2500,00	776,017	775,372	0,0152	772,3306	771,872	0,0108	3,686	3,500	0,14945	3,08	0,485	2,3617	5,04	0,14

Tabela E.2 – Planilha de cálculo de galerias de águas pluviais

Galeria		Área (m²)		Tc	C	i	Qloc	Q	D	Cotas terreno		St	Cotas inf. galeria(m)		Sg	Prof. geratriz inf. (m)		k	θ (rad)	h/D	A	V	tp
Trecho	Extensão	Local	Total							mont.	jus.		mont.	jus.		mont.	jus.						
1-2	76,026	5360,32	5360,32	10,00	0,50	2,08	0,093	0,093	400,00	830,738	828,934	0,0237	829,338	827,534	0,0237	1,400	1,400	0,10426	2,73	0,398	0,0466	1,99	0,64
2-3	79,294	8555,31	13915,63	10,64	0,50	2,05	0,146	0,239	400,00	828,934	827,419	0,0191	827,534	826,019	0,0191	1,400	1,400	0,29845	4,35	0,783	0,1056	2,26	0,58
3-4	69,792	9026,76	22942,39	11,22	0,50	2,01	0,151	0,390	500,00	827,419	826,054	0,0196	825,919	824,554	0,0196	1,500	1,500	0,26580	4,01	0,709	0,1489	2,62	0,44
5-6	73,989	4611,13	4611,13	10,00	0,50	2,08	0,080	0,080	400,00	826,850	825,460	0,0188	825,450	824,060	0,0188	1,400	1,400	0,10081	2,70	0,391	0,0456	1,76	0,70
6-7	85,299	9053,04	13664,17	10,70	0,50	2,04	0,154	0,234	500,00	825,460	824,306	0,0135	823,960	822,806	0,0135	1,500	1,500	0,19159	3,41	0,568	0,1151	2,03	0,70
4-7	67,330	5280,36	28222,75	11,66	0,50	1,99	0,088	0,478	500,00	826,054	824,306	0,0260	824,554	822,806	0,0260	1,500	1,500	0,28243	4,16	0,744	0,1568	3,05	0,37
7-11	87,470	8761,92	50648,84	12,03	0,50	1,97	0,144	0,856	800,00	824,306	823,290	0,0116	822,506	821,490	0,0116	1,800	1,800	0,21595	3,60	0,615	0,3240	2,64	0,55
8-9	67,961	5282,43	5282,43	10,00	0,50	2,08	0,092	0,092	400,00	826,927	826,278	0,0096	825,527	824,878	0,0096	1,400	1,400	0,16196	3,18	0,510	0,0644	1,42	0,80
9-10	63,905	3987,09	9269,52	10,80	0,50	2,04	0,068	0,159	400,00	826,278	825,161	0,0175	824,878	823,761	0,0175	1,400	1,400	0,20814	3,54	0,600	0,0787	2,02	0,53
10-11	72,553	5262,55	14532,06	11,32	0,50	2,01	0,088	0,247	400,00	825,161	823,290	0,0258	823,761	821,890	0,0258	1,400	1,400	0,26597	4,01	0,710	0,0954	2,59	0,47
11-12	86,551	9362,81	74543,72	12,58	0,50	1,94	0,152	1,255	800,00	823,290	821,875	0,0163	821,490	820,075	0,0163	1,800	1,800	0,26692	4,02	0,712	0,3825	3,28	0,44
12-14	37,963	3789,50	78333,22	13,02	0,50	1,92	0,061	1,315	800,00	821,875	820,891	0,0259	820,075	819,091	0,0259	1,800	1,800	0,22220	3,65	0,626	0,3314	3,97	0,16
13-14	45,780	3216,08	3216,08	10,00	0,50	2,08	0,056	0,056	400,00	821,733	820,891	0,0184	820,333	819,491	0,0184	1,400	1,400	0,07107	2,44	0,328	0,0359	1,55	0,49
14-15	49,716	-	81549,30	13,18	0,50	1,91	1,371	1,371	800,00	820,891	819,494	0,0281	819,091	817,694	0,0281	1,800	1,800	0,22248	3,65	0,627	0,3317	4,13	0,20
15-16	67,877	3857,64	85406,94	13,38	0,50	1,90	0,061	1,432	800,00	819,494	817,640	0,0273	817,694	815,840	0,0273	1,800	1,800	0,23569	3,76	0,652	0,3469	4,13	0,27
16-17	65,224	3608,19	89015,13	13,66	0,50	1,89	0,057	1,489	800,00	817,640	815,843	0,0276	815,840	814,043	0,0276	1,800	1,800	0,24393	3,82	0,667	0,3562	4,18	0,26
17-18	64,950	3363,28	92378,41	13,92	0,50	1,88	0,053	1,542	800,00	815,843	813,731	0,0325	814,043	811,931	0,0325	1,800	1,800	0,23254	3,73	0,646	0,3433	4,49	0,24
18-19	118,528	2787,68	95166,09	14,16	0,50	1,87	0,043	1,585	800,00	813,731	809,545	0,0353	811,931	807,745	0,0353	1,800	1,800	0,22938	3,71	0,640	0,3397	4,67	0,42
19-20	61,5846	4510,85	99676,94	14,58	0,50	1,85	0,069	1,654	800,00	809,545	807,761	0,0290	807,745	805,961	0,0290	1,800	1,800	0,26434	3,99	0,706	0,3795	4,36	0,24
20-21	62,4579	2789,40	102466,34	14,82	0,50	1,84	0,043	1,697	800,00	807,761	805,996	0,0283	805,961	804,196	0,0283	1,800	1,800	0,27450	4,08	0,727	0,3916	4,33	0,24
21-22	66,5858	3034,08	105500,42	15,06	0,50	1,82	0,046	1,743	800,00	805,996	803,387	0,0392	804,196	801,587	0,0392	1,800	1,800	0,23952	3,79	0,659	0,3512	4,96	0,22
1-2	75,650	2996,97	2996,97	10,00	0,50	2,08	0,052	0,052	400,00	816,429	814,055	0,0314	815,029	812,655	0,0314	1,400	1,400	0,05069	2,21	0,275	0,0281	1,85	0,68
2-3	75,066	4781,13	7778,10	10,68	0,50	2,04	0,081	0,133	400,00	814,055	811,571	0,0331	812,655	810,171	0,0331	1,400	1,400	0,12667	2,91	0,441	0,0534	2,50	0,50
3-4	74,045	6574,44	14352,54	11,18	0,50	2,02	0,110	0,244	400,00	811,571	809,378	0,0296	810,171	807,978	0,0296	1,400	1,400	0,24463	3,83	0,668	0,0893	2,73	0,45
4-5	66,123	4130,41	18482,95	11,63	0,50	1,99	0,069	0,312	400,00	809,378	807,044	0,0353	807,978	805,644	0,0353	1,400	1,400	0,28713	4,21	0,755	0,1018	3,07	0,36
5-6	68,923	2848,93	21331,88	11,99	0,50	1,97	0,047	0,359	500,00	807,044	804,545	0,0363	805,544	803,045	0,0363	1,500	1,500	0,17967	3,32	0,544	0,1093	3,29	0,35
6-13	80,722	3726,60	25058,48	12,34	0,50	1,95	0,061	0,420	800,00	804,545	804,429	0,0014	802,345	802,229	0,0014	2,200	2,200	0,30019	4,37	0,788	0,4248	0,99	1,36
7-8	75,976	4539,59	4539,59	10,00	0,50	2,08	0,079	0,079	400,00	818,929	817,083	0,0243	817,529	815,683	0,0243	1,400	1,400	0,08728	2,59	0,364	0,0413	1,91	0,66
8-9	67,591	3396,87	7936,47	10,66	0,50	2,04	0,058	0,137	400,00	817,083	815,298	0,0264	815,683	813,898	0,0264	1,400	1,400	0,14516	3,05	0,477	0,0591	2,31	0,49

Tabela E.2 – Planilha de cálculo de galerias de águas pluviais

9-10	73,111	4848,28	12784,74	11,15	0,50	2,02	0,081	0,218	400,00	815,298	813,165	0,0292	813,898	811,765	0,0292	1,400	1,400	0,22053	3,64	0,623	0,0824	2,65	0,46
10-11	127,440	7045,57	19830,31	11,61	0,50	1,99	0,117	0,335	400,00	813,165	809,000	0,0327	811,765	807,600	0,0327	1,400	1,400	0,32012	4,68	0,847	0,1135	2,95	0,72
11-12	59,644	8133,62	27963,93	12,33	0,50	1,95	0,132	0,468	500,00	809,000	807,183	0,0305	807,500	805,683	0,0305	1,500	1,500	0,25516	3,91	0,688	0,1441	3,24	0,31
12-13	66,027	4680,50	32644,43	12,64	0,50	1,94	0,076	0,543	500,00	807,183	804,429	0,0417	805,683	802,929	0,0417	1,500	1,500	0,25331	3,90	0,685	0,1433	3,79	0,29
13-22	77,847	6939,07	64641,98	13,70	0,50	1,89	0,109	1,072	800,00	804,429	803,387	0,0134	802,629	801,587	0,0134	1,800	1,800	0,25209	3,89	0,683	0,3655	2,93	0,44
22-23	96,632	5501,08	175643,49	15,28	0,50	1,81	0,083	2,898	1000,00	803,387	799,392	0,0413	800,160	797,392	0,0286	3,227	2,000	0,25687	3,93	0,692	0,5796	5,00	0,32
23-24	61,909	3954,07	179597,56	15,60	0,50	1,80	0,059	2,958	1000,00	799,392	797,297	0,0338	797,057	795,297	0,0284	2,335	2,000	0,26313	3,98	0,704	0,5908	5,01	0,21
24-25	63,295	3141,83	182739,39	15,81	0,50	1,79	0,047	3,005	1000,00	797,297	795,270	0,0320	795,060	793,270	0,0283	2,238	2,000	0,26806	4,03	0,714	0,5998	5,01	0,21
25-26	69,438	3114,16	185853,55	16,02	0,50	1,78	0,046	3,051	1000,00	795,270	793,214	0,0296	793,167	791,214	0,0281	2,103	2,000	0,27289	4,07	0,724	0,6088	5,01	0,23
26-27	84,310	2563,45	188417,00	16,25	0,50	1,77	0,038	3,089	1000,00	793,214	790,298	0,0346	790,659	788,298	0,0280	2,555	2,000	0,27683	4,11	0,732	0,6162	5,01	0,28
27-43	92,426	-	188417,00	16,53	0,50	1,76	3,089	3,089	1000,00	790,298	787,000	0,0357	787,589	785,000	0,0280	2,709	2,000	0,27683	4,11	0,732	0,6162	5,01	0,31
43-44	66,749	-	201753,16	16,84	0,50	1,75	3,320	3,320	1200,00	787,000	784,425	0,0386	783,909	782,225	0,0252	3,091	2,200	0,19282	3,42	0,570	0,6662	4,98	0,22
44-45	59,307	7365,16	209118,32	17,06	0,50	1,74	0,107	3,426	1200,00	784,425	782,586	0,0310	781,854	780,386	0,0247	2,571	2,200	0,20092	3,49	0,586	0,6886	4,98	0,20
1-1.1	53,748	1734,59	1734,59	10,00	0,50	2,08	0,030	0,030	400,00	783,656	782,797	0,0160	782,256	781,397	0,0160	1,400	1,400	0,04111	2,07	0,246	0,0240	1,26	0,71
1.1-45	36,627	-	448577,56	18,50	0,50	1,68	7,279	7,279	2000,00	782,797	782,586	0,0057	779,797	779,5862	0,0057	3,000	3,000	0,22676	3,69	0,635	2,1040	3,46	0,18
45-46	106,647	5912,01	663607,90	18,68	0,50	1,68	0,083	10,788	2000,00	782,586	779,579	0,0282	777,829	776,5789	0,0117	4,757	3,000	0,23535	3,76	0,651	2,1656	4,98	0,36
1-3	62,505	9779,86	9779,86	10,00	0,50	2,08	0,170	0,170	400,00	781,247	780,313	0,0149	779,847	778,913	0,0149	1,400	1,400	0,23968	3,79	0,659	0,0879	1,93	0,54
2-3	61,531	4276,64	4276,64	10,00	0,50	2,08	0,074	0,074	400,00	781,802	780,313	0,0242	780,402	778,913	0,0242	1,400	1,400	0,08235	2,55	0,354	0,03975	1,87	0,55
3-3.1	53,469	7459,07	21515,57	10,55	0,50	2,05	0,127	0,371	500,00	780,313	779,660	0,0122	778,813	778,160	0,0122	1,500	1,500	0,32006	4,67	0,847	0,17731	2,09	0,43
3.1-46	15,486	2633,87	24149,44	10,97	0,50	2,03	0,044	0,416	800,00	779,660	779,579	0,0052	777,860	777,779	0,0052	1,800	1,800	0,15677	3,14	0,499	0,25098	1,66	0,16
46-47	51,953	3786,16	691543,50	19,04	0,50	1,66	0,052	11,256	2000,00	779,579	778,684	0,0172	776,282	775,6838	0,0115	3,297	3,000	0,24789	3,85	0,675	2,25453	4,99	0,17
47-48	67,254	4843,15	696386,65	19,21	0,50	1,66	0,067	11,323	2500,00	778,684	778,511	0,0026	775,184	775,011	0,0026	3,500	3,500	0,29113	4,26	0,765	4,02847	2,81	0,40
48-49	61,412	9010,24	705396,89	19,61	0,50	1,64	0,123	11,446	2500,00	778,511	777,249	0,0205	774,430	773,749	0,0111	4,081	3,500	0,14166	3,02	0,470	2,26715	5,05	0,20
49-50	67,950	5408,52	710805,41	19,81	0,50	1,63	0,074	11,520	2500,00	777,249	775,372	0,0276	772,622	771,872	0,0110	4,628	3,500	0,14290	3,03	0,472	2,28215	5,05	0,22
50-51	89,917	12636,67	1446776,80	22,31	0,50	1,55	0,163	23,589	3000,00	775,372	772,532	0,0316	769,155	768,532	0,0069	6,217	4,000	0,22718	3,69	0,636	4,74086	4,98	0,30
51-52	40,298	4018,28	1450795,07	22,61	0,50	1,54	0,052	23,641	3000,00	772,532	771,626	0,0225	767,905	767,626	0,0069	4,628	4,000	0,22780	3,70	0,637	4,75090	4,98	0,13
1-2	71,243	5619,64	5619,64	10,00	0,50	2,08	0,098	0,098	400,00	775,455	773,704	0,0246	774,055	772,304	0,0246	1,400	1,400	0,1074	2,76	0,404	0,04760	2,05	0,58
2-3	101,569	5118,80	10738,44	10,58	0,50	2,05	0,087	0,185	400,00	773,704	772,625	0,0106	772,304	771,225	0,0106	1,400	1,400	0,3099	4,51	0,815	0,10967	1,69	1,00
3-4	62,353	12369,52	23107,95	11,58	0,50	1,99	0,206	0,390	600,00	772,625	771,885	0,0119	771,025	770,285	0,0119	1,600	1,600	0,20991	3,56	0,603	0,17824	2,19	0,47
4-52	28,426	4447,56	27555,51	12,06	0,50	1,97	0,073	0,463	600,00	771,885	771,626	0,0091	770,285	770,026	0,0091	1,600	1,600	0,28435	4,18	0,749	0,22710	2,04	0,23
52-53	103,424	-	1478350,59	22,75	0,50	1,54	24,104	24,104	3000,00	771,626	768,429	0,0309	765,137	764,429	0,0069	6,489	4,000	0,23335	3,74	0,647	4,84049	4,98	0,35
53-54	55,513	12114,07	1490464,65	23,09	0,50	1,53	0,154	24,258	3000,00	768,429	767,044	0,0249	763,423	763,044	0,0068	5,005	4,000	0,23519	3,75	0,651	4,87003	4,98	0,19

Tabela E.2 – Planilha de cálculo de galerias de águas pluviais

54-55	70,973	7868,62	1498333,27	23,28	0,50	1,52	0,100	24,358	3000,00	767,044	766,487	0,0079	762,970	762,487	0,0068	4,074	4,000	0,23638	3,76	0,653	4,88910	4,98	0,24
-------	--------	---------	------------	-------	------	------	-------	--------	---------	---------	---------	--------	---------	---------	--------	-------	-------	---------	------	-------	---------	------	------

Tabela E.3 – Planilha de cálculo de galerias de águas pluviais

Galeria		Área (m²)		Tc	C	i	Qloc	Q	D	Cotas terreno (m)		St	Cotas inf. galeria(m)		Sg	Prof. geratriz inf. (m)		k	θ (rad)	h/D	A	V	tp
Trecho	Extensão	Local	Total							mont.	jus.		mont.	jus.		mont.	jus.						
1-2	76,890	5505,39	5505,39	10,00	0,50	2,08	0,096	0,096	400,00	831,807	829,586	0,0289	830,4072	828,186	0,0289	1,400	1,400	0,09706	2,67	0,384	0,0444	2,15	0,60
2-3	85,158	4506,28	10011,67	10,60	0,50	2,05	0,171	0,171	400,00	829,586	828,704	0,0104	828,1859	827,304	0,0104	1,400	1,400	0,28990	4,24	0,762	0,1027	1,66	0,85
3-4	80,429	10662,69	20674,36	11,45	0,50	2,00	0,178	0,349	500,00	828,704	827,600	0,0137	827,2037	826,100	0,0137	1,500	1,500	0,28349	4,17	0,747	0,1573	2,22	0,60
4-4.1	46,579	4295,97	24970,33	12,05	0,50	1,97	0,070	0,419	500,00	827,600	826,067	0,0329	826,1000	824,567	0,0329	1,500	1,500	0,22004	3,64	0,622	0,1285	3,26	0,24
4.1-5	48,225	-	24970,33	12,29	0,50	1,96	0,636	0,419	500,00	826,067	825,000	0,0221	824,5667	823,500	0,0221	1,500	1,500	0,26843	4,03	0,715	0,1501	2,79	0,29
5-6	70,739	10175,75	35146,08	12,58	0,50	1,94	0,165	0,584	600,00	825,000	823,014	0,0281	823,4000	821,414	0,0281	1,600	1,600	0,20407	3,51	0,592	0,1743	3,35	0,35
6-9	82,735	10253,87	45399,95	12,93	0,50	1,92	0,164	0,748	600,00	823,014	821,389	0,0196	821,4137	819,789	0,0196	1,600	1,600	0,31274	4,55	0,824	0,2492	3,00	0,46
7-8	61,739	6269,26	6269,26	10,00	0,50	2,08	0,109	0,109	400,00	824,643	822,754	0,0306	823,2428	821,354	0,0306	1,400	1,400	0,10739	2,76	0,404	0,0476	2,29	0,45
8-9	85,144	5552,99	11822,25	10,45	0,50	2,06	0,095	0,204	400,00	822,754	820,878	0,0220	821,3536	819,478	0,0220	1,400	1,400	0,23731	3,77	0,655	0,0872	2,34	0,61
9-12	86,897	9537,95	66760,16	13,39	0,50	1,90	0,151	1,103	800,00	820,878	818,125	0,0317	819,0784	816,325	0,0317	1,800	1,800	0,16858	3,23	0,523	0,2658	4,15	0,35
10-11	65,148	5659,51	5659,51	10,00	0,50	2,08	0,098	0,098	400,00	822,394	820,493	0,0292	820,9944	819,093	0,0292	1,400	1,400	0,09926	2,69	0,388	0,0451	2,18	0,50
11-12	85,041	5573,32	11232,83	10,50	0,50	2,05	0,095	0,194	400,00	820,493	818,125	0,0278	819,0929	816,725	0,0278	1,400	1,400	0,20033	3,48	0,585	0,0763	2,54	0,56
12-16	84,894	10748,67	88741,65	13,74	0,50	1,89	0,169	1,466	800,00	818,125	815,357	0,0326	816,3250	813,557	0,0326	1,800	1,800	0,22078	3,64	0,624	0,3297	4,45	0,32
13-14	65,688	5296,73	5296,73	10,00	0,50	2,08	0,092	0,092	400,00	821,739	819,597	0,0326	820,3391	818,197	0,0326	1,400	1,400	0,08788	2,60	0,365	0,0415	2,21	0,49
14-15	63,390	5452,85	10749,58	10,49	0,50	2,05	0,093	0,185	400,00	819,597	817,778	0,0287	818,1968	816,378	0,0287	1,400	1,400	0,18883	3,39	0,562	0,0728	2,54	0,42
15-16	82,057	5599,61	16349,19	10,91	0,50	2,03	0,095	0,280	400,00	817,778	815,357	0,0295	816,3778	813,957	0,0295	1,400	1,400	0,28150	4,15	0,742	0,1000	2,80	0,49
16-21	94,606	9961,98	115052,82	14,06	0,50	1,87	0,155	1,901	800,00	815,357	812,411	0,0311	813,5571	810,611	0,0311	1,800	1,800	0,29297	4,28	0,769	0,4150	4,58	0,34
17-18	61,911	7374,52	7374,52	10,00	0,50	2,08	0,128	0,128	400,00	820,137	818,182	0,0316	818,7370	816,782	0,0316	1,400	1,400	0,12434	2,89	0,437	0,0527	2,43	0,43
18-19	68,019	6409,62	13784,14	10,43	0,50	2,06	0,110	0,238	400,00	818,182	816,312	0,0275	816,7818	814,912	0,0275	1,400	1,400	0,24772	3,85	0,674	0,0901	2,64	0,43

Tabela E.3 – Planilha de cálculo de galerias de águas pluviais

19-20	59,455	4480,54	18264,69	10,85	0,50	2,03	0,076	0,314	400,00	816,312	814,352	0,0330	814,9115	812,952	0,0330	1,400	1,400	0,29847	4,35	0,783	0,1056	2,97	0,33
20-21	74,530	6501,24	24765,92	11,19	0,50	2,02	0,109	0,423	500,00	814,352	812,411	0,0260	812,8518	810,911	0,0260	1,500	1,500	0,24964	3,87	0,678	0,1417	2,99	0,42
21-22	91,521	10723,40	150542,14	14,40	0,50	1,85	0,166	2,490	1000,00	812,411	809,352	0,0334	810,1669	807,352	0,0308	2,244	2,000	0,21293	3,58	0,609	0,5007	4,97	0,31
22-23	64,932	6020,03	156562,17	14,71	0,50	1,84	0,092	2,582	1000,00	809,352	807,453	0,0292	807,3518	805,453	0,0292	2,000	2,000	0,22647	3,69	0,634	0,5255	4,91	0,22
23-30	86,940	6184,67	162746,84	14,93	0,50	1,83	0,094	2,676	1500,00	807,453	806,964	0,0056	804,9528	804,464	0,0056	2,500	2,500	0,18164	3,34	0,548	0,9922	2,70	0,54
24-25	70,179	2848,50	2848,50	10,00	0,50	2,08	0,049	0,049	400,00	817,465	815,000	0,0351	816,0648	813,600	0,0351	1,400	1,400	0,04554	2,14	0,260	0,0259	1,91	0,61
25-26	59,235	6426,80	9275,29	10,61	0,50	2,05	0,110	0,159	400,00	815,000	813,697	0,0220	813,6000	812,297	0,0220	1,400	1,400	0,18520	3,36	0,555	0,0717	2,22	0,44
26-27	61,884	4805,00	14080,29	11,06	0,50	2,02	0,081	0,240	400,00	813,697	811,639	0,0333	812,2970	810,239	0,0333	1,400	1,400	0,22732	3,69	0,636	0,0843	2,85	0,36
27-28	74,298	5417,69	19497,99	11,42	0,50	2,00	0,090	0,330	400,00	811,639	809,182	0,0331	810,2393	807,782	0,0331	1,400	1,400	0,31376	4,57	0,827	0,1111	2,97	0,42
28-29	78,548	7945,35	27443,34	11,84	0,50	1,98	0,131	0,462	500,00	809,182	806,964	0,0282	807,6818	805,464	0,0282	1,500	1,500	0,26164	3,97	0,701	0,1470	3,14	0,42
29-30	76,557	4364,39	31807,73	12,25	0,50	1,96	0,071	0,533	500,00	806,964	804,492	0,0323	805,4643	802,992	0,0323	1,500	1,500	0,28236	4,16	0,744	0,1567	3,40	0,38
1-2	64,818	5026,13	5026,13	10,00	0,50	2,08	0,087	0,087	400,00	811,429	809,583	0,0285	810,0286	808,183	0,0285	1,400	1,400	0,08926	2,61	0,368	0,0420	2,08	0,52
2-3	70,284	5026,54	10052,67	10,52	0,50	2,05	0,086	0,173	400,00	809,583	807,076	0,0357	808,1833	805,676	0,0357	1,400	1,400	0,15832	3,15	0,503	0,0632	2,74	0,43
3-6	75,557	7388,85	17441,51	10,95	0,50	2,03	0,125	0,298	500,00	807,076	805,417	0,0220	805,5755	803,917	0,0220	1,500	1,500	0,19160	3,41	0,568	0,1151	2,59	0,49
4-5	65,884	3550,85	3550,85	10,00	0,50	2,08	0,062	0,062	400,00	809,583	807,727	0,0282	808,1833	806,327	0,0282	1,400	1,400	0,06339	2,36	0,310	0,0331	1,86	0,59
5-6	70,959	5008,99	8559,84	10,59	0,50	2,05	0,086	0,147	400,00	807,727	805,417	0,0326	806,3273	804,017	0,0326	1,400	1,400	0,14078	3,01	0,468	0,0578	2,55	0,46
6-8	78,212	8616,25	34617,61	11,43	0,50	2,00	0,144	0,589	500,00	805,417	802,905	0,0321	803,9167	801,405	0,0321	1,500	1,500	0,31303	4,55	0,825	0,1732	3,40	0,38
7-8	69,212	3970,84	3970,84	10,00	0,50	2,08	0,069	0,069	400,00	804,511	802,905	0,0232	803,1110	801,505	0,0232	1,400	1,400	0,07812	2,51	0,344	0,0383	1,80	0,64
8-32	76,607	7504,05	46092,50	11,82	0,50	1,98	0,124	0,782	600,00	802,905	800,527	0,0311	801,3054	798,927	0,0311	1,600	1,600	0,25983	3,95	0,697	0,2106	3,71	0,34
30-31	85,761	4553,80	199108,37	15,47	0,50	1,81	0,069	3,278	1500,00	804,492	802,302	0,0255	801,9915	799,802	0,0255	2,500	2,500	0,10435	2,73	0,398	0,6562	4,99	0,29
31-32	66,634	10949,12	210057,49	15,75	0,50	1,79	0,164	3,441	1500,00	802,302	800,527	0,0266	799,6892	798,027	0,0250	2,612	2,500	0,11083	2,78	0,411	0,6839	5,03	0,22
1-2	73,878	6354,39	6354,39	10,00	0,50	2,08	0,110	0,110	400,00	806,269	803,881	0,0323	804,8686	802,481	0,0323	1,400	1,400	0,10590	2,74	0,401	0,0471	2,34	0,53
2-3	75,990	8155,93	14510,33	10,53	0,50	2,05	0,139	0,250	400,00	803,881	802,462	0,0187	802,4806	801,062	0,0187	1,400	1,400	0,31557	4,60	0,832	0,1118	2,23	0,57

Tabela E.3 – Planilha de cálculo de galerias de águas pluviais

3-5	76,064	10995,29	25505,61	11,09	0,50	2,02	0,185	0,435	600,00	802,462	801,645	0,0107	800,8615	800,045	0,0107	1,600	1,600	0,24578	3,84	0,671	0,2016	2,16	0,59
4-5	71,063	3943,57	3943,57	10,00	0,50	2,08	0,068	0,068	400,00	801,645	799,844	0,0253	800,2447	798,444	0,0253	1,400	1,400	0,07423	2,47	0,336	0,0370	1,85	0,64
5-34	78,283	7453,08	36902,27	11,68	0,50	1,99	0,124	0,627	600,00	799,844	797,407	0,0311	798,2437	795,807	0,0311	1,600	1,600	0,20810	3,54	0,600	0,1770	3,54	0,37
32-33	76,476	9952,42	266102,41	15,97	0,50	1,78	0,148	4,371	1500,00	800,527	798,982	0,0202	798,0265	796,482	0,0202	2,500	2,500	0,15646	3,14	0,499	0,8810	4,96	0,26
33-34	76,934	7853,58	273956,00	16,23	0,50	1,77	0,116	4,487	1500,00	798,982	797,407	0,0205	796,4815	794,907	0,0205	2,500	2,500	0,15959	3,16	0,505	0,8948	5,01	0,26
1-2	69,136	4781,70	4781,70	10,00	0,50	2,08	0,083	0,083	400,00	798,290	796,449	0,0266	796,8895	795,049	0,0266	1,400	1,400	0,08782	2,60	0,365	0,0415	2,00	0,58
2-3	67,656	4946,85	9728,55	10,58	0,50	2,05	0,084	0,167	400,00	796,449	794,281	0,0321	795,0493	792,881	0,0321	1,400	1,400	0,16151	3,18	0,509	0,0642	2,61	0,43
3-13	74,894	4798,66	14527,21	11,01	0,50	2,02	0,081	0,248	400,00	794,281	792,536	0,0233	792,8807	791,136	0,0233	1,400	1,400	0,28108	4,15	0,741	0,0999	2,49	0,50
7-8	63,940	3071,13	3071,13	10,00	0,50	2,08	0,053	0,053	400,00	801,894	799,375	0,0394	800,4939	797,975	0,0394	1,400	1,400	0,04636	2,15	0,262	0,0263	2,03	0,53
8-5	44,846	3644,74	6715,87	10,53	0,50	2,05	0,062	0,116	400,00	799,375	797,917	0,0325	797,9750	796,517	0,0325	1,400	1,400	0,11072	2,78	0,411	0,0486	2,38	0,31
4-5	71,106	6032,10	6032,10	10,00	0,50	2,08	0,105	0,105	400,00	799,514	797,917	0,0225	798,1139	796,517	0,0225	1,400	1,400	0,12060	2,86	0,430	0,0516	2,03	0,58
5-6	63,957	5716,28	18464,24	10,84	0,50	2,03	0,097	0,317	400,00	797,917	795,909	0,0314	796,5167	794,509	0,0314	1,400	1,400	0,30915	4,49	0,813	0,1094	2,90	0,37
6-12	68,891	4606,05	23070,30	11,21	0,50	2,01	0,077	0,394	500,00	795,909	794,365	0,0224	794,4090	792,865	0,0224	1,500	1,500	0,25098	3,88	0,680	0,1423	2,77	0,41
9-10	61,579	5295,73	5295,73	10,00	0,50	2,08	0,092	0,092	400,00	801,214	799,109	0,0342	799,8143	797,709	0,0342	1,400	1,400	0,08582	2,58	0,361	0,0409	2,25	0,46
10-11	61,225	4733,50	10029,24	10,46	0,50	2,06	0,081	0,173	400,00	799,109	796,986	0,0347	797,7090	795,586	0,0347	1,400	1,400	0,16044	3,17	0,507	0,0639	2,71	0,38
11-12	74,974	4516,32	14545,56	10,83	0,50	2,03	0,077	0,250	500,00	796,986	796,209	0,0104	795,4864	794,709	0,0104	1,500	1,500	0,23335	3,74	0,647	0,1345	1,86	0,67
12-13	76,741	6075,99	43691,84	11,62	0,50	1,99	0,101	0,745	600,00	796,209	792,536	0,0479	794,6085	790,936	0,0479	1,600	1,600	0,19945	3,48	0,583	0,1711	4,35	0,29
13-38	75,478	10687,77	68906,82	11,92	0,50	1,98	0,176	1,169	800,00	792,536	790,000	0,0336	790,7362	788,200	0,0336	1,800	1,800	0,17349	3,27	0,532	0,2720	4,30	0,29
34-35	91,642	10164,31	321022,57	16,49	0,50	1,76	0,149	5,263	1500,00	797,407	795,759	0,0180	794,9074	793,259	0,0180	2,500	2,500	0,19967	3,48	0,583	1,0705	4,92	0,31
35-36	70,054	9527,18	330549,75	16,80	0,50	1,75	0,139	5,402	1500,00	795,759	795,000	0,0108	793,2593	792,500	0,0108	2,500	2,500	0,26399	3,99	0,706	1,3329	4,05	0,29
36-37	67,795	7074,55	337624,31	17,08	0,50	1,74	0,102	5,505	1500,00	795,000	792,963	0,0300	791,6892	790,463	0,0181	3,311	2,500	0,20823	3,54	0,600	1,1069	4,97	0,23
37-38	74,819	6789,44	344413,74	17,31	0,50	1,73	0,098	5,602	1500,00	792,963	790,000	0,0396	788,8402	787,500	0,0179	4,123	2,500	0,21296	3,58	0,609	1,1267	4,97	0,25
38-39	123,519	10491,93	423812,50	17,56	0,50	1,72	0,150	6,922	2000,00	790,000	787,586	0,0195	786,5066	784,586	0,0155	3,493	3,000	0,13114	2,94	0,450	1,3701	5,05	0,41

Tabela E.3 – Planilha de cálculo de galerias de águas pluviais

39-40	30,610	12412,66	436225,16	17,97	0,50	1,70	0,176	7,098	2000,00	787,586	786,466	0,0366	783,9328	783,466	0,0153	3,653	3,000	0,13571	2,98	0,459	1,4051	5,05	0,10
41-42	38,682	8101,64	8101,64	10,00	0,50	2,08	0,141	0,141	400,00	789,800	787,800	0,0517	788,4000	786,400	0,0517	1,400	1,400	0,10676	2,75	0,403	0,0474	2,97	0,22
42-43	31,347	5234,52	13336,16	10,22	0,50	2,07	0,090	0,231	400,00	787,800	787,000	0,0255	786,4000	785,600	0,0255	1,400	1,400	0,24955	3,87	0,678	0,0907	2,55	0,21
40-40.1	18,914	10617,81	446842,97	18,07	0,50	1,70	0,150	7,248	2000,00	786,466	786,111	0,0187	783,3955	783,111	0,0150	3,070	3,000	0,13964	3,01	0,466	1,4354	5,05	0,06
40.1-40.2	27,405	-	446842,97	18,13	0,50	1,70	7,248	7,248	2000,00	782,082	781,670	0,0150	779,0821	778,670	0,0150	3,000	3,000	0,13964	3,01	0,466	1,4354	5,05	0,09
40.2-1.1	84,553	-	446842,97	18,22	0,50	1,69	7,248	7,248	2000,00	784,670	782,797	0,0222	778,0683	776,797	0,0150	6,602	6,000	0,13964	3,01	0,466	1,4354	5,05	0,28

Tabela E.4 – Planilha de cálculo de galerias de águas pluviais

Galeria		Área (m²)		tc	C	i	Qloc	Q	D	Cotas terreno		St	Cotas inf. galeria(m)		Sg	Prof. geratriz inf. (m)		k	θ (rad)	h/D	A	V	Tp
Trecho	Extensão	Local	Total							mont.	jus.		mont.	jus.		mont.	jus.						
1-2	64,586	9362,12	9362,12	10,00	0,50	2,08	0,162	0,162	400,00	817,329	816,049	0,0198	815,929	814,649	0,0198	1,400	1,400	0,19932	3,47	0,583	0,0760	2,14	0,50
2-3	73,865	5498,53	14860,65	10,50	0,50	2,05	0,094	0,257	500,00	816,049	815,502	0,0074	814,549	814,002	0,0074	1,500	1,500	0,28377	4,18	0,747	0,1574	1,63	0,76
3-6	84,334	7194,29	22054,95	11,26	0,50	2,01	0,121	0,377	500,00	815,502	812,923	0,0306	814,002	811,423	0,0306	1,500	1,500	0,20540	3,52	0,595	0,1217	3,10	0,45
4-5	66,047	9358,11	9358,11	10,00	0,50	2,08	0,162	0,162	400,00	814,677	813,387	0,0195	813,277	811,987	0,0195	1,400	1,400	0,20062	3,48	0,585	0,0764	2,12	0,52
5-6	73,827	5494,69	14852,80	10,52	0,50	2,05	0,094	0,256	500,00	813,387	812,923	0,0063	811,887	811,423	0,0063	1,500	1,500	0,30798	4,48	0,810	0,1703	1,51	0,82
6-6.1	71,500	8801,35	45709,10	11,71	0,50	1,99	0,146	0,779	600,00	812,923	810,143	0,0389	811,323	808,543	0,0389	1,600	1,600	0,23144	3,72	0,644	0,1924	4,05	0,29
6.1-9	15,528	4220,21	49929,30	12,01	0,50	1,97	0,069	0,849	600,00	810,143	809,615	0,0340	808,543	808,015	0,0340	1,600	1,600	0,26968	4,04	0,717	0,2170	3,91	0,07
7-8	64,152	9425,82	9425,82	10,00	0,50	2,08	0,164	0,164	400,00	811,727	810,469	0,0196	810,327	809,069	0,0196	1,400	1,400	0,20164	3,49	0,587	0,0767	2,13	0,50
8-9	75,067	5646,31	15072,13	10,50	0,50	2,05	0,097	0,260	500,00	810,469	809,615	0,0114	808,969	808,115	0,0114	1,500	1,500	0,23242	3,73	0,646	0,1340	1,94	0,64
10-11	51,287	5913,04	5913,04	10,00	0,50	2,08	0,103	0,103	400,00	813,114	810,913	0,0429	811,714	809,513	0,0429	1,400	1,400	0,08554	2,58	0,360	0,0408	2,52	0,34
11-12	66,550	4636,86	10549,90	10,34	0,50	2,06	0,080	0,182	500,00	810,913	810,393	0,0078	809,413	808,893	0,0078	1,500	1,500	0,19646	3,45	0,577	0,1174	1,55	0,71
12-12.1	59,501	6030,33	16580,22	11,05	0,50	2,02	0,102	0,284	500,00	810,393	809,737	0,0110	808,893	808,237	0,0110	1,500	1,500	0,25747	3,93	0,693	0,1452	1,96	0,51
12.1-9	16,881	4709,90	21290,13	11,56	0,50	1,99	0,078	0,362	600,00	809,737	809,615	0,0072	808,137	808,015	0,0072	1,600	1,600	0,25019	3,87	0,679	0,2044	1,77	0,16
9-9.1	76,758	4728,26	91019,82	12,07	0,50	1,97	0,078	1,548	800,00	809,615	807,208	0,0314	807,815	805,408	0,0314	1,800	1,800	0,23779	3,77	0,656	0,3493	4,43	0,29
9.1-13	21,078	5318,49	96338,32	12,36	0,50	1,95	0,087	1,635	800,00	807,208	806,795	0,0196	805,408	804,995	0,0196	1,800	1,800	0,31772	4,63	0,839	0,4504	3,63	0,10

Tabela E.5 – Planilha de cálculo de galerias de águas pluviais

Galeria		Área (m²)		Tc	C	i	Qloc	Q	D	Cotas terreno (m)		St	Cotas inf. galeria(m)		Sg	Prof. geratriz inf. (m)		k	θ (rad)	h/D	A	V	tp
Trecho	Extensão	Local	Total							mont.	jus.		mont.	jus.		mont.	jus.						
1-2	63,487	12589,48	12589,48	10,00	0,50	2,08	0,218	0,218	400,00	791,231	789,545	0,0266	789,831	788,145	0,0266	1,400	1,400	0,23150	3,73	0,644	0,0855	2,55	0,41
2-3	61,232	6117,11	18706,58	10,41	0,50	2,06	0,105	0,323	400,00	789,545	787,458	0,0341	788,145	786,058	0,0341	1,400	1,400	0,30242	4,40	0,794	0,1070	3,02	0,34
3-4	70,655	5093,04	23799,63	10,75	0,50	2,04	0,087	0,410	500,00	787,458	784,595	0,0405	785,958	783,095	0,0405	1,500	1,500	0,19395	3,43	0,572	0,1162	3,53	0,33
4-5	129,686	9557,03	33356,66	11,09	0,50	2,02	0,161	0,571	500,00	784,595	780,338	0,0328	783,095	778,838	0,0328	1,500	1,500	0,30010	4,37	0,788	0,1659	3,44	0,63
5-6	22,073	7167,68	40524,34	11,71	0,50	1,99	0,119	0,690	800,00	780,338	780,000	0,0153	778,538	778,200	0,0153	1,800	1,800	0,15159	3,10	0,489	0,2445	2,82	0,13
6-12	91,198	-	40524,34	11,84	0,50	1,98	0,690	0,690	1200,00	780,000	780,493	-0,0054	777,800	777,755	0,0005	2,200	2,738	0,28742	4,22	0,756	0,9173	0,75	2,02
7-8	33,405	15127,13	15127,13	10,00	0,50	2,08	0,262	0,262	500,00	785,643	785,000	0,0192	784,143	783,500	0,0192	1,500	1,500	0,18022	3,32	0,546	0,1095	2,40	0,23
8-10	57,416	-	15127,13	10,23	0,50	2,07	0,262	0,262	500,00	785,000	782,535	0,0429	783,500	781,035	0,0429	1,500	1,500	0,12066	2,86	0,430	0,0806	3,25	0,29
9-10	61,803	4666,91	4666,91	10,00	0,50	2,08	0,081	0,081	400,00	783,071	782,535	0,0087	781,671	781,135	0,0087	1,400	1,400	0,15013	3,09	0,486	0,0607	1,33	0,77
10-10.1	52,349	8028,57	12695,48	10,77	0,50	2,04	0,136	0,480	500,00	782,535	780,845	0,0323	781,035	779,345	0,0323	1,500	1,500	0,25434	3,91	0,687	0,1438	3,34	0,26
10.1-12	10,301	4335,64	17031,12	11,03	0,50	2,02	0,073	0,553	500,00	780,845	780,493	0,0342	779,345	778,993	0,0342	1,500	1,500	0,28481	4,19	0,750	0,1579	3,50	0,05
11-12	64,796	7102,85	7102,85	10,00	0,50	2,08	0,123	0,123	400,00	780,786	780,493	0,0045	779,386	779,093	0,0045	1,400	1,400	0,31661	4,61	0,836	0,1122	1,10	0,98
12-14	48,936	1815,94	66474,25	13,87	0,50	1,88	0,028	1,394	1200,00	780,493	778,547	0,0398	778,293	776,347	0,0398	2,200	2,200	0,06449	2,37	0,312	0,3018	4,62	0,18
13-14	60,528	5531,27	5531,27	10,00	0,50	2,08	0,096	0,096	400,00	778,944	778,547	0,0066	777,544	777,147	0,0066	1,400	1,400	0,20467	3,52	0,593	0,0776	1,24	0,82
14-15	42,221	3062,23	75067,75	14,04	0,50	1,87	0,048	1,538	1200,00	778,547	777,320	0,0291	776,347	775,120	0,0291	2,200	2,200	0,08320	2,55	0,355	0,3602	4,27	0,16
15-16	61,402	13220,32	88288,07	14,21	0,50	1,86	0,205	1,74	1200,00	777,320	774,559	0,0450	774,800	772,359	0,0397	2,520	2,200	0,08065	2,53	0,350	0,3527	4,94	0,21
16-17	69,899	5518,77	93806,85	14,41	0,50	1,85	0,085	1,83	1200,00	774,559	772,792	0,0253	772,359	770,592	0,0253	2,200	2,200	0,10608	2,75	0,402	0,4247	4,31	0,27
17-18	82,592	7553,95	101360,80	14,69	0,50	1,84	0,116	1,94	1200,00	772,792	771,479	0,0159	770,592	769,279	0,0159	2,200	2,200	0,14222	3,03	0,471	0,5239	3,71	0,37
1-18	70,277	8880,5669	8880,57	10,00	0,50	2,08	0,154	0,15	400,00	773,999	771,479	0,0359	772,599	770,079	0,0359	1,400	1,400	0,14051	3,01	0,468	0,0577	2,67	0,44
18-19	57,704	8990,044	119231,41	15,06	0,50	1,82	0,137	2,23	1200,00	771,479	770,797	0,0118	769,279	768,597	0,0118	2,200	2,200	0,18967	3,40	0,564	0,6575	3,40	0,28

Tabela E.5 – Planilha de cálculo de galerias de águas pluviais

19-20	69,764	5529,564	124760,97	15,34	0,50	1,81	0,083	2,318	1200,00	770,797	770,316	0,0069	768,597	768,116	0,0069	2,200	2,200	0,25764	3,94	0,693	0,8366	2,77	0,42
1-2	65,766	3797,6763	3797,68	10,00	0,50	2,08	0,066	0,066	400,00	776,528	774,615	0,0291	775,128	773,215	0,0291	1,400	1,400	0,06673	2,40	0,318	0,0344	1,92	0,57
2-3	94,049	3489,5537	7287,23	10,57	0,50	2,05	0,060	0,125	400,00	774,615	772,468	0,0228	773,215	771,068	0,0228	1,400	1,400	0,14340	3,04	0,473	0,0586	2,14	0,73
3-20	86,070	6208,9019	13496,13	11,30	0,50	2,01	0,104	0,229	400,00	772,468	770,316	0,0250	771,068	768,916	0,0250	1,400	1,400	0,25062	3,88	0,680	0,0910	2,52	0,57
20-55	111,678	10483,132	148740,24	15,76	0,50	1,79	0,157	2,705	1200,00	770,316	767,162	0,0282	768,116	764,962	0,0282	2,200	2,200	0,14845	3,07	0,483	0,5413	5,00	0,37

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)